EXEO ST MANUAL DE INSTRUÇÕES

2303 MAT

Prólogo

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção para se familiarizar rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por motivos de segurança, tenha sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual 5

Conteúdos 6

Segurança como prioridade 7

Condução segura 7
- Breve introdução 7
- Postura correcta dos ocupantes do veículo 10
- Zona dos pedais 15
- Transporte de objectos 16

Cintos de segurança 18
- Breve introdução 18
- Finalidade dos cintos de segurança 20
- Cintos de segurança 24
- Pré-tensores dos cintos de segurança 28

Sistema de airbags 30
- Breve introdução 30
- Airbags frontais 34
- Airbag de joelhos* 37
- Airbags laterais* 40
- Airbags para a cabeça 43
- Desactivação dos airbags 46

Segurança das crianças 48
- Breve introdução 48
- Cadeiras de criança 50
- Fixar a cadeira de criança 53

Instruções de Utilização 59

Posto de condução 59
- Panorâmica 59
- Instrumentos 61
- Avisos de controlo 67
- Sistema de informação para o condutor 73
- Sistema de verificação automática 77
- Sistema de aviso da velocidade* 85
- Computador de bordo 87
- Visualização de menus 90
- Controlo da pressão dos pneus* 92

Comandos no volante 93
- Volante multifunções* 93

Abertura e fecho 99
- Chave com comando à distância 99
- Fecho centralizado 101
- Porta do porta-bagagens 106
- Sistema de segurança para crianças 107
- Chave com comando à distância 108
- Alarme anti-roubo* 110
- Vidros eléctricos 112
- Tecto de abrir / deflector* 115

Luzes e visibilidade 119
- Luzes 119
- Luzes interiores 128
- Visibilidade 130
- Limpa pára-brisas 132
- Espelho retrovisor 135

Bancos e porta-objectos 139
- Ajuste manual dos bancos dianteiros 139
- Regulação eléctrica dos bancos dianteiros* ... 141
- Apoio lombar* 143
- Memória do banco do condutor* 143
- Encostos de cabeça 146
- Apoio de braços 148
- Porta-bagagens 148
- Bagageira do tejadilho / Barras longitudinais de tejadilho* 157
- Suporte de bebidas 159
- Cinzeiro*, isqueiro* e tomadas de corrente* ... 160
- Compartimentos 165

Climatização 168
- 2C-Climatronic 168

Condução 178
- Direcção 178
- Segurança 179
- Ignição 180
- Pôr a trabalhar e parar o motor 181
- Travão de mão 183
- Sistema sonoro de auxílio de estacionamento . 184
- Controlo de velocidade de cruzeiro* (Regulador de velocidade - GRA) 187
- Caixa de velocidades manual 189
- Caixa de velocidades automática* 190

Conselhos práticos 199

Tecnologia inteligente 199
- Programa electrónico de estabilidade (ESP) ... 199
- Travões 202
- Direcção assistida 204
- Servotronic* 204

Condução e ambiente 206
- Rodagem 206
- Sistema de depuração dos gases de escape .. 207

Condução económica e ecologicamente correcta 208
Viagens ao estrangeiro 211

Condução com reboque 212
Condução com reboque 212
Dispositivo de reboque desmontável 215

Conservação e limpeza 223
Observações básicas 223
Conservação do exterior do veículo 224
Conservação do habitáculo 230

Acessórios, substituição de peças e modificações 233
Acessórios e peças de substituição 233
Modificações técnicas 233
Telemóveis e radiotelefones 234
Pára-brisas atérmico* 234

Verificação e reposição dos níveis 235
Abastecer 235
Gasolina 236
Gasóleo 237
Capot 238
Óleo do motor 241
Sistema de refrigeração 244
Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros 247
Líquido dos travões 250
Bateria do veículo 251

Jantes e pneus 255
Rodas 255

Situações diversas 265
Ferramenta de bordo, kit de reparação de pneus e pneu suplente 265
Trocar uma roda 268
Reparação de pneus* (Tire-Mobility-System) 273
Fusíveis eléctricos 276
Lâmpadas de incandescência 279
Substituição de lâmpadas Farol de halogéneo 279
Substituição de lâmpadas Farol Bi-Xénon AFS 286
Substituir as lâmpadas traseiras (na lateral) 292
Substituir as lâmpadas traseiras(na porta do porta-bagagens) 298
Luzes indicadoras de mudança de direcção laterais 301
Lâmpada do porta-bagagens 302
Luz de matrícula 303
Luz da pala de sol 304
Ajuda no arranque 304
Rebocagem ou arranque por rebocagem 307

Dados Técnicos 311

Descrição dos dados 311
Informação relevante 311
Dados sobre o consumo de combustível 313
Condução com reboque 313
Rodas 314

Dados técnicos 315
Verificação dos níveis 315
Motor a gasolina 1.8 88 kW (120 CV) 316
Motor a gasolina 1.8 118 kW (160 CV) 317
Motor a gasolina 2.0 147 kW (200 CV) 318
Motor a gasolina 2.0 155 kW (210 CV) 319
Motor Diesel 2.0 TDI CR 88 kW (120 CV) 321
Motor Diesel 2.0 TDI CR 105 kW (143 CV) 322
Motor Diesel 2.0 TDI CR 125 kW (170 CV) 323
Dimensões e capacidades 325

Índice remissivo 327

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

Neste manual é descrito o **equipamento** do veículo à data de conclusão do documento. Alguns dos equipamentos descritos em seguida serão introduzidos em data posterior ou só estão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo EXEO ST, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou ser modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em nenhum caso, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem diferir em alguns pormenores em relação ao seu veículo e devem entender-se apenas como uma representação standard.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** são de série apenas em determinadas versões do modelo, fornecidos como opcionais somente para algumas versões ou somente oferecidos em determinados países.

® As marcas registadas estão assinaladas com ®. A ausência deste símbolo não garante que não se trate de um termo registado.

▶ Indica que a secção continua na página seguinte.

■ Indica o **fim de uma secção**.

ATENÇÃO!

Os textos precedidos deste símbolo contêm informações relacionadas com a sua segurança e avisam sobre possíveis perigos de acidente ou lesões.

Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a sua atenção para possíveis danos no veículo.

Nota sobre o impacte ambiental

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação sobre a protecção do ambiente.

Nota

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação adicional. ■

Conteúdos

Este manual está estruturado de acordo com um esquema que facilita a procura e a consulta das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que fazem parte de **capítulos** (p. ex. «Climatização»). Ao mesmo tempo, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Segurança como prioridade

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Instruções de utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no posto de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos práticos

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e determinadas avarias que pode reparar.

4. Dados técnicos

Números, valores e dimensões do veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Segurança como prioridade

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um veículo SEAT

Prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus passageiros.

ATENÇÃO!

- **Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus passageiros, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos do seu Livro de Bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus passageiros.**
- **Assegure-se de que toda a documentação de bordo se encontra sempre no veículo. Isto é muito importante em caso de emprestar ou vender o veículo a outra pessoa.** ■

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte do conceito de protecção dos ocupantes do veículo e podem reduzir o risco de lesões em caso de acidente.

Nunca ponha em risco a sua segurança e a dos seus passageiros. Em caso de acidente, os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A lista seguinte inclui uma parte do equipamento de segurança que o seu SEAT lhe oferece:

- Cintos de segurança de três pontos optimizados, em todos os lugares,
- limitadores de força dos cintos em todos os lugares,
- pré-tensor nos cintos dos lugares dianteiros,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dianteiros e traseiros*,
- airbags para a zona da cabeça*,
- airbags para os joelhos só em veículos para condução à esquerda.
- pontos de fixação* «ISOFIX» para as cadeiras de criança «ISOFIX» nos lugares laterais do banco traseiro,
- encostos de cabeça reguláveis em altura,
- coluna de direcção regulável,

Os equipamentos de segurança referidos foram concebidos para actuar em conjunto, e oferecer assim, a maior protecção possível aos ocupantes do veículo em caso de acidente. Caso se adopte uma posição incorrecta no ▶

banco, ou caso não se regulem ou utilizem correctamente, os equipamentos de segurança de nada servem.

Por este motivo, fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser observados na sua utilização e a forma como tirar o maior benefício dos mesmos. Este capítulo contém advertências importantes, as quais devem ser tidas em conta por todos os ocupantes do veículo, para reduzir o risco de lesões em caso de acidente.

A segurança cabe a todos ■

Antes de iniciar a viagem

O condutor é sempre responsável pelos passageiros e pela segurança do veículo.

Para sua segurança e dos passageiros, antes de iniciar qualquer viagem, tenha sempre em conta os seguintes pontos:

– Assegure-se que o sistema de iluminação e sinalização do veículo funciona na perfeição.

– Controle a pressão de ar dos pneus.

– Assegure-se de que todos os vidros garantem uma clara e boa visibilidade para o exterior.

– Prenda a bagagem que possa transportar ⇒ página 16.

– Assegure-se que não há objectos a obstruir o percurso dos pedais.

– Ajuste os espelhos, o banco e o encosto de cabeça à sua estatura.

– Solicite aos passageiros que ajustem os encostos de cabeça à altura de cada um.

– Proteja as crianças, instalando-as numa cadeira de criança apropriada, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 48.

– Sente-se numa posição correcta. Informe os passageiros sobre a posição correcta que devem assumir ⇒ página 10.

– Coloque e prenda o cinto de segurança correctamente. Informe os passageiros sobre como devem prender correctamente o cinto ⇒ página 18. ■

Aspectos que influenciam a segurança na condução

A segurança na condução depende do tipo de condução efectuada pelo condutor e do comportamento de todos os ocupantes do veículo.

É sobre o condutor que recai a responsabilidade sobre todos os ocupantes do veículo. Se a segurança durante a condução for afectada, não é colocada em risco apenas a sua segurança e a dos ocupantes do veículo, mas também a dos outros utentes da via pública ⇒ ⚠. Por isso:

– Não permita que, p. ex. os ocupantes do veículo ou uma chamada telefónica o distraiam.

– Jamais conduza se as suas capacidades de condução estiverem afectadas (p. ex. pelo efeito de medicamentos, álcool ou outro tipo de drogas).

– Respeite as regras do trânsito, a velocidade indicada e mantenha a distância de segurança em relação aos veículos da frente.

– Adapte a velocidade às condições do piso, do trânsito e climatéricas.

– Em viagens longas, faça pausas regularmente (não conduza mais de duas horas seguidas).

– Evite conduzir caso se sinta cansado ou se estiver stressado por falta de tempo.

ATENÇÃO!

Em caso de distracção durante a condução ou de perda de faculdades por algum motivo, aumenta o risco de acidentes e de lesões.

Factores que influenciam a segurança

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os ocupantes do veículo.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Em caso de distracção ou de perda de faculdades por algum motivo, colocará em risco a sua segurança e a dos outros utentes da via ⇒ ⚠, pelo que:

– Permaneça sempre atento ao trânsito e não se distraia com os outros passageiros ou com chamadas telefónicas.

– Nunca conduza se as suas faculdades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).

– Respeite as regras de trânsito e os limites de velocidade impostos.

– Ajuste sempre a velocidade às características da via, bem como às condições meteorológicas e de trânsito.

– Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.

– Sempre que possível, evite conduzir se se sentir cansado ou num estado de tensão.

ATENÇÃO!

Em caso de distracção durante a condução ou de perda de faculdades por algum motivo, aumenta o risco de acidentes e de lesões.

Postura correcta dos ocupantes do veículo

Postura correcta do condutor

A regulação correcta do banco do condutor é importante para uma condução segura e descontraída.

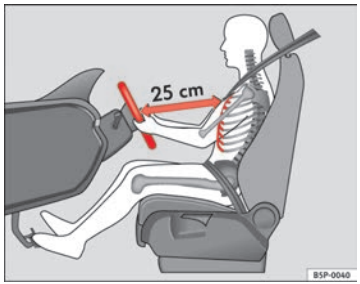

Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante

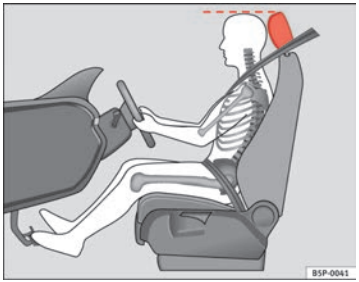

Fig. 2 Posição correcta do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, o condutor deverá cumprir as seguintes recomendações:

– Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ fig. 1.

– Regule o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, tendo as pernas ligeiramente flectidas ⇒ ⚠.

– Verifique se chega ao ponto mais alto do volante.

– Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ fig. 2.

– Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

– Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Regulação do banco do condutor ⇒ página 139.

⚠ ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do condutor coloca-o sob risco de ferimentos graves.**
- **Regule o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o centro do volante ⇒ página 10, fig. 1. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbags não poderá protegê-lo convenientemente.**
- **Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.**
- **Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Desta forma reduz o risco de sofrer lesões em caso de disparo do airbag do condutor.**
- **Nunca segure o volante na posição das 12 horas ou em qualquer outro ponto (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag.**
- **Para reduzir o risco de lesões para o condutor no caso de uma travagem brusca ou de um acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbags e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o condutor tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Regule correctamente o encosto de cabeça, para conseguir a máxima protecção.** ■

Postura correcta do passageiro

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, para que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda às seguintes regulações:

– Desloque o banco do passageiro para a posição mais recuada possível ⇒ ⚠.

– Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.

– Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ página 13.

– Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

É possível desactivar o airbag do passageiro em **casos excepcionais** ⇒ página 25.

Regulação do banco do passageiro ⇒ página 139.

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do passageiro no banco pode conduzir a ferimentos graves.**
- **Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbags não poderá protegê-lo convenientemente.**
- **Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.**
- **Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, não os colocando em qualquer circunstância, sobre o painel de instrumentos, sobre o banco ou fora da janela. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado, o passageiro pode sofrer lesões mortais se estiver incorrectamente sentado.**
- **Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbags e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.**
- **Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.** ■

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar os encosto de cabeça e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou acidente, os passageiros dos bancos traseiros devem ter em conta as seguintes recomendações:

– Regule o encosto de cabeça na posição correcta ⇒ página 14.

– Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.

– Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

– Proteja as crianças, utilizando um sistema de retenção adequado ⇒ página 48.

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode provocar-lhes ferimentos graves.**
- **Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.**
- **A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e os ocupantes do veículo tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não tiverem sentados numa posição erecta e tiverem a faixa dos cintos de segurança mal colocada, aumenta o risco sofrerem lesões.** ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros

A regulação correcta dos encostos de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

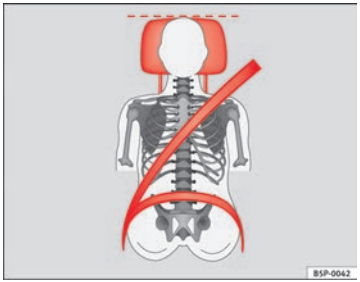

Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de frente

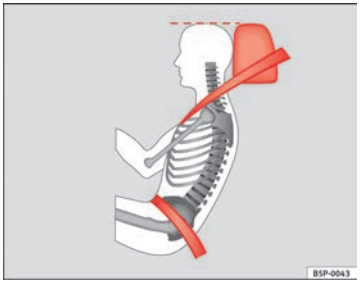

Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de lado

Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.

– Ajustar o encosto de cabeça de forma a que o rebordo superior fique, na medida do possível, alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 3 e ⇒ fig. 4.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 139.

ATENÇÃO!

- **Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.**
- **A regulação incorrecta dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.**
- **A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.**
- **A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros.** ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça traseiros

A posição correcta dos encostos de cabeça traseiros é um importante componente da protecção dos ocupantes e pode reduzir o risco de lesões na maioria dos acidentes

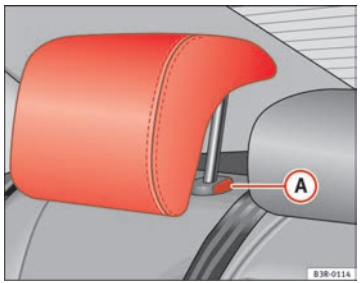

Fig. 5 Lugares laterais do banco traseiro: Encostos de cabeça

Elevar o encosto de cabeça

– Segure o encosto de cabeça com ambas as mãos pelos lados.

– Puxe o encosto de cabeça para cima até ao limite.

Descer o encosto de cabeça

– Prima o botão (A) ⇒ fig. 5 e desça o encosto de cabeça.

Desmontar os encostos de cabeça

– Puxe o encosto de cabeça para cima até ao limite.

– Prima o botão (A) ⇒ fig. 5 e, ao mesmo tempo, retire o encosto de cabeça.

Montar o encosto de cabeça

– Introduza o encosto de cabeça nas suas guias até que encaixe. Prima o botão (A) e desça o encosto de cabeça.

⚠ ATENÇÃO!

- **De forma alguma deverão os passageiros dos bancos traseiros viajar com os encostos de cabeça na posição de não utilização.**
- **Não troque a posição do encosto de cabeça central com os laterais e vice-versa.**
- **Perigo de sofrer ferimentos em caso de acidente!**

Cuidado!

Ter em conta as indicações sobre a regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 13. ■

Exemplos de posturas incorrectas

Se os ocupantes do veículo assumem uma postura incorrecta correm o risco de sofrer lesões graves ou mortais.

Os cintos de segurança só garantem a máxima protecção se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no banco reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável pela sua segurança e pela dos seus passageiros, sobretudo tratando-se de crianças.

– Nunca permita que um passageiro assuma uma postura incorrecta durante a viagem ⇒ ⚠.

Em seguida, é apresentada uma lista de exemplos de posturas que podem ser perigosas para os ocupantes do veículo. Com esta lista, que não é exaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- nunca esteja de pé dentro do veículo,
- nunca esteja de pé em cima dos bancos,
- nunca se ajoelhe em cima dos bancos,
- nunca recline excessivamente o encosto do banco,
- nunca se apoie no painel de instrumentos,
- nunca se deite nos bancos traseiros,
- nunca se sente apenas na zona da frente do banco,
- nunca se sente de lado,
- nunca se debruce para fora da janela,
- nunca coloque os pés fora da janela,
- nunca apoie os pés no painel de instrumentos,
- nunca coloque os pés em cima do banco,
- nunca leve ninguém na zona dos pés,
- nunca viaje sem o cinto de segurança colocado,
- nunca leve ninguém no porta-bagagens.

⚠ ATENÇÃO!

- **Qualquer postura incorrecta aumenta o risco de sofrer lesões graves.**
- **Devido a uma postura incorrecta no banco os ocupantes do veículo ficam expostos ao risco de lesões fatais, no caso dos airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta.**
- **Antes de iniciar a viagem, deve assumir uma postura correcta e mantê-la durante toda a viagem. Peça a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e que mantenham essa posição**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

durante toda a viagem ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo». ■

Zona dos pedais

Pedais

Evite que os tapetes ou outros objectos impeçam o correcto funcionamento dos pedais.

– Verifique se pode pisar sempre, sem problemas, os pedais do travão, da embraiagem e do acelerador.

– Verifique se os pedais podem regressar, sem qualquer impedimento, à sua posição de repouso.

Só é permitido o uso de tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam manter-se fixos na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar calçado apropriado

Escolha calçado que fique justo aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.

⚠ ATENÇÃO!

- **Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a condução.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Nunca colocar objectos na zona dos pés do condutor. Estes poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. No caso de uma manobra ou travagem brusca poderia dar-se o caso de não ser possível travar, embraiar ou acelerar, gerando-se assim o risco de acidente.** ■

Tapetes do lado do condutor

Só é permitido o uso de tapetes que se possam manter fixos na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

– Verifique se os tapetes estão bem colocados, de forma a não se deslocarem durante a viagem e a não impedirem o funcionamento dos pedais ⇒ ⚠.

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado.

ATENÇÃO!

- **Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a circulação e aumentar o risco de acidente.**
- **Verifique sempre se os tapetes estão bem colocados.**
- **Nunca colocar tapetes ou outros revestimentos por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem impedir a sua utilização – perigo de acidente!** ■

Transporte de objectos

Carregar o porta-bagagens

Toda a bagagem e objectos soltos transportados têm de ser fixos de forma segura no porta-bagagens.

Os objectos que não tenham sido fixos e que resvalam de um lado para o outro no porta-bagagens podem prejudicar a segurança na condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

– Divida a carga uniformemente no porta-bagagens.

– Coloque a bagagem mais pesada o mais fundo possível no porta-bagagens.

– Coloque primeiro a bagagem mais pesada no porta-bagagens.

– Segure os objectos pesados com as argolas ⇒ página 17.

ATENÇÃO!

- **A bagagem ou qualquer tipo de objectos que estejam soltos no porta-bagagens podem provocar lesões.**
- **Arrumar sempre os objectos a transportar no porta-bagagens e fixá-los nas argolas de fixação.**
- **Utilizar cintas de retenção especialmente concebidas para fixar objectos pesados.**
- **Os objectos soltos transportados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita e provocar ferimentos nos ocupantes do veículo ou noutros utentes da via pública. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao**

ATENÇÃO! Continuação

disparo dos airbags. Neste caso os objectos podem comportar-se como se fossem «projécteis» ocorrendo perigo de morte.

- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Adapte, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Em caso algum será excedido o peso autorizado por eixo ou o peso máximo autorizado do veículo. Se o peso autorizado por eixo e o peso máximo autorizado do veículo forem excedidos, o comportamento do veículo pode alterar-se, o que por sua vez pode provocar acidentes, lesões e danos no veículo.**
- **Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a porta do porta-bagagens aberta. As crianças poderiam aceder ao porta-bagagens e fechar a porta a partir do interior, ficando fechados e não podendo sair sem ajuda, correndo assim perigo de morte.**
- **Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a porta do porta-bagagens e todas as portas. Antes de trancar o veículo, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do mesmo.**
- **Nunca transporte passageiros dentro do porta-bagagens. Todos os ocupantes do veículo têm de viajar com o cinto de segurança bem colocado ⇒ página 18.**

Nota

- A renovação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado do interior sai pelas ranhuras de ventilação situadas no revestimento lateral do porta-bagagens. Verifique se as ranhuras de ventilação não ficam tapadas.
- Através dos pontos de venda de acessórios podem ser adquiridos cintos tensores adequados para fixar a carga nas argolas de fixação. ■

Argolas de fixação

No porta-bagagens podem encontrar-se quatro argolas de fixação para prender a bagagem e outros objectos.

– Utilizar sempre uma corda adequada, que se possa usar com as argolas de fixação, para amarrar a bagagem ou qualquer outro objecto ⇒ ⚠ no «Carregar o porta-bagagens» na página 16.

– Levantar as argolas de fixação para poder amarrar as cordas.

Em caso de colisão ou de acidente os objectos pequenos e leves podem absorver tanta energia que se transformam em projécteis capazes de provocar ferimentos graves. A intensidade dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade do veículo e do peso do objecto. A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante.

Exemplo: Um objecto com um peso de 4,5 kg que vai solto no veículo. No caso de uma colisão frontal a uma velocidade de 50 km/h, esse objecto produz uma força equivalente a 20 vezes o seu próprio peso. Isto significa que o peso desse objecto aumenta para cerca de 90 kg. É fácil imaginar a gravidade dos ferimentos provocados nos ocupantes por este «projéctil» arremessado dentro do habitáculo. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags.

ATENÇÃO!

- **Se a bagagem e os objectos forem amarrados nas argolas de fixação da carga com cordas inadequadas ou danificadas, poderão registar-se ferimentos numa travagem ou num acidente.**
- **Para evitar que a bagagem ou quaisquer outros objectos sejam arremessados para a frente, utilizar sempre uma corda apropriada que se possa amarrar nas argolas de fixação.**
- **Não fixar nunca uma cadeira de criança às argolas de fixação.** ■

Cintos de segurança

Breve introdução

Antes de iniciar o andamento: o cinto!

O cinto de segurança correctamente colocado pode salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

– Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO!

- **Se não se colocar o cintos de segurança ou se for colocado incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões.**
- **O cinto de segurança correctamente colocado permite reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por motivos de segurança, o condutor e os ocupantes do veículo têm que manter sempre o cinto de segurança correctamente colocado, enquanto o veículo estiver em movimento.**
- **As grávidas e as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes do veículo, também estas pessoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente.** ■

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

Nalgumas versões, o seu veículo está homologado **somente** para quatro lugares. Dois na zona dianteira e dois na traseira.

ATENÇÃO!

- **Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.**
- **Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm de ser protegidas através de uma cadeira de segurança própria.** ■

Luz de aviso dos cintos de segurança*

O aviso de controlo acende-se para o lembrar que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

– Colocar o cinto de segurança correctamente.

– Aconselhar os seus passageiros a colocar o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem. ▶

– Proteger as crianças usando uma cadeira de criança adequada à estatura e idade das mesmas.

Depois de ligar a ignição, o aviso permanece aceso até que o condutor coloque o cinto de segurança. A partir de uma determinada velocidade do veículo, soa também um sinal sonoro de advertência (alarme) e o aviso pisca. ■

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário absorver uma grande quantidade de energia cinética.

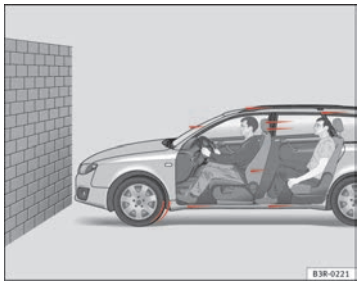

Fig. 6 Veículo prestes a embater contra uma parede: os passageiros não têm o cinto de segurança apertado

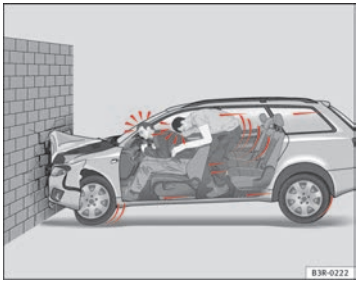

Fig. 7 O veículo choca contra a parede: os passageiros não têm o cinto de segurança apertado

O modo como actuam as leis da física em caso de colisão frontal é fácil de explicar: Quando um veículo se encontra em movimento ⇒ fig. 6, é gerada, tanto no veículo como nos seus ocupantes, uma energia denominada «energia cinética».

A amplitude dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior for a velocidade e o peso do veículo, tanto maior será a energia que será necessário «absorver» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h para 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes do veículo não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede ⇒ fig. 7.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h e 50 km/h, em caso de acidente o corpo será submetido a forças que facilmente poderão ultrapassar uma tonelada (1000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentam quanto maior for a velocidade de circulação.

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões. ■

Perigos de não usar o cinto de segurança

A ideia generalizada de que em caso de acidente ligeiro é possível aparar o golpe com as mãos está errada!

Fig. 8 O condutor que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente

Fig. 9 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente, para cima do condutor que tem o cinto colocado.

Mesmo a baixas velocidades, em caso de colisão o corpo é submetido a forças que não se conseguem contrariar apenas com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes do veículo não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente de forma descontrolada, e sofrerão embates, p. ex. contra o volante, o painel de instrumentos ou o pára-brisas ⇒ fig. 8.

O sistema de airbags não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm a obrigação de colocar sempre o cinto de segurança de forma correcta e de o conservar posto durante toda a viagem. Reduz-se assim o perigo de lesões graves em caso de acidente, independentemente de existir ou não um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são disparados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados. Desta forma existe protecção em caso de acidente, mesmo que os airbags não funcionem.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no habitáculo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco traseiro ▶

põe em perigo não só a sua própria integridade, mas também a dos ocupantes dos bancos dianteiros ⇒ fig. 9. ■

A função protectora dos cintos de segurança

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a graves lesões em caso de acidente.

Fig. 10 Condutor com o cinto de segurança correctamente colocado: é retido pelo mesmo em caso de travagem brusca

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes numa posição correcta e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o perigo de se ser projectado para fora do veículo.

Os ocupantes do veículo com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser absorvida pelos mesmos. Também a estrutura da parte dianteira e outros componentes de segurança passiva do seu veículo, como p. ex. o sistema de airbags, garantem uma absorção da energia cinética libertada. Deste modo diminui a energia cinética libertada e ao mesmo tempo o risco de ocorrerem ferimentos.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. É evidente que a correcta colocação dos cintos de segurança reduz consideravelmente, mesmo noutro tipo de acidentes, o risco de lesões. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros também colocaram correctamente os cintos. As estatísticas sobre acidentes de viação comprovaram que o uso correcto do cinto de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, e aumenta a probabilidade de sobrevivência em acidentes graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags disparados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são disparados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são disparados em colisões frontais e laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o valor de disparo do airbag pré-estabelecido na unidade de comando não é ultrapassado.

Assim, o condutor e os outros ocupantes do veículo, têm que colocar o cinto de segurança, antes de se iniciar a viagem. ■

Instruções de segurança importantes sobre a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de ferimentos.

– Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição feita nesta capítulo.

– Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados.

⚠ ATENÇÃO!

- **Se não colocar o cinto de segurança ou se estiver colocado incorrectamente, aumentará o risco de sofrer lesões graves ou mortais. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.**
- **Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – perigo de ferimentos!**
- **O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.**
- **O mesmo cinto de segurança jamais deverá ser utilizado em simultâneo por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).**
- **Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.**
- **Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de morte!**
- **A faixa do cinto de segurança não deve ficar torcida.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **A faixa do cinto não deverá estar em contacto com objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque isso poderá originar ferimentos em caso de acidente.**
- **A faixa do cinto de segurança não deve ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.**
- **Nunca colocar o cinto de segurança por baixo do braço ou em qualquer outra posição incorrecta.**
- **As peças de vestuário grossas e largas (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impedem o ajuste correcto do cinto de segurança, reduzindo a sua capacidade de protecção.**
- **É de evitar que o fecho do cinto fique obstruído com papel ou similares, pois nesse caso não se poderá encaixar a lingueta de fecho.**
- **Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro objecto similar.**
- **Os cintos de segurança que apresentem danos na faixa, nas uniões, no enrolador automático ou no fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Por este motivo, verifique periodicamente o estado dos cintos de segurança.**
- **Os cintos de segurança submetidos a um grande esforço num acidente, e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária a sua substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Além disso, também devem ser verificados os pontos de fixação dos cintos de segurança.**
- **Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.**
- **A faixa do cinto deverá ser mantida limpa, a fim de que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático ⇒ página 232.** ■

Cintos de segurança

Regulação do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com um fecho.

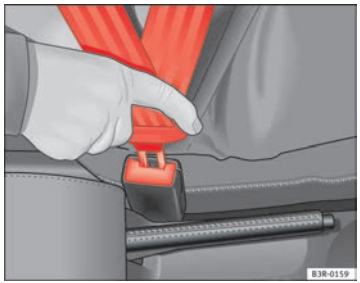

Fig. 11 Fecho e lingueta do cinto de segurança

O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.

– Regular correctamente o banco e o encosto de cabeça.

– Puxe pela lingueta do cinto de segurança, e passe-o sobre o peito e a zona pélvica de um modo uniforme.

– Introduza a lingueta no fecho do respectivo banco, até que encaixe ⇒ fig. 11.

– Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático ao lado do ombro. Este sistema automático assegura uma total liberdade de movimento do cinto, se este for puxado devagar. No entanto, o enrolador automático bloqueia a faixa do ombro em caso de travagens bruscas, em percursos com declive acentuado, nas curvas e em aceleração.

Os enroladores automáticos dos cintos de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pré-tensor do cinto ⇒ página 28.

ATENÇÃO!

- **A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.**
- **A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.**
- **Nunca inserir a lingueta no fecho do cinto de outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de ferimentos.**
- **Se algum ocupante do veículo colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma faixa do cinto mal colocada pode provocar graves lesões.** ■

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

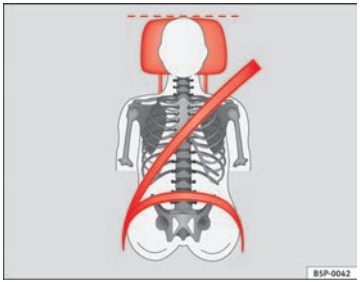

Fig. 12 Faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de frente

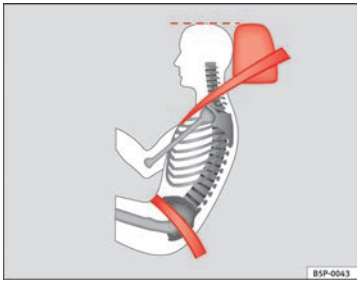

Fig. 13 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de lado

Para ajustar a posição da faixa do cinto de segurança na zona do ombro existem os seguintes dispositivos:

- ajuste em altura do cinto de segurança nos bancos dianteiros.
- Bancos dianteiros reguláveis em altura*.

ATENÇÃO!

- **A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.**
- **A faixa superior do cinto de segurança tem de passar sensivelmente por cima do meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ fig. 12.**
- **A faixa inferior do cinto de segurança deve passar na zona pélvica, mas nunca por cima do abdómen. O cinto de segurança deve ficar direito e bem ajustado à zona pélvica ⇒ fig. 13. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança.**
- **Leia as recomendações ⇒ página 23.** ■

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor forma de proteger o feto consiste numa colocação correcta do cinto de segurança por parte da mulher grávida.

Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança no caso das mulheres grávidas

A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ página 25.

– Ajustar correctamente o banco dianteiro e o encosto de cabeça ⇒ página 10.

– Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ fig. 14.

– Introduza a lingueta no respectivo fecho do banco, até que encaixe ⇒ ⚠.

– Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

⚠ ATENÇÃO!

- **A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.**
- **No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ficar direita sobre a zona pélvica, o mais abaixo possível, para que não seja exercida qualquer pressão sobre o abdómen.**
- **Leia as recomendações ⇒ página 23.** ■

Retirar o cinto de segurança

Nunca retirar o cinto de segurança, antes do veículo se encontrar imobilizado.

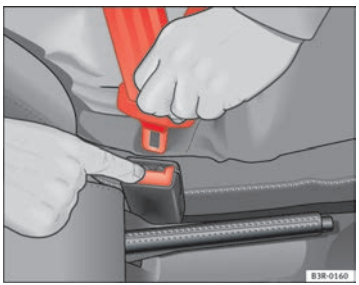

Fig. 15 Soltar a lingueta do fecho do cinto

– Premir o botão vermelho existente no fecho do cinto ⇒ página 26, fig. 15. A lingueta solta-se para fora do fecho ⇒ ⚠.

– Acompanhe o cinto de segurança com a mão para que o dispositivo automático de enrolamento possa funcionar com maior facilidade e desta forma evitar danos no revestimento.

⚠ ATENÇÃO!

Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de ferimentos graves ou até mortais. ■

Ajuste da altura do cinto

Através da regulação da altura dos cintos, pode-se ajustar a posição dos cintos de segurança em três pontos na zona dos ombros, em função da estatura do ocupante.

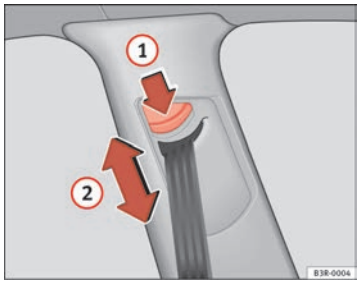

Fig. 16 Regulação da altura do cinto (dispositivo-guia)

O dispositivo-guia do cinto de segurança desloca-se para baixo mantendo o botão premido em simultâneo.

– Premir o botão ⇒ fig. 16 (1) para ajustar a altura do cinto.

– Deslocar o dispositivo-guia para cima ou para baixo, de modo que a faixa do ombro deslize aproximadamente pelo centro do mesmo, mas **em caso algum por cima do pescoço** ⇒ fig. 16 (2) ⇒ ⚠ no «Posição da faixa do cinto de segurança» na página 25.

– Em seguida, verifique se o dispositivo-guia encaixou devidamente, puxando o cinto com brusquidão.

Nota

Para adaptar a posição da faixa do cinto nos bancos dianteiros, também se pode utilizar a regulação em altura dos bancos. ■

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

O cinto de segurança incorrectamente colocado pode dar origem a ferimentos graves e até mortais.

Os cintos de segurança só podem atingir uma eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação do cinto de segurança tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no banco prejudica consideravelmente a eficácia de protecção do cinto de segurança e pode dar origem a lesões graves e até mortais. O risco de lesões graves ou mesmo mortais aumenta sobretudo no caso de um airbag disparado atingir um ocupante do veículo sentado incorrectamente. O condutor é responsável pela sua segurança e pela de todos os passageiros, sobretudo se são crianças. Por isso:

– Nunca permitir que alguém leve o cinto de segurança mal colocado durante a viagem ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de ferimentos graves.**
- **Antes de arrancar pedir a todos os passageiros que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham assim toda a viagem.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Leia e tenha sempre em conta a informação e os conselhos de segurança, quando utiliza os cintos de segurança ⇒ página 23.** ■

Pré-tensores dos cintos de segurança

Funcionamento dos pré-tensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros estão equipados com pré-tensores. Os pré-tensores dos cintos de segurança são activados através de sensores, mas apenas no caso de colisões frontais, laterais e traseiras violentas, e se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Graças aos pré-tensores, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento para a frente dos ocupantes.

O pré-tensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

Os pré-tensores dos cintos não serão activados em casos de colisão frontal, lateral ou traseira de pouca gravidade, em caso de capotamento ou em acidentes nos quais o veículo não seja afectado por forças consideráveis exercidas a partir da frente, das laterais ou da traseira do mesmo.

Nota

- Quando um pré-tensor é disparado, é produzido um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmantelados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes normas de ▶

segurança. Estas normas são do conhecimento das oficinas especializadas e também poderá consultá-las. ■

Serviço e eliminação dos pré-tensores dos cintos de segurança

Os pré-tensores fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do seu veículo. Quando se realizam trabalhos nos pré-tensores ou se montam e desmontam componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação, os cintos de segurança podem ficar danificados. Isso poderá levar a que, em caso de acidente, os pré-tensores não funcionem correctamente ou nem sequer sejam accionados.

Para não prejudicar a eficácia dos cintos de segurança e para que os componentes desmontados não provoquem ferimentos nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as normas que são do conhecimento das oficinas especializadas.

⚠ ATENÇÃO!

- **O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os pré-tensores podem não disparar ou disparar extemporaneamente.**
- **Nunca proceda a reparações, ajustes, nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pré-tensores ou dos cintos de segurança.**
- **O pré-tensor, o cinto de segurança e o enrolador automático correspondente não podem ser reparados.**
- **Quaisquer trabalhos a efectuar nos pré-tensores e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações, só devem ser efectuados por uma oficina especializada.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Os pré-tensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados.** ■

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta

Para que os airbags disparados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o passageiro assuma uma postura correcta no banco.

Antes de iniciar a viagem tenha em conta, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

– Colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 18.

– Ajustar correctamente o banco do condutor e o volante ⇒ página 10.

– Ajustar correctamente o banco do passageiro ⇒ página 11.

– Regule correctamente o encosto de cabeça ⇒ página 13.

– Proteja as crianças utilizando uma cadeira adequada ⇒ página 48.

O airbag é insuflado em milésimas de segundo. O disparo do airbag pode causar ferimentos mortais a quem não assumir uma postura correcta. Por este motivo é indispensável que todos os ocupantes do veículo mantenham uma postura correcta no banco durante toda a viagem.

Uma travagem brusca pouco antes de um acidente pode fazer com que um ocupante do veículo não protegido pelo cinto de segurança seja projectado em frente, até à zona de disparo do airbag. Neste caso, o disparo do airbag pode provocar ferimentos graves ou até mortais ao passageiro. Naturalmente, esta situação também se aplica em relação a crianças.

Mantenha sempre a máxima distância possível entre o seu corpo e o airbag frontal. Deste modo, os airbags frontais podem ser totalmente insuflados, sem obstáculos , proporcionando a máxima segurança.

Os factores mais importantes que intervêm para que os airbags disparem são: o tipo de acidente, o ângulo de colisão e a velocidade do veículo.

Decisivo no disparo dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e que é registado pela unidade de controlo. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de controlo se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes de que os airbags tinham que disparar.

⚠ ATENÇÃO!

- **Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no banco podem dar origem a lesões graves ou até mortais.**
- **Todos os ocupantes do veículo, incluindo as crianças, podem sofrer lesões graves ou até mortais em caso de disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro. Nunca permita que as crianças viajem no veículo sem protecção ou com uma protecção inadequada ao seu peso.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Se não levar o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no banco, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.**
- **Para reduzir o risco de lesões provocadas por um airbag disparado, colocar sempre correctamente o cinto de segurança ⇒ página 18.**
- **Regule sempre os bancos dianteiros convenientemente.** ■

Perigos que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro

Nunca utilize uma cadeira de criança montada no banco do passageiro, no sentido contrário ao da rodagem, se o airbag está activado.

O airbag frontal do lado do passageiro representa uma grande risco para uma criança se estiver activado. O banco do passageiro da frente constitui perigo de morte para uma criança, se esta viaja de costas viradas para o sentido de rodagem. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da rodagem do veículo, esta pode ser atingida pelo disparo do airbag com uma força tal, que provoque lesões graves ou até mortais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave ⇒ página 46. Utilizar no transporte de crianças uma cadeira de criança adequada à sua idade e peso ⇒ página 48.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da mesma.

ATENÇÃO!

- **Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, em caso de acidente, aumenta o risco de lesões graves ou até mortais para a criança.**
- **Nunca montar uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rodagem do veículo, no banco do passageiro, se o airbag estiver activado. De contrário, a criança pode sofrer lesões graves ou mortais em caso de disparo do airbag do passageiro.**
- **O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e projectá-la contra a porta, contra o tejadilho ou contra o encosto do banco.**
- **Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, numa cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rodagem do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:**
  - **Desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 46, «Desactivação dos airbags».**
  - **A cadeira de criança tem de estar homologada pelo fabricante para uma utilização em bancos do passageiro com airbag frontal e lateral.**
  - **Seguir as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e respeitar as recomendações de segurança da ⇒ página 48, «Segurança das crianças».**
  - **Antes de montar correctamente a cadeira de criança, desloque o banco do passageiro completamente para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.**
  - **Verifique se não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.**

ATENÇÃO! Continuação

– **O encosto do banco do passageiro tem de estar ligeiramente inclinado.** ■

Aviso de controlo do airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança

O aviso de controlo supervisiona o sistema de airbags e o sistema de pré-tensores dos cintos de segurança.

O aviso de controlo supervisiona todos os airbags e os pré-tensores do veículo, incluindo as unidades de controlo e a cablagem.

Dispositivo de controlo do sistema de airbags e do sistema de pré-tensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pré-tensores dos cintos de segurança é verificada por um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição acende-se o aviso de controlo até que o condutor coloca o cinto de segurança.

Deverá verificar-se o sistema se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de avaria, o aviso permanece aceso. Dirija-se o mais rápido possível a uma oficina especializada para efectuar uma revisão ao sistema.

Em caso de qualquer um dos airbags ser desligado por um Serviço Técnico, o aviso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apaga-se se não existirem avarias.

ATENÇÃO!

- **Se houver uma avaria, os sistemas de airbags e de pré-tensores dos cintos de segurança não podem desempenhar correctamente a sua função.**
- **Em caso de avaria o sistema deve ser rapidamente inspeccionado por uma oficina especializada. De contrário, em caso de acidente, haverá o perigo dos airbags e pré-tensores dos cintos de segurança não serem activados ou não dispararem convenientemente.** ■

Reparação, manutenção e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbags estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbags ou no caso de terem que se desmontar e montar peças devido a outras reparações, podem ocorrer danos nos componentes do sistema. Isso pode fazer com que, em caso de acidente, os airbags não funcionem correctamente ou nem sequer disparem.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou de alguns dos componentes do sistema de airbags, será necessário ter sempre em conta as respectivas normas de segurança. As oficinas especializadas e os Centros de Recepção e Desmantelamento de Veículos em Fim de Vida, conhecem a referida norma.

ATENÇÃO!

- **O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente.**
- **Não deve colar nada, nem revestir ou alterar de qualquer outra forma, a placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes de bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.**
- **Para limpar o volante ou o painel de instrumentos apenas se deve usar um pano seco ou humedecido com água. Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.**
- **Nunca efectue reparações ou regulações, nem monte e desmonte os componentes do sistema de airbags.**
- **Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.**
- **Para qualquer trabalho no sistema de airbags, recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.**
- **Nunca efectue alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**

Nota sobre o impacte ambiental

Os airbags, como resíduos especiais que são, devem ser eliminados através das entidades autorizadas, uma vez que contêm componentes pirotécnicos. ■

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

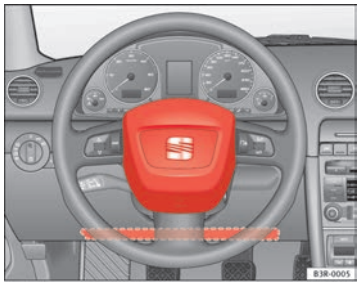

Fig. 17 Airbag do condutor no volante e airbag de joelhos no painel de instrumentos

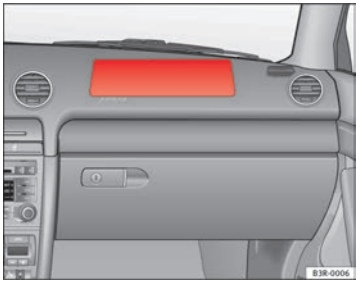

Fig. 18 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag dianteiro do condutor está alojado no volante ⇒ fig. 17 e o airbag do passageiro, no painel de instrumentos ⇒ fig. 18. A sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG». No lado do condutor, o airbag de joelhos* encontra-se no revestimento da zona dos pés, por baixo do painel de instrumentos.

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ página 37, «Instruções de segurança sobre os airbags frontais».

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag, em caso de colisão frontal.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser conside- ▶

rada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 18, «Breve introdução».

O sistema de airbags frontais é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e passageiro,
- um airbag de joelhos* para o condutor,
- um aviso de controlo no painel de instrumentos ⇒ página 32.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante alguns segundos (autodiagnóstico).

O sistema apresenta alguma anomalia se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ página 32,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal ligeira,
- se trata de uma colisão lateral,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

ATENÇÃO!

- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os passageiros assumirem uma posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».**

ATENÇÃO! Continuação

- **Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem.** ■

Funcionamento dos airbags frontais

O risco de lesões na cabeça e no tórax é minorado devido ao funcionamento dos airbags.

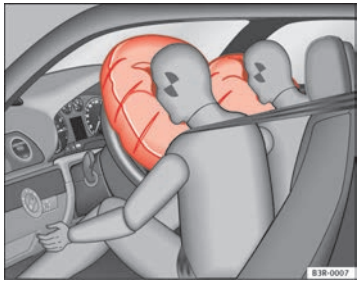

Fig. 19 Airbags frontais insuflados

O sistema de airbag está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ fig. 19. Ao mergulhar ▶

no saco totalmente insuflado, o movimento em frente dos passageiros dos bancos dianteiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e no tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um acidente, o saco de ar esvazia-se o suficiente para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo. ■

Coberturas dos airbags aquando do disparo dos airbags frontais

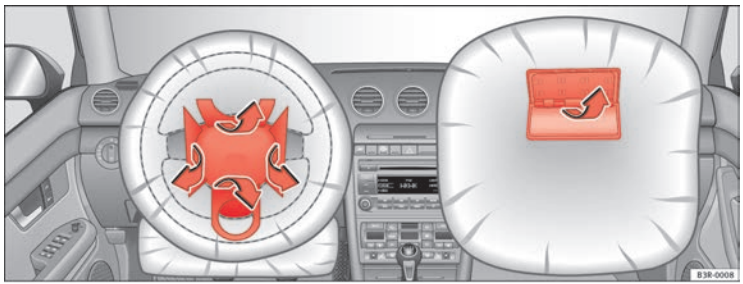

Fig. 20 Tampas dos airbags ao dispararem os airbags frontais

As coberturas dos airbags abrem-se quando os airbags frontais do condutor e do passageiro são disparados no volante e no painel de instrumentos ⇒ fig. 20. As coberturas dos airbags permanecem ligadas ao volante e ao painel de instrumentos. ■

Instruções de segurança sobre os airbags frontais

Se tiver em consideração as normas relativas do sistema de airbags, reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos tipos de acidentes!

ATENÇÃO!

- **É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se não respeitar a distância mínima, os airbags não protegem adequadamente os ocupantes - perigo de morte! Além disso, os bancos dianteiros e os encostos de cabeça devem estar sempre correctamente regulados de acordo com a estatura dos passageiros.**
- **Se não levar o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no banco, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.**
- **As crianças nunca podem ser transportadas sem protecção no banco dianteiro. Se o sistema de airbags disparar em caso de acidente, a criança pode sofrer ferimentos graves ou morrer ⇒ página 48, «Segurança das crianças».**
- **Entre a pessoa sentada no banco dianteiro e o raio de acção do airbag não se devem encontrar outras pessoas, animais ou objectos.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**
- **Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes de bebidas ou para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.**
- **Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.**

Airbag de joelhos*

Descrição do airbag de joelhos

O sistema de airbag oferece protecção adicional para os passageiros dos bancos da frente, segurando-os adequadamente.

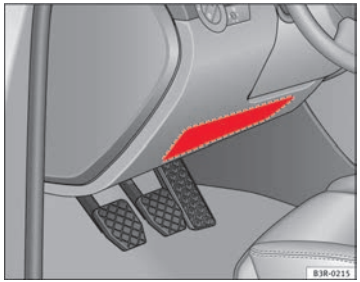

Fig. 21 Airbag de joelhos do condutor

O airbag de joelhos do condutor encontra-se no painel de instrumentos, por baixo do volante ⇒ fig. 21.

O airbag de joelhos oferece uma protecção adicional aos joelhos do condutor e à parte superior e inferior das coxas como complemento dos cintos de segurança.

Se numa colisão frontal grave se disparam os airbags dianteiros, acontece o mesmo com o airbag de joelhos ⇒ página 35.

Para além da sua função normal de segurança, os cintos ajudam a manter o condutor na sua posição em caso de choque frontal, para que dessa forma os airbags o possam proteger.

O sistema de airbags não é nenhum substituto do cinto de segurança. É antes parte do sistema de segurança geral dos ocupantes do seu veículo. Lembre-se sempre que o sistema de airbag só o protegerá se tiver o cinto de segurança apertado correctamente.

Lembre-se também que os airbags só funcionam uma vez e que isto depende do tipo de acidente - os cintos de segurança estão sempre disponíveis para oferecer-lhe protecção nos acidentes nos quais os airbags teoricamente não disparam ou depois de o terem feito, por exemplo quando o seu veículo bate noutro ou quando batem no seu veículo durante a primeira colisão.

Isto é um dos motivos pelos quais o airbag não substitui o cinto de segurança. O sistema de airbag é muito mais eficaz com os cintos de segurança apertados. Portanto, aperte sempre o cinto da forma adequada.

É importante lembrar que, enquanto o airbag adicional está concebido para reduzir a probabilidade de lesões graves, outras lesões como inflamações, hematomas e abrasões menos graves podem ser originadas pelos airbags.

O Sistema de airbag de joelhos é formado basicamente por:

- Módulo de controlo electrónico
- Um airbag insuflável (airbag e gerador de gás) para o condutor
- Um aviso de controlo de airbag no painel de instrumentos

O Sistema de airbag de joelhos não dispara:

- quando a ignição está desligada
- em colisões com a parte dianteira do veículo, quando a desaceleração medida pela unidade de controlo seja muito baixa
- em colisões laterais
- em colisões traseiras
- em caso de capotamento
- em caso de falha do sistema (luzes de emergência/luzes indicadoras de mudança de direcção ligadas) ⇒ página 67.

ATENÇÃO!

- **Os cintos de segurança e o sistema de airbag só conseguem oferecer protecção quando os passageiros estão sentados da forma adequada.**
- **Se o aviso de controlo do airbag se acende com o veículo em andamento, leve o veículo ao seu Serviço Técnico imediatamente. O airbag pode não funcionar adequadamente quando a aceleração do veículo numa colisão lateral seja suficiente para o fazer disparar. Ver também ⇒ página 67.** ■

Funcionamento dos airbags de joelho

O risco de lesão na zona da perna reduz-se se os airbags se dispararem completamente.

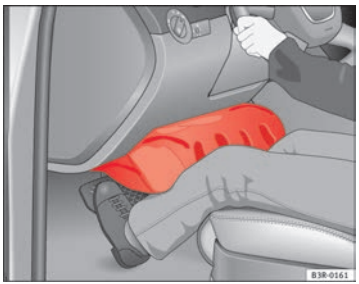

Fig. 22 Os airbags cheios protegem numa colisão frontal

O sistema de airbags de joelhos foi concebido para que o airbag do condutor se dispare em algumas colisões frontais, embora não em todas.

Caso se dispare o airbag dianteiro, o airbag de joelhos também o faz em colisões frontais severas.

Quando o sistema se dispara, o airbag começa a encher-se de gás propulsor e fica insuflado entre a parte inferior do painel de instrumentos e o condutor ⇒ página 38, fig. 22.

Embora não sejam como almofadas macias, "amortecem" o impacto e desta forma ajudam a reduzir o risco de lesão nas extremidades inferiores.

Isto acontece de forma instantânea, tão rápido que muitas pessoas nem sequer reparam que os airbags dispararam. Também se enchem com tanta força que é importante para a segurança dos passageiros que não exista nada no meio quando se disparam.

Os airbags completamente insuflados e os cintos de segurança apertados correctamente reduzem e limitam o movimento para a frente e ajudam a diminuir os riscos. ■

Instruções de segurança importantes relativas aos airbags de joelhos

Os airbags funcionam apenas como segurança adicional

Aperte sempre os cintos de segurança correctamente e conduza numa postura adequada. Existe muita informação que o condutor e os seus passageiros devem saber e pôr em prática para que os cintos de segurança e os airbags ofereçam protecção adicional.

⚠ ATENÇÃO!

Um airbag de joelhos a encher pode provocar graves lesões. O facto de apertar os cintos de segurança de forma incorrecta e manter uma postura inadequada aumenta o risco de lesões graves e de morte, sempre que o veículo está em andamento.

- **O sistema de airbag não pode protegê-lo de forma adequada se estiver sentado demasiado perto de qualquer uma das localizações do airbag. Quando se ajustam as posições do banco, é importante que o condutor mantenha o tronco e os joelhos com as seguintes distâncias mínimas de segurança:**
  - **25 cm entre o peito e o volante/painel de instrumentos.**
  - **10 cm entre os joelhos e a parte inferior do painel de instrumentos.**
- **O risco de lesão aumenta caso se incline para a frente ou para um lado, se o banco estiver mal colocado e se não tiver o cinto de segurança apertado. O risco aumenta ainda mais em caso de disparo do airbag.**
- **Certifique-se sempre que o airbag de joelhos pode encher-se sem obstruções. Os objectos que se encontram entre a pessoa e o airbag podem aumentar o risco de lesão num acidente, caso interfiram no trajecto de disparo do airbag ou se batem contra a pessoa enquanto o airbag se dispara.**
  - **Não se devem ter quaisquer objectos na zona dos pés do banco do condutor. Os objectos volumosos (sacos de compras, por exemplo) podem dificultar ou evitar o correcto disparo do airbag. Os objectos pequenos podem saltar no veículo se o airbag se dispara e podem ferir os passageiros.**
- **Certifique-se que não existem fendas, rasgões profundos ou outros danos na zona do painel de instrumentos onde se encontra o airbag.**
- **Se as crianças não estiverem bem sentadas, o risco de lesões aumenta em caso de acidente ⇒ página 48.** ■

⚠ ATENÇÃO! Continuação

Airbags laterais*

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

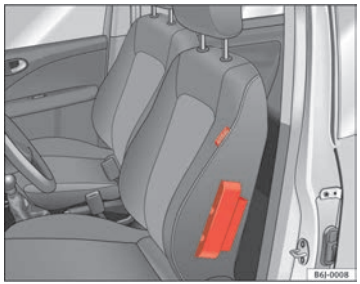

Fig. 23 Airbag lateral no banco do condutor

Os airbags laterais dianteiros estão localizados na guarnição do encosto do banco do condutor ⇒ fig. 23 e do banco do passageiro. Os airbags laterais traseiros* vão montados no revestimento das cavas das rodas traseiras. As localizações de montagem estão assinaladas pelo logótipo «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos e no revestimento das cavas das rodas traseiras.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ página 42, «Instruções de segurança sobre os airbags laterais».

No caso de colisões laterais, os airbags laterais minimizam o risco de lesões nas partes do corpo directamente mais afectadas pelo impacto. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros e dos bancos traseiros laterais têm ainda a função de manter os ocupantes numa posição que permita uma protecção máxima por parte dos airbags laterais, em caso de colisão lateral.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça, que a protecção máxima do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 18, «Breve introdução».

O sistema de airbags laterais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão lateral ligeira,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

O sistema de airbags é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- os airbags laterais dianteiros nos encostos dos bancos dianteiros e os airbags laterais traseiros no forro de cava de roda posterior.
- um aviso de controlo no painel de instrumentos ⇒ página 32.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante cerca de 4 segundos (autodiagnóstico).

ATENÇÃO!

- **Numa colisão lateral, os airbags laterais não funcionarão, se os sensores não medirem correctamente o aumento de pressão no interior das portas, quando o ar sai através das zonas em que haja orifícios ou aberturas do painel da porta.**
- **Nunca conduza com os painéis interiores das portas desmontados.**
- **Nunca conduza o veículo se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.**
- **Nunca conduza quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.**
- **Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas no caso de se instalarem altifalantes adicionais ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.**
- **Qualquer trabalho que seja efectuado nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.**
- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os bancos estiverem regulados numa posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».**
- **Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer uma colisão lateral, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem.** ■

Funcionamento dos airbags laterais

O funcionamento dos airbags reduz o risco de ocorrerem lesões na cabeça e no tórax, no caso de colisões laterais de vários tipos.

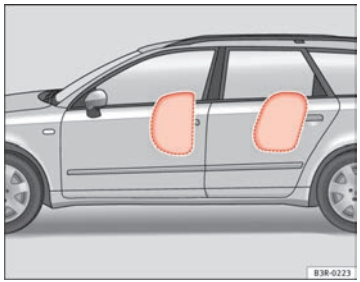

Fig. 24 Airbag lateral activado no lado esquerdo do veículo

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é activado ⇒ fig. 24.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco de ar cheio, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos dianteiros e nos bancos traseiros laterais é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona torácica.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags laterais

O respeito pelas normas relativas ao sistema de airbags reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitas colisões laterais.

ATENÇÃO!

- **Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no banco, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de ferimentos, se o sistema de airbags laterais disparar.**
- **Para que os airbags laterais possam exercer sempre a máxima protecção, é indispensável que todos os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.**
- **Entre as pessoas sentadas nos lugares de fora e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.**
- **Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos.**
- **Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo, p. ex. pancadas ou pontapés, sobre os flancos dos encostos, caso contrário, o sistema pode ficar deteriorado. Isso impediria os airbags laterais de serem disparados!**
- **Não é permitido o uso de capas protectoras não homologadas para o seu veículo, nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização de capas protectoras não homologadas prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais ⇒ página 233, «Acessórios, substituição de peças e modificações».**

ATENÇÃO! Continuação

- **Eventuais danos, nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo de airbag lateral, devem ser imediatamente reparados por uma oficina especializada.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**
- **Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no banco, ficarão expostas a um maior risco de lesões em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, uma vez que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais ⇒ página 48, «Segurança das crianças».**
- **Todos os trabalhos nos airbags laterais assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.**
- **Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.**
- **A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada.** ■

Airbags para a cabeça

Descrição dos airbags da cabeça

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

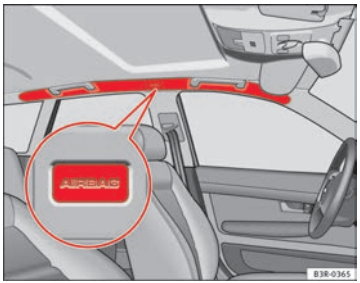

Fig. 25 Localização de montagem dos airbags da cabeça do lado esquerdo do veículo

Os airbags da cabeça estão localizados de ambos os lados do habitáculo, por cima das portas ⇒ fig. 25 e estão assinalados pelo logótipo «AIRBAG».

O sistema de airbags da cabeça proporciona, em conjunto com os cintos de segurança, uma protecção adicional para a parte superior do corpo dos ocupantes do veículo, no caso de uma colisão lateral violenta ⇒ página 44, «Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça».

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança ⇒ página 18, «Breve introdução».

O sistema de airbags da cabeça é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags da cabeça (saco de ar com gerador de gás) para o condutor, o passageiro e os passageiros dos bancos traseiros,
- um aviso de controlo no painel de instrumentos ⇒ página 32.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica.

O sistema de airbags da cabeça não é disparado se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar,
- se trata de uma colisão lateral ligeira.

ATENÇÃO!

Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags da cabeça

O risco de lesões na cabeça e no tórax, em caso de colisão lateral, é minorado pelos airbags totalmente insuflados.

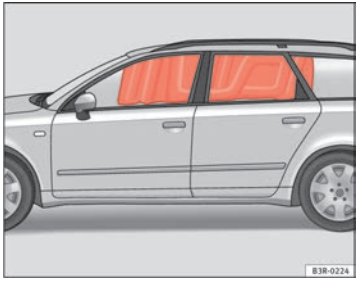

Fig. 26 Airbags da cabeça activados

Em certas **colisões laterais** o airbag da cabeça do lado do acidente do veículo é activado ⇒ fig. 26.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags laterais e os airbags da cabeça.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente. O airbag da cabeça cobre os vidros e os pilares das portas.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento dos passageiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça

Respeitando as normas relativas ao sistema de airbags pode reduzir consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- **A fim de que os airbags da cabeça possam exercer a máxima protecção, é indispensável que os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.**
- **Por motivos de segurança, deve desligar-se obrigatoriamente o airbag de cabeça nos veículos em que exista uma divisória do habitáculo. Dirija-se ao seu Serviço Técnico para desligar o airbag.**
- **Entre os ocupantes que viajam nos lugares traseiros e a zona de acção do airbag da cabeça não se podem encontrar outras pessoas, animais, nem objectos, de forma a que o airbag da cabeça possa ser insuflado completamente e exerça a sua máxima protecção. Por isso, não se devem instalar nos vidros nenhum tipo de cortinas que não tenham sido homologadas expressamente para o seu veículo ⇒ página 233, «Acessórios, substituição de peças e modificações».**
- **Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos. Além disso não devem ser utilizados cabides para pendurar as peças de vestuário.**
- **Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Todos os trabalhos nos airbags da cabeça assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do forro do tejadilho) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.**
- **Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.**
- **A gestão dos airbags laterais e de cabeça realiza-se com sensores que se encontram no interior das portas dianteiras. Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada.** ■

Desactivação dos airbags

Desactivação do airbag frontal do passageiro

Quando se instala uma cadeira de criança de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.

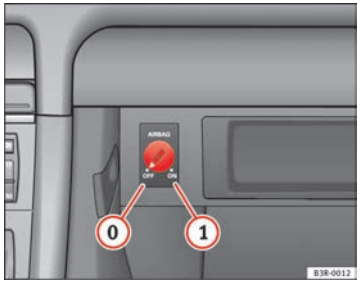

Fig. 27 No porta-luvas: comutador com chave para activar e desactivar o airbag do passageiro

Fig. 28 Aviso de controlo da desactivação do airbag do passageiro

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, significa que só o airbag frontal, está desactivado. Os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivação do airbag frontal do passageiro

– Desligue a ignição.

– Utilizando a chave da ignição, rode o interruptor de chave no interior do porta-luvas até à posição (0) **OFF** ⇒ fig. 27.

– Verificar se, com a ignição ligada, o aviso de controlo «OFF» no painel de instrumentos ⇒ fig. 28 permanece acesa ⇒ ⚠.

Activação do airbag frontal do passageiro

– Desligue a ignição.

– Utilizando a chave da ignição, rode o interruptor de chave do porta-luvas até à posição (1) **ON** ⇒ fig. 27.

– Verificar se, com a ignição ligada, o aviso de controlo do painel de instrumentos ⇒ página 46, fig. 28 *não* se acende ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.**
- **O airbag frontal do passageiro só deve ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança que é instalada de costas para o sentido de rodagem ⇒ página 48, «Segurança das crianças».**
- **Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de forma a que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag frontal estiver activado – perigo de morte! No entanto, se em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.**
- **Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.**
- **Desactivar o airbag frontal do passageiro apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que, em caso de acidente, o airbag frontal não seja disparado de forma correcta ou nem sequer seja disparado.**
- **Se, com o airbag frontal do passageiro desactivado, o aviso de controlo do painel não ficar permanentemente aceso, poderá registar-se uma deficiência no sistema de airbag:**
  - **O sistema de airbag deverá ser inspeccionado sem demora numa oficina especializada.**
  - **Não utilize uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia disparar em caso de acidente, mesmo estando avariado, e assim provocar lesões graves ou até mortais na criança.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

  - **Em caso de acidente, não é possível prever se os airbags do passageiro disparam ou não. O condutor deve chamar a atenção dos passageiros para este facto.**
- **Ao accionar a chave de activação/desactivação do airbag frontal do passageiro, activa-se/desactiva-se unicamente o airbag frontal do passageiro. O airbag lateral e de cabeça do lado do passageiro permanecem sempre activados.** ■

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas relativas a acidentes de circulação revelam que as crianças ficam mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Por motivos de segurança, recomendamos que as crianças com menos de 12 anos viajem sentadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão viajar instaladas numa cadeira de criança ou deverão ser protegidas por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Recomenda-se que as crianças viagem sempre nos lugares traseiros, sendo a posição mais segura o lugar traseiro central, uma vez que o risco de lesões em caso de impacto lateral é menor.

As leis físicas que se impõem em caso de acidente afectam também as crianças ⇒ página 20, «Finalidade dos cintos de segurança». Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente desenvolvidas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de ferimentos.

Para reduzir o risco de lesões, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para elas!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que inclui sistemas para todas as idades sob o nome de «Peke»[1)].

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

[1)] Não se aplica a todos os países

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. Leia e tenha sempre em conta ⇒ página 48, «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança».

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ■

Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de ferimentos!

O condutor é o responsável pela segurança das crianças que transporta no veículo.

– Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ página 50.

– É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação da faixa do cinto de segurança.

– Permaneça sempre atento ao trânsito e não se distraia com as crianças.

– Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade para descansar. No mínimo a cada duas horas.

ATENÇÃO!

- **Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem, se o airbag frontal estiver activado – perigo de morte! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro ⇒ página 46, «Desactivação dos airbags». Se o banco do passageiro tiver regulação em altura, coloque-o na posição mais elevada.**
- **Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da mesma.**
- **Todos os ocupantes do veículo, devem assumir uma postura correcta em viagem, sobretudo se são crianças.**
- **Em caso algum se devem transportar crianças ou bebés ao colo – perigo de morte!**
- **Nunca permita que as crianças viajem sem estarem bem seguros, nem que se ponham de pé ou vão de joelhos sobre os bancos. Em caso de acidente, a criança seria projectada no interior do veículo, e tanto ela como os outros ocupantes poderiam sofrer ferimentos graves e até mortais.**
- **Se as crianças assumirem uma postura incorrecta em andamento, ficam expostas, em caso de travagem brusca ou de acidente, a um risco acrescido de ferimentos. Isto aplica-se particularmente a crianças sentadas no banco do passageiro, visto que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, podem ocorrer ferimentos muito graves e mesmo mortais.**
- **Uma cadeira de criança apropriada oferece uma boa protecção.**
- **Nunca deixe uma criança sozinha, instalada numa cadeira de criança ou dentro do veículo.**
- **Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.**
- **As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não devem usar o cinto de segurança do veículo sem estarem sentados numa cadeira de criança, visto que em caso de travagem brusca ou de acidente, poderiam resultar ferimentos na zona abdominal ou do pescoço.**

ATENÇÃO! Continuação

- **A faixa do cinto de segurança não deve ficar retorcida nem danificada e não deve roçar em arestas vivas.**
- **Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar ferimentos, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem brusca.**
- **A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ página 24, «Cintos de segurança».**
- **Numa cadeira de criança só pode ser instalada uma única criança ⇒ página 50, «Cadeiras de criança».** ■

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só devem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R significa: Regulamento da Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo e por baixo o número de homologação). ■

Cadeiras de criança das classes 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.

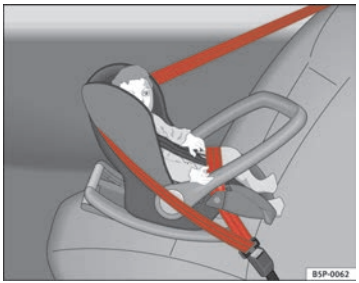

Fig. 29 Cadeira de criança da classe 0 no banco traseiro, montada no sentido contrário ao de rodagem.

Classe 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 29.

Classe 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ▶

ATENÇÃO!

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 48. ■

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.

Fig. 30 Cadeira de criança da classe 1 montada no banco traseiro, no sentido de rodagem.

Para os bebés e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX» ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

ATENÇÃO!

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 48. ■

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.

Fig. 31 Cadeira de criança montada no banco traseiro no sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

Cadeiras de criança da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 e 25 kg, as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras de criança da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22 e 36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m, recomenda-se a utilização de um banco para crianças com apoio para a cabeça em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 51, fig. 31.

ATENÇÃO!

- **A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente ao meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança deve ficar bem justo à parte superior do corpo. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada sobre a zona pélvica e nunca sobre o estômago. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança ⇒ página 24, «Cintos de segurança».**
- **Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 48.** ■

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação das cadeiras de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada tanto nos bancos traseiros como no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança das classes **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.
- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1** com sistema «ISOFIX» podem ser fixadas sem cinto de segurança, com as anilhas de fixação «ISOFIX» e/ou Top Tether ⇒ página 54.

Categoria	Peso	Lugares de bancos		
		Dianteiro passageiro	Traseiros laterais	Traseiro central
Classe 0	‹10 kg	U*	U/L	U
Classe 0+	‹13 kg	U*	U/L	U
Classe I	9-18 kg	U*	U/L	U
Classe II/III	15-36 kg	U*	U	U

U: Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idades (os sistemas de retenção universais são aqueles que se fixam com o cinto de segurança para adultos)

*: Deslocar o banco do passageiro o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre com o airbag desligado.

L: Adequado para os sistemas de retenção com fixações «ISOFIX».

⚠ ATENÇÃO!

- **As crianças devem viajar protegidas por um sistema de retenção adequado à sua idade, peso e estatura.**
- **Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Todavia, se em casos excepcionais for necessário que a criança viaje no banco do passageiro, terá de desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 46, «Desactivação dos airbags» e regular o referido banco para a posição mais elevada, caso tenha esse tipo de regulação.**
- **Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 48.** ■

Fixação de cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX» e/ou Top Tether

Os sistemas de retenção infantil podem ser instalados com o sistema «ISOFIX» e/ou Top Tether (colocados no encosto do banco traseiro) de uma forma rápida e segura no banco traseiro.

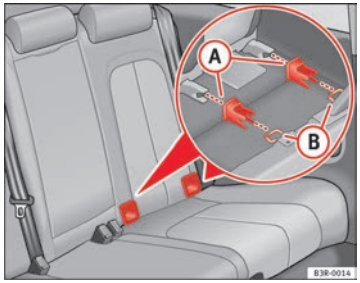

Fig. 32 Posição das fixações ISOFIX do banco traseiro lateral

Fig. 33 As fixações ISOFIX da cadeira de criança fazem-se deslizar pelas guias de plástico já montadas, até as fixar nas fixações ISOFIX do veículo

Devem seguir-se as instruções do fabricante da cadeira de criança ao montar e desmontar a mesma.

– Coloque as guias de plástico nas fixações ISOFIX do veículo que se encontram entre o encosto e o assento do banco ⇒ fig. 32.

– Faça deslizar as fixações da cadeira pelas guias de plástico até as fixar nas argolas ISOFIX do carro (ao ocorrer o fecho correcto das mesmas deve ouvir-se um «clique», e a cadeira deve ter também um indicador visual que confirme a correcta fixação) ⇒ fig. 33.

– Verifique puxando a cadeira de criança, se o sistema ISOFIX ficou bem fixado.

No folheto fornecido com a cadeira poderá encontrar uma descrição exacta da montagem.

As cadeiras de criança com sistema de fixação «ISOFIX» podem ser adquiridas nos Serviços Técnicos e em lojas da especialidade.

ATENÇÃO!

As argolas de fixação foram concebidas exclusivamente para cadeiras de criança com sistema «ISOFIX». Nunca fixe outras cadeiras de criança, nem cintos ou qualquer tipo de objectos às argolas de fixação. Caso contrário, existe o perigo de sofrer ferimentos graves ou mortais. ■

Correias de fixação Top Tether

Algumas cadeiras infantis possuem um terceiro ponto de fixação Top Tether, para além das duas fixações «ISOFIX», que proporciona uma melhor retenção da criança.

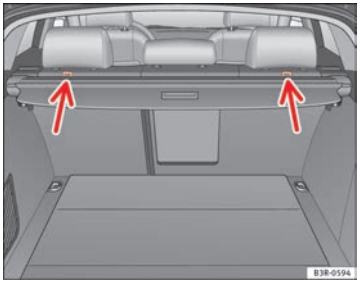

Fig. 34 Posição das duas anilhas Top Tether na bandeja traseira

O sistema Top Tether incorpora uma correia superior para apertar no ponto de fixação superior do veículo, que se encontra na bandeja traseira do mesmo.

O objectivo da correia de fixação é, em caso de colisão, diminuir o movimento para a frente da cadeira de segurança, para assim ajudar a reduzir o risco de lesões que a cabeça poderia sofrer ao embater no interior do veículo.

Está previsto que a Directiva da UE incorpore requisitos relativos à fixação dos sistemas de retenção infantil através de fixações ISOFIX e Top Tether (provavelmente de cumprimento obrigatório para novos modelos a partir de 2010), o que permitirá uma melhor retenção da cadeira e um menor movimento da cabeça em caso de choques frontais.

Uso de correias de segurança em cadeiras que ficam viradas para trás

Actualmente, são muito poucas as cadeiras de segurança para crianças que ficam viradas para trás e que integram uma correia de fixação. Por favor, leia atentamente e siga as instruções do fabricante da cadeira de segurança, para saber como instalar a correia de segurança de forma adequada.

ATENÇÃO!

Uma instalação indevida das cadeiras de segurança aumentará o risco de lesão em caso de colisão.

- **Nunca atar a correia de fixação a um gancho de fixação do compartimento de bagagem.**
- **Nunca apertar ou segurar bagagem ou outros artigos nas fixações inferiores (ISOFIX) nem nas superiores (Top Tether).** ■

Montagem do Top Tether da cadeira no ponto de fixação

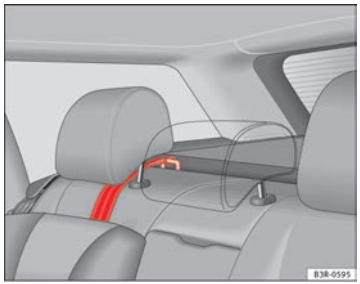

Fig. 35 Correia de fixação: ajuste correcto e montagem

Fixação do Top Tether da cadeira ao ponto de fixação situado na bandeja traseira do veículo

– Desdobrar a correia de fixação da cadeira infantil de acordo com as instruções de utilização do fabricante da cadeira.

– Passar a correia de fixação do Top Tether por baixo do encosto de cabeça do lugar traseiro ⇒ fig. 35 (levantar o encosto de cabeça se for necessário).

– Deslizar a correia de forma a que se produza uma correcta fixação da correia do Top Tether da cadeira com a fixação da bandeja.

– Esticar a correia do Top Tether firmemente de acordo com as instruções do fabricante da cadeira.

Soltar a correia de fixação

– Libertar a tensão seguindo as instruções de uso do fabricante de cadeiras de segurança para crianças.

– Premir o fecho e soltá-la do suporte para a âncora.

ATENÇÃO!

Ler e ter em consideração todas as ADVERTÊNCIAS ⇒ página 55. ■

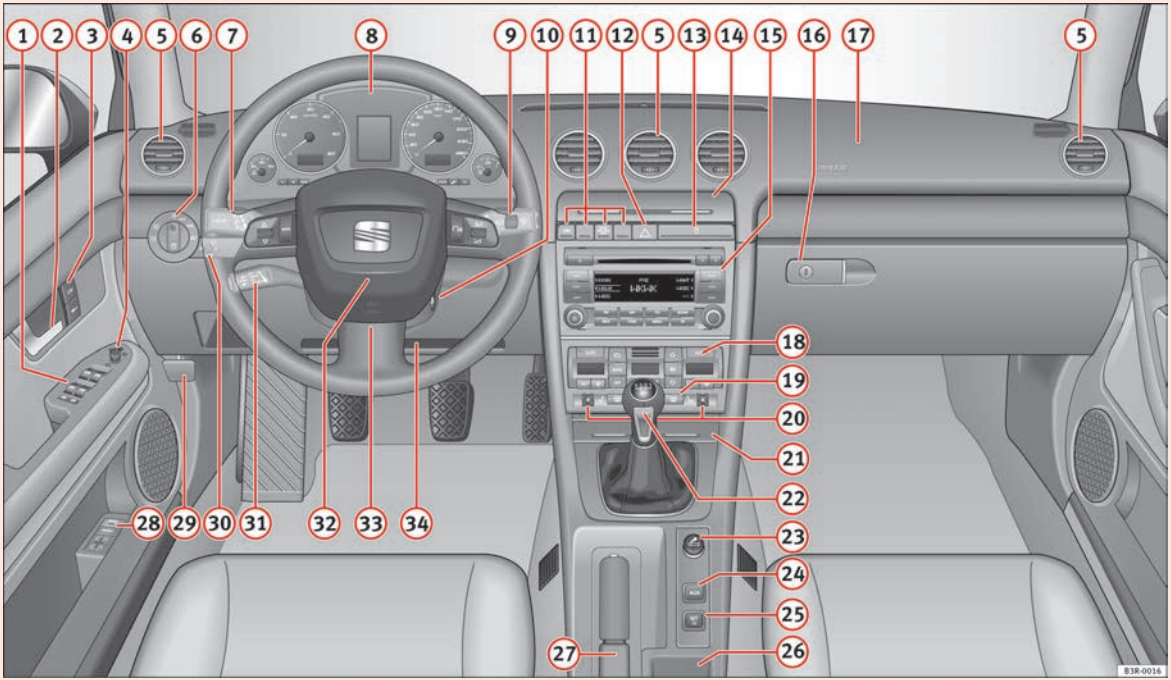

Fig. 36 Alguns dos equipamentos apresentados só existem em determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Instruções de Utilização

Posto de condução

Panorâmica

Quadro geral do painel de instrumentos

1 Vidros eléctricos 112
2 Manípulo da porta
3 Interruptor para fecho centralizado 103
4 Regulação eléctrica dos retrovisores exteriores 137
5 Difusores de ar com roda recartilhada 175
6 Interruptor das luzes 119
7 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e máximos 127
8 Painel de instrumentos 61
9 Alavancas e interruptores para:
– Limpa/ lava pára-brisas 132
– Computador de bordo 87
– Visualização de menus 90
10 Fechadura da ignição 180
11 Dependendo do equipamento:
– Programa electrónico de estabilidade (ESP) 70
– Luz de aviso de airbag do passageiro desactivado 46
– Interruptor para auxílio sonoro de estacionamento 184
12 Luzes simultâneas de emergência 126
13 Suporte de bebidas 159
14 Porta-objectos
15 Dependendo do equipamento: Equipamento de som ou sistema de navegação
16 Porta-luvas com fecho 166
17 Airbag do passageiro 34
18 Ar condicionado 170
19 Interruptor para desembaciador do vidro traseiro 130
20 Roda recartilhada para banco aquecido 177
21 Cinzeiro 160
22 Alavanca da caixa de velocidades manual
23 Isqueiro/Tomada de corrente 160
24 Tomada auxiliar
25 Indicador da pressão dos pneus 68
26 Compartimento porta-objectos
27 Travão de mão 183
28 Memória do banco* 143
29 Desbloqueio do capot 238
30 Regulação do alcance dos faróis 124
– coming home e leaving home: funções das luzes: os médios desligam-se ou ligam-se durante algum tempo depois de fechar e antes de abrir o veículo. 122
31 Alavanca do regulador de velocidade 187
32 Volante com:
– Buzina
– Airbag do condutor 34

– Comandos para o rádio e para o telefone*

33 Coluna de direcção regulável 178

34 Espaço para a documentação de bordo / airbag de joelhos* 34

Nota

- Os veículos que incluem rádio ou sistema de navegação dispõem do manual de instruções correspondente.
- Em veículos com volante à direita*, a disposição dos elementos de comando difere parcialmente da que se mostra na figura ⇒ página 58, fig. 36. Contudo, os símbolos dos comandos são os mesmos. ■

Instrumentos

Painel geral dos instrumentos

O painel de instrumentos é a central de informação do condutor.

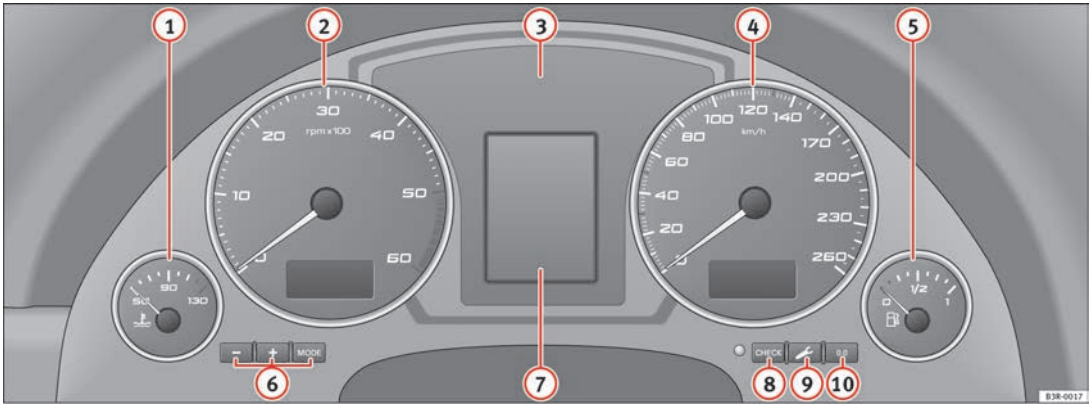

Fig. 37 Quadro geral do painel de instrumentos

1. Indicador da temperatura do líquido de refrigeração 62
2. Conta-rotações com relógio digital e indicador da data 63, 63
3. Avisos de controlo 67
4. Velocímetro com campo de indicação para o conta-quilómetros 65
5. Nível do combustível 65
6. Teclas de ajuste para
   - Relógio digital e data 63
   - Iluminação dos instrumentos 64
7. Visor digital com
   - Indicador dos intervalos de serviço ..... 76 ▶

– Sistema de informação para o condutor 73
(8) Tecla CHECK 66
(9) Tecla para activar o indicador dos intervalos de serviço 76
(10) Tecla de reposição a zero para o conta-quilómetros parcial . 65

Indicador da temperatura do líquido de refrigeração

Fig. 38 Indicador da temperatura do líquido de refrigeração do motor

O indicador da temperatura do líquido de refrigeração ⇒ fig. 38 só funciona com a ignição ligada. Para evitar danos no motor, tenha em atenção as seguintes observações sobre as margens de temperatura.

Zona fria (A)

Se o ponteiro ainda se encontra na margem esquerda da escala, significa que o motor ainda não atingiu a sua temperatura de funcionamento. Evite um regime alto de rotações, não acelere a fundo e não submeta o motor a esforços.

Zona normal (B)

O motor alcançou a sua temperatura de funcionamento, quando o ponteiro, numa condução normal, se encontra na zona central. Quando o motor é submetido a grandes esforços e a altas temperaturas exteriores, o ponteiro poderá avançar para a direita. Isto não será preocupante enquanto não se acenda o símbolo de aviso no visor digital do painel de instrumentos.

Zona de advertência (C)

Se pisca o símbolo no visor digital, significa que a *temperatura* do líquido de refrigeração é demasiado alta ou que o *nível* do mesmo é demasiado baixo ⇒ página 80.

ATENÇÃO!

- **Observe os avisos ⇒ página 239 antes de abrir o capot do motor e de verificar o nível do líquido de refrigeração.**
- **Nunca abra o capot quando do mesmo saia vapor ou líquido de refrigeração. Caso contrário existe o perigo de queimaduras. Espere até parar de sair vapor ou líquido de refrigeração.**

Cuidado!

Os acessórios montados em frente da entrada do ar de refrigeração reduzem a eficácia do arrefecimento do líquido de refrigeração. Com temperaturas exteriores elevadas e o motor submetido a grande esforço, existe o perigo de um sobreaquecimento do motor. ■

Conta-rotações

O conta-rotações mostra o regime de rotações do motor por minuto.

Fig. 39 Pormenor do painel de instrumentos. Conta-rotações

Com um regime de rotações inferior a 1.500 rotações por minuto recomenda-se engrenar uma mudança mais baixa. A zona vermelha indica o número máximo de rotações do motor, a trabalhar e a temperatura de funcionamento. Contudo, recomenda-se que antes de atingir esta zona seja engrenada uma mudança mais alta ou seja levantado o pé do acelerador.

Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações ⇒ fig. 39 só deverá atingir a zona vermelha durante um curto período de tempo, caso contrário poderia avariar-se o motor. O início da zona vermelha na escala depende da respectiva motorização.

Nota sobre o impacte ambiental

Passando mais cedo para mudanças mais altas consegue-se reduzir o consumo de combustível, as emissões e também o nível de ruído. ■

Relógio digital com indicação da data

O veículo está equipado com um relógio de quartzo.

Fig. 40 Pormenor do painel de instrumentos: Relógio digital

A **hora** e a **data** ajustam-se com as teclas (+) e (-).

Ajuste das horas

– Pressione a tecla (MODE). A indicação das horas pisca.

– Ajuste as horas com a tecla (+)/(-).

Ajuste dos minutos

– Pressione a tecla MODE até que pisque a indicação dos minutos.

– Ajuste os minutos com a tecla +/-.

Ajuste da data

– Pressione a tecla MODE até que pisque a indicação do dia.

– Ajuste o dia com a tecla +/-.

– Pressione a tecla MODE até que pisque a indicação do mês.

– Ajuste o mês com a tecla +/-.

– Pressione a tecla MODE até que pisque a indicação do ano.

– Ajuste o ano com a tecla +/-.

Apagar a indicação da data

– Pressione a tecla MODE, até que pisque a indicação da data completa.

– Apague a indicação da data com a tecla -.

Visualizar a indicação da data

– Pressione a tecla MODE, até que pisque a indicação da data completa.

– Visualize a indicação da data com a tecla +.

A indicação deixa de piscar para confirmar que o processo de ajuste terminou e que a hora e a data ficaram memorizadas.

Estando a ignição desligada, pode activar-se durante alguns segundos tanto o relógio digital com indicação da data como o conta-quilómetros pressionando a tecla CHECK ⇒ página 61, fig. 37 (8). ■

Iluminação dos instrumentos

O valor standard da iluminação dos instrumentos pode ajustar-se.

Fig. 41 Iluminação dos instrumentos

– Pressione a tecla "+" para aumentar o brilho.

– Pressione a tecla "-" para reduzir o brilho.

Um fototransístor integrado no painel de instrumentos regula a iluminação dos instrumentos (iluminação dos indicadores e escalas), assim como a iluminação da consola central e dos visores em função da iluminação exterior. ■

Velocímetro com conta-quilómetros

O velocímetro mostra a velocidade e a distância percorrida.

Fig. 42 Pormenor do painel de instrumentos: Conta-quilómetros

A indicação do troço percorrido é feita em quilómetros (km). Em algumas versões do modelo a indicação é efectuada em «milhas».

Conta-quilómetros inferior

O conta-quilómetros inferior mostra os quilómetros ou milhas que o veículo percorreu no total.

Conta-quilómetros superior (conta-quilómetros parcial)

O conta-quilómetros superior mostra o percurso efectuado desde a última reposição a zero do conta-quilómetros. Com este conta-quilómetros podem medir-se percursos parciais. A última posição indica troços de 100 m ou de 1/10 de milha. O conta-quilómetros superior pode ser colocado a zero pressionando o botão de reposição a zero ⇒ fig. 42.

Indicação de avaria

Em caso de que exista uma anomalia no painel de instrumentos, será mostrada a indicação **DEF** permanentemente no campo de indicação do conta-quilómetros parcial. A anomalia deverá reparar-se o mais rápido possível.

Bloqueio electrónico de condução

Ao ligar a ignição activa-se uma consulta de dados da chave do veículo.

Se foi utilizada uma chave não autorizada, no campo de indicação do conta-quilómetros visualiza-se a mensagem **SAFE**. Já não é possível arrancar o veículo. ■

Reserva de combustível

O indicador só funciona com a ignição ligada.

Quando o ponteiro chega à zona de reserva, no visor digital do painel de instrumentos ⇒ página 82 acende-se o símbolo ⛽. Agora ficam ainda aproximadamente entre 8 e 10 litros de combustível. Este aviso lembra-lhe que **deve abastecer**.

Caso pretenda saber qual é a capacidade do depósito de combustível do seu veículo, pode consultar esta informação na secção ⇒ página 325, «Dimensões e capacidades».

Cuidado!

Nunca deixe que o depósito de combustível fique completamente vazio. Com uma alimentação de combustível irregular podem surgir anomalias na combustão. Este é o motivo pelo qual pode chegar combustível sem queimar ao sistema de escape. Isto pode provocar um excesso de aquecimento e danos no catalisador. ■

Tecla CHECK

Fig. 43 Pormenor do painel de instrumentos: Tecla CHECK

Com a tecla CHECK podem realizar-se as seguintes funções:

Ligar o relógio digital e o conta-quilómetros

Com a ignição desligada, podem activar-se durante alguns segundos tanto o relógio digital com indicação da data como o conta-quilómetros pressionando a tecla CHECK ⇒ fig. 43.

Iniciar o ciclo de verificação (sistema de verificação automática)

O sistema de verificação automática ⇒ página 77 verifica o estado de determinadas funções e componentes do veículo. Trata-se de um processo contínuo se a ignição estiver ligada, também durante o andamento.

Pressionando a tecla CHECK quando a ignição está ligada, pode iniciar-se manualmente um «ciclo de verificação». A verificação das funções pode ser feita com o motor parado ou em andamento até uma velocidade de 5 km/h.

Visualizar as indicações para o condutor

Se um símbolo de prioridade 1 pisca no visor digital ⇒ página 77 ou então se se avisa de uma anomalia numa lâmpada através do controlo de anomalia das lâmpadas ⇒ página 84, a indicação correspondente pode voltar a visualizar-se pressionando brevemente a tecla CHECK. Por exemplo:

Desligar o motor e verificar o nível do óleo

A indicação para o condutor que foi visualizada no visor digital desliga-se depois de 5 segundos.

Programar o aviso sobre a velocidade

Pressionando a tecla CHECK pode programar-se o limite de aviso 1 do aviso da velocidade ⇒ página 86, «Ajustar o limite de aviso 1» **durante** o andamento. O limite de aviso 2* do aviso da velocidade ⇒ página 86, «Ajustar o limite de aviso 2» só se pode programar com a **ignição desligada**. ■

Avisos de controlo

Descrição geral

Os avisos de controlo servem para chamar a atenção sobre determinadas funções ou avarias.

Fig. 44 Painel de instrumentos com avisos de controlo

	Sistema de controlo das emissões de escape	⇒ página 68
	Sistema de airbags	⇒ página 68
	Pressão do pneu demasiado baixa	⇒ página 68
	Regulador de velocidade	⇒ página 69
	Luzes indicadoras de mudança de direcção para reboque	⇒ página 69
	Sistema antibloqueio (ABS)	⇒ página 69
	Aviso dos cintos de segurança	⇒ página 70
	Luz indicadora de mudança de direcção (esquerda)	⇒ página 70
	Programa electrónico de estabilidade (ESP)	⇒ página 70
	Alternador	⇒ página 71
	Máximos	⇒ página 71
EPC	Gestão do motor (em alternativa a)	⇒ página 71
	Sistema de pré-aquecimento (em alternativa a **EPC**)	⇒ página 72
	Avaria dos travões, travão de mão accionado	⇒ página 72
	Luz indicadora de mudança de direcção (direita)	⇒ página 70

Nota

O sistema de verificação automática ⇒ página 77 controla uma série de funções. As anomalias de funcionamento visualizam-se no visor digital do painel de instrumentos como símbolos vermelhos (prioridade 1 - perigo) ou símbolos amarelos (prioridade 2 - advertência). ■

Sistema de controlo das emissões de escape

Se o aviso **se acende**, deveria levar o veículo o mais rápido possível a uma oficina especializada para resolver a causa da avaria.

Se o aviso **pisca**, conduza mais devagar e peça ajuda a um profissional para evitar danos no catalisador.

Mais informações sobre o catalisador ⇒ página 207.

Sistema de airbags

O aviso de controlo supervisiona o sistema de airbags e o sistema do tensor do cinto de segurança.

O aviso de controlo acende-se durante alguns segundos ao ligar a ignição.

Existe uma avaria se o aviso não se desliga ou se se acende, pisca ou treme durante o andamento e se não se acende ao ligar a ignição.

ATENÇÃO!

Caso exista alguma anomalia, deverá efectuar-se uma revisão do airbag imediatamente numa oficina especializada. Caso contrário, existe o perigo de que, em caso de acidente, não se activem nem o airbag nem o tensor do cinto de segurança.

Indicador da pressão dos pneus*

Se a pressão dos pneus for demasiado baixa, recomenda-se corrigi-la o mais rápido possível.

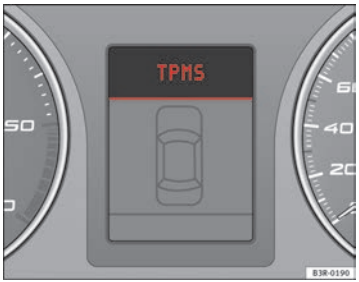

Fig. 45 Visor: avaria do sistema

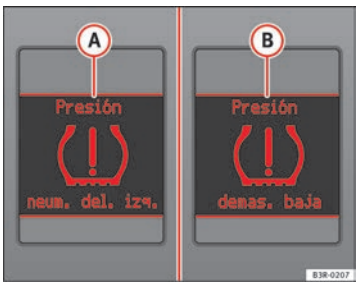

Fig. 46 Visor: aviso com texto de advertência

O aviso amarelo (!) acende-se permanentemente se o sistema está avariado ou se a pressão de ar é demasiado baixa pelo menos num dos pneus. Em caso de avaria do sistema activa-se a indicação TPMS no visor central do painel de instrumentos ⇒ página 68, fig. 45. Caso se produza uma rápida perda de pressão dos pneus, activa-se no visor central do painel de instrumentos, a mensagem (A) ⇒ página 68, fig. 46. Se a perda de pressão acontece de forma lenta, activa-se no visor central do painel de instrumentos, a mensagem (B) ⇒ página 68, fig. 46. Nesta mensagem não se especifica o pneu afectado. Caso se verifique alguma destas indicações:

– Parar o veículo.

– Verifique os pneus. Mesmo que o aviso corresponda a um único pneu, é conveniente verificar todos os pneus.

– Corrija a pressão dos pneus ⇒ página 256.

Poderá encontrar mais informações sobre o indicador da pressão dos pneus em ⇒ página 255. ■

Regulador de velocidade*

O aviso de controlo do painel de instrumentos permanece aceso quando o regulador de velocidade está activado. ■

Luzes indicadoras de mudança de direcção para reboque*

O aviso pisca se estiverem ligadas as luzes indicadoras de mudança de direcção do reboque.

Ao ligar as luzes indicadoras de mudança de direcção, o aviso de controlo pisca, desde que o reboque se encontre correctamente colocado.

Caso alguma lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção não funcione, seja no reboque ou no veículo rebocador, o aviso de controlo não pisca. ■

Sistema antibloqueio (ABS)

O aviso de controlo supervisiona o funcionamento do ABS e do bloqueio electrónico do diferencial (EDS).

O aviso de controlo acende-se durante alguns segundos ao ligar a ignição ou ao arrancar o motor. O aviso desliga-se quando termina o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

- O aviso de controlo não acende ao ligar a ignição.
- O aviso de controlo não se apaga após alguns segundos.
- O aviso de controlo acende-se em andamento.

Contudo, é possível travar o veículo com o sistema de travões normal, ou seja, sem o ABS. Pedimos que, neste caso, se dirija o mais rápido possível a uma oficina especializada. Mais informações sobre o ABS ⇒ página 200.

Se existe uma anomalia no ABS acende-se também o aviso luminoso do ESP. ▶

Avaria de todo o sistema de travões

Se se acende o aviso do ABS juntamente com o aviso do sistema de travões ⇒ página 72 (sem o travão de mão), não é só o ABS que está avariado mas também o sistema de travões ⇒ ⚠.

Se **falha o sistema de travagem**, no visor digital do painel de instrumentos visualiza-se o símbolo . Observe também a ⇒ página 79.

Avaria do bloqueio electrónico do diferencial (EDS)

O EDS funciona em conjunto com o ABS. O aviso de controlo do ABS liga-se para indicar o EDS avariou. Pedimos que, neste caso, se dirija o mais rápido possível a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o EDS, consulte ⇒ página 201.

ATENÇÃO!

- **Tenha em conta as advertências do capítulo ⇒ página 239, «Trabalhar no compartimento do motor», antes de abrir o capot e de verificar o nível do líquido dos travões.**
- **Caso o aviso do sistema de travões se acenda em conjunto com o aviso do ABS, pare imediatamente o veículo e verifique o nível do líquido dos travões no depósito. Se o nível do líquido dos travões do depósito se encontra por baixo da marca "MIN", pare o veículo, uma vez que existe perigo de acidente. Solicite a ajuda de um profissional.**
- **Se o nível do líquido dos travões for correcto, pode ser que a anomalia no sistema de travões se deva a uma avaria da função reguladora do ABS. Neste caso, as rodas traseiras podem bloquear-se relativamente rápido. Em determinadas circunstâncias pode produzir-se um movimento lateral brusco na parte traseira do veículo, com o consequente perigo de derrapagem. Dirija-se com cuidado à oficina especializada mais próxima e mande reparar a avaria.** ■

Aviso do cinto de segurança*

O aviso de controlo acende-se para lembrar que é necessário apertar o cinto de segurança.

Depois de ligar a ignição, o aviso permanece aceso até que o condutor coloque o cinto de segurança. A partir de uma determinada velocidade do veículo, soa também um sinal sonoro de advertência (alarme) e o aviso pisca.

Para mais informações sobre os cintos de segurança, consulte ⇒ página 24. ■

Luzes indicadoras de mudança de direcção

Dependendo da luz indicadora de mudança de direcção ligada, acende-se o aviso esquerdo ou o direito. Ao ligar as luzes simultâneas de emergência piscam ao mesmo tempo os dois avisos de controlo.

Se uma das luzes indicadoras de mudança de direcção estiver avariada, o aviso pisca duas vezes mais rápido.

Isto não se aplica no caso de conduzir com reboque. Caso alguma lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção não funcione, seja no reboque ou no veículo rebocador, o aviso de controlo não pisca. Para mais informações sobre as luzes indicadoras de mudança de direcção ⇒ página 127. ■

Programa electrónico de estabilidade

O aviso controla o programa electrónico de estabilidade (ESP).

O aviso de controlo tem as seguintes funções: ▶

- Com o veículo em andamento, o aviso pisca quando o ESP está a actuar.
- Acende-se ao ligar a ignição durante aproximadamente 2 segundos, enquanto se efectua a verificação da função.
- O aviso acende-se se existe uma anomalia no ESP.
- Acende-se depois de ter desligado a bateria.
- O aviso está ligado se o ESP estiver desactivado.
- Uma vez que o ESP funciona em combinação com o ABS, se falha o ABS também se acende o aviso do ESP.

Se o aviso de controlo se acende imediatamente depois de arrancar o motor, isto pode dever-se a que o dispositivo foi desactivado pelo sistema. Neste caso o ESP pode voltar a activar-se desligando e voltando a ligar a ignição. O aviso de controlo desliga-se se o sistema volta a ficar pronto a funcionar.

Depois de ter desligado e ligado a bateria, acende-se o aviso de controlo depois de ligar a ignição. Para que o aviso de controlo volte a desligar-se basta efectuar um curto percurso virando um pouco o volante.

Para obter mais informações sobre o ESP, consultar ⇒ página 201. ■

Alternador

O aviso de controlo indica que existe uma anomalia no alternador ou no sistema eléctrico do veículo.

O aviso de controlo acende-se ao ligar a ignição. Deverá desligar-se depois de arrancar o motor.

Se o aviso de controlo se acender durante o andamento, regra geral, poderá circular ainda até à próxima oficina especializada. Uma vez que a bateria vai descarregando, deveriam desligar-se os consumidores eléctricos que não sejam indispensáveis.

Cuidado!

Se durante o andamento se acender adicionalmente o símbolo de advertência (avaria no sistema de refrigeração) no visor digital do painel de instrumentos ⇒ página 80, pare o veículo imediatamente e desligue o motor. A bomba do líquido de refrigeração já não é accionada, pelo que existe perigo de avaria do motor. ■

Máximos

O aviso acende-se ao ligar os máximos ou os sinais de luzes.

Para obter mais informações sobre os máximos consultar ⇒ página 127. ■

Gestão do motor EPC

O aviso de controlo supervisiona a gestão do motor nos motores a gasolina.

Ao ligar a ignição, o aviso de controlo **EPC** (Electronic Power Control) acende-se enquanto se efectua a verificação da funçï.

Nota

Se durante o andamento se acende o aviso de controlo, isto significa que existe uma anomalia na gestão do motor. Deverá levar-se o veículo imediatamente a uma oficina especializada para a revisão do motor. ■

Sistema de pré-aquecimento

O aviso de controlo acende-se durante o pré-aquecimento do motor.

Quando se liga o aviso de controlo, significa que o motor está em pré-aquecimento. Deverá arrancar o motor assim que se desligue o aviso. Com o motor à temperatura normal de funcionamento ou com temperaturas exteriores acima dos +8 °C, o aviso luminoso acende-se brevemente.

Nota

- Se durante o andamento o aviso de controlo do pré-aquecimento pisca, significa que existe uma anomalia na gestão do motor. O motor deveria ser inspeccionado imediatamente.
- Se o aviso de controlo não se acende ao ligar a ignição, pode existir uma avaria no sistema de pré-aquecimento. O motor deveria ser inspeccionado. ■

Sistema de travagem

O aviso luminoso pisca quando o nível do líquido dos travões é muito baixo, quando há uma anomalia no ABS ou quando o travão de mão está accionado.

Se o aviso de controlo pisca (sem o travão de mão accionado), pare o veículo e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ ⚠ ⇒ página 250.

Em caso de avaria do ABS acende-se o aviso de controlo do ABS juntamente com o aviso de controlo do sistema de travões ⇒ ⚠.

Travão de mão accionado

O aviso de controlo também se acende se o travão de mão está accionado. E ainda, o aviso do travão de mão ⇒ página 78 activa-se se se conduz com o travão de mão accionado durante mais de 3 segundos e a uma velocidade superior a 5 km/h.

⚠ ATENÇÃO!

- **Tenha em conta as advertências do capítulo ⇒ página 239, «Trabalhar no compartimento do motor», antes de abrir o capot e de verificar o nível do líquido dos travões.**
- **Se o aviso de controlo dos travões não se desliga ou se desliga durante o andamento, significa que o nível do líquido dos travões no depósito é demasiado baixo, pelo que existe perigo de acidente. Pare o veículo e não prossiga a viagem. Solicite a ajuda de um profissional.**
- **Se o aviso luminoso dos travões se acende juntamente com o aviso de controlo do ABS, é possível que exista uma anomalia na função reguladora do ABS. Neste caso, as rodas traseiras podem bloquear-se relativamente rápido. Em determinadas circunstâncias pode produzir-se um movimento lateral brusco na parte traseira do veículo, com o consequente perigo de derrapagem. Dirija-se com cuidado à oficina especializada mais próxima e mande reparar a avaria.** ■

Sistema de informação para o condutor

Observações gerais

O sistema de informação para o condutor no painel de instrumentos fornece informação actual sobre o seu veículo.

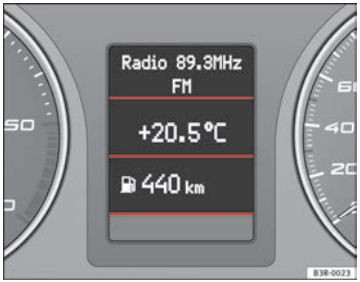

Fig. 47 Posto de condução: Visor digital do painel de instrumentos

As informações do sistema de informação para o condutor são mostradas no visor digital situado no meio do painel de instrumentos.

Ao ligar a ignição, e durante o andamento, verifica-se o estado de um determinado número de funções e componentes do veículo. Se existe alguma anomalia no funcionamento ou se for necessário efectuar trabalhos de serviço, o sistema FIS informa-o através de sinais sonoros, indicações para o condutor e símbolos vermelhos e amarelos.

Além disso, o condutor é informado sobre o sistema de áudio.

O sistema de informação para o condutor tem as seguintes funções:

Indicação do leitor de CD, do rádio e do telefone*	⇒ página 74
Indicador da temperatura exterior	⇒ página 74
Indicador de mudanças*	⇒ página 75
Posições da alavanca selectora com caixa de velocidades automática de 7 velocidades*	⇒ página 196
Posições da alavanca selectora com multitronic®*	⇒ página 192
Autonomia	⇒ página 75
Aviso das portas e da porta do porta-bagagens	⇒ página 76
Indicação dos intervalos de serviço	⇒ página 76
Sistema de verificação automática	⇒ página 77
Conselhos para a condução	⇒ página 78
Aviso do travão de mão	⇒ página 78
Controlo de anomalia das lâmpadas*	⇒ página 84
Computador de bordo*	⇒ página 87
Controlo da pressão dos pneus*	⇒ página 92
Dados de navegação*	Manual de Instruções em separado

Nota

- Em caso de avaria, no visor aparece um símbolo vermelho ou amarelo. Os símbolos vermelhos sinalizam um **perigo** ⇒ página 79. Os símbolos amarelos são uma **advertência** ⇒ página 81. ■

Indicação do CD, do rádio e do telefone*

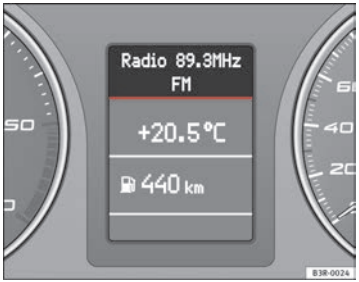

Fig. 48 Visor: Informações adicionais do rádio

Se o sistema de verificação automática não indicar no visor nenhuma anomalia de prioridade 2, dependendo do equipamento de rádio e se o rádio estiver ligado, será indicado o nome da emissora ou a frequência seleccionada juntamente com uma informação complementar depois de desaparecer o «OK».

Se o leitor de CD* estiver a funcionar, será indicado o título da faixa em reprodução.

Caso se disponha de um telefone* compatível, a lista de contactos ou o número de telefone marcado também poderão ser visualizados através deste visor.

Isto é uma informação *adicional* que se oferece no visor do rádio. ■

Indicador da temperatura exterior

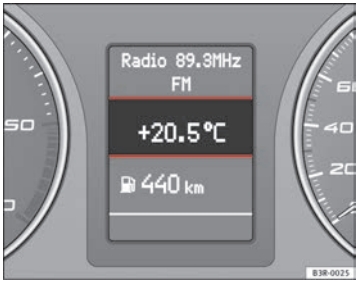

Fig. 49 Visor: Indicador da temperatura exterior

A temperatura exterior é visualizada se a ignição estiver ligada ⇒ fig. 49. Nos veículos com caixa de velocidades automática aparece uma indicação depois de engrenar uma gama de mudanças.

Com temperaturas inferiores a +5 °C aparece o símbolo de gelo antes da indicação da temperatura. Este símbolo avisa que existe **perigo de geada** para que se conduza com o devido cuidado. Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva, devido à irradiação térmica do motor.

Se em veículos com ar condicionado se passa o visor digital para °F (graus Fahrenheit), o indicador da temperatura exterior muda automaticamente para °F ⇒ página 174.

ATENÇÃO!

Nunca utilize o indicador da temperatura exterior para verificar que as estradas não têm gelo. Tenha em conta que com temperaturas exteriores

ATENÇÃO! Continuação

próximas dos +5 °C também pode haver gelo na estrada, pelo que este indicador avisa mais do perigo que existe sobre a formação de gelo.

Nota

Se estiverem a ser visualizados dados de navegação (guia ao destino), a temperatura exterior indica-se na segunda linha do visor do rádio. ■

Indicador das mudanças*

A indicação serve para poupar combustível.

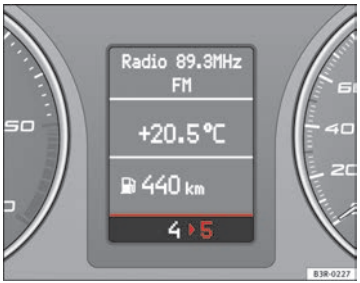

Fig. 50 Indicação das mudanças

Com a ajuda do indicador de mudanças pode poupar-se combustível. Se no visor do painel de instrumentos aparecer a indicação ⇒ fig. 50, recomenda-se mudar para a velocidade indicada pela seta. Pode acontecer que se salte uma mudança, por exemplo, de 4a para 6a.

Nota

- É possível que ao acelerar não seja visualizada nenhuma indicação.
- A indicação das mudanças pode desactivar-se num Serviço Técnico. ■

Autonomia

A indicação da autonomia ajuda a planificar as viagens.

No visor digital indica-se a estimativa da autonomia em km. Esta informação indica quantos quilómetros pode percorrer com o combustível que fica no depósito caso continue com o mesmo tipo de condução. A autonomia é indicada em intervalos de 10 km.

Para calcular a autonomia utiliza-se como base o consumo dos últimos 30 km. Se conduzir de forma mais moderada, a autonomia aumenta. ■

Aviso sobre as portas e a porta do porta-bagagens

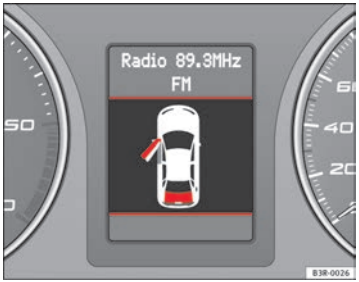

Fig. 51 Visor: Aviso das portas e da porta do porta-bagagens

O aviso das portas e da porta do porta-bagagens visualiza-se se, com a ignição ligada existir pelo menos *uma* porta, o capot ou a porta do porta-bagagens aberta. O símbolo também indica, *quais* as portas que estão abertas. No exemplo mostrado na figura ⇒ fig. 51 é a porta do condutor.

Se o capot ou a porta do porta-bagagens estão abertos, a zona correspondente pisca no visor digital. O aviso da porta / porta do porta-bagagens desliga-se quando se fecham todas as portas, o capot e a porta do porta-bagagens.

Em veículos com sistema de informação para o condutor e computador de bordo* a indicação das portas / porta do porta-bagagens pode desligar-se pressionando brevemente as teclas de comando do computador de bordo ⇒ página 89. Contudo, o aviso das portas / porta do porta-bagagens volta a acender-se quando se modifica o estado das portas, do capot ou da porta do porta-bagagens. ■

Indicador dos intervalos de serviço

O indicador dos intervalos de serviço avisa quando deverá efectuar-se a seguinte revisão.

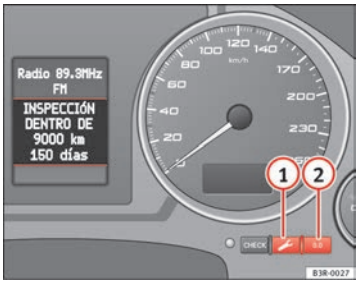

Fig. 52 Pormenor do painel de instrumentos: Indicação dos intervalos de serviço

Indicação dos quilómetros que faltam até à próxima inspecção

Pressionando brevemente a tecla de serviço (1), com a ignição ligada, visualizam-se os quilómetros que faltam para a próxima inspecção. A consulta pode realizar-se com o motor parado ou em funcionamento até uma velocidade de 5 km/h. Até que não se tenham ultrapassado os primeiros 500 km e após um ciclo de ignição, não será possível visualizar os km e os dias que faltam para a revisão.

Ao pressionar o botão de serviço (1) antes de ultrapassar os 500 kms aparece a seguinte indicação no visor:

Revisão dentro de ----- km --- dias

Isto também é válido para veículos com «Intervalos de Serviço de Longa Duração»*.

Aviso de inspecção

O painel de instrumentos controla os quilómetros realizados diariamente. Calcula a média destes quilómetros realizados e activa o aviso de inspecção com a devida antecedência.

Ao fim de 5 segundos o visor digital volta ao modo de indicação normal. A indicação dos quilómetros que ficam por percorrer actualiza-se cada vez que se liga a ignição até à data na qual se deve realizar a inspecção.

Data da inspecção

Quando chega o momento de efectuar uma inspecção, imediatamente depois de ligar a ignição visualiza-se a indicação **SERVICE!** no visor. Ao fim de 5 segundos o visor digital volta ao modo de indicação normal.

Pôr a zero o indicador

A oficina a efectuar a assistência fará o reposicionamento da indicação após o serviço efectuado. Dependendo do óleo de motor utilizado, a indicação é reposicionada para um LongLife Service (intervalo de manutenção flexível) ou para um serviço de inspecções (intervalo de manutenção fixo). O reposicionamento da indicação por meio do painel de instrumentos só é possível no âmbito de uma mudança de óleo, a indicação só pode ser reposicionada nesse caso para um intervalo de manutenção fixo de 15 000 km. Proceda da seguinte forma:

- Desligue a ignição.
- Ligue a ignição com a tecla de serviço ⇒ página 76, fig. 52 (1) pressionada. No visor digital aparece uma das duas indicações seguintes: **Inspecção dentro de ----- km** ou **Inspecção**.
- Mantenha pressionada a tecla de colocação a zero (2) até que a indicação **Inspecção dentro de ----- km --- dias** ou **Inspecção** apareça no visor.

Se não se pressiona a tecla de colocação a zero nos 5 segundos seguintes, abandona-se o modo para pôr a zero o indicador.

Cuidado!

Caso a bateria seja desligada, não poderá ser calculada a data da próxima inspecção e não será visualizada a indicação da mesma. Ter em conta que é fundamental levar o veículo à inspecção dentro dos intervalos prescritos para que não desvalorize e para prolongar a vida útil do mesmo (e em especial do motor). Mesmo com pouca quilometragem, o período máximo entre um serviço de assistência e o seguinte, não deve ser excedido (ver Programa de Manutenção).

Nota

- Não coloque a zero o indicador entre os intervalos de serviço porque aparecerá uma indicação falsa.
- Com a bateria desligada conservam-se os valores dos intervalos de serviço.
- Se existe uma avaria de prioridade 1 (símbolo vermelho), não pode verificar-se a quilometragem que falta até que termine o prazo para realizar uma inspecção. ■

Sistema de verificação automática

Introdução

O sistema de verificação automática verifica o funcionamento de determinados dispositivos do veículo. Trata-se de um processo contínuo se a ignição estiver ligada, também durante o andamento.

No visor digital do painel de instrumentos indica-se a existência de anomalias no funcionamento ou a necessidade de efectuar trabalhos de reparação ou inspecção. Ao mesmo tempo ouvem-se sinais sonoros. Estes sinais ▶

sonoros são acompanhados, dependendo das prioridades, por símbolos luminosos de cor vermelha ou amarela.

Os símbolos vermelhos indicam **perigo**, enquanto que os amarelos são uma **advertência**. Para além dos símbolos vermelhos e amarelos, em determinadas situações podem visualizar-se indicações para o condutor. ■

Indicações para o condutor

Para além dos símbolos, no visor do painel de instrumentos visualizam-se indicações para o condutor.

Fig. 53 Painel de instrumentos: Tecla CHECK

Indicações para o condutor e símbolos vermelhos

Se no visor aparece um símbolo vermelho, pressionando a tecla CHECK ⇒ fig. 53 pode visualizar-se adicionalmente uma indicação para o condutor.

Um exemplo: no visor visualiza-se o símbolo para uma anomalia da pressão do óleo do motor. Se pressionar agora a tecla CHECK, aparece no visor a seguinte indicação para o condutor:

Desligar o motor e verificar o nível do óleo

As indicações para o condutor que se visualizam no visor digital apagam-se depois de 5 segundos. Pressionando brevemente a tecla CHECK pode voltar a visualizar-se a indicação para o condutor.

Indicações para o condutor e símbolos amarelos

Se no visor aparece um símbolo amarelo, automaticamente também se visualiza uma indicação para o condutor.

Por exemplo, no visor aparece o símbolo, que indica que o nível da água de lavagem está baixo. Adicionalmente aparece a indicação para o condutor:

Abastecer com água de lavagem

A indicação para o condutor apaga-se alguns segundos depois. Pressionando brevemente a tecla CHECK pode voltar a visualizar-se a indicação para o condutor.

Nota

- As indicações para o condutor **travão de mão accionado** e **pisar o travão para introduzir uma mudança com o veículo parado**, não podem voltar a visualizar-se. Estas indicações para o condutor não se apagam do visor digital até que se tira o travão de mão ou se engrena uma mudança. ■

Aviso sobre o travão de mão

– Tire o travão de mão.

Caso esteja a conduzir acidentalmente com o travão de mão accionado ouvirá um sinal sonoro (som de aviso) e no visor digital poderá visualizar:

Travão de mão accionado

O aviso do travão de mão activa-se se conduzir mais de 3 segundos e a uma velocidade superior a 5 km/h com o travão de mão accionado. ■

Símbolos vermelhos

Um símbolo vermelho indica perigo.

Fig. 54 Visor: Aviso do nível do líquido de refrigeração

– Parar o veículo.

– Desligue o motor.

– Verifique a anomalia. Caso necessário, solicite a ajuda de um técnico qualificado.

TRAVÕES	Avaria dos travões	⇒ página 79
LÍQUIDO DE REFR	Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo / Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta	⇒ página 80
ÓLEO	Pressão do óleo do motor demasiado baixa	⇒ página 80

Os símbolos vermelhos mostram anomalias de prioridade 1 (perigo).

Ao visualizar um símbolo vermelho emitem-se, sucessivamente, *três* sinais sonoros de aviso. O símbolo pisca até que a anomalia seja eliminada. Se existem *várias* anomalias de prioridade 1, os símbolos visualizam-se um após outro, ficando cada um deles visível durante aprox. 2 segundos. ■

Anomalia no sistema de travões

As avarias no sistema de travões deveriam reparar-se o mais rápido possível.

Se o símbolo pisca no visor digital, isto significa que existe uma avaria no sistema de travagem. Para além do símbolo, no visor digital aparece uma das duas indicações para o condutor:

Verificar nível líquido travões e nível do óleo hidráulico

Atenção! Avaria travões (ABS). Levar o veículo à oficina

– Parar o veículo.

– Verifique o nível do líquido dos travões ⇒ página 250.

Em caso de avaria do ABS, acende-se o aviso de controlo do ABS juntamente com o símbolo de avaria do sistema de travagem ⇒ .

ATENÇÃO!

- **Tenha em conta as advertências do capítulo ⇒ página 239, «Trabalhar no compartimento do motor», antes de abrir o capot e de verificar o nível do líquido dos travões.**
- **Se o nível do líquido dos travões que existe no depósito for demasiado baixo existe perigo de acidente. Não continue a conduzir! Solicite a ajuda de um profissional.**
- **Se o aviso luminoso dos travões se acende juntamente com o aviso de controlo do ABS, é possível que exista uma anomalia na função reguladora do ABS. Neste caso, as rodas traseiras podem bloquear-se relativamente rápido. Em determinadas circunstâncias pode produzir-se um movimento lateral brusco na parte traseira do veículo, com o consequente perigo de derrapagem. Dirija-se com cuidado à oficina especializada mais próxima e mande reparar a avaria.** ■

Anomalia no sistema de refrigeração

As avarias no sistema de refrigeração devem reparar-se imediatamente.

Se o símbolo pisca no visor digital, significa que a *temperatura* do líquido de refrigeração é demasiado alta ou que o *nível* do mesmo é demasiado baixo. Para além do símbolo, no visor digital aparece a seguinte indicação para o condutor:

Parar o motor e verificar o nível do líquido de refrigeração

– Parar o veículo.

– Desligue o motor.

– Verifique o nível do líquido de refrigeração ⇒ página 245.

– Se for necessário, acrescente líquido de refrigeração ⇒ página 245.

– Não arranque o veículo até que o símbolo se tenha desligado.

– Caso seja necessário, solicite ajuda a um profissional.

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador.

Se também se acende o aviso de controlo do sistema eléctrico da viatura ⇒ página 71, é possível que se tenha partido a correia poly-V.

Cuidado!

Não continue a conduzir se se visualiza o símbolo para indicar uma avaria do sistema de refrigeração, uma vez que existe perigo de que se avarie o motor. ■

Anomalia na pressão do óleo do motor

As anomalias da pressão do óleo do motor deverão reparar-se imediatamente.

Se o símbolo pisca no visor digital, significa que a pressão do óleo é demasiado baixa. Para além do símbolo, no visor digital aparece a seguinte indicação para o condutor:

Desligar o motor e verificar o nível do óleo

– Parar o veículo.

– Desligue o motor.

– Verifique o nível do óleo do motor ⇒ página 242.

– Caso seja necessário, solicite ajuda a um profissional.

Nível do óleo do motor demasiado baixo

Se o nível de óleo do motor for demasiado baixo, acrescente óleo ⇒ página 243.

Nível do óleo do motor correcto

Se o símbolo continua a piscar mesmo que o nível do óleo seja correcto, solicite ajuda a um profissional. Não continue a conduzir! O motor **também não deverá trabalhar ao ralenti**.

Nota

O aviso da pressão do óleo não é um indicador do nível do mesmo. Por isso, deveria controlar-se o nível do óleo regularmente, de preferência ao abastecer. ■

Símbolos amarelos

Um símbolo amarelo sinaliza uma advertência.

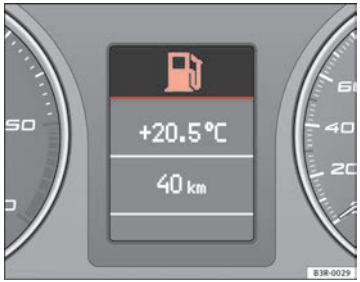

Fig. 55 Visor: Nível do combustível baixo

	Controlo de anomalia das lâmpadas de travão	⇒ página 82
	Nível do combustível baixo	⇒ página 82
	Limitação das rotações	⇒ página 82
MIN	Verificar o nível do óleo no motor	⇒ página 82
SENSOR	Sensor do óleo do motor avariado*	⇒ página 83
	Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel*	⇒ página 83
	Fotosensor/Sensor de chuva avariado	⇒ página 83

	Pastilha do travão desgastada	⇒ página 83
	Aviso sobre a velocidade 1	⇒ página 83
	Regulação dinâmica do alcance dos faróis* avariada	⇒ página 83
	Faróis auto-direccionáveis* avariado	⇒ página 84
	Nível do líquido de lavagem baixo*	⇒ página 84
	Aviso sobre a velocidade 2*	⇒ página 84
	Tensão da bateria incorrecta*	⇒ página 84
	Controlo de anomalia das lâmpadas*	⇒ página 84
	Sistema de controlo da pressão dos pneus* Perda de pressão dos pneus	⇒ página 92
TPMS	Sistema de controlo da pressão dos pneus* O sistema não está disponível	⇒ página 68

Os símbolos amarelos indicam anomalias de prioridade 2 (advertência).

Ao acender-se um símbolo amarelo emite-se *um* sinal sonoro de advertência. A função indicada deverá verificar-se o mais rápido possível. Se existem várias anomalias de prioridade 2, os símbolos acendem-se sucessivamente durante cerca de 2 segundos. ■

Anomalia das lâmpadas de travão

Quando alguma das lâmpadas dos travões não funciona, aparece este aviso na parte superior do visor. Na parte central indica-se, através de texto, qual é a lâmpada dos travões que tem a anomalia (esquerda ou direita). ■

Nível de combustível baixo

Se este símbolo se acende pela primeira vez, ainda existem entre 8 e 10 litros de combustível no depósito do seu veículo. Abasteça o mais rápido possível ⇒ página 235. ■

Limitação das rotações

Rotação do motor máx. XXXX rpm

Há uma avaria na gestão do motor. Adicionalmente acende a luz de controlo **EPC** no painel de instrumentos. A rotação do motor é regulada para a rotação indicada no sistema de informações para o condutor. Assegurar que as rotações não excedem a regulação indicada (por exemplo, ao reduzir velocidades).

Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada. ■

Verificar o nível do óleo do motor

Caso se acenda o símbolo , deverá verificar-se o nível do óleo do motor o mais rápido possível ⇒ página 242. Abasteça óleo logo que tiver oportunidade de o fazer ⇒ página 243. ■

Sensor do óleo do motor avariado*

Caso se acenda o símbolo, dirija-se a uma oficina especializada para verificar o sensor do nível do óleo. Até o fazer, e por questões de segurança, deverá verificar-se o nível do óleo cada vez que se abasteça ⇒ página 242. ■

Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel

Se se acende o símbolo deverá contribuir para a limpeza automática do filtro conduzindo da forma adequada. Conduza cerca de 15 minutos em quarta ou quinta (caixa de velocidades automática: gama de mudanças S) a uma velocidade mínima de 60 km/h e com um regime do motor de aprox. 2000 rpm. O aumento da temperatura permite queimar a fuligem que possa existir no filtro. Depois de ter efectuado uma limpeza correctamente o símbolo desliga-se.

Se o símbolo não se apaga, ou se se acendem os três avisos (filtro de partículas, avaria no sistema de controlo de emissões e aquecedores) leve o veículo a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.

Mais informações sobre o filtro de partículas para motores Diesel ⇒ página 208.

ATENÇÃO!

Ajuste sempre a velocidade às condições meteorológicas, do piso, do terreno e do trânsito. As recomendações de condução nunca o devem levar à não observância das disposições legais de trânsito. ■

Fotosensor/Sensor de chuva avariado

Luz de condução / Varrimento automát. avariado

Se o símbolo se acende, o fotosensor/sensor de chuva não funciona. Por motivos de segurança, os médios permanecem ligados se o comutador das luzes se encontrar na posição **AUTO**. Pode, no entanto, continuar a ligar e desligar as luzes com o comutador. As funções do manípulo do limpa pára-brisas pode activar-se mesmo com o sensor de chuva avariado. Leve o veículo o mais rápido possível a uma oficina especializada para verificar o fotosensor/sensor de chuva. ■

Pastilhas dos travões desgastadas

Se se acende o símbolo, vá a uma oficina especializada para verificar as pastilhas dos travões das rodas dianteiras (e, por motivos de segurança, também as das rodas traseiras). ■

Aviso da velocidade 1

Se se visualiza o símbolo, significa que a velocidade de andamento ultrapassou a velocidade programada. Reduza a velocidade ⇒ página 85. ■

Regulação do alcance dos faróis avariada

Se se visualiza o símbolo, significa que a regulação dinâmica do alcance dos faróis está avariada. Dirija-se a uma oficina especializada para reparar a regulação dinâmica do alcance dos faróis. ■

Faróis auto-direccionáveis* avariado

Faróis auto-direccionáveis avariado

Se se acende o símbolo, significa que o sistema dos faróis auto-direccionáveis está avariado. Pedimos que leve o seu veículo a uma oficina especializada para que reparem os faróis ou a unidade de controlo do sistema dos faróis auto-direccionáveis. ■

Nível da água de lavagem, baixo

Se se acende o símbolo, encha com água de lavagem o depósito do lava pára-brisas e do lava-faróis* ⇒ página 247. ■

Aviso da velocidade 2

Se se acende o símbolo, significa que a velocidade de andamento ultrapassou a velocidade programada. Reduza a velocidade ⇒ página 85. ■

Tensão da bateria incorrecta

Se se acende o símbolo, acuda a uma oficina especializada para que se verifiquem os seguintes componentes:

- Correia poly-V
- o estado da bateria

Tenha em conta também o aviso de controlo do sistema eléctrico da viatura ⇒ página 71. ■

Controlo de anomalia das lâmpadas

O controlo de anomalia das lâmpadas supervisiona o estado das lâmpadas do veículo.

Caso se detecte que uma lâmpada do veículo falha ou que deixou de funcionar, durante os primeiros 5 segundos visualiza-se um texto explicativo juntamente com o símbolo do controlo de anomalia das lâmpadas. Se, por exemplo, falha a luz indicadora de mudança de direcção traseira esquerda, no visor digital do painel de instrumentos visualiza-se a seguinte informação para o condutor:

Luz indicadora de mudança de direcção traseira esquerda

Esta indicação adicional apaga-se 5 segundos depois. Pressione brevemente a tecla CHECK se quer voltar a visualizar a indicação para o condutor.

A anomalia da lâmpada que se indica pode ter várias causas:

- A lâmpada está avariada ⇒ página 279.
- O fusível está «fundido» ⇒ página 276, «Trocar um fusível».
- As ligações dos cabos não são correctas.

Não é necessário realizar a substituição de lâmpadas numa oficina especializada, sendo recomendável no caso de lâmpadas de xénon.

Farolins LED

No caso de falha das funções realizadas através de LED (Light Emitting Diode – Díodo Emissor Luz), deve ser realizada a substituição do farolim completo.

A falha de lâmpada só será mostrada quando a função realizada através de LED's se desligar totalmente. É possível que algum LED deixe de funcionar, sem mostrar o aviso já que a função continua a ser efectuada. ▶

ATENÇÃO!

- **As lâmpadas de incandescência encontram-se sob pressão e podem estoirar durante a substituição, pelo que existe o perigo de ferimentos nesta operação.**
- **No caso das lâmpadas de descarga de gás* (luz xénon), tem de se trabalhar com muito cuidado e profissionalismo ao manusear o componente de alta tensão. Caso contrário, existe o perigo de morte.** ■

Sistema de aviso da velocidade*

Introdução

O dispositivo de aviso da velocidade permite circular sem atingir uma determinada velocidade máxima.

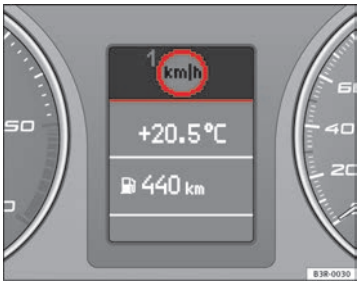

Fig. 56 Visor: Aviso da velocidade

O dispositivo de aviso da velocidade informa o condutor quando este ultrapassa uma velocidade máxima previamente programada. Assim que a velocidade do veículo ultrapasse em 10 km/h a velocidade programada, emite-se um sinal sonoro de aviso. Ao mesmo tempo aparece um símbolo de advertência no visor digital ⇒ fig. 56.

O dispositivo de aviso da velocidade tem **dois limites de aviso** que funcionam de forma independente e assumem tarefas um pouco diferentes:

Limite de aviso 1

No caso do limite de aviso 1, a velocidade máxima pode ajustar-se durante o andamento. Este ajuste permanece até desligar a ignição caso não se modifique ou se apague previamente.

O símbolo do dispositivo de aviso da velocidade no visor do limite de aviso 1 ⇒ fig. 56 visualiza-se caso se ultrapasse a velocidade máxima programada. O aviso desliga-se quando a velocidade do veículo seja inferior à velocidade máxima programada.

O símbolo de aviso também se desliga quando a velocidade do veículo *ultrapasse* em 40 km/h, durante um mínimo de 10 segundos, a velocidade máxima programada. Contudo, isto não apaga a velocidade programada.

Ajustar o limite de aviso 1 ⇒ página 86.

Limite de aviso 2

No limite de aviso 2, a velocidade máxima só se pode ajustar ou apagar com a ignição desligada. A programação do limite de aviso 2 é recomendada quando o condutor *pretenda que* lembrar-se de uma determinada velocidade máxima. Por exemplo, ao circular num país com limites de velocidade ou quando se estabelece uma velocidade máxima para os pneus de Inverno.

O símbolo de aviso da velocidade do limite de aviso 2 visualiza-se no visor quando se ultrapassa a velocidade máxima programada. A diferença em relação ao limite de aviso 1 é que este só voltará a desligar-se quando a velocidade do veículo for inferior à programada.

Ajustar o limite de aviso 2 ⇒ página 86.

Nota

Independentemente do dispositivo de aviso da velocidade, deverá sempre respeitar-se a velocidade máxima autorizada com a ajuda do velocímetro. ■

Ajustar o limite de aviso 1

O limite de aviso 1 é programado com a tecla CHECK.

Fig. 57 Pormenor do painel de instrumentos: Tecla CHECK

Programar a velocidade máxima

– Conduza à velocidade máxima pretendida.

– Pressione a tecla CHECK até que apareça o símbolo ⇒ página 85, fig. 56.

Apagar a velocidade máxima

– Circule a mais de 5 km/h

– Pressione a tecla CHECK durante mais de 2 segundos.

Ao soltar a tecla, no visor digital acende-se brevemente o símbolo de aviso sobre a velocidade para indicar que a velocidade máxima foi memorizada. A velocidade máxima fica programada até que se volte a pressionar brevemente o verificador para programar outra velocidade ou durante um tempo mais prolongado para apagar a memória. ■

Ajustar o limite de aviso 2

O limite de aviso 2 controla-se através de interruptores situados no manípulo do limpa pára-brisas.

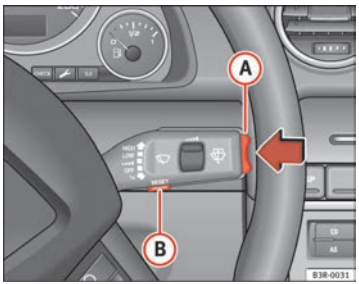

Fig. 58 Manípulo do limpa pára-brisas: Interruptor-selector de funções

Programar a velocidade máxima

– Desligue a ignição. ▶

– Pressione brevemente a tecla CHECK no painel de instrumentos ⇒ página 86, fig. 57. O conta-quilómetros e o relógio digital ficam iluminados.

– Pressione a tecla CHECK durante pelo menos 2 segundos. No visor é mostrada a velocidade máxima que está programada actualmente **ou** o símbolo riscado do limite do aviso 2, caso não se tenha programado previamente nenhuma velocidade máxima.

– Pressione o comutador-selector de funções no manípulo do limpa pára-brisas (A) ⇒ página 86, fig. 58, na parte superior ou inferior, para modificar o valor programado. Os aumentos ou diminuições da velocidade poderão memorizar-se em intervalos de 10 km/h.

Apagar a velocidade máxima

– Desligue a ignição.

– Pressione brevemente a tecla CHECK no painel de instrumentos ⇒ página 86, fig. 57. O conta-quilómetros e o relógio digital ficam iluminados.

– Pressione a tecla CHECK durante pelo menos 2 segundos. No visor digital aparece a indicação da velocidade máxima programada neste momento.

– Pressione a tecla Reset colocada no manípulo do limpa pára-brisas (B) ⇒ página 86, fig. 58 até que apareça riscado o símbolo de aviso do limite do aviso 2.

Alguns segundos depois de realizar o processo de ajuste, desliga-se a iluminação do conta-quilómetros e do relógio digital. ■

Computador de bordo

Introdução

O computador de bordo fornece informações sobre o consumo médio, a velocidade média, o consumo actual, a autonomia, a duração da viagem e o percurso efectuado.

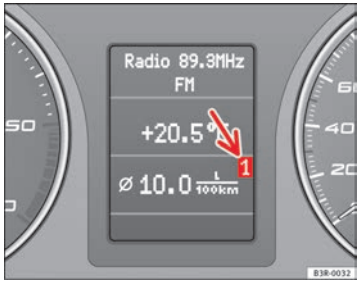

Fig. 59 Computador de bordo: Nível de memória 1

Pressionando a tecla Reset (B) ⇒ página 89, fig. 60 pode comutar-se entre as funções do computador de bordo 1 e 2.

O nível de memória que está a ser visualizado no visor digital pode reconhecer-se pelos números visualizados ⇒ fig. 59. Os dados da memória para um só percurso (computador de bordo 1) visualizam-se se no visor digital aparecer um **1**. Se aparecer um **2**, no visor digital visualizam-se os dados da memória para todos os percursos (computador de bordo 2). ▶

Memória para um só percurso (computador de bordo 1)

A memória para um só percurso recolhe os dados relativos à condução desde que se liga até que se desliga a ignição. Caso continue a viagem **antes de 2 horas** depois de desligar a ignição, os novos valores serão acrescentados aos já existentes para calcular a informação actual para o condutor. Se a viagem se interrompe durante **mais de 2 horas**, a memória será apagada de forma automática quando continue a viagem.

Memória para todos os percursos (computador de bordo 2)

A memória para todos os percursos não se apaga de forma automática, ao contrário do que acontece com a memória para um só percurso. Desta forma, pode decidir qual é o momento adequado para realizar a avaliação da informação para o condutor.

Autonomia

No visor digital indica-se a estimativa da autonomia em km. A autonomia é indicada em intervalos de 10 km.

Consumo médio

No visor digital aparece o consumo médio em l/100 km desde a última vez que a memoria foi apagada.

Consumo actual

No visor digital indica-se o consumo actual em l/100 km. Com o veículo parado, será visualizado o último consumo registado.

Velocidade média

No visor digital visualiza-se a velocidade média em km/h, determinada desde a última vez que foi apagada a memória.

Duração da viagem

No visor digital indica-se o tempo decorrido desde que a memória foi apagada pela última vez. O período máximo de tempo que se pode registar é de 999 horas e 59 minutos.

Aviso sobre a duração da viagem

Depois de duas horas de viagem visualiza-se automaticamente a indicação **2:00**. Ao mesmo tempo pisca a indicação da duração da viagem. O aviso sobre a duração da viagem serve para lembrar ao condutor que deve fazer uma pausa.

Bastará pressionar brevemente o interruptor-selector de funções ou a tecla Reset ⇒ página 89, fig. 60 para apagar o aviso sobre a duração da viagem.

Se continuar a viagem ou fizer uma pausa de menos de 10 minutos, o aviso sobre a duração da viagem será activado outra vez quando a duração total da viagem seja de **4:00** horas, **6:00** horas, etc. Contudo, se fizer uma pausa de mais de 10 minutos, será apagado o contador do aviso para a duração da viagem.

Distância percorrida

No visor aparece a distância percorrida desde a última vez que a memória foi apagada. Pode registar-se um percurso máximo de 9999,9 quilómetros.

Nota

- O consumo (médio e actual), a autonomia e a velocidade mostram-se em unidades do sistema métrico decimal.
- Se for desligada a bateria, apagam-se todos os valores programados. ■

Utilização

O computador de bordo utiliza-se com dois interruptores situados no manípulo do limpa pára-brisas.

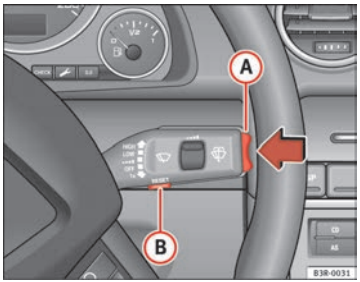

Fig. 60 Manípulo do limpa pára-brisas: Elementos de utilização do computador de bordo

Activar o computador de bordo

– Pressione brevemente a tecla Reset (B) até que o computador de bordo (nível de memória 1 ou 2) apareça no visor ⇒ página 87, fig. 59.

Seleccionar função

– Pressione a zona superior ou inferior do comutador-selector de funções (A) ⇒ fig. 60. Serão visualizadas uma após outra as funções do computador de bordo nos níveis de memória correspondentes.

Pôr o valor a zero

– Pressione a tecla Reset (B) durante 2 segundos, no mínimo.

Pressionado a tecla Reset podem pôr-se a zero os seguintes valores:

- Duração da viagem
- Distância percorrida
- Consumo médio
- Velocidade média

O computador de bordo só pode utilizar-se com a ignição ligada. Ao ligar a ignição visualiza-se a função que estava seleccionada quando a ignição foi desligada.

No visor indica-se, para além da informação do computador de bordo (1 ou 2), também a do sistema de navegação*. Pressione brevemente a tecla RESET (B) para visualizar no visor a informação pretendida.

Nota

- Se mantiver pressionada a tecla Reset durante mais de dois segundos, o valor actual (por exemplo o consumo médio) é colocado a zero.
- O sistema de verificação automática visualizará a indicação de qualquer anomalia, mesmo que o visor digital esteja desligado.
- Se for desligada a bateria, apagam-se todos os valores programados. ■

Visualização de menus

Introdução

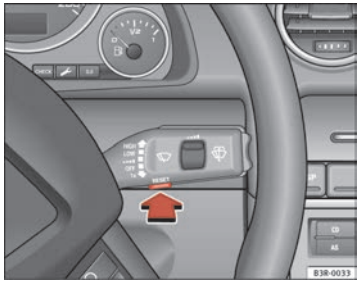

Fig. 61 Manípulo do limpa pára-brisas: Teclas de comando para seleccionar menus

Fig. 62 Visor: Menu inicial

Algumas das funções do seu veículo podem ser ajustadas, activadas e controladas através de **menus**. Além disso, com os menus pode seleccionar-se a informação que se pretende visualizar no visor digital do FIS. Isto só é possível com a ignição ligada. A utilização é feita com a tecla de Reset situada na alavanca do limpa pára-brisas ⇒ fig. 61.

O **menu inicial** informa-o sobre as formas de visualização possíveis:

Programação

Consultar

Menu desact.

Ajuda

Dentro das opções do menu inicial encontram-se os seguintes submenus:

Programação	Relógio	⇒ página 91
	Computador	⇒ página 91
	Tempoalarm (Aviso da velocidade)	⇒ página 85
	Indicador do rádio (activar/desactivar)	
	Unidades (distância, consumo, temperatura)	⇒ página 91
	Sprache (Idioma) (6 idiomas)	⇒ página 91
Consultar	Service (Inspecção)	⇒ página 76
Menu desact.	No visor digital aparecem todas as indicações que se visualizam nos veículos sem indicação de menu.	
Ajuda	A função de ajuda permite-lhe conhecer o significado de algum dos símbolos que podem aparecer nos vários menus.	

Controlar o menu

Com a tecla Reset e o selector do manípulo do limpa pára-brisas activa-se o menu. Ao fazê-lo efectuam-se as consultas e os ajustes.

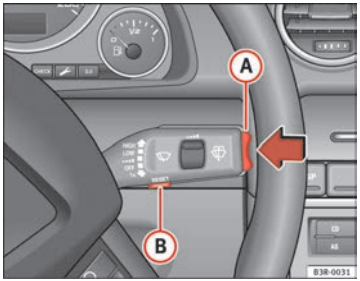

Fig. 63 Manípulo do limpa pára-brisas: Tecla Reset e selector

Funções da tecla Reset (B) ⇒ fig. 63 e do **selector** (A).

Activar o menu

– Pressione a tecla Reset as vezes que sejam necessárias até que pisque a indicação do menu ⇒ página 90, fig. 62.

Seleccionar e ajustar

– Pressione o selector para seleccionar um dos menus. As opções visualizam-se de acordo com o funcionamento do selector (para cima ou para baixo).

Introduzir e confirmar

– Pressione a tecla Reset.

Com o selector pode seleccionar as opções que aparecem no visor ou modificar os valores. Os valores seleccionados são indicados com um fundo vermelho.

Pressionando a tecla Reset activa-se a opção seleccionada ou confirmam-se os valores ajustados. As funções seleccionadas têm um sinal de confirmação.

Os símbolos do visor digital têm o seguinte significado:

Barra de selecção	Função seleccionada	Fundo vermelho (activo)
✓	Sinal de confirmação	Seleccionada
❑	Quadrado	Não seleccionada
▲	Triângulo para cima	Página anterior
▼	Triângulo para baixo	Página seguinte

Controlo da pressão dos pneus*

Introdução

O sistema de controlo da pressão dos pneus controla durante a condução a pressão dos quatro pneus.

Em caso de perda de pressão são visualizados, no visor do painel de instrumentos, símbolos e indicações para avisar o condutor. O sistema funciona com a ajuda dos sensores do ABS das rodas.

Por favor observe que a pressão dos pneus também depende da temperatura dos mesmos. A pressão dos pneus aumenta aprox. 0,1 bares por cada 10 ºC de aumento da temperatura do pneu. A pressão do ar dentro do pneu aumenta durante o andamento porque o pneu aquece. Por isso, ajuste a pressão dos pneus só *em frio*, quando a temperatura do pneu corresponde aproximadamente à temperatura ambiente.

Para que o sistema de controlo da pressão dos pneus funcione correctamente, a pressão dos pneus deve verificar-se regularmente, ser corrigida quando necessário e deixá-la no seu estado correcto (valor teórico).

Na tampa do depósito poderá encontrar um autocolante com a pressão recomendada para os pneus.

ATENÇÃO!

- **Nunca corrija a pressão quando os pneus estão quentes. Isto pode danificar os pneus, inclusive rebentar os mesmos. Risco de acidente!**
- **Um pneu com pouca pressão de ar, deve realizar muito mais esforço de flexão a altas velocidades, o que provoca um aquecimento do pneu. Com isso, pode desprender-se a banda de rodagem, o que pode chegar a provocar o rebentamento do pneu. Risco de acidente!**

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus baixa de mais aumenta o consumo do combustível e o desgaste dos pneus.

Nota

- O sistema de controlo ajuda o condutor a controlar a pressão dos pneus, mas não o exime da obrigação de a controlar ele próprio.
- A pressão só pode modificar-se quando os pneus se encontrem à temperatura ambiente. ■

Indicador da pressão dos pneus (!)

Se a pressão dos pneus for demasiado baixa, recomenda-se corrigi-la o mais rápido possível.

Se se visualiza o símbolo (!), a pressão de ar de pelo menos um pneu é demasiado baixa.

– Parar o veículo.

– Verifique o(s) pneu(s).

– Corrija a pressão dos pneus ⇒ página 256.

Poderá encontrar mais informações sobre o indicador da pressão dos pneus em ⇒ página 255. ■

Comandos no volante

Volante multifunções*

Introdução

*Com o volante multifunções pode utilizar de forma rápida e simples funções seleccionadas do rádio, CD e telefone**

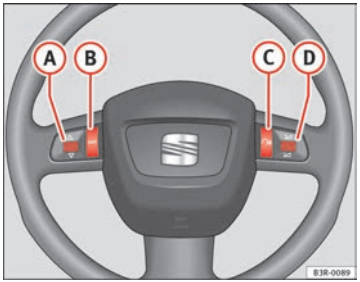

Fig. 64 Comandos no volante multifunções

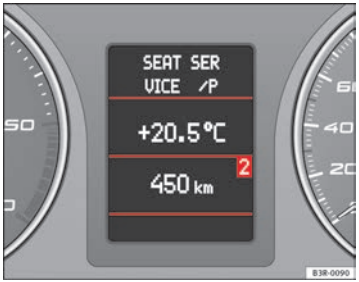

Fig. 65 Sistema de informação para o condutor

As funções controlam-se pressionando ou rodando as teclas (A) até (D) no volante multifunções ⇒ fig. 64:

- Pressionando várias vezes a tecla MODE (B) altera-se entre os modos e estes visualizam-se no sistema de informação para o condutor ⇒ fig. 65.
- Rodando e pressionando o selector esquerdo (A), selecciona-se uma função de acordo com o modo.
- O sistema de activação por voz* da instalação para o telemóvel activa-se pressionando a tecla para falar (C). Pressionando outra vez a tecla para falar finaliza a activação por voz*.
- Rodando o selector direito (D) para cima/baixo o volume sobe/desce. ■

Comandos no volante versão Áudio

	A			B (Mode)	C (PTT)	D		
	+	-	Pressione			+	-	Pressione
Modo Rádio	Procura de emissora. Aumento de frequência	Procura de emissora. Diminuição de frequência	1ª pressão: começa a procurar. 2ª pressão: cancela procura	Pressão longa: bloqueio dos comandos do volante Pressão curta: activa os comandos do volante (se estão bloqueados / sem função específica (se não estiverem bloqueados)	Sem função específica	Aumento do volume	Diminuição do volume	MUTE
Modo CD/ iPod-USB	Modo CD: faixa seguinte. Modo iPod/USB: faixa seguinte	Modo CD: faixa anterior. Modo iPod/USB: faixa anterior	Modo CD: avanço rápido. Modo iPod/USB: avanço rápido			Aumento do volume	Diminuição do volume	MUTE
Modo MP3	Faixa seguinte	Faixa anterior	Avanço rápido			Aumento do volume	Diminuição do volume	MUTE

Comandos no volante versão Áudio + Telefone

	Ⓐ			Ⓑ (Mode)	Ⓒ (PTT)	Ⓓ		
	+	-	Pressione			+	-	Pressione
Modo Rádio	Procura de emissora. Aumento de frequência	Procura de emissora. Diminuição de frequência	1ª pressão: começa a procurar. 2ª pressão: cancela procura	Mudança para telefone	Activação do reconhecimento de voz	Aumento do volume	Diminuição do volume	MUTE
Modo CD/ iPod-USB	Modo CD: faixa seguinte. Modo iPod/USB: faixa seguinte	Modo CD: faixa anterior. Modo iPod/USB: faixa anterior	Modo CD: avanço rápido. Modo iPod/USB: avanço rápido			Aumento do volume	Diminuição do volume	MUTE
Modo MP3	Faixa seguinte	Faixa anterior	Avanço rápido			Aumento do volume	Diminuição do volume	MUTE
Modo telefone	Nome seguinte da lista de contactos	Nome anterior da lista de contactos	Aceitar	Mudança para rádio / CD / iPod-USB / MP3		Aumento do volume	Diminuição do volume	Sem função específica
Modo chamada a receber	Sem função específica	Sem função específica	Uma pressão: aceitar chamada. Pressão contínua: rejeitar chamada	Sem função específica	Sem função específica	Aumento do volume	Diminuição do volume	Sem função específica
Modo chamada activada	Sem função específica	Sem função específica	Desligar	Sem função específica	Sem função específica	Aumento do volume	Diminuição do volume	Sem função específica
Modo activação por voz	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica	Cancelar	Aumento do volume	Diminuição do volume	Sem função específica

Comandos no volante versão Rádio-navegador*

	A			B (Mode)	C (PTT)	D		
	+	-	Pressione			+	-	Pressione
Modo Rádio	Procura de emissora. Aumento de frequência	Procura de emissora. Diminuição de frequência	1ª pressão: começa a procurar. 2ª pressão: cancela procura	Sem função específica	Sem função específica	Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)
Modo CD/ iPod-USB	Modo CD: faixa seguinte. Modo iPod/USB: faixa seguinte	Modo CD: faixa anterior. Modo iPod/USB: faixa anterior	Modo CD: avanço rápido. Modo iPod/USB: avanço rápido			Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)
Modo MP3	Faixa seguinte	Faixa anterior	Avanço rápido			Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)

Comandos no volante versão Rádio-navegador + Telefone*

	Ⓐ			Ⓑ (Mode)	Ⓒ (PTT)	Ⓓ		
	+	-	Pressione			+	-	Pressione
Modo Rádio	Procura de emissora. Aumento de frequência	Procura de emissora. Diminuição de frequência	1ª pressão: começa a procurar. 2ª pressão: cancela procura	Mudança para telefone	Activação do reconhecimento de voz	Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)
Modo CD/ iPod-USB	Modo CD: faixa seguinte. Modo iPod/USB: faixa seguinte	Modo CD: faixa anterior. Modo iPod/USB: faixa anterior	Modo CD: avanço rápido. Modo iPod/USB: avanço rápido			Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)
Modo MP3	Faixa seguinte	Faixa anterior	Avanço rápido			Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)
Modo telefone	Nome seguinte da lista de contactos	Nome anterior da lista de contactos	Aceitar	Mudança para rádio / CD / iPod-USB / MP3		Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)

Modo chamada a receber	Sem função específica	Sem função específica	Uma pressão: aceitar chamada. Pressão contínua: rejeitar chamada	Sem função específica	Sem função específica	Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)
Modo chamada activada	Sem função específica	Sem função específica	Desligar	Sem função específica	Sem função específica	Aumento do volume	Diminuição do volume	Repetição da última indicação de navegação (só se estiver activado)
Modo activação por voz	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica	Sem função específica	Cancelar	Aumento do volume	Diminuição do volume	Sem função específica

Abertura e fecho

Chave com comando à distância

Jogo de chaves

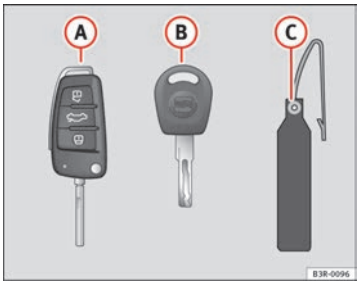

Fig. 66 Jogo de chaves do seu veículo

Fig. 67 Chave com comando à distância: Botão de destrancar

O jogo de chaves do seu veículo contém o seguinte:

Ⓐ uma chave com comando à distância.
Ⓑ uma chave sem comando à distância.
Ⓒ um porta-chaves de plástico*.

Chave com comando à distância

Com a chave com comando à distância pode trancar-se e destrancar-se o veículo e pôr o motor a trabalhar. Pressione o botão de desbloqueio ⇒ fig. 67 -seta- para soltar ou recolher o palhetão da chave.

Chave de substituição

Em caso de perda de uma chave, dirija-se a um Serviço Técnico. Solicite o bloqueio do funcionamento *dessa* chave. Para isso, é necessário que apresente todas as chaves e o porta-chaves de plástico*. Se perder alguma chave ou o porta-chaves, deverá comunicá-lo à sua companhia de seguros.

ATENÇÃO!

- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é especialmente importante no caso de permanecerem crianças no veículo, visto que poderiam pôr o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), com o consequente perigo de acidente.**
- **Retire a chave da ignição só depois do veículo estar totalmente imobilizado! Caso contrário, o volante poderá bloquear de repente , com o consequente perigo de acidente.** ■

Aviso na chave com comando à distância

O aviso na chave com comando à distância indica o nível da pilha.

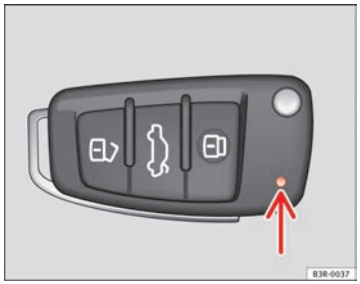

Fig. 68 Díodo luminoso na chave com comando à distância

Estado da pilha da chave

Ao accionar uma tecla, o aviso pisca ⇒ fig. 68 (seta). Se o aviso não acende ou não pisca, isso significa que a pilha está descarregada e que tem de ser substituída.

Substituição de pilhas ⇒ página 100. ■

Substituir a pilha da chave

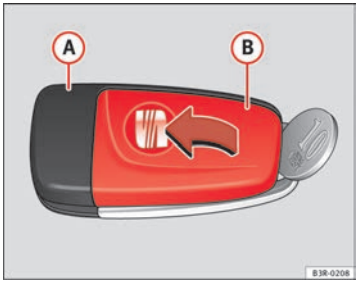

Fig. 69 Chave principal: Abrir a tampa

Recomendamos que se dirija a uma oficina especializada para substituir a pilha. Se pretende substituir pessoalmente a pilha gasta, proceda da seguinte forma:

– Separe **com cuidado**, fazendo alavanca com uma moeda, a parte da chave ⇒ fig. 69 (A) e a tampa (B).

– Retirar a tampa na direcção indicada pela seta.

– Retire a pilha gasta da tampa.

– Coloque a pilha nova. Ao colocar a pilha, assegure-se que o sinal «+» da mesma fica virado para baixo. A polaridade correcta é indicada na tampa.

– Coloque a tampa com a pilha montada na parte da chave e pressione ambas as partes em simultâneo.

Nota sobre o impacte ambiental

As pilhas gastas devem ser descartadas num ecoponto ou através de entidades autorizadas uma vez que os seus componentes perigosos podem prejudicar o meio ambiente.

Nota

- De cada vez que se substitua a pilha, deverá sincronizar-se de novo o sistema, para activar outra vez a abertura e fecho do veículo com o comando à distância ⇒ página 110.
- A pilha nova deve ter as mesmas especificações da pilha de origem. ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede que uma pessoa não autorizada possa pôr o veículo a trabalhar.

No punho da chave existe um chip que desactiva o imobilizador electrónico automaticamente quando se introduz a chave na ignição. Se após parar o veículo for retirada a chave da ignição, o imobilizador electrónico é activado automaticamente.

Se foi utilizada uma chave não autorizada, no campo de indicação do conta-quilómetros visualiza-se a mensagem **SAFE**.

Nota

- O seu veículo só pode ser posto a trabalhar com uma chave original SEAT correctamente codificada.
- Em determinadas circunstâncias o veículo poderá não trabalhar, se no jogo de chaves estiver uma chave pertencente a um veículo de outra marca. ■

Fecho centralizado

Descrição

Com o fecho centralizado trancam-se e destrancam-se de forma centralizada todas as portas, a porta do porta-bagagens e a tampa do depósito de combustível.

Ao abrir e fechar o veículo através do fecho centralizado, trancam-se e destrancam-se ao mesmo tempo *todas* as portas e a tampa do depósito de combustível. Ao abrir o veículo, destranca-se a porta do porta-bagagens. No entanto, para o abrir tem de se accionar a pega. O seu veículo pode ser aberto ou fechado através do comando à distância ⇒ página 108 **ou** com a chave na porta do condutor.

Também as janelas se poderão abrir e fechar de forma centralizada ⇒ página 114. Caso se utilize o fecho centralizado,o tecto de abrir / deflector* só se poderá fechar, mas não abrir.

O fecho centralizado está equipado com um **sistema de segurança anti-roubo**: Se o veículo se fecha com a chave a partir de fora, os manípulos interiores de abertura das portas deixam de funcionar, o que dificulta a entrada de pessoas não autorizadas no veículo.

Em caso de anomalia no fecho centralizado, todas as fechaduras poderão ser accionadas individualmente.

Trancagem automática das portas (Auto Lock)*

A função **Auto Lock*** tranca automaticamente todas as portas e a porta do porta-bagagens, a partir de uma velocidade aproximada de 15 km/h.

O veículo destranca-se automaticamente de novo ao retirar a chave da ignição. Além disso, o condutor pode destrancar o veículo, activando a função de abertura no comutador do fecho centralizado ou abrindo uma das portas.

ATENÇÃO!

Se o veículo foi trancado por fora e o sistema de segurança anti-roubo está activo, não deverá permanecer ninguém no veículo, especialmente crianças, dado que nem as portas nem as janelas poderão ser abertas a partir do interior. Com as portas trancadas será dificultada a ajuda exterior em caso de emergência, pelo que existe perigo de morte.

Nota

- Em caso de anomalia do fecho centralizado, pode usar-se a chave para trancar e destrancar a porta do condutor e a porta do porta-bagagens. Trancagem de emergência das portas ⇒ página 105.
- O dispositivo de segurança anti-roubo e o alarme anti-roubo* não podem ser activados caso o fecho centralizado não funcione.
- **Não deixar objectos de valor no interior do veículo. Mesmo estando trancado, o veículo não é um cofre.** ■

Abrir com a chave

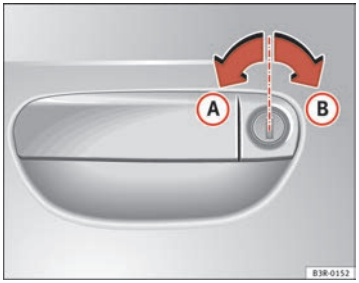

Fig. 70 Movimentos da chave para abrir e fechar

– Rode a chave para a esquerda, na fechadura da porta do condutor, até atingir a posição de abertura (A) ⇒ fig. 70.

– Levante o manípulo para abrir a porta.

- Serão destrancadas todas as portas, a tampa do depósito e a porta do porta-bagagens.
- O sistema de segurança anti-roubo é desactivado. ■

Fechar com a chave

– Rode a chave para a direita, na fechadura da porta do condutor, até atingir a posição de fecho (B) ⇒ fig. 70 ⇒ ⚠.

- Serão trancadas todas as portas e a porta do porta-bagagens. ▶

- As luzes interiores que se encontrem ligadas através dos contactos das portas apagam-se.
- Os vidros e o tecto de abrir* vão-se fechando, enquanto *se mantiver* a chave na posição de fecho.
- O sistema de segurança anti-roubo é imediatamente activado.

Fechar o veículo sem activar o sistema de segurança anti-roubo

Com o sistema de segurança anti-roubo activado dificulta-se a abertura do veículo. Se o sistema de segurança anti-roubo foi activado, os manípulos de abertura das portas e o interruptor do fecho centralizado não funcionam ⇒ ⚠.

Se ficar alguma pessoa no veículo, este pode ser fechado sem se activar o sistema de segurança anti-roubo.

Para isso, rode a chave na fechadura da porta do condutor **duas vezes** sucessivamente, até atingir a posição de fecho (B) ⇒ página 102, fig. 70.

⚠ ATENÇÃO!

Se o veículo foi trancado por fora e o sistema de segurança anti-roubo está activo, não deverá permanecer ninguém no veículo, especialmente crianças, dado que nem as portas nem as janelas poderão ser abertas a partir do interior. Com as portas trancadas será dificultada a ajuda exterior em caso de emergência, pelo que existe perigo de morte.

Cuidado!

Caso se feche a porta do condutor com a chave, quando esta está aberta, o carro ficará trancado e o alarme será automaticamente activado.

Nota

- Tenha em conta que o alarme anti-roubo* também ficará activado caso se feche o veículo sem activar o dispositivo de segurança anti-roubo. Por isso, é necessário desligar previamente o sistema de vigilância do habitáculo* para evitar que o alarme* dispare de forma involuntária.
- Caso a porta do condutor esteja aberta, não poderá ser trancada. Terá de ser trancada individualmente após ser fechada. Evita-se assim, que o veículo fique trancado inadvertidamente. ■

Comando do fecho centralizado

O fecho centralizado pode ser usado a partir do interior, através do interruptor situado na porta do condutor.

Fig. 71 Pormenor da porta do condutor: Comutador do fecho centralizado

Trancar o veículo

– Pressione o botão ⇒ fig. 71 ⇒ ⚠.

Destrancar o veículo

– Premir o botão.

Se o seu veículo for trancado com o interruptor do fecho centralizado, deverá ter em conta o seguinte:

- Não é possível abrir as portas nem a porta do porta-bagagens a partir do *exterior* (como medida de segurança, por exemplo, ao parar num semáforo).
- As portas podem destrancar-se individualmente a partir do interior, puxando o manípulo da respectiva porta.
- Quando a porta do condutor está aberta, esta não se tranca (ao ser accionada a função de fechar no interruptor do fecho centralizado), de forma a evitar que a porta se feche inadvertidamente e não se possa entrar no veículo. Terá de ser trancada individualmente após ser fechada.
- Em caso de acidente com disparo dos airbags, as portas trancadas a partir do interior serão automaticamente destrancadas, de forma a possibilitar o acesso de ajuda ao interior do veículo.

ATENÇÃO!

O interruptor do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Com este comando poderá trancar automaticamente todas as portas e a porta do porta-bagagens. Uma vez que com as portas trancadas, em caso de emergência, a ajuda por fora é dificultada, nunca deverá deixar crianças sozinhas no veículo. Se as portas estiverem trancadas, será dificultada a ajuda exterior em caso de emergência, pelo que existe perigo de morte.

Nota

Com o dispositivo de segurança anti-roubo activo, o interruptor do fecho centralizado não funcionará. ■

Fecho centralizado de segurança*

O fecho centralizado de segurança permite destrancar apenas a porta do condutor e a tampa do depósito de combustível. O resto do veículo mantém-se trancado.

Destrancar a porta do condutor e a tampa do depósito

– Rode a chave *uma vez* na direcção de abertura ou então prima *uma vez* o botão de abertura do comando à distância.

Destrancar todas as portas, a porta do porta-bagagens e a tampa do depósito.

– Num espaço de 5 segundos, rode a chave *duas vezes* na direcção de abertura ou então prima *duas vezes*, também no espaço de 5 segundos, o botão de abertura do comando à distância.

Ao abrir só a porta do condutor, serão imediatamente desactivados o sistema de segurança e o alarme anti-roubo* ⇒ página 110. ■

Trancagem de emergência das portas

Em caso de anomalia do fecho centralizado (alimentação de corrente), cada porta deve ser trancada individualmente.

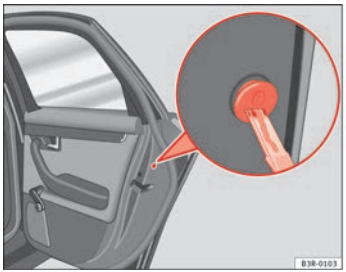

Fig. 72 Dispositivo de trancagem de emergência

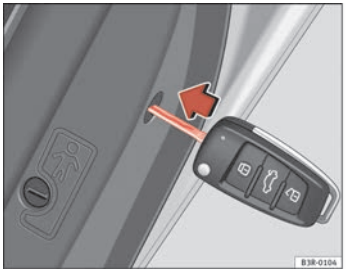

Fig. 73 Activar a trancagem de emergência

Na porta do passageiro e nas portas traseiras foi integrado um dispositivo de trancagem de emergência (visível apenas com a porta aberta).

– Abra a porta.

– Rode ligeiramente a tampa com a chave ⇒ fig. 72 e em seguida abra-a para baixo.

– Introduza a chave na ranhura existente no interior ⇒ fig. 73 e rode-a cerca de 90 graus, até ao limite, para a direita (portas do lado direito) ou para a esquerda (porta do lado esquerdo).

Após fechar a porta, não é possível abri-la a partir de fora. A porta pode ser aberta a partir do interior puxando o manípulo de abertura. Se numa das portas traseiras o sistema de segurança para crianças estiver activado, além de puxar o manípulo da porta por dentro, a porta tem de ser aberta por fora. ■

Porta do porta-bagagens

Porta do porta-bagagens: abrir e fechar

Fig. 74 Porta-bagagens: abertura a partir do exterior

Abrir a porta do porta-bagagens

– Puxe o manípulo ⇒ fig. 74 e levante a porta do porta-bagagens ao mesmo tempo.

– Espere que a porta se abra por si mesma*, ou abra-a pessoalmente.

Fechar a porta do porta-bagagens

– Baixe a porta do porta-bagagens e empurre-a ligeiramente para que assente suavemente sobre a fechadura ⇒ ⚠.

Para a baixar mais facilmente, é recomendável agarrar a porta pela cavidade existente no revestimento interior.

⚠ ATENÇÃO!

- **Após fechar a porta do porta-bagagens, puxe-a para confirmar se o trinco encaixou bem. Caso isso não se verifique, a porta poderá abrir-se em andamento embora se se tenha fechado à chave. Perigo de acidente!**
- **Nunca circule com a porta do porta-bagagens entreaberta ou aberta, uma vez que poderiam entrar gases de escape no habitáculo. Perigo de intoxicação!**

Nota

- Se ao ligar a ignição, a porta do porta-bagagens está aberta ou mal fechada, aparece no visor do painel de instrumentos o aviso das portas e da porta do porta-bagagens ⇒ página 76. ■

Abertura de emergência da porta do porta-bagagens

Caso não seja possível abrir a porta do porta-bagagens, poderá utilizar-se o dispositivo de abertura de emergência.

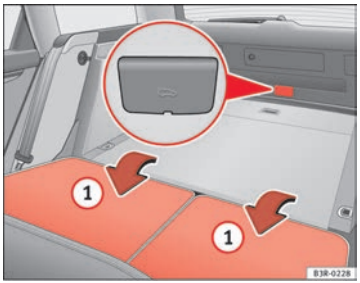

Fig. 75 Pormenor da parte traseira do habitáculo e do porta-bagagens: acesso ao dispositivo de abertura de emergência

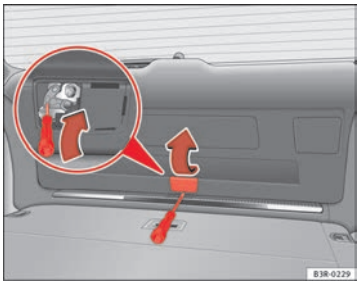

Fig. 76 Pormenor da porta do porta-bagagens: dispositivo de abertura de emergência

– Rebata os dois encostos traseiros (1) ⇒ fig. 75.

– Pode aceder à porta-bagagens.

– Abra a cobertura ⇒ fig. 76 -seta-.

– Introduza a chave de fendas na abertura ⇒ fig. 76 -seta- e desloque-a no sentido da seta para destrancar a porta do porta-bagagens. ■

Sistema de segurança para crianças

Sistema de segurança para crianças nas portas traseiras

O sistema de segurança para crianças impede a abertura das portas traseiras por dentro.

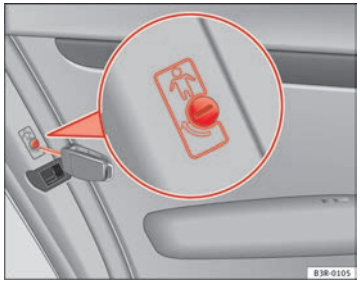

Fig. 77 Sistema de segurança para crianças nas portas traseiras

As portas traseiras estão equipadas com um sistema de segurança para crianças. Este pode ser activado e desactivado com a chave. O sistema de segurança para crianças só se vê se a porta estiver aberta.

Activar o sistema de segurança para crianças

– Rode a chave no sentido da seta ⇒ página 107, fig. 77.

Desactivar o sistema de segurança para crianças

– Rode a chave no sentido contrário ao da seta.

Se o sistema de segurança para crianças estiver activo, o manípulo interior de abertura da porta não funcionará, pelo que esta só se poderá abrir por fora. ■

Chave com comando à distância

Descrição

O comando à distância permite que se tranque e destranque o veículo por controlo remoto.

Poderão realizar-se as seguintes funções:

- Trancar e destrancar o veículo
- Destrancar a porta do porta-bagagens

A trancagem e destrancagem do veículo é indicada pelo piscar de todas as luzes indicadoras de mudança de direcção. Além disso, com o interruptor na posição de ligação através dos contactos das portas, as luzes interiores acendem-se ou apagam-se automaticamente.

O sensor com a sua pilha está integrado no punho da chave com comando à distância. O receptor encontra-se no habitáculo do veículo. O raio de acção máximo depende de diversas circunstâncias. Se a pilha estiver meio descarregada, o raio de acção diminui.

A chave com comando à distância tem um palhetão rebatível, que serve para trancar e destrancar o veículo manualmente, assim como para ligar o motor.

O dispositivo deve ser inicializado numa oficina especializada, sempre que se tenha de substituir uma chave ou ao reparar ou substituir o aparelho receptor. Só depois se poderá voltar a utilizar o comando à distância.

O comando à distância cumpre com todos os critérios de autorização e foi homologado para uso pelo Gabinete Federal de Licenças de Telecomunicações da República Federal da Alemanha (Federal Approvals Office For Telecommunications Of The Federal Republic Of Germany). Todos os componentes são marcados de acordo com as normas actualmente em vigor. A licença anterior serve de base para a homologação noutros países.

Nota

- O comando à distância é automaticamente desactivado ao ligar-se a ignição.
- O funcionamento do comando à distância pode ser afectado por interferências provenientes de emissores próximos do veículo, que funcionem na mesma banda de frequência (p. ex. telemóveis, emissores de televisão). ■

Destrancar e trancar o veículo

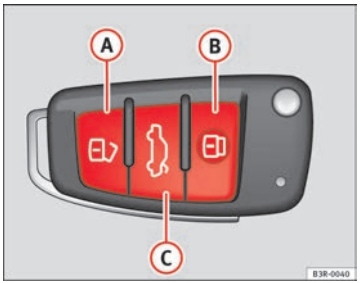

Fig. 78 Chave com comando à distância: Botões

Destrancar o veículo

– Prima o botão (A) ⇒ fig. 78 durante cerca de 1 segundo.

Trancar o veículo

– Prima o botão (B) durante cerca de 1 segundo.

Abrir o porta-bagagens

– Prima o botão (C) durante pelo menos um segundo.

As luzes indicadoras de mudança de direcção acendem duas vezes para confirmar que o veículo foi aberto. Se o veículo for destrancado com o botão (A) e dentro dos 60 segundos seguintes não for aberta nenhuma porta nem a porta do porta-bagagens, o veículo volta a trancar-se automaticamente. Esta função evita que o veículo permaneça destrancado involuntariamente.

Nos veículos equipados com **fecho centralizado de segurança***, ao premir uma vez a tecla (A) destrancam-se apenas a porta do condutor e a tampa do depósito de combustível, para destrancar todo o veículo deve premir-se duas vezes esta tecla.

As luzes indicadoras de mudança de direcção piscam apenas uma vez para indicar que as portas e a porta do porta-bagagens ficaram bem fechadas.

Além disso, ao abrir o veículo activa-se a memória do banco* e dos retrovisores* que foi programada na chave. O banco do condutor e os retrovisores exteriores adoptam automaticamente a posição programada.

Além disso, ao abrir e fechar o veículo, as luzes interiores que se encontrem na posição de ligação através dos contactos das portas, acendem-se ou apagam-se automaticamente.

ATENÇÃO!

Se o veículo foi trancado por fora e o sistema de segurança anti-roubo está activo, não deverá permanecer ninguém no veículo, especialmente crianças, dado que nem as portas nem as janelas poderão ser abertas a partir do interior. Com as portas trancadas será dificultada a ajuda exterior em caso de emergência, pelo que existe perigo de morte.

Nota

- O comando à distância só deverá ser accionado quando as portas e a porta do porta-bagagens estão fechadas.
- O comando à distância deverá ser utilizado apenas com o veículo à vista.
- O botão de fecho não deve ser premido antes de se introduzir a chave na ignição, para que o veículo não fique trancado involuntariamente e se active também o alarme anti-roubo*. Se isso acontecer, prima o botão de destrancagem. ■

Sincronização

A chave com comando à distância tem de ser sincronizada, se não conseguir destrancar ou trancar o veículo.

– Se o veículo está fechado, abra-o introduzindo a chave na fechadura da porta do condutor.

– Prima o botão de destrancagem da chave com comando à distância.

– Introduza a chave no canhão e ligue a ignição.

– Volte a desligar a ignição e retire a chave.

– Prima o botão de destrancagem ou o botão de trancagem . ■

Alarme anti-roubo*

Descrição

O sistema faz com que o alarme dispare caso se force a abertura do veículo.

O sistema de alarme anti-roubo ajuda a evitar a abertura e o roubo do veículo. O sistema emite sinais de advertência ópticos e sonoros ao identificar uma tentativa de abertura do veículo com violência.

Como se activa o sistema?

O sistema anti-roubo é activado automaticamente ao trancar o veículo com a chave na porta do condutor ou através do comando à distância. O alarme fica activado cerca de 30 segundos depois de trancar o veículo.

Como se desactiva o sistema?

O alarme anti-roubo só é desactivado se o veículo for aberto utilizando a chave com comando à distância. Se o veículo não for aberto no período de 60 segundos depois de emitido o sinal do comando à distância, ele volta a trancar-se automaticamente.

Se o veículo for destrancado com a chave na porta do condutor, as restantes portas, a porta do porta-bagagens e a tampa do depósito permanecem trancadas.

Se o veículo for aberto com a chave na porta do condutor, após a abertura desta, deverá introduzir-se a chave na ignição e ligar-se a mesma em 15 segundos, para se desactivar o alarme anti-roubo. Se **não** se ligar a ignição em 15 segundos, então **o alarme dispara.**

Quando é que o alarme dispara?

Num veículo fechado são controladas as seguintes zonas:

- Compartimento do motor (capot)
- Porta-bagagens
- Portas
- Inclinação do veículo
- Ignição
- Rádio (só com rádio original SEAT)
- Habitáculo do veículo ⇒ página 111.

Se houver intrusão numa das zonas indicadas, o alarme dispara.

Como se desactiva o alarme?

O alarme deixa de funcionar quando o veículo for aberto com o comando à distância ou ao ligar a ignição com a chave, e com isso o alarme anti-roubo é ▶

«desactivado». O alarme também deixa de funcionar quando termina o seu ciclo de funcionamento.

Luzes indicadoras de mudança de direcção

Um breve piscar das luzes indicadoras de mudança de direcção indicará a trancagem correcta das portas, do capot e da porta do porta-bagagens, ao trancar o veículo.

Se não ocorrer o piscar, terão que se verificar as portas, o capot e a porta do porta-bagagens. Com o alarme activado, as luzes indicadoras de mudança de direcção só piscam após a trancagem das portas, do capot e da porta do porta-bagagens.

Díodo luminoso

Depois de se fechar o veículo, o díodo luminoso situado no rebordo da porta do condutor, pisca rapidamente durante cerca de 30 segundos e depois mais lentamente. Isto significa que o sistema de alarme anti-roubo, incluindo a **vigilância do habitáculo** e o **dispositivo de protecção contra reboque**, está pronto para funcionar. Se, depois de trancar o veículo, o díodo piscar permanentemente durante cerca de 30 segundos, significa que há uma anomalia no alarme anti-roubo.

Nota

- Para garantir o funcionamento perfeito do alarme anti-roubo, tem de se verificar, antes de abandonar o veículo, se todas as portas, janelas e o tecto de abrir* estão fechados.
- Quando activado, o alarme dispara caso se desligue um dos dois terminais da bateria. ■

Vigilância do habitáculo*

A vigilância do habitáculo acciona o alarme ao ser detectado algum movimento no veículo.

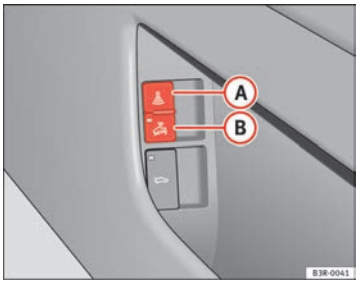

Fig. 79 Interruptor da vigilância do habitáculo

A vigilância do habitáculo deve ser desactivada se existir a possibilidade de o alarme disparar, p. ex., devido à presença de animais ou outros objectos móveis no habitáculo ⇒ ⚠. A vigilância integrada de protecção contra reboque deverá ser desligada, quando o veículo for transportado (p. ex., de comboio ou de barco) ou se for rebocado.

Desactivar a vigilância do habitáculo

– Abra a porta e puxe o interruptor (A) com o símbolo que se encontra num dos lados do compartimento porta-objectos da porta do condutor ⇒ fig. 79.

– Tranque o veículo.

Desactivar a vigilância de protecção contra reboque

– Abra a porta e puxe o interruptor (B) com o símbolo que se encontra num dos lados do compartimento porta-objectos da porta do condutor ⇒ página 111, fig. 79.

– Tranque o veículo.

Caso se tenha desactivado a **vigilância do habitáculo**, o díodo do botão acende-se. Além disso, o díodo situado no rebordo da porta do condutor acende-se durante cerca de 3 segundos. Após a trancagem do veículo, o díodo luminoso situado no rebordo da porta do condutor pisca rapidamente durante cerca de 3 segundos, e cerca de 30 segundos depois passa a piscar mais lentamente. A vigilância do habitáculo voltará a ser activada automaticamente da próxima vez que se trancar o veículo.

Caso se tenha desactivado a **vigilância de protecção contra reboque** o díodo do botão estará aceso. Além disso, o díodo situado no rebordo da porta do condutor acende-se durante cerca de 3 segundos. Após a trancagem do veículo, o díodo luminoso situado no rebordo da porta do condutor pisca rapidamente durante cerca de 3 segundos. A próxima vez que se trancar o veículo, a vigilância de protecção contra reboque será automaticamente activada de novo.

ATENÇÃO!

Se o veículo foi trancado por fora e o sistema de segurança anti-roubo está activo, não deverá permanecer ninguém no veículo, especialmente crianças, dado que nem as portas nem as janelas poderão ser abertas a partir do interior. Com as portas trancadas será dificultada a ajuda exterior em caso de emergência, pelo que existe perigo de morte.

Vidros eléctricos

Comandos

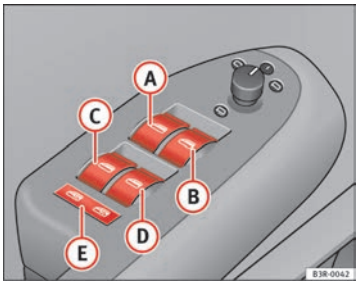

Fig. 80 Pormenor da porta do condutor: Comandos

Interruptores dos vidros eléctricos dianteiros

(A) Comutador ⇒ fig. 80 para o vidro da porta do condutor
(B) Comutador para o vidro da porta do passageiro

Interruptores dos vidros eléctricos traseiros

(C) Interruptor para o vidro da porta traseira esquerda
(D) Interruptor para o vidro da porta traseira direita
(E) Interruptor de segurança

ATENÇÃO!

- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é especialmente importante no caso de permanecerem crianças no veículo, visto que poderiam pôr o motor a traba-**

ATENÇÃO! Continuação

lhar ou accionar equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), com o consequente perigo de acidente. Os vidros eléctricos só ficarão desactivados após ter sido aberta a porta do condutor ou a do passageiro.

- **Nunca feche os vidros de forma descuidada ou desatenta, visto que alguém poderá ser magoado.**
- **Quando fechar o veículo por fora, não deverá permanecer ninguém no mesmo, uma vez que em caso de emergência, os vidros não podem ser abertos por dentro.** ■

Comandos na porta do condutor

O condutor pode accionar todos os vidros eléctricos do veículo.

Os comandos dos vidros eléctricos dispõem de **dois níveis** de função:

Abrir os vidros

– Prima o comutador até ao **primeiro nível** e mantenha-o assim até que o vidro atinja a posição desejada.

– Prima o comutador brevemente até ao **segundo nível**, para abrir o vidro automaticamente.

Fechar os vidros

– Puxe o comutador até ao **primeiro nível** e mantenha-o assim até que o vidro atinja a posição desejada.

– Puxe o comutador brevemente até ao **segundo nível**, para fechar o vidro automaticamente.

Interruptor de segurança

Com o interruptor de segurança ⇒ página 112, fig. 80 (E) podem desactivar-se os interruptores das portas traseiras. Só quando este interruptor está premido é que é possível subir e descer os vidros a partir dos bancos traseiros.

O símbolo existente no interruptor de segurança acende-se, quando são desactivados os vidros eléctricos das portas traseiras (o botão não está premido).

Nota

Os vidros podem ser abertos ou fechados até cerca de dez minutos após se ter desligado a ignição. Os vidros eléctricos só ficarão desactivados após ter sido aberta a porta do condutor ou a do passageiro. ■

Interruptores na porta do passageiro e nas portas traseiras

Nestas portas está situado um comutador para o vidro correspondente.

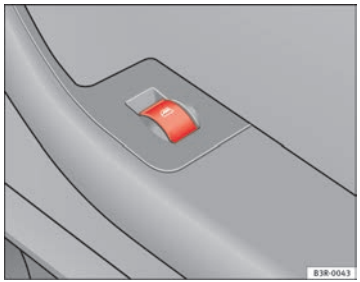

Fig. 81 Disposição do comando na porta do passageiro

Os comandos dos vidros eléctricos dispõem de **dois níveis** de função:

Abrir os vidros

– Prima o comutador até ao **primeiro nível** e mantenha-o assim até que o vidro atinja a posição desejada.

– Prima o comutador brevemente até ao **segundo nível**, para abrir o vidro automaticamente.

Fechar os vidros

– Puxe o comutador até ao **primeiro nível** e mantenha-o assim até que o vidro atinja a posição desejada.

– Puxe o comutador brevemente até ao **segundo nível**, para fechar o vidro automaticamente.

Nota

Os vidros podem ser abertos ou fechados até cerca de dez minutos após se ter desligado a ignição. Só quando for aberta uma das portas da frente, é que os vidros eléctricos são desactivados. ■

Abertura e fecho centralizado dos vidros

Ao abrir ou fechar o veículo também se podem abrir ou fechar os vidros.

Abrir os vidros com o comando à distância

– Prima o botão de abertura até que se tenha atingido a posição desejada.

Abrir os vidros com a chave

– Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor, na posição de abertura, até que todos os vidros estejam abertos.

Fechar os vidros com o comando à distância

– Prima o botão de fecho até que se tenham fechado todos os vidros ⇒ ⚠.

Fechar os vidros com a chave

– Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho, até que todos os vidros se fechem ⇒ ⚠. ▶

O processo de abertura ou fecho é interrompido ao soltar o respectivo botão na chave com comando à distância ou ao rodar a chave para a posição inicial na fechadura da porta.

ATENÇÃO!

- **Preste atenção ao fechar os vidros para que ninguém fique ferido.**
- **Por motivos de segurança, só deve abrir e fechar o veículo com a função de comando à distância a cerca de 2 metros de distância do mesmo. Durante a utilização do botão de fecho, deve observar-se sempre o movimento dos vidros para evitar que alguém sofra um acidente. Ao soltar o botão o processo de fecho é imediatamente interrompido.** ■

Anomalias no funcionamento

A subida e descida automáticas não funcionam

Depois de desligar e voltar a ligar a bateria, a subida e descida automáticas não funcionam. Pode restabelecer o funcionamento da seguinte forma:

- Faça subir o vidro, puxando permanentemente o interruptor do vidro eléctrico até ao limite.
- Soltar o interruptor e voltar a mantê-lo puxado durante cerca de um segundo. O sistema automático volta a ficar activo. ■

Tecto de abrir / deflector*

Descrição

O tecto de abrir / deflector é accionado com o comando giratório ⇒ página 116, fig. 82. O comando giratório é ajustável, em diferentes níveis de encaixe, para levantar ou fazer correr o tecto e só funciona com a ignição ligada. Só se pode optar pela posição de tecto deflector com o comando giratório na posição (0).

Depois de desligar a ignição ainda pode abrir ou fechar o tecto de abrir / deflector durante cerca de 10 minutos. No entanto, logo que uma das portas da frente seja aberta, o comando do tecto de abrir/deflector deixa de funcionar. ■

Abrir/Levantar

A abertura do tecto de abrir na posição de conforto reduz o ruído provocado pelo vento.

Fig. 82 Pormenor do revestimento do tecto: Comando giratório do tecto de abrir/deflector

Posição de conforto

– Rode o comando até à posição (1) ⇒ fig. 82 até que encaixe de forma perceptível. O tecto só abrirá até à posição de conforto, na qual o ruído do vento não incomoda.

Abrir totalmente

– Rode o comando para a posição (2), e mantenha-o aí até que o tecto tenha alcançado a posição desejada. Nessa posição, o ruído provocado pelo vento pode tornar-se incómodo.

Levantar

– Rode o comando para a posição inicial (0).

– Na posição inicial, prima *brevemente* o comando para levantar o tecto *totalmente*.

– Para abrir o tecto numa posição *intermédia*, prima e *mantenha o comando premido*, até que o tecto atinja a posição desejada.

Estando na posição (2) o comando volta para a posição (1), logo que é solto.

A protecção solar destinada a proteger os ocupantes da radiação, abre-se ao mesmo tempo que o tecto de abrir. Quando o tecto está fechado, a protecção pode ser fechada com a mão.

Se estacionar o seu veículo ao sol, é aconselhável fechar a protecção solar. Sobretudo, estando a protecção solar fechada, ao estacionar ou em caso de chuva repentina, assegure-se que o tecto de abrir/deflector fica fechado.

Para obter mais informação sobre o fecho de conforto, consultar ⇒ página 117. ■

Fechar

Fechar

– Rode o comando para a posição (0) ⇒ fig. 82 para fechar o tecto ⇒ ⚠.

Fechar o tecto deflector

– Puxe o comando pela moldura correspondente na parte traseira do mesmo e *mantenha-o nessa posição*, até que o tecto deflector tenha descido até à posição desejada.

– Puxe o comando *brevemente* para fechar o tecto deflector automaticamente. *Puxando brevemente de novo* o comando, o tecto deflector pode ser parado em qualquer posição ⇒ ⚠. ▶

ATENÇÃO!

Nunca feche o tecto de abrir/deflector de forma descuidada ou desatenta. Caso contrário, corre o risco de ser ferido. Por isso, retire sempre a chave da ignição ao sair do veículo. ■

Fecho de conforto

O tecto de abrir/deflector também pode ser fechado por fora.

– Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor, na posição de fecho, ou prima o botão de fecho do comando à distância até que o tecto de abrir/deflector fique fechado ⇒ ⚠.

ATENÇÃO!

Nunca feche o tecto de abrir/deflector de forma descuidada ou desatenta. Caso contrário, corre o risco de ser ferido. ■

Tecto solar de abrir / deflector*

As células solares do tecto produzem corrente para o ventilador do ar condicionado.

A sua utilização é idêntica à de um tecto de abrir/deflector normal.

O revestimento interior está unido ao tecto solar e não pode ser deslocado separadamente. ■

Accionamento eléctrico de emergência

O tecto de abrir pode ser fechado electricamente em caso de emergência.

O tecto de abrir está equipado com *uma protecção contra sobrecarga*. Se não se puder fechar da forma habitual, pode ser fechado através da função de emergência.

– Rode o comando à distância para a posição inicial (0) ⇒ página 116, fig. 82.

– Manter o comando puxado até que o tecto se feche.

ATENÇÃO!

Nunca feche o tecto de abrir/deflector de forma descuidada ou desatenta. Caso contrário, corre o risco de ser ferido. Por isso, retire sempre a chave da ignição ao sair do veículo. ■

Accionamento mecânico de emergência

O tecto de abrir pode ser fechado manualmente em caso de emergência.

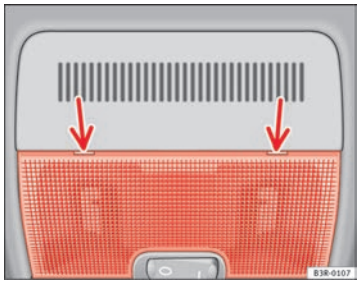

Fig. 83 Pormenor do revestimento do tecto: Ponto de aplicação da chave de parafusos

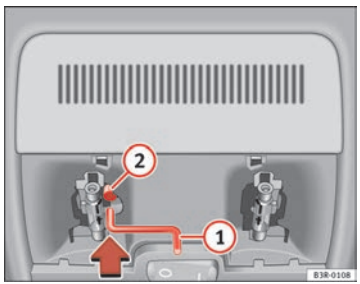

Fig. 84 Pormenor do revestimento do tecto: Manivela para accionamento de emergência

– Coloque com cuidado a parte plana da chave de fendas (ferramentas de bordo) na parte de trás do vidro protector da lâmpada ⇒ fig. 83.

– Puxe o vidro para baixo.

– Tire a manivela do lado interior da cobertura da caixa dos fusíveis ⇒ página 276.

– Introduza a manivela (1) no orifício sextavado (2) até chegar ao limite ⇒ fig. 84.

– Mantenha a manivela pressionada e rode-a para fechar o tecto.

– A seguir, volte a montar o vidro protector da lâmpada, introduzindo primeiro as saliências de plástico e empurrando depois o vidro para cima.

– Mande reparar a avaria.

Nota

Para facilitar o accionamento de emergência da manivela, é recomendável utilizar o punho da chave de fendas para ajudar. Para isso, separe primeiro o punho da chave de fendas, e em seguida encaixe-o na manivela.

Luzes e visibilidade

Luzes

Luzes: ligar e desligar

Fig. 85 Pormenor do painel de instrumentos: Comutador das luzes

Ligar as luzes de presença

– Rode o interruptor das luzes ⇒ fig. 85 para a posição ≡D.

Ligar os médios ou os máximos (luzes de condução)

Médios

– Rode o comutador das luzes até à posição ≡D.

Máximos

– Rode o comutador das luzes até à posição ≡D.

– Desloque a alavanca dos máximos para a frente ⇒ página 127.

Apagar as luzes

– Rode o comutador das luzes para a posição O.

Luz diurna: Em veículos para países nos quais a luz diurna é obrigatória, e em todos os veículos com faróis AFS, a luz diurna liga e desliga ao mesmo tempo que a ignição. A luz diurna dispõe, como é habitual, dos sinais de luzes mas não da função de máximos.

Os médios só se acendem com a ignição ligada. Depois de desligar a ignição passa-se automaticamente para a luzes de presença.

Se as luzes de presença ou os médios estiverem ligados, acende-se o símbolo ≡D ao lado do comutador das luzes.

Nota

- Se depois de retirar a chave não se desligam as luzes, ouve-se um aviso sonoro, enquanto estiver aberta a porta do condutor.
- Devem ter-se em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos.
- Segundo as condições meteorológicas (frio, humidade), os faróis dianteiros e de nevoeiro, os farolins traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Acendendo as luzes, a zona por onde é projectado o feixe de luz desembacia em pouco tempo. No entanto, pode acontecer que por dentro, os rebordos permaneçam embaciados. ■

Ligação automática das luzes* (controlada por sensor)

Caso o interruptor das luzes se encontre na posição «AUTO», os médios ligam-se e desligam-se dependendo da luminosidade exterior.

Fig. 86 Pormenor do painel de instrumentos: Comutador das luzes

Ligar os médios

– Rode o interruptor das luzes ⇒ fig. 86 até à posição **AUTO**.

Desligar os médios

– Rode o comutador das luzes para a posição O.

Quando o interruptor das luzes se encontra na posição **AUTO**, acende-se ao lado do interruptor o símbolo correspondente.

Ao ligarem-se de forma automática as luzes de condução, ligam-se os médios, a luz de presença, as luzes traseiras e as das matrículas.

Com a ligação automática das luzes de condução também está disponível a função dos máximos, embora com limitações: Se, ao utilizar **durante o dia** a luz de condução automática, se esquece de desligar os máximos (por exemplo, depois de os ter ligado num túnel), da próxima vez que utilize a luz de condução automática só se ligarão os médios. Para utilizar a função dos máximos, deverá colocar a alavanca dos mesmos na sua posição inicial e depois deslocá-la outra vez para a frente.

Com o interruptor das luzes ⇒ página 119 pode ligar manualmente as luzes de presença, os médios e as luzes de nevoeiro (dianteiras e traseiras).

No retrovisor interior do veículo encontram-se alguns sensores que medem a luminosidade exterior. Em caso de diminuição da luminosidade abaixo do valor regulado na fábrica (p. ex. ao entrar num túnel), os médios ligam-se de forma automática. Assim que a luminosidade exterior volta a aumentar, a luz também se desliga de forma automática ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **A ligação automática dos médios deve ser entendida apenas como uma função de ajuda ao condutor. Esta função não exime, em nenhum caso, o condutor da sua responsabilidade de controlar e de ligar ou desligar manualmente as luzes em função das condições meteorológicas ou de visibilidade. Os fotosensores não reconhecem, por exemplo, a chuva ou o nevoeiro e nessas condições meteorológicas, assim como ao circular com pouca luminosidade, deverá sempre ligar manualmente os médios ≡D.**
- **Devem ter-se em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos.**

Nota

- Caso a ligação automática das luzes se encontre activada, ao desligar a ignição os médios também se desligam e ao tirar a chave da ignição desligam-se a luzes de presença.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque à frente do sensor. Caso contrário, poderia acontecer que a ligação automática ▶

dos médios ou a função antiencandeamento automática do retrovisor interior não funcionem ou funcionem incorrectamente.

- Uma anomalia indica-se através de um símbolo de advertência no painel de instrumentos ⇒ página 83.
- Devem ter-se em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos. ■

Faróis de nevoeiro dianteiros

O comutador das luzes também serve para ligar os faróis de nevoeiro.

Ligar os faróis de nevoeiro

– O interruptor das luzes ⇒ página 119, fig. 85 **não** deve rodar-se até ao símbolo .

– Rode primeiro o comutador das luzes para a posição ou .

– Puxe o interruptor das luzes até ao *primeiro* encaixe (1).

Com os faróis de nevoeiro ligados, acende-se o símbolo ao lado do comutador das luzes. ■

Luz de nevoeiro traseira

O interruptor das luzes também serve para ligar a luz de nevoeiro traseira.

– O interruptor das luzes ⇒ página 119, fig. 85 **não** deve rodar-se até ao símbolo .

– Primeiro, coloque o interruptor das luzes ⇒ página 119, fig. 85 na posição ou .

– A seguir, puxe o interruptor das luzes até ao segundo encaixe (2), para ligar a luz de nevoeiro traseira.

Com a luz de nevoeiro traseira ligada, acendem-se os símbolos e ao lado do interruptor.

O **dispositivo de reboque*** montado de fábrica foi concebido de forma que a luz de nevoeiro traseira do veículo tractor se desliga automaticamente quando se utiliza um reboque com luz de nevoeiro traseira.

Cuidado!

Para não encandear os veículos que circulam atrás, a luz de nevoeiro traseira só se deve utilizar de acordo com as correspondentes disposições legais. ■

Funções "Coming home" e "Leaving home"*

As funções coming home e leaving home servem para iluminar a zona à volta do veículo quando está escuro. Ligam-se as luzes de nevoeiro dianteiras, as luzes de presença traseira e a luz de matrícula.

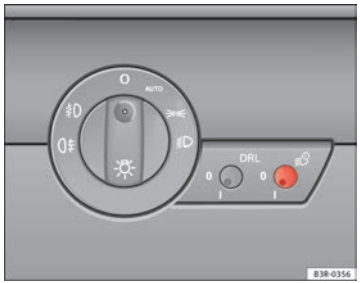

Fig. 87 Pormenor do painel de instrumentos: Funções coming home e leaving home

Activar as funções

– Pressione brevemente o botão ⇒ fig. 87 para o retirar da sua posição.

– Rode o botão até à posição **1**.

– Pressione outra vez o botão para o introduzir na sua posição original, evitando assim que possa mudar de posição acidentalmente.

Desactivar as funções

– Pressione brevemente o botão ⇒ fig. 87 para o retirar da sua posição.

– Rode o botão até à posição **0**.

– Pressione outra vez o botão para o introduzir na sua posição original, evitando assim que possa mudar de posição acidentalmente.

As funções coming home e leaving home funcionam com fotosensores instalados na carcaça do retrovisor interior. O sistema está pronto para funcionar se estiverem reunidas as seguintes condições:

- O botão deve girar-se para a posição **1**.
- A luz de condução e a ignição estão desligadas.
- Pouca luz; os sensores não captam ou captam pouca luminosidade.

Situação coming home

Se o sistema está activado e o veículo rodeado de **escuridão**, ligam-se as luzes exteriores correspondentes assim que se abre a porta do condutor.

Enquanto estiver aberta uma porta ou a porta do porta-bagagens, a iluminação exterior permanecerá ligada um máximo de 2 minutos.

Uma vez fechada a porta do porta-bagagens e todas as portas, as luzes exteriores permanecem ligadas aproximadamente 30 segundos para iluminar o caminho.

A duração da iluminação depois de deixar o veículo vem ajustada de fábrica e pode-se modificar, caso seja necessário, numa oficina especializada (pode prolongar-se o tempo de iluminação até 60 segundos).

Situação leaving home

As luzes exteriores correspondentes ligam-se ao desbloquear o veículo com a tecla da chave com comando à distância.

A desactivação das luzes exteriores efectua-se de forma automática ao abrir a porta do condutor e caso não se abra o veículo 60 segundos depois do bloqueio automático do mesmo ⇒ página 109.

ATENÇÃO!

Antes de deixar o veículo, retire a chave da ignição, uma vez que se o coming home estiver activado as luzes não se desligarão, o que provocará o descarregamento da bateria e uma avaria no veículo.

Nota

- Se quiser utilizar sempre as funções coming home e leaving home, pode deixá-las activadas permanentemente. O sistema só se activa quando a luz é muito fraca, uma vez que funciona com um fotosensor.
- Se o veículo se utiliza frequentemente para realizar percursos curtos à noite, ao utilizar sempre as funções coming home e leaving home descarrega-se muito a bateria. Para que a bateria do veículo tenha sempre carga suficiente, certifique-se de efectuar de vez em quando percursos mais longos.
- Com as funções coming home e leaving home, ao ligar a ignição desligam-se as luzes de nevoeiro que possam estar ligadas.
- Devem ter-se em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos. ■

Iluminação dos instrumentos

Pode regular-se a luminosidade dos instrumentos, dos visores e da consola central.

Fig. 88 Iluminação dos instrumentos

– Pressione a tecla (+) para aumentar a luminosidade.

– Pressione a tecla (-) para reduzir a luminosidade.

Com a ignição ligada

A iluminação dos visores digitais ajusta-se automaticamente em função da luz exterior.

Com as luzes ligadas

Com as luzes ligadas pode regular-se a iluminação dos instrumentos, do visor digital e da consola central através das teclas (+) e (-). ■

Regulação do alcance das luzes

Com os médios ligados, pode regular-se o alcance dos faróis em função do estado de carga do veículo.

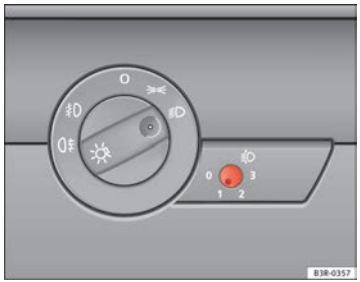

Fig. 89 Regulação do alcance dos faróis

– Pressione brevemente o botão ⇒ fig. 89 para o retirar da sua posição.

– Rode o botão para a posição de ajuste desejada.

– Pressione outra vez o botão para o introduzir na sua posição original, evitando assim que possa mudar de posição acidentalmente.

Posições de ajuste

As posições de ajuste correspondem aproximadamente aos seguintes estados de carga:

(0) Bancos dianteiros ocupados, porta-bagagens vazio
(1) Todos os bancos ocupados, porta-bagagens vazio
(2) Todos os bancos ocupados, porta-bagagens cheio
(3) Só com condutor, porta-bagagens com bagagem

Cuidado!

Regule sempre o alcance dos faróis de forma a não encandear quem circula em sentido contrário. Se o veículo se encontra carregado ao máximo será necessário regular o alcance dos faróis para não encandear. ■

Regulação dinâmica do alcance dos faróis

Em veículos com faróis de xénon, a regulação é feita de forma automática ao ligar a ignição e durante o andamento, dependendo da carga do veículo e da condução (p. ex. ao acelerar e ao travar). ■

Luz diurna*

A luz diurna liga-se automaticamente ao ligar a ignição.

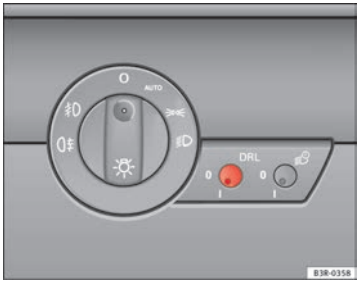

Fig. 90 Comutador da luz diurna

Activar as funções

– Pressione brevemente o botão ⇒ fig. 90 para o retirar da sua posição.

– Rode o botão até à posição **1**.

– Pressione outra vez o botão para o introduzir na sua posição original, evitando assim que possa mudar de posição acidentalmente.

Desactivar as funções

– Pressione brevemente o botão ⇒ fig. 90 para o retirar da sua posição.

– Rode o botão até à posição **0**.

– Pressione outra vez o botão para o introduzir na sua posição original, evitando assim que possa mudar de posição acidentalmente.

Este botão activa ou desactiva a comutação da luz diurna. Com a função activada, ao ligar a ignição, acende-se automaticamente a luz diurna.

Nota

Em alguns países devem observar-se as disposições legais correspondentes. ■

Faróis autodireccionáveis* (para circular em curvas)

Ao circular por curvas é muito melhor iluminada a zona relevante da estrada.

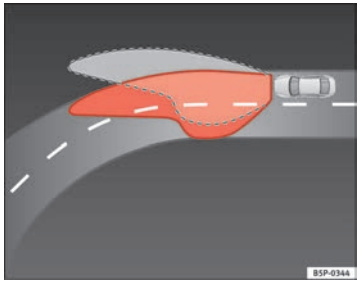

Fig. 91 Faróis direccionáveis ao conduzir

A luz de curva dinâmica tem a vantagem de iluminar melhor a zona da curva e a berma da estrada ⇒ página 125, fig. 91. A luz dinâmica de curva controla-se de forma automática em função da velocidade de andamento e do ângulo de viragem do volante.

Ao conduzir em curvas, os médios controlam-se em função do ângulo de viragem do volante. Os dois faróis principais oscilam em ângulos diferentes para evitar que fique muito escuro à frente do veículo.

Nota

O sistema funciona a partir de uma velocidade aproximada de 10 km/h. ■

Luzes simultâneas de emergência ⚠

Em caso de perigo, as luzes simultâneas de emergência servem para chamar a atenção dos outros condutores sobre o seu veículo.

Fig. 92 Consola central: Interruptor para as luzes simultâneas de emergência

– Pressione o comando ⚠ ⇒ fig. 92 para ligar ou desligar as luzes simultâneas de emergência.

Com as luzes simultâneas de emergência ligadas, todas as luzes indicadoras de mudança de direcção piscam ao mesmo tempo. Os avisos das luzes indicadoras de mudança de direcção ⇦⇨ e o aviso de controlo do próprio interruptor ⚠ piscam simultaneamente. As luzes de emergência simultâneas também funcionam com a ignição desligada.

Em caso de acidente com disparo do airbag, as luzes simultâneas de emergência ligam-se automaticamente.

Nota

Deverá ligar as luzes simultâneas de emergência, por exemplo

- ao chegar a um engarrafamento,
- quando tiver uma avaria ou um caso de emergência,
- quando for rebocado ou estiver a rebocar outro veículo. ■

Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção ⇦ ⇨ e dos máximos ≡D

Com a alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos também se controlam a luz de estacionamento e os sinais de luzes.

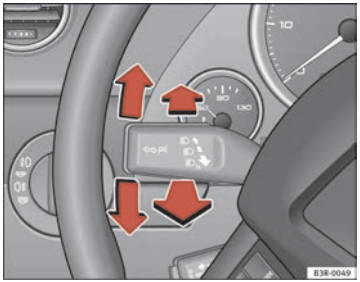

Fig. 93 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos

O manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos tem as seguintes funções:

Luz indicadora de mudança de direcção ⇦ ⇨

– Desloque a alavanca para cima até ao limite ⇒ fig. 93 para ligar a luz indicadora de mudança de direcção da direita ou para baixo, para a da esquerda.

– Desloque a alavanca até ao ponto em que oferece resistência (acima ou abaixo) e mantenha-a nessa posição para que a luz indicadora de mudança de direcção continue a piscar, p. ex, ao mudar de faixa de rodagem.

– Desloque a alavanca um pouco em direcção ao ponto que oferece resistência e volte a soltá-la se pretende activar a luz indicadora de mudança de direcção *três vezes*.

Máximos ≡D

– Desloque a alavanca para a frente para ligar os máximos.

– Desloque a alavanca para a posição inicial para voltar a desligar os máximos.

Sinais de luzes ≡D

– Desloque a alavanca para o volante, para activar os sinais de luzes.

Luz de estacionamento P≤

– Desligue a ignição.

– Desloque a alavanca para cima ou para baixo, para ligar as luzes de estacionamento da direita ou da esquerda.

Notas sobre as funções

- As *luzes indicadoras de mudança de direcção* só funcionam com a ignição ligada. O aviso correspondente ⇦ ou ⇨ do painel de instrumentos também pisca quando as luzes indicadoras de mudança de direcção estão a funcionar ⇒ página 67.
- Depois de fazer uma curva, as luzes indicadoras de mudança de direcção desligam-se automaticamente.
- Os *máximos* só se podem ligar com os médios ligados. No painel de instrumentos liga-se o aviso dos máximos ≡D.
- Os *sinais de luzes* mantêm-se acesos enquanto se mantiver a alavanca levantada, mesmo que não se tenham ligados os faróis. No painel de instrumentos liga-se o aviso dos máximos ≡D.

- Com a *luz de estacionamento* ligada acendem-se, com menor intensidade, o farol e a luz traseira do lado do veículo correspondente. A luz de estacionamento só funciona com a ignição desligada.

Cuidado!

Utilize os máximos e os sinais de luzes apenas quando com isso não encandear os outros condutores. ■

Luzes interiores

Luzes interiores dianteiras e luz do porta-luvas

A iluminação dianteira do habitáculo também inclui luzes de leitura para o condutor e o passageiro.

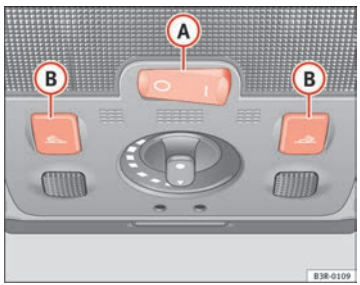

Fig. 94 Pormenor do revestimento do tecto: Iluminação dianteira do habitáculo

O interruptor basculante (A) ⇒ fig. 94 para a utilização das luzes dianteiras do habitáculo tem as seguintes funções:

Ligação por contacto da porta

– Coloque o interruptor (A) no meio.

Luz do habitáculo ligada

– Coloque o interruptor (A) na posição I.

Luz do habitáculo desligada

– Coloque o interruptor (A) na posição O.

Luzes de leitura dianteiras

– Pressione uma das teclas (B), para ligar ou desligar a luz de leitura direita ou esquerda.

Luz do porta-luvas

– Abra o porta-luvas no lado do passageiro; com a luzes de presença ou de condução ligadas, a luz do porta-luvas liga-se automaticamente e desliga-se ao fechá-lo.

Iluminação da zona dos pés* e das portas

– Activam-se ao abrir as portas e desactivam-se ao fechá-las.

Com a ligação por contacto de porta, a luz do habitáculo liga-se ao desbloquear o veículo ou ao abrir as portas. E ainda, a luz liga-se ao retirar a chave da ignição. A luz apaga-se cerca de 30 segundos após fechar as portas. A luz do habitáculo desliga-se ao trancar o veículo ou ao ligar a ignição.

Caso uma porta fique aberta mais de 10 minutos, a luz desliga-se automaticamente para evitar que se descarregue a bateria.

A intensidade das luzes regula-se ao ligar e desligar através de um regulador automático da intensidade da luz.

Iluminação ambiente*

A iluminação exterior ilumina elementos de controlo importantes.

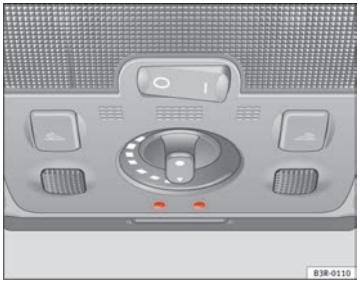

Fig. 95 Pormenor do revestimento do tecto: Iluminação exterior

Ao ligar a ignição acende-se automaticamente a iluminação dos manípulos das portas.

Ao ligar as luzes de presença ou a luz de condução, também se liga uma luz por cima* do pára-brisas. A consola central fica iluminada a partir de cima.

A iluminação exterior não pode desligar-se manualmente.

Luzes de leitura traseiras

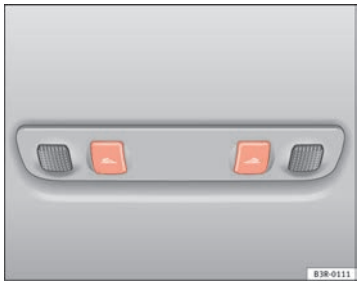

Fig. 96 Pormenor do revestimento do tecto: Luzes de leitura traseiras

As luzes de leitura ligam-se e desligam-se com as teclas .

Iluminação do porta-bagagens

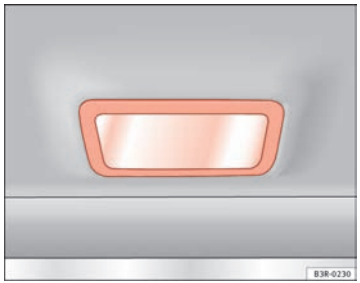

Fig. 97 Pormenor da parte superior do porta-bagagens: Iluminação do porta-bagagens

As luzes encontram-se na parte superior do porta-bagagens.

A iluminação ⇒ fig. 97 acende-se automaticamente ao abrir a porta do porta-bagagens. Se a porta do porta-bagagens se mantiver aberta durante mais de 10 minutos, a iluminação deste desliga-se automaticamente. ■

Visibilidade

Desembaciador do vidro traseiro

O aquecimento do vidro traseiro serve para o desembaciar.

Fig. 98 Interruptor do desembaciador do vidro traseiro

– Pressione a tecla, para ligar ou desligar o aquecimento do vidro traseiro ⇒ fig. 98.

O desembaciador do vidro traseiro só funciona com a ignição ligada. Se o aquecimento do vidro traseiro está ligado, acende-se o aviso de controlo da tecla.

Com temperaturas exteriores acima de 0 °C, o desembaciador do vidro traseiro desliga-se automaticamente depois de 10 minutos.

Enquanto o desembaciador do vidro traseiro se encontre ligado, a superfície dos retrovisores exteriores também será aquecida dependendo da temperatura exterior. ▶

O aquecimento dos espelhos exteriores não se activa com temperaturas superiores a 20 °C aproximadamente.

Nota sobre o impacte ambiental

Assim que o vidro traseiro esteja desembaciado, deve desligar-se o aquecimento do mesmo. Um menor consumo de electricidade repercute-se positivamente no consumo de combustível. ■

Palas de sol

A utilização das palas de sol pode aumentar a segurança na estrada.

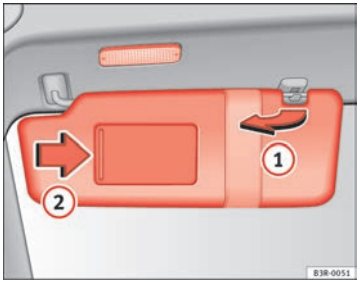

Fig. 99 Protecção solar

As palas de sol (1) para o condutor e o passageiro podem retirar-se das suas fixações centrais para as rodar em direcção às portas ⇒ fig. 99.

Os espelhos de cortesia nas palas de sol incluem uma tampa. Ao abrir a cobertura (2) liga-se automaticamente a iluminação do espelho* colocada no revestimento do tecto. A iluminação desliga-se ao fechar a cobertura e ao colocar a pala de sol na sua posição inicial. ■

Cortina para o sol*

Os vidros das portas traseiras estão equipados com uma cortina para o sol.

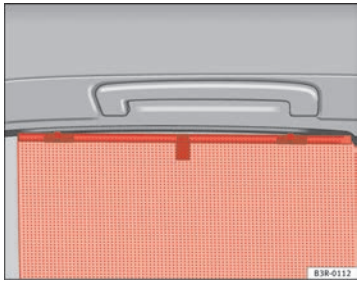

Fig. 100 Cortina enrolada numa das portas traseiras

Cortina para o sol (portas traseiras)

– Desenrole a cortina e segure-a nos ganchos que se encontram na moldura superior da porta ⇒ fig. 100. ■

Limpa pára-brisas

Limpa pára-brisas

Com o manípulo do limpa pára-brisas controlam-se o limpa pára-brisas e o varrimento automático do limpa/lava pára-brisas.

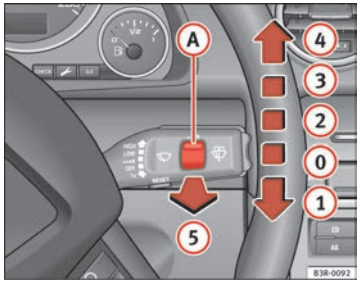

Fig. 101 Manípulo do limpa pára-brisas

O manípulo do limpa pára-brisas ⇒ fig. 101 tem as seguintes posições:

Varrimento breve

– Desloque o manípulo para baixo, até à posição (1), se pretender que as escovas executem apenas um movimento *único*.

Varrimento a intervalos / Sensor de chuva* (activar)

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (2).

– Desloque o comutador (A) para cima ou para baixo para ajustar a duração da pausa entre varrimentos.

– Em veículos com sensor de chuva*, a sensibilidade do sensor de chuva pode regular-se deslocando o comutador (A) para cima ou para baixo.

Varrimento lento

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (3).

Varrimento rápido

– Deslocar a alavanca para cima, até à posição (4).

Varrimento automático do limpa/lava pára-brisas

– Puxe a alavanca na direcção do volante, (5), para colocar o lava pára-brisas em funcionamento.

– Solte o manípulo. O lava pára-brisas deixa de funcionar e o limpa pára-brisas funciona ainda durante cerca de 4 segundos.

Desactivar o limpa pára-brisas

– Puxe a alavanca até à posição básica (0).

Observações gerais

O limpa e o lava pára-brisas só funcionam com a ignição ligada.

Se pára o veículo por pouco tempo, por exemplo num semáforo, a frequência de varrimento reduz-se automaticamente. O sensor da chuva* passa automaticamente para o varrimento a intervalos.

Os difusores térmicos de lavagem do pára-brisas aquecem se a ignição está ligada.

Para além dos níveis ajustados, a duração das pausas do varrimento a intervalos regula-se em função da velocidade.

Se pretende limpar o pára-brisas com as luzes ligadas, puxe brevemente a alavanca; caso contrário, activa-se também o sistema de lavagem dos faróis*. Neste caso estaria a gastar-se desnecessariamente água de lavagem.

Sensor de chuva

O sensor da chuva* só funciona se a alavanca estiver na posição de varrimento a intervalos. O varrimento a intervalos activa-se de forma automática quando começa a chover.

Se o manípulo do limpa pára-brisas se encontra na posição de varrimento a intervalos com a ignição desligada, o sensor de chuva só se activa a partir de uma velocidade superior a 6 km/h.

A sensibilidade do sensor de chuva* é regulada com o comutador (A).

Quanto maior for a sensibilidade ajustada, mais cedo reagem os limpa pára-brisas à humidade que possa existir no mesmo.

A duração das pausas do varrimento a intervalos regula-se não só pela sensibilidade ajustada, mas também em função da velocidade.

ATENÇÃO!

- **Para ter uma boa visibilidade e conduzir em segurança é necessário que a escova se encontre em perfeito estado ⇒ página 227. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **O sensor de chuva* é uma função de apoio ao condutor. Este não exime o condutor da sua responsabilidade de activar o limpa pára-brisas de forma manual dependendo das condições de visibilidade.**
- **O pára-brisas não deve tratar-se com agentes de revestimento impermeáveis à água para vidros. Em condições desfavoráveis de visibilidade, por exemplo com humidade, escuridão ou quando o sol se encontra no seu ponto mais baixo, pode acontecer um encandeamento mais intenso -**

ATENÇÃO! Continuação

Perigo de acidente! Além disso, as escovas do pára-brisas podem fazer ruído.

Cuidado!

- Em caso de geada, antes de activar o limpa pára-brisas verifique se a escova está congelada. Se activa o sistema limpa pára-brisas com a escova congelada, esta poderia danificar-se e poderia até avariar o motor do sistema limpa pára-brisas.
- Antes de lavar o veículo num túnel de lavagem é necessário desactivar o limpa pára-brisas (manípulo na posição 0). Desta forma, evita-se uma activação involuntária que poderia danificar o sistema limpa pára-brisas.

Nota

- Antes de efectuar uma viagem longa, assegure-se que o depósito do sistema lava-vidros está cheio. Encher o depósito ⇒ página 247.
- Quando as escovas limpa pára-brisas estão sujas ou desgastadas formam-se estrias que podem influenciar o funcionamento do sensor de chuva*. Controle regularmente o estado das escovas. ■

Limpa-vidros traseiro

Com o manípulo do limpa pára-brisas também se accionam o limpa-vidros traseiro e o varrimento automático do limpa/lava-vidros traseiro.

Fig. 102 Manípulo do limpa pára-brisas

O limpa-vidros traseiro e o varrimento automático do limpa/lava-vidros traseiro activam-se da forma seguinte:

Varrimento a intervalos

– Desloque o manípulo do limpa pára-brisas para a frente até encaixar ⇒ fig. 102 (1). O limpa-vidros traseiro deve funcionar a intervalos de 4 segundos.

Varrimento automático

– Pressione a alavanca para a frente até à posição (2). O limpa-vidros traseiro funcionará durante o tempo em que se mantenha a alavanca nesta posição.

– Solte o manípulo. O limpa-vidros traseiro funciona ainda durante cerca de 4 segundos.

Desligar o varrimento a intervalos

– Puxe a alavanca para trás até à sua posição básica.

Com o limpa pára-brisas ligado, ao engrenar a marcha-atrás liga-se também o limpa-vidros traseiro.

ATENÇÃO!

Para ter uma boa visibilidade e conduzir em segurança é necessário que a escova se encontre em perfeito estado ⇒ página 227. Caso contrário, existe o perigo de acidente.

Cuidado!

Em condições de formação de gelo, antes de colocar em funcionamento o limpa pára-brisas/limpa-vidros traseiro verifique se as escovas estão congeladas. Ao ligar o limpa pára-brisas/limpa-vidros traseiro com as escovas congeladas estas poderiam avariar-se, assim como o motor do limpa pára-brisas/limpa-vidros traseiro. ■

Lava-faróis

Fig. 103 Farol com ejector de lavagem

Com as luzes ligadas, accione o varrimento automático do limpa / lava pára-brisas ⇒ página 132, fig. 101 (5) puxando a alavanca durante mais de 1 segundo.

Para efectuar a lavagem, os ejectores de lavagem dos faróis sairão do pára-choques pela pressão da água ⇒ fig. 103.

A intervalos regulares, p. ex., ao ir abastecer, deveria limpar-se a sujidade que tenha ficado nos faróis (p. ex., os restos de insectos).

Para assegurar o seu funcionamento no Inverno, deveria limpar-se a neve que possa existir nos suportes dos ejectores e, se for o caso, eliminar o gelo com um spray antigelo. ■

Espelho retrovisor

Espelho retrovisor interior com ajuste manual para a posição antiencandeamento

Posição normal

– Coloque a alavanca do rebordo inferior do espelho virada para a frente.

Colocar o retrovisor na posição antiencandeamento

– Coloque a alavanca do rebordo inferior do espelho virada para trás. ■

Retrovisor interior com regulação automática para posição antiencandeamento*

A função automática de antiencandeamento pode em caso de necessidade ser ligada ou desligada.

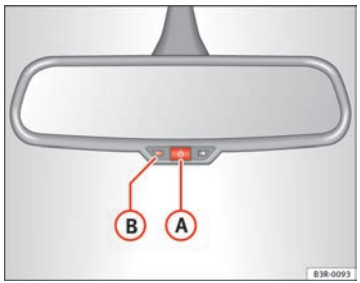

Fig. 104 Espelho retrovisor interior com ajuste para a posição antiencandeamento: Aviso de controlo e interruptor

Desactivar a função antiencandeamento

– Premir o botão (A) ⇒ fig. 104. O aviso de controlo (B) apaga-se.

Activar a função antiencandeamento

– Premir o botão (A) ⇒ fig. 104. O aviso de controlo (B) acende-se.

Função antiencandeamento

A função antiencandeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. O aviso verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se.

Quando a função antiencandeamento está ligada, o retrovisor interior escurece *automaticamente* em função da incidência da luz. A função antiencandeamento **desliga-se** se:

- se liga a iluminação do habitáculo
- se engrena a marcha-atrás

Sensores para a luz de condução automática*

Com a ajuda do sensor que se encontra no espelho retrovisor interior, quando o interruptor das luzes se encontra na posição **AUTO** os médios acendem-se e apagam-se automaticamente em função da luminosidade exterior ⇒ página 120.

ATENÇÃO!

Se o espelho se rompe, pode sair electrólito líquido. Este pode irritar a pele, os olhos e os órgãos respiratórios. Caso entre em contacto com este líquido, deverá lavá-lo com abundante quantidade de água. Consulte um médico caso seja necessário!

Cuidado!

Se o espelho se parte, o electrólito líquido que sai deste é abrasivo para as superfícies de plástico. Limpe o líquido com uma esponja húmida o mais rápido possível.

Nota

- A função automática antiencandeamento* dos retrovisores só é eficaz se a cortina para o sol* do vidro traseiro estiver enrolada ou se não existirem outros objectos que obstruam a incidência da luz no retrovisor.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque à frente dos sensores. Caso contrário, poderia acontecer que a luz de condução automática ou a função antiencandeamento automática do retrovisor interior não funcione ou não funcione correctamente. ■

Retrovisores exteriores

Os retrovisores exteriores ajustam-se electricamente.

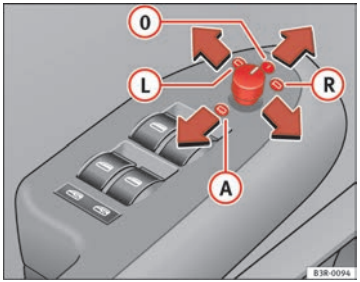

Fig. 105 Pormenor do apoio de braços: Comando giratório

Ajustar os retrovisores exteriores

– Rode o comando para a posição ⇒ fig. 105 (L) (retrovisor exterior do condutor) ou para a posição (R) (retrovisor exterior do passageiro).

– Utilize o comando giratório para colocar os retrovisores exteriores de forma a obter uma boa visibilidade para trás.

Rebater ambos os retrovisores exteriores

– Rode o comando para a posição (A).

Recomenda-se rebater os retrovisores exteriores, por exemplo, ao estacionar ou em locais muito estreitos.

Aquecimento dos retrovisores

Se estiver activado o desembaciador do vidro traseiro ⇒ página 130, a superfície dos retrovisores aquecerá em função da temperatura exterior.

O aquecimento dos espelhos exteriores não se activa com temperaturas superiores a 20 °C aproximadamente.

Memorização dos retrovisores exteriores*

Nas versões com memorização das posições do banco do condutor, ao memorizar a posição do banco, memoriza-se também automaticamente a dos retrovisores exteriores ⇒ página 143.

Função de inclinação do espelho retrovisor do passageiro* (só com memorização dos retrovisores exteriores)

Ao engrenar a marcha-atrás, inclina-se ligeiramente para baixo a superfície do espelho, sempre que se tenha trocado para esse retrovisor (comando giratório na posição (R) ⇒ fig. 105). Isto permite ver o passeio ao estacionar o veículo.

A superfície do retrovisor volta à sua posição original assim que se retire a marcha-atrás, quando se conduz para a frente a uma velocidade superior aos 15 km/h e quando se coloca o comando giratório na posição esquerda (L) ou na posição neutra (0).

Cuidado!

- Os retrovisores convexos ou esféricos* aumentam o campo visual, mas os objectos vêem-se mais pequenos. Por isso, estes retrovisores são apenas relativamente adequados para calcular a distância que existe até aos veículos que circulam atrás.

- Se por alguma influência exterior (p. ex., um embate ao efectuar uma manobra) a posição da carcaça do retrovisor varia, será necessário rebater electricamente os retrovisores até ao limite. A carcaça do retrovisor nunca se deve colocar à mão na posição inicial, uma vez que isso contraria o funcionamento da mecânica do retrovisor.

Nota

Caso falhe o ajuste eléctrico dos retrovisores, estes poderão ser ajustados manualmente, pressionando o rebordo dos mesmos.

Bancos e porta-objectos

Ajuste manual dos bancos dianteiros

Comandos para a regulação do banco

O banco dispõe de várias funções de regulação.

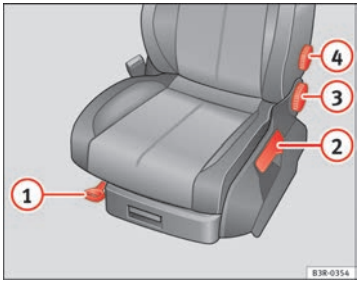

Fig. 106 Comandos no banco do condutor

Alguns dos equipamentos indicados fazem parte, apenas de determinadas versões do modelo ou são simplesmente equipamentos opcionais.

Comandos

1. Efectuar a regulação longitudinal
2. Regular a altura do banco
3. Regular a inclinação do encosto
4. Regulação do apoio lombar ■

Regulação longitudinal dos bancos

– Levante a alavanca (1) ⇒ fig. 106 e desloque o banco até à posição desejada.

– Solte a alavanca (1) e continue a deslocar o banco até o mesmo encaixar no bloqueio.

⚠ ATENÇÃO!

A regulação longitudinal do banco do condutor só deverá ser efectuada estando o veículo parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente. ■

Regular a altura do banco*

Subir o banco

– Puxe a alavanca (2) ⇒ fig. 106 várias vezes para cima, até alcançar a posição desejada.

Baixar o banco

– Pressione a alavanca (2) várias vezes para baixo, até alcançar a posição desejada.

⚠ ATENÇÃO!

- **O banco do condutor não deverá ser regulado em altura durante a condução. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Aja com cuidado ao regular a altura do banco! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.** ■

Regulação da inclinação do encosto

– Não se encoste.

– Com a mão, gire a roda (3) ⇒ página 139, fig. 106, para regular a inclinação do encosto.

⚠ ATENÇÃO!

Os encostos dos bancos dianteiros não devem estar demasiado reclinados ao conduzir. Caso contrário, os cintos de segurança e o sistema de airbags não poderão cumprir a sua função protectora, com o consequente perigo de acidente. ■

Regulação do apoio lombar*

– Não exercer pressão no encosto e girar a roda (4) ⇒ página 139, fig. 106 para regular o apoio lombar.

Ao realizar a regulação, o almofadado da zona lombar arqueia mais ou menos. Deste modo, é proporcionado um apoio mais eficaz à curvatura natural da coluna vertebral. ■

Regulação eléctrica dos bancos dianteiros*

Regular o banco

A utilização dos interruptores obedece à lógica de construção e de funcionamento do banco.

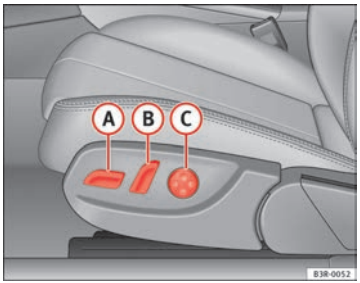

Fig. 107 Banco dianteiro: Comandos para a regulação

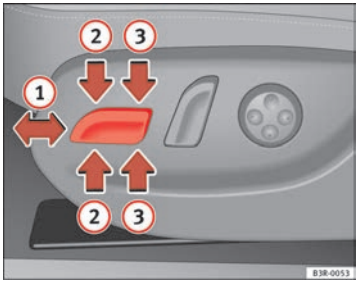

Fig. 108 Banco dianteiro: Comandos para a regulação dos bancos

Os comutadores para a regulação do banco e encosto dos bancos estão em consonância com o banco no que respeita à disposição, design e funcionamento do mesmo. Os bancos são regulados, premindo os interruptores em função desta lógica.

Regular o banco no sentido longitudinal

– Desloque o comando (A) ⇒ fig. 107 para a frente ou para trás (1) ⇒ fig. 108 ⇒ ⚠.

Regular a altura do banco

– Puxe o comando (A) ou desloque-o para cima ou para baixo ⇒ ⚠.

Regular a altura da parte dianteira do banco

– Desloque a parte dianteira do comando (A) para cima ou para baixo (2) ⇒ ⚠.

Regular a altura da parte traseira do banco

– Desloque a parte traseira do comando (A) para cima ou para baixo (3) ⇒ ⚠.

Comandos

(A) Regulação do banco
(B) Regulação do encosto
(C) Apoio lombar*

⚠ ATENÇÃO!

- **A regulação eléctrica dos bancos dianteiros também pode ser feita com a ignição desligada ou mesmo sem chave na ignição. Por isso, nunca deixe crianças sem vigilância no veículo, visto que existe perigo de acidente.**
- **Por motivos de segurança, o banco só deverá ser ajustado com o veículo parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Aja com cuidado ao regular a altura do banco! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.** ■

Regular a inclinação do encosto

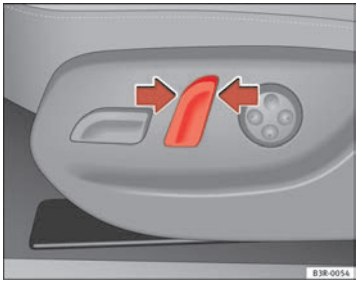

Fig. 109 Banco dianteiro: Comando da inclinação do encosto

– Prima o comutador no sentido respectivo da seta ⇒ fig. 109 para modificar a posição do encosto ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

Os encostos dos bancos dianteiros não devem estar demasiado reclinados ao conduzir. Caso contrário, os cintos de segurança e o sistema de airbags não poderão cumprir a sua função protectora, com o consequente perigo de acidente. ■

Apoio lombar*

O apoio lombar pode ser regulado de acordo com a curvatura natural da coluna vertebral.

Fig. 110 Banco dianteiro: Placa reguladora do apoio lombar

Regular a curvatura

– Para conseguir uma maior curvatura, prima a parte dianteira da placa reguladora ⇒ fig. 110.

– Para conseguir uma menor curvatura, prima a parte traseira da placa reguladora.

Regulação da altura

– Para que a curvatura fique mais acima, prima a parte superior da placa reguladora.

– Para que a curvatura fique mais abaixo, prima a parte inferior da placa reguladora.

O apoio lombar apoia eficazmente a curvatura natural da coluna vertebral, sendo evitado o cansaço natural, que surge nas viagens longas. ■

Memória do banco do condutor*

Descrição

Com os botões de memória da porta do condutor podem memorizar-se e activar-se quatro posições diferentes do banco e dos retrovisores exteriores.

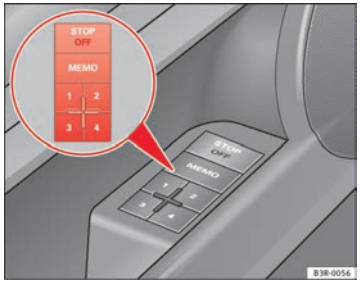

Fig. 111 Porta do condutor: Sistema de memória

Botões de memória

Com os botões de memória 1, 2, 3 e 4 ⇒ fig. 111 é possível guardar e activar as posições do banco e dos retrovisores exteriores de um máximo de quatro condutores.

Botão STOP

Caso se prima o botão STOP de forma a que sobressaia um pouco, a memória da posição dos bancos não funciona. Acende-se a inscrição **OFF** junto ao botão STOP (só visível com as luzes acesas).

As regulações memorizadas permanecem na memória. Agora, a posição do banco e dos retrovisores exteriores só se pode regular da forma convencional, através da regulação eléctrica. É recomendável usar a tecla STOP para desactivar o sistema de memória, se o veículo for utilizado *temporariamente* por um condutor cujas regulações não devam ser memorizadas.

Nota

As posições memorizadas também se podem activar através do comando à distância ⇒ página 145. ■

Memorizar regulações

Para memorizar as regulações, o botão STOP deve estar pressionado (não deve estar saliente).

– Regule o banco do condutor ⇒ página 141.

– Regule ambos os retrovisores exteriores ⇒ página 137.

– Prima o botão MEMO e mantenha-o premido. Prima adicionalmente um dos botões de memória durante pelo menos um segundo.

– Solte os botões. As posições estão agora memorizadas no botão de memória seleccionado.

Cada memorização nova no mesmo botão de memória apaga as regulações anteriores. É recomendável começar pelo botão de memória1 e atribuir os botões de memória restantes a outros condutores.

Ao **fechar** o veículo com o comando à distância (chave com comando à distância) é memorizada a última posição do banco e dos retrovisores e agregada ao comando à distância. Ao **abrir** o veículo, os retrovisores exteriores ajustam-se automaticamente à posição programada anteriormente e o mesmo acontece ao banco do condutor quando se abre a porta do mesmo.

No entanto, isso não implica que sejam apagadas as regulações memorizadas nos botões de memória 1 a 4. Estas regulações podem ser activadas a qualquer momento. ■

Activar regulações

As regulações memorizadas podem ser activadas tanto através dos botões de memória como através do comando à distância (chave com comando à distância).

Activar através dos botões de memória

– Se a porta do condutor estiver aberta, prima brevemente o botão de memória pretendido.

– Se a porta do condutor estiver fechada, terá de se manter premido o botão de memória pretendido, até que o banco e os retrovisores exteriores alcancem a posição memorizada.

Activação através do comando à distância

– Destranque o veículo com o comando à distância e abra a porta do condutor antes que passem cerca de 10 minutos. ▶

Se depois de destrancada com o comando à distância, a porta do condutor não for aberta antes de passarem 10 minutos, a regulação do banco terá de se activar através dos botões de memória.

ATENÇÃO!

- **Por motivos de segurança, a regulação do banco deverá ser sempre efectuada com o veículo parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Em caso de emergência, qualquer processo de activação poderá ser interrompido premindo a tecla "STOP" ou premindo brevemente um dos botões de memória.** ■

Estabelecer correspondência com a chave com comando à distância

Para se poderem activar as posições memorizadas através da chave com comando à distância, terá de se estabelecer uma correspondência entre a chave e os botões de memória.

Correlação entre botões de memorização e chaves com comando à distância do veículo

– Active as posições desejadas, que devem ser atribuídas à chave, através do respectivo botão de memorização.

– Mantenha o botão de memorização premido e prima também antes de passarem 10 segundos o botão de abertura da chave com comando à distância.

– Solte o botão de memorização passados cerca de 2 segundos.

Apagar a programação da chave com comando à distância no botão de memorização

– Mantenha o botão MEMO premido e prima também, antes de passarem 10 segundos, o botão de abertura da chave com comando à distância.

– Solte o botão MEMO passados cerca de 2 segundos.

Cada vez que se programa a chave, é apagada a programação anterior da mesma. ■

Encostos de cabeça

Encostos de cabeça nos bancos dianteiros

Um encosto de cabeça ajustado à estatura dos ocupantes oferece, juntamente com o cinto de segurança, uma protecção eficaz.

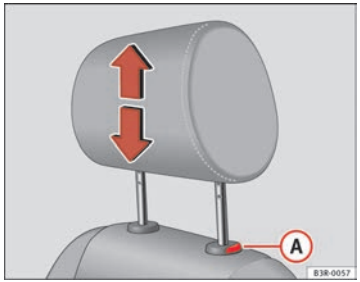

Fig. 112 Bancos dianteiros: Encostos de cabeça

Elevar os encostos de cabeça

– Segure o encosto de cabeça com ambas as mãos pelos lados.

– Puxe o encosto de cabeça para cima.

Descer os encostos de cabeça

– Prima o botão (A) e desça o encosto de cabeça.

Desmontar os encostos de cabeça

– Puxe o encosto de cabeça para cima até ao limite.

– Prima o botão (A) e retire o encosto de cabeça.

Montar o encosto de cabeça

– Introduza o encosto de cabeça nas suas guias até que encaixe. Prima o botão (A) e desça o encosto de cabeça.

Os encostos de cabeça podem ser ajustados em altura. Devem ser ajustados de acordo com a estatura do ocupante. Um encosto de cabeça correctamente ajustado oferece, juntamente com o cinto de segurança, uma protecção eficaz.

A máxima eficácia é conseguida, quando o bordo superior do encosto de cabeça está pelo menos à altura dos olhos ou mais alto. ■

Encostos de cabeça dos lugares laterais do banco traseiro

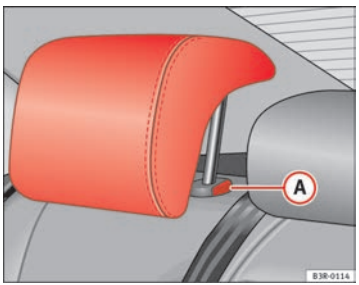

Fig. 113 Lugares laterais do banco traseiro: Encostos de cabeça ▶

Elevar o encosto de cabeça

– Segure o encosto de cabeça com ambas as mãos pelos lados.

– Puxe o encosto de cabeça para cima até ao limite.

Descer o encosto de cabeça

– Prima o botão (A) ⇒ página 146, fig. 113 e desça o encosto de cabeça.

Desmontar os encostos de cabeça

– Puxe o encosto de cabeça para cima até ao limite.

– Prima o botão (A) ⇒ página 146, fig. 113 e, ao mesmo tempo, retire o encosto de cabeça.

Montar o encosto de cabeça

– Introduza o encosto de cabeça nas suas guias até que encaixe. Prima o botão (A) e desça o encosto de cabeça.

Para que o condutor possa beneficiar de uma melhor visibilidade para trás, os encostos de cabeça dos bancos traseiros não ocupados devem ficar na sua posição mais baixa. ■

Encosto de cabeça central do banco traseiro

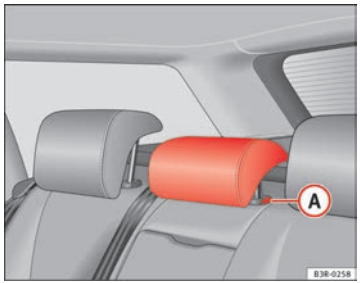

Fig. 114 Lugar central do banco traseiro: Encostos de cabeça

Elevar o encosto de cabeça

– Segure o encosto de cabeça com ambas as mãos pelos lados.

– Puxe o encosto de cabeça para cima até ao limite.

Descer o encosto de cabeça

– Prima o botão (A) ⇒ fig. 114 e desça o encosto de cabeça.

Desmontar o encosto de cabeça

– Puxe o encosto de cabeça para cima até ao limite.

– Prima o botão (A) ⇒ fig. 114 e, ao mesmo tempo, retire o encosto de cabeça. ▶

Montar o encosto de cabeça

– Introduza o encosto de cabeça nas suas guias até que encaixe. Prima o botão (A) e desça o encosto de cabeça.

Para que o condutor possa beneficiar de uma melhor visibilidade para trás, os encostos de cabeça dos bancos traseiros não ocupados devem ficar na sua posição mais baixa. ■

Apoio de braços

O apoio de braços pode ser ajustado a diferentes alturas e tem um porta-objectos.

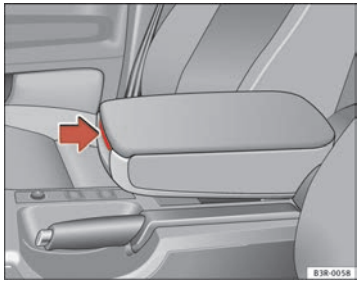

Fig. 115 Apoio de braços entre o banco do condutor e o do passageiro

Regulação do apoio de braços

– Para regular a inclinação do apoio de braços, primeiro este tem de ser colocado na sua posição mais baixa.

– Em seguida, levante-o encaixe a encaixe, até alcançar a posição desejada.

Abrir o porta-objectos

– Prima a alavanca de desbloqueio ⇒ fig. 115.

Tenha em atenção que com o apoio de braços totalmente em baixo, a liberdade de movimentos do braço fica reduzida. Por isso, ao circular em cidade o apoio não deve estar totalmente em baixo. ■

Porta-bagagens

Carregar o porta-bagagens

A bagagem deve ser colocada no lugar mais seguro.

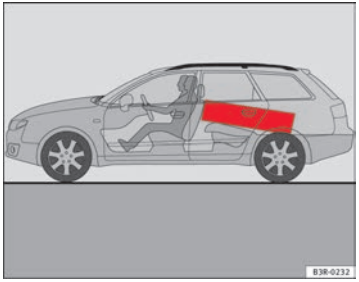

Fig. 116 Os objectos pesados devem ser transportados o mais à frente possível.

Para garantir que o veículo mantém as melhores condições de rodagem, deve ter-se em conta o seguinte:

– Distribua a carga de uma forma equilibrada.

– Os objectos pesados devem transportar-se o mais à frente possível ⇒ página 148, fig. 116.

– Prenda os volumes soltos com uma rede de bagagem* ou com fitas de retenção não elásticas às argolas de fixação ⇒ página 149.

ATENÇÃO!

- **Os objectos que se encontrem no porta-bagagens e que não estejam presos, podem mover-se e modificar as condições de rodagem do seu veículo.**
- **Os objectos que se encontrem no habitáculo e que não estejam presos, podem em caso de acidente ou manobras bruscas deslocar-se com violência, provocando ferimentos aos ocupantes do veículo.**
- **Guarde sempre todos os objectos no porta-bagagens e utilize correias adequadas para os prender, sobretudo se forem objectos pesados.**
- **Caso transporte objectos pesados no seu veículo, tenha em conta que a modificação do centro de gravidade do seu veículo pode provocar uma alteração das condições de rodagem do mesmo.**
- **Ter em conta as indicações de ⇒ página 7.**

Cuidado!

A fricção com estes objectos pode também danificar os filamentos eléctricos do desembaciador do vidro traseiro.

Nota

A pressão dos pneus deve ser adaptada à carga. Caso seja necessário, consulte o autocolante com os valores de pressão que se encontra na coluna da porta ⇒ página 256. ■

Argolas de fixação

No porta-bagagens encontram-se quatro argolas de fixação que permitem prender a bagagem.

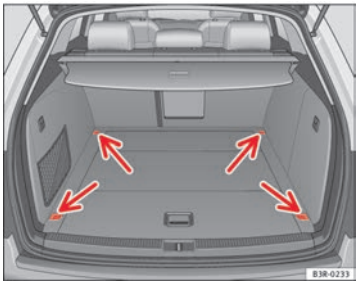

Fig. 117 Disposição das argolas de fixação no porta-bagagens

– Prenda a carga através das argolas de fixação ⇒ fig. 117 -setas-.

– Respeite as recomendações de segurança ⇒ página 17. ■

Rede de bagagem*

A rede de bagagem evita que os objectos mais leves fiquem soltos e pode ser utilizada para colocar objectos.

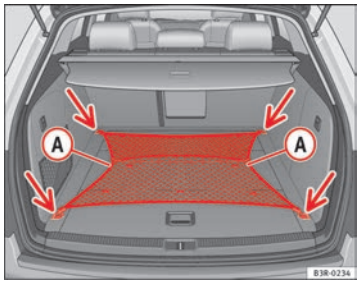

Fig. 118 Rede para bagagem esticada

Rede de bagagem

– Fixe a rede de bagagem às quatro argolas -setas- ⇒ fig. 118.

A rede de bagagem pode colocar-se nas argolas de fixação no chão da parte final do porta-bagagens.

ATENÇÃO!

A rede de bagagem foi concebida para suportar um peso máximo de 5 kg. Os objectos pesados não ficam bem presos, pelo que existe o perigo de acidente. ■

Cinto de fixação*

Com o cinto de fixação pode segurar-se a bagagem no revestimento lateral direito do porta-bagagens.

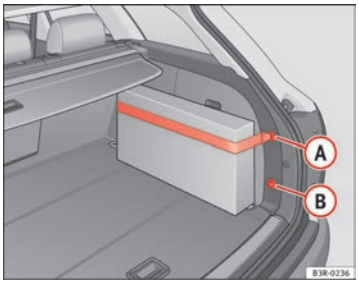

Fig. 119 Cinto de fixação no revestimento lateral direito do porta-bagagens

– Prenda o cinto de fixação no dispositivo (A) ou (B) ⇒ fig. 119.

O cinto de fixação pode prender-se no dispositivo inferior ou superior, dependendo da altura da carga que se vai transportar.

Para transportar objectos mais curtos, o cinto de fixação pode prender-se adicionalmente no meio. No entanto, isto só é possível caso o cinto se prenda no dispositivo (B).

ATENÇÃO!

Por razões de resistência, na rede porta-objectos só se devem colocar objectos com um peso total máximo de 5 kg. Os objectos pesados não ficam bem presos, pelo que existe o perigo de acidente. ■

Bandeja do porta-bagagens*

A cobertura impede que se veja o interior do porta-bagagens.

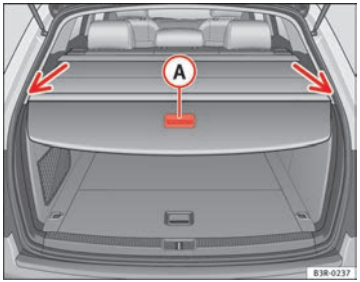

Fig. 120 Porta do porta-bagagens aberta com bandeja puxada

Puxar a bandeja

– Puxe a pega (A) ⇒ fig. 120 e estique de forma uniforme a cobertura enrolada no sentido da parte traseira do veículo.

– Introduza as extremidades da barra transversal nos dispositivos de fixação que existem à esquerda e à direita ⇒ fig. 120 -seta-, no revestimento lateral.

Enrolar a bandeja

– Retire a barra transversal do seu alojamento nos dispositivos de fixação situados no revestimento lateral.

– Deixe a bandeja enrolar lentamente.

Desmontar e montar a cobertura do porta-bagagens ⇒ página 153.

⚠ ATENÇÃO!

A bandeja não é uma superfície de carga. Em caso de travagem ou acidente, os objectos colocados na bandeja podem colocar em perigo os ocupantes do veículo, com o consequente risco de acidente. ■

Rede de separação*

A rede de separação evita que os volumes soltos do porta-bagagens sejam projectados para o habitáculo (por exemplo, em travagens bruscas).

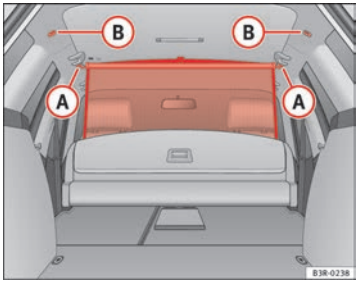

Fig. 121 Argolas para a rede de separação

Fixar a rede de separação

– Retire a rede, puxando-a completamente para cima.

– Coloque a barra transversal nas argolas de encaixe (B) ⇒ fig. 121.

Colocar a rede de separação com o encosto do banco rebatido

– Rebater os encostos ⇒ página 155.

– Retire a rede puxando-a para cima.

– Coloque a barra transversal nas argolas de encaixe Ⓐ ⇒ página 151, fig. 121.

Enrolar a rede de separação

– Retire a barra transversal dos encaixes e

– deixe a rede enrolar lentamente.

Desmontar e montar a rede de separação ⇒ página 153. ■

Desmontar e montar a rede de separação e a cobertura do porta-bagagens

A cobertura do porta-bagagens / a rede de separação só se podem desmontar ou montar se os encostos do banco se encontram rebatidos para a frente.

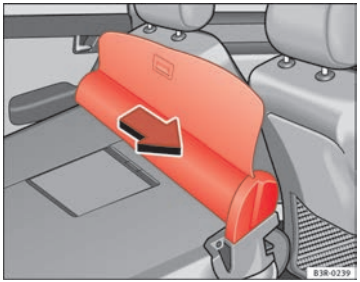

Fig. 122 Desmontar a cobertura do porta-bagagens / rede de separação

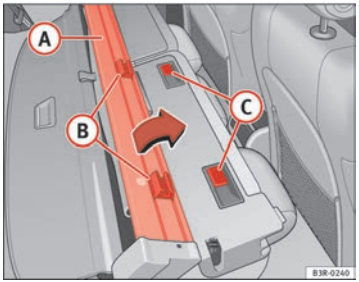

Fig. 123 Montar a cobertura do porta-bagagens / rede de separação

Desmontar a cobertura do porta-bagagens / rede de separação

– Abra a porta traseira do lado direito.

– Rebata os encostos para a frente ⇒ página 155.

– Puxe a rede de separação no sentido da seta ⇒ fig. 122 e retire-a das guias.

Montar a cobertura do porta-bagagens / rede de separação

– Abra a porta traseira do lado direito.

– Rebata os encostos para a frente ⇒ página 155.

– Coloque a rede de separação (A) no encosto, de forma que os suportes (B) se encontrem à frente das guias (C) ⇒ fig. 123.

– Desloque a cobertura do porta-bagagens / rede de separação no sentido do lado esquerdo do veículo, até atingir o limite. ■

Bandeja para objectos sujos*

A bandeja deve utilizar-se para transportar objectos sujos ou molhados.

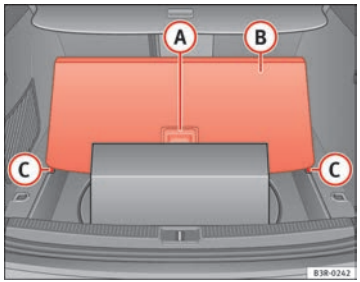

Fig. 124 Superfície de carga levantada

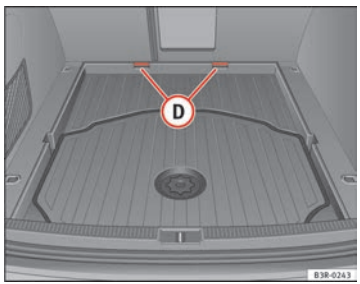

Fig. 125 Superfície de carga aumentada

Levantar a superfície de carga

– Abra a porta do porta-bagagens.

– Puxe a pega (A) ⇒ fig. 124 e levante a cobertura da superfície de carga (B) fazendo que os bordos exteriores entrem nos rebaixos (C).

– Coloque os objectos na bandeja para objectos sujos.

Recolher a superfície de carga

– Abra a porta do porta-bagagens.

– Com a ajuda da pega (A) ⇒ fig. 124, recolha a superfície de carga e desloque-a até ao encosto.

Retirar a superfície de carga

– Abra a porta do porta-bagagens.

– Com a ajuda da pega (A) ⇒ fig. 124, recolha a superfície de carga e desloque-a até ao encosto.

– Retire a superfície de carga dos suportes (D) ⇒ fig. 125 e puxe-a no sentido da parte traseira do veículo.

Os objectos pequenos também se podem guardar **por baixo** da cobertura (B) ⇒ fig. 124.

O espaço da bandeja para objectos sujos pode aumentar-se rebatendo ou retirando toda a superfície de carga.

Cuidado!

Caso a superfície de carga se encontre levantada, só se devem transportar objectos cuja altura não ultrapasse os 2/3 da superfície de carga levantada e cujo peso não seja superior a 7,5 kg.

Nota

Recomendamos que segure os objectos nas argolas esquerda e direita, através de uma fita de fixação. ■

Porta-objectos lateral

No compartimento lateral esquerdo do porta-bagagens encontra-se o leitor de CD-ROM para o sistema de navegação.*

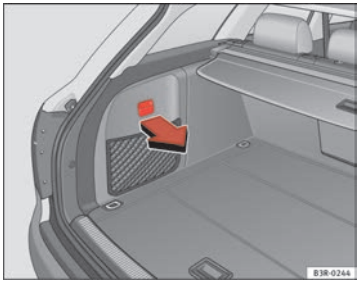

Fig. 126 Porta-bagagens: Revestimento lateral com compartimento fechado

– Para abrir, puxe a alavanca para a frente ⇒ fig. 126.

Leitor de CD-ROM para o sistema de navegação*

O leitor de CD-ROM para o sistema de navegação encontra-se nesse compartimento do porta-bagagens. A sua utilização descreve-se no Manual de Instruções correspondente. ■

Aumentar o porta-bagagens

Para aumentar o porta-bagagens, ambas as partes do encosto podem ser rebatidas para a frente, separadamente ou em conjunto.

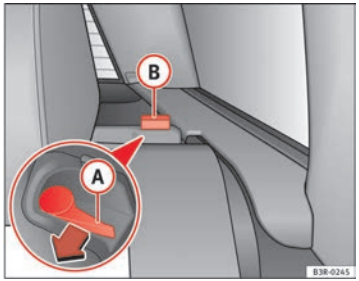

Fig. 127 Alavanca desbloqueadora do encosto

Rebater o encosto

– Pressione a alavanca de desbloqueio (A) ⇒ fig. 127 no sentido da seta.

– Rebater o encosto. ▶

Erguer o encosto

– Levante o encosto e assegure-se de que encaixa bem ⇒ ⚠. Caso o encosto tenha encaixado correctamente, já não se poderá ver a marca vermelha do trinco (B).

⚠ ATENÇÃO!

- **O encosto tem de estar bem encaixado, de forma a poder garantir o efeito de protecção do cinto de segurança no lugar central do banco traseiro.**
- **O encosto tem de estar bem encaixado, para que no caso de uma travagem brusca, os objectos do porta-bagagens não possam passar para o habitáculo.**

Cuidado!

Tendo por objectivo que os cintos dos lugares laterais do banco traseiro não fiquem presos e eventualmente danificados ao erguer o encosto, deve ter-se em atenção se os cintos se encontram nas suas cavidades-guia. ■

Saco para objectos longos*

Com a ajuda do saco para objectos longos é possível transportar esse tipo de objectos no interior(p. ex. esquis), de uma forma limpa e sem danificar o habitáculo.

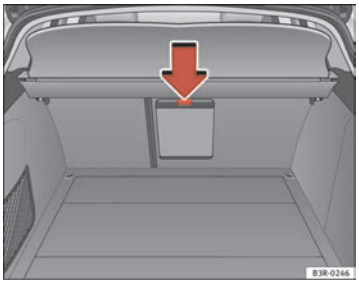

Fig. 128 Pormenor do banco traseiro visto de trás: Tampa do saco para objectos longos

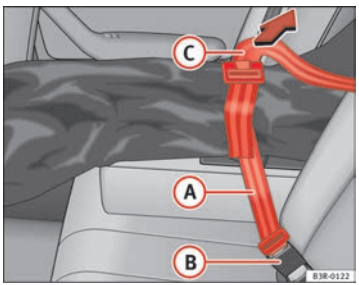

Fig. 129 Modo de fixar o saco para objectos longos no fecho do cinto

Carregar

– Abra a porta do porta-bagagens.

– Prima o botão de desbloqueio da tampa do saco para objectos longos ⇒ página 156, fig. 128 -seta- e rode-o para baixo.

– Recline para a frente o apoio de braços central traseiro.

– Prima para baixo o botão de desbloqueio da tampa do saco para objectos longos, no habitáculo, e retire a tampa.

– Retire e desdobre o saco.

– Introduza os objectos através do porta-bagagens no saco ⇒ ⚠.

Prender

– Introduza o cinto (A) ⇒ página 156, fig. 129 do saco no fecho do cinto central (B).

– Estique o cinto, puxando pela extremidade livre (C).

Guardar

– Feche a tampa do dispositivo de carga, no porta-bagagens.

– Dobre o saco cuidadosamente.

– Feche a tampa no habitáculo.

⚠ ATENÇÃO!

Depois de carregar o saco, este deve ser preso com o cinto de segurança.

Nota

Assegure-se que o saco está seco antes de o dobrar. ■

Bagageira do tejadilho / Barras longitudinais de tejadilho*

Descrição

Com a bagageira do tejadilho é possível transportar volumes adicionais.

Quando houver necessidade de transportar carga no tejadilho, ter-se-á em conta o seguinte:

- Recomendamos a utilização das barras transversais do programa de acessórios originais SEAT.
- Estas barras transversais são a base para um sistema de bagageira do tejadilho completo. No entanto, por razões de segurança, terão que se usar as correspondentes fixações adicionais para transportar bagagem, bicicletas, pranchas de surf, esquis e canoas. Nos Serviços Técnicos podem adquirir-se todos os componentes deste sistema.

Cuidado!

Os danos provocados pela utilização de outros sistemas de bagageira ou por uma montagem que não respeite as instruções, não são abrangidos pela garantia. O sistema de bagageira do tejadilho deve ser fixado de acordo com as instruções fornecidas. ■

Pontos de fixação

a bagageira de tejadilho só deve ser fixado nos pontos marcados.

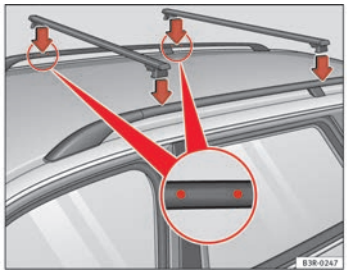

Fig. 130 Pontos de fixação para os suportes transversais

Ao montar as barras transversais deve assegurar-se de que estas assentam entre as marcas que existem nas barras longitudinais do tejadilho ⇒ fig. 130. As marcas podem ver-se na parte interior das barras longitudinais.

Cuidado!

Nos veículos sem barras longitudinais no tejadilho, não é permitida a montagem de bagageira (suporte básico). ■

Carga no tejadilho

A carga no tejadilho deve ir bem presa. Sempre que se transporta carga no veículo, as condições de rodagem variam.

A carga autorizada sobre o tejadilho do seu veículo é de **75 kg**. Para calcular a carga no tejadilho toma-se por base o peso do sistema bagageira e o peso da carga.

Caso se usem sistemas menos resistentes, a bagageira não deverá ser carregado até ser atingido o peso máximo permitido. Caso se usem sistemas de bagageira menos resistentes, estes só se devem carregar até ser atingido o peso máximo permitido, indicado nas instruções de montagem.

ATENÇÃO!

- **A carga sobre o tejadilho deve ir bem presa. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Não se deve ultrapassar o peso de carga permitido no tejadilho, o peso de carga permitido sobre os eixos nem o peso total autorizado do veículo. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Caso transporte objectos pesados ou volumosos no tejadilho, não se deve esquecer que as condições de rodagem se alteram devido à deslocação do centro de gravidade e ao aumento da superfície de resistência ao ar, pelo que existe o perigo de acidente. Por isso, o estilo de condução e a velocidade devem ser adequadas a essas circunstâncias.**

Cuidado!

Assegure-se de que com a porta do porta-bagagens aberta, esta não toca na carga do tejadilho. ▶

Nota sobre o impacte ambiental

É frequente, por razões de comodismo, a bagageira de tejadilho permanecer montado apesar de não se utilizar. No entanto, devido à maior resistência ao ar, o seu veículo consome desnecessariamente mais combustível. Por isso, é recomendável desmontar a bagageira de tejadilho após ser utilizado. ■

Suporte de bebidas

Suporte de bebidas dianteiro

Fig. 131 Pormenor do painel de instrumentos: Suporte de bebidas

– Para abrir, pressione o símbolo da cobertura do suporte de bebidas ⇒ fig. 131.

– Para fechar, empurre o suporte de bebidas para dentro até encaixar.

ATENÇÃO!

- **Não coloque bebidas quentes no suporte de bebidas, enquanto o veículo está em andamento. As bebidas quentes podem entornar-se e provocar queimaduras.**
- **Não utilize copos ou canecas de material rígido (p. ex. vidro ou loiça). Estes materiais podem provocar ferimentos em caso de acidente.** ■

Suporte de bebidas no apoio de braços traseiro*

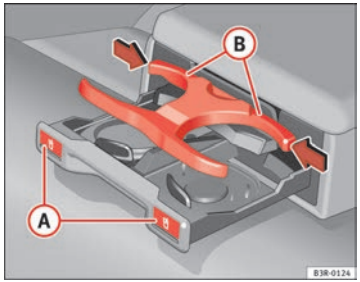

Fig. 132 Suporte de bebidas no apoio de braços traseiro

Abrir o suporte de bebidas

– Prima sobre o símbolo Ⓐ ⇒ fig. 132.

Ajustar o braço de fixação

– Para ajustar o respectivo braço (B), primeiro, este tem de ser desbloqueado na direcção da seta, sendo realizado o ajuste durante a mesma operação.

O braço de fixação deve ser ajustado, de modo a ficar encostado ao suporte de bebidas.

Na consola central podem ser colocadas duas bebidas no máximo.

ATENÇÃO!

- **Não coloque bebidas quentes no suporte de bebidas, enquanto o veículo está em andamento. As bebidas quentes podem entornar-se e provocar queimaduras.**
- **Não utilize copos ou canecas de material rígido (p. ex. vidro ou loiça). Estes materiais podem provocar ferimentos em caso de acidente.** ■

Cinzeiro*, isqueiro* e tomadas de corrente*

Cinzeiro dianteiro*

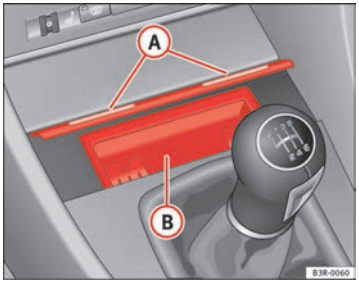

Fig. 133 Consola central: Cinzeiro aberto

Abrir o cinzeiro

– Premir brevemente a moldura frontal do cinzeiro (A) ⇒ fig. 133.

Retirar a carcaça do cinzeiro

– Pegue na carcaça do cinzeiro (B) ⇒ fig. 133 pelas reentrâncias laterais e retire-a puxando para cima.

Colocar a carcaça do cinzeiro

– Fazendo um pouco de pressão, introduza a carcaça no seu alojamento. ▶

ATENÇÃO!

Nunca utilize o cinzeiro para colocar papéis e afins, visto que existe o perigo de incêndio. ■

Cinzeiro traseiro

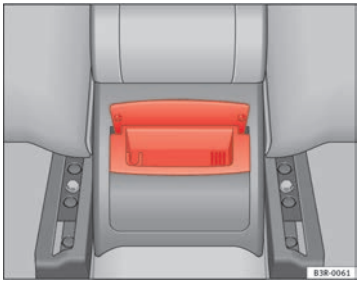

Fig. 134 Cinzeiro traseiro

Abrir o cinzeiro

– Abra a tampa.

Retirar a carcaça do cinzeiro

– Pegue na carcaça pela tampa aberta ⇒ fig. 134 e retire-a puxando para cima.

Colocar a carcaça do cinzeiro

– Abra a tampa do cinzeiro e introduza a carcaça à pressão no seu alojamento até chegar ao limite.

ATENÇÃO!

Nunca utilize o cinzeiro para colocar papéis e afins, visto que existe o perigo de incêndio. ■

Isqueiro*

A tomada de corrente de 12 Volts do isqueiro também pode ser utilizada para acessórios eléctricos.

Fig. 135 Isqueiro na consola central

Utilização do isqueiro

– Pressione o botão do isqueiro para dentro.

– Espere que o botão do isqueiro salte.

– Puxe de imediato o isqueiro para fora.

– Acenda o seu cigarro na espiral incandescente do isqueiro.

– Volte a introduzir o isqueiro na tomada de corrente.

Utilização da tomada de corrente

– Retire o isqueiro.

– Introduza a ficha do aparelho eléctrico na tomada de corrente do isqueiro.

O isqueiro ⇒ página 161, fig. 135 utiliza uma tomada de corrente de 12 Volts, à qual também se podem ligar outros acessórios eléctricos. Sendo assim, a potência à saída da tomada de corrente não deve superar 100 Watts.

ATENÇÃO!

- **Tenha cuidado ao utilizar o isqueiro eléctrico. Caso se utilize o isqueiro de forma descuidada ou sem prestar atenção, podem ocorrer queimaduras.**
- **O isqueiro só funciona com a ignição ligada.**
- **As tomadas de corrente, e portanto, os acessórios a elas ligados só funcionam com a ignição ligada.**

Cuidado!

Para que não ocorram danos nas tomadas de corrente, utilize sempre fichas adequadas às mesmas.

Nota

A bateria vai descarregando, se estiverem ligados acessórios eléctricos, mesmo estando o motor parado. ■

Tomada de corrente no porta-bagagens*

A tomada de corrente de 12 Volts pode ser utilizada para ligar qualquer acessório eléctrico.

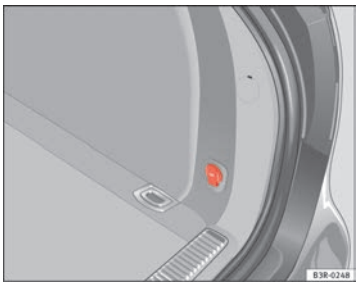

Fig. 136 Pormenor do revestimento lateral do porta-bagagens: Tomada de corrente de 12 Volts

– Levante a tampa da tomada de corrente ⇒ fig. 136.

– Introduza a ficha do aparelho eléctrico na tomada de corrente.

A tomada de corrente de 12 Volts pode ser utilizada para ligar qualquer acessório eléctrico. Sendo assim, a potência à saída da tomada de corrente não deve superar 100 Watts. ▶

ATENÇÃO!

As tomadas de corrente e portanto também os acessórios ligados, funcionam com a ignição desligada ou sem a chave na ignição. Por isso, não devem deixar-se crianças no veículo sem vigilância, uma vez que existe perigo de ferimentos.

Cuidado!

Para que não ocorram danos nas tomadas de corrente, utilize sempre fichas adequadas às mesmas.

Nota

A bateria vai descarregando, se estiverem ligados acessórios eléctricos, mesmo estando o motor parado. ■

Tomada de corrente de 230 volts para euroconector*

A tomada de 230 Volts no centro da consola central também pode ser utilizada para ligar qualquer outro tipo de acessório eléctrico.

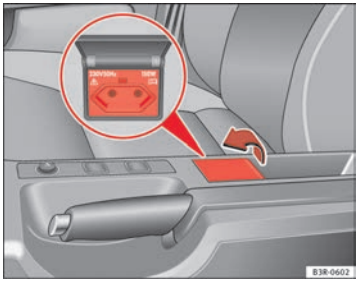

Fig. 137 Centro da consola central: tomada de corrente de 230 Volts.

A tomada de corrente de 230 volts só pode ser utilizada com o motor a trabalhar ⇒ ⚠.

Em veículos com uma tampa rebatível:

– Levante a tampa da tomada de corrente pelo rebordo inferior.

– Levantar a tampa para abrir ⇒ fig. 137.

Introduzir o euroconector

– Introduzir o euroconector na tomada de corrente. O sistema de segurança para crianças da tomada é desactivado. ▶

– Se necessário, pressionar o euroconector até ao limite na tomada de corrente para que fique bem fixo e não se solte durante o andamento, por exemplo, no caso de sacudidelas.

Aviso LED acima da tomada de corrente

Luz verde permanente:	O sistema de segurança para crianças está desbloqueado. A tomada de corrente está pronta a funcionar
Luz vermelha intermitente:	Existe alguma anomalia, por exemplo, desactivação por sobretensão ou por excesso de temperatura

Equipamentos conectáveis

A tomada de corrente de 230 volts pode ser utilizada para ligar equipamentos eléctricos que disponham de um euroconector. Para tal, ter em conta que o consumo de potência nesta tomada não deve exceder os 150 watts (picos de 300 watts).

Inclusivamente caso seja ligado mais de um equipamento, o consumo total de todos os equipamentos não poderá exceder os 150 watts. Se necessário, consultar na etiqueta do fabricante o consumo de corrente dos equipamentos ligados.

As aparelhos ligados devem estar em perfeito estado e não apresentar anomalias.

ATENÇÃO!

- **No caso de aparelhos ou conectores pesados (por exemplo, alimentadores de corrente) que fiquem pendurados directamente na tomada para euroconector, a fixação pode ficar danificada com o consequente perigo de provocar lesões.**
- **Durante o andamento instalar os aparelhos ligados à tomada de corrente de forma segura para que, em caso de travagem brusca ou acidente, não sejam projectados pelo habitáculo podendo provocar ferimentos mortais ⇒ página 16, «Transporte de objectos».**

ATENÇÃO! Continuação

- **Não derramar líquidos sobre a tomada de corrente: perigo de morte. Em caso de penetração de humidade na tomada de corrente, certificar que está bem seca antes da utilização.**
- **Uma utilização inadequada da tomada e dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves e provocar um incêndio com o consequente perigo da ocorrência de lesões.**
- **Consequentemente, as crianças não devem ser deixadas sozinhas no veículo com o motor em funcionamento, pois podem provocar um acidente.**
- **Os aparelhos ligados à tomada de corrente comportam-se de maneira diferente de quando estão ligados à rede eléctrica pública. Por este facto é possível que aqueçam durante funcionamento, podendo provocar lesões.**
- **Durante a utilização de adaptadores e extensões, o sistema de segurança para crianças da tomada de corrente de 230 volts é desligado e a tomada encontra-se sob tensão, com o perigo consequente de provocar lesões.**
- **Não introduzir objectos condutores como, por exemplo, uma agulha de costura, nos contactos da tomada de corrente de 230 volts, pois tal constitui perigo de morte.**
- **Desligar os aparelhos eléctricos ligados à tomada de corrente caso o conversor de corrente se desligue por sobreaquecimento. Caso contrário, poderá correr o risco de lesões.**

Cuidado!

- Ter em conta as instruções de utilização dos equipamentos ligados à tomada de corrente.
- Caso o consumo de potência dos aparelhos ligados exceda os 150 watts, o conversor de corrente da tomada aquece. Se a temperatura exceder um determinado valor, o conversor desliga-se. Também poderá desligar-se, mesmo que o consumo de potência seja correcto, se a temperatura exterior for muito alta. Depois de uma fase de arrefecimento o conversor volta ligar-

se automaticamente. Os aparelhos com ligação à tomada que estejam ligados, são activados novamente ⇒ ⚠.

- Não ligar lâmpadas de néon. Podem avariar-se por motivos técnicos.
- Não ligar aparelhos de 115 volts na tomada de corrente de 230 volts, poderão ficar danificados. Conforme o caso, consultar na etiqueta do fabricante a tensão de alimentação suportada pelo aparelho.
- No caso de alguns alimentadores, por exemplo os dos computadores portáteis, o sistema de desactivação por sobrecarga que integram impede que o equipamento se ligue devido a uma corrente de arranque excessiva. Neste caso, desligar o alimentador do aparelho e voltar a tentar a ligação após 10 segundos.

Nota

- Os equipamentos que não estejam isolados podem produzir interferências no equipamento de rádio e na electrónica do veículo.
- A tomada de corrente para euroconectores tem incorporado um sistema de segurança para crianças e só transmite corrente quando o euroconector está correctamente ligado.
- É possível que alguns aparelhos não funcionem correctamente por falta de potência (watts).
- Esta tomada de corrente também pode ser de 115 volts, como é o caso de alguns países. Para tal deve equipar outro conversor de corrente montado na fábrica. Nos Serviços Técnicos podem adquiridos kits de novo equipamento. Não ligar aparelhos de 115 volts na tomada de corrente de 230 volts.
- Caso sejam utilizados equipamentos eléctricos perto da antena existente no vidro traseiro, podem ocorrer interferências na recepção de emissoras AM. ■

Compartimentos

Quadro geral

Para sua comodidade, pode encontrar compartimentos em diversas zonas no veículo.

Em seguida, é apresentada uma lista dos compartimentos que encontrará no seu veículo:

Caixa de primeiros socorros*	
Triângulo de emergência*	
Porta-luvas	⇒ página 166
Compartimento na consola central	
Compartimento para a documentação de bordo*	
Compartimentos nos revestimentos das portas	⇒ página 166
Ganchos para a roupa	⇒ página 167
Compartimento no revestimento lateral do porta-bagagens	

Alguns dos compartimentos listados fazem parte apenas das versões de certos modelos ou são equipamento opcional. ■

Porta-luvas

O porta-luvas pode ser fechado e está iluminado.

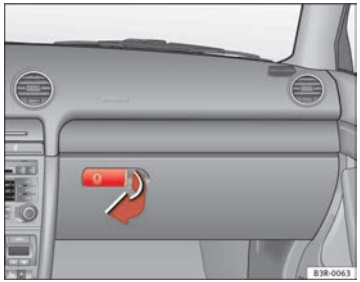

Fig. 138 Porta-luvas

Abrir o porta-luvas

– Puxe o punho da tampa no sentido da seta ⇒ fig. 138 e abra a tampa para baixo.

Fechar o porta-luvas

– Movimente a tampa para cima até encaixar.

A iluminação do porta-luvas mantem-se acesa enquanto o mesmo estiver aberto e as luzes de presença ou de marcha-atrás estiverem acesas.

Na cobertura existem suportes para uma caneta e para um bloco de notas.

ATENÇÃO!

Por razões de segurança, o porta-luvas deve permanecer sempre fechado durante a condução. Caso contrário, existe o perigo de acidente. ■

Compartimento no revestimento da porta

Foi colocado um porta-objectos nos revestimentos interiores das portas.

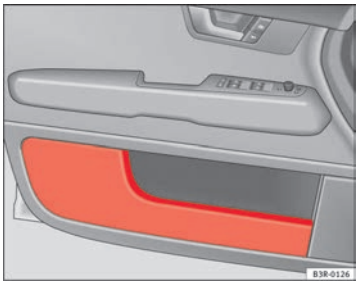

Fig. 139 Revestimento da porta com porta-objectos

ATENÇÃO!

Utilize os porta-objectos do revestimentos das portas exclusivamente para guardar objectos pequenos, que não saiam do porta-objectos, de forma a não haver obstáculos na zona de saída dos airbags laterais. ■

Ganchos para a roupa

Por cima das portas traseiras existe um gancho para a roupa.

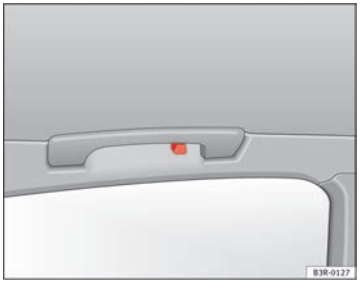

Fig. 140 Área por cima das portas traseiras: Ganchos para a roupa

ATENÇÃO!

- **Tenha em conta que não deve prejudicar o campo de visão para trás, ao pendurar cabides com roupa.**
- **Nos cabides apenas se deve pendurar roupa leve. Não deve haver objectos pesados nem afiados nos bolsos.**
- **Para não reduzir a eficácia dos airbags para a zona da cabeça*, é recomendável não utilizar cabides para a roupa.** ■

Compartimentos nos bancos dianteiros

Na parte frontal dos bancos dianteiros existe um compartimento porta-objectos com tampa.

Abrir

– Puxe a tampa para abrir o compartimento.

Fechar

– Pressione a tampa para cima até encaixar.

Nota

Permite uma carga máxima de 1 kg. ■

Climatização

2C-Climatronic

Descrição

O climatizador mantém automaticamente o habitáculo à temperatura seleccionada, em qualquer época do ano.

É recomendável a seguinte regulação:

– Seleccione uma temperatura de 22 °C (71 °F).

– Premir o botão AUTO ⇒ página 170, fig. 141.

Esta regulação é a forma mais rápida de conseguir uma temperatura agradável no habitáculo. Por este motivo, é recomendável que não modifique a regulação, a não ser que não lhe agrade a referida temperatura ou que as circunstâncias o exijam.

O climatizador é uma combinação entre um sistema automático de aquecimento e ventilação e um grupo de refrigeração encarregue de refrescar e desumidificar o ar do habitáculo.

Uma vez regulada a temperatura, o climatizador mantem a mesma constante, de um modo totalmente automático. Para isso, vai regulando automaticamente a temperatura do ar que vai saindo, o número de rotações do ventilador (caudal de ar) e a distribuição do ar. O sistema também tem em conta a radiação solar, pelo que não é necessário realizar um reajuste manual posterior. Por isso, o **modo automático** ⇒ página 171 oferece quase sempre as melhores condições para que os ocupantes do veículo se sintam bem em todas as estações do ano.

Por favor, tenha em conta o seguinte:

No modo de refrigeração, diminui a humidade do ar no habitáculo. Assim, evita-se em larga medida o embaciamento dos vidros.

Quando a humidade do ar e a temperatura exteriores são elevadas, é possível que pingue **água condensada** do evaporador do grupo de refrigeração, formando-se uma pequena poça debaixo do veículo. Isto é normal e não significa que haja alguma fuga.

Quando a temperatura exterior é baixa e se o ventilador não se encontra na posição de descongelação, este não passa a um regime mais elevado enquanto o líquido de refrigeração não tiver atingido uma temperatura suficiente.

Ao pôr o veículo a trabalhar com o acelerador a fundo, o compressor do climatizador desliga-se brevemente, para que se mantenha o pleno rendimento do motor.

Para garantir a refrigeração do motor quando este é submetido a esforços extremos, o compressor é desligado caso a temperatura do líquido de refrigeração seja excessiva.

Filtro purificador do ar

Com a ajuda do filtro purificador do ar (filtro de partículas e de carvão activado) consegue-se reter ou reduzir as impurezas do ar exterior (p. ex. poeiras e pólen).

Para que o rendimento do climatizador não diminua, o elemento filtrante de impurezas deve ser substituído respeitando os intervalos previstos no Plano de Assistência Técnica.

Se o filtro deixar de cumprir a sua função correctamente antes do previsto, porque o veículo circula em zonas com o ar exterior muito poluído, deverão ocorrer substituições adicionais entre os intervalos previstos.

Cuidado!

- Se suspeitar que o climatizador está danificado, active o modo ECON de modo a evitar o agravamento da situação e leve o veículo a uma oficina especializada para se proceder a uma revisão do sistema de climatização.
- Os trabalhos de reparação do climatizador requerem conhecimentos e ferramentas especiais. Por esta razão, caso exista alguma anomalia, dirija-se a uma oficina especializada.

Nota

- Para não prejudicar o rendimento do aquecimento nem o da refrigeração e para evitar o embaciamento dos vidros, a entrada de ar diante do pára-brisas não deve ficar obstruída por gelo, neve ou folhas.
- O ar que sai pelos difusores e circula por todo o habitáculo é absorvido através das ranhuras dispostas por baixo do vidro traseiro. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O climatizador funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. No entanto, se o habitáculo aqueceu demasiado devido a uma exposição solar, a sua refrigeração será mais rápida, caso se mantenham as janelas abertas durante alguns instantes. ■

Comandos

Este quadro geral irá ajudá-lo a se familiarizar rapidamente com os comandos do climatizador.

Fig. 141 Comandos do climatizador

O visor digital esquerdo indica a temperatura seleccionada para o lado do condutor e o direito indica a temperatura seleccionada para o lado do passageiro.

As funções são activadas e desactivadas premindo brevemente os botões. O díodo dos botões fica iluminado se a função correspondente estiver activada.

A grelha situada entre os botões e deve permanecer desimpedida, uma vez que atrás da mesma se encontram sensores de medição.

- Não tape a grelha.
- Não limpe a grelha com um aspirador, pois isso poderá danificar os dispositivos de medição que se encontram atrás dela.

Botão(ões)	Significado
AUTO	Modo automático
- + (esquerda e direita)	Selecção da temperatura para o lado do condutor e para o lado do passageiro
	Descongelação
	Modo manual de recirculação do ar
ECON	Desactivação do grupo de refrigeração
OFF	Desactivação do climatizador (alternativa a)
	Modo automático de recirculação do ar (alternativa a OFF)

Botão(ões)	Significado
- + (no centro)	Regulação das rotações do ventilador
⇧	Saída de ar para os vidros
≡	Caudal de ar que sai dos difusores
⇩	Saída de ar para a zona dos pés

Os botões para a regulação da distribuição do ar ⇧, ≡ e ⇩ podem ser premidos separadamente ou em combinação. ■

Modo automático AUTO

Regulação standard para todas as estações do ano.

Ligar o modo automático

– Seleccione uma temperatura entre +18 °C (64 °F) e +29 °C (86 °F).

– Premir o botão AUTO ⇒ página 170, fig. 141.

O modo automático mantém a temperatura constante e desumidifica o ar no interior do habitáculo. A temperatura, o caudal e a distribuição do ar são reguladas automaticamente, de forma a atingir o mais depressa possível a temperatura desejada no habitáculo ou a mantê-la constante. As variações da temperatura exterior, bem como as variações provocadas pela acção solar na temperatura do habitáculo, são automaticamente compensadas.

Este modo só funciona no intervalo de temperaturas entre +18 °C e +29 °C. Caso se seleccione uma temperatura abaixo de +18 °C, no visor digital aparece **LO**. Com temperaturas acima de +29 °C aparece **HI**. Caso se tenha regulado a temperatura mínima ou a máxima, o dispositivo funciona constantemente oferecendo, segundo a temperatura regulada, um rendimento máximo de refrigeração ou de aquecimento. Não se efectua qualquer regulação da temperatura.

Nota

Premindo o botão AUTO durante mais algum tempo no lado do condutor, a regulação da temperatura do lado do condutor pode ser transferida para o lado do passageiro e vice-versa. No visor será indicado o novo valor da temperatura. ■

Seleccionar a temperatura - +

A temperatura do habitáculo pode ser regulada tanto para o lado do condutor como para o do passageiro.

– Prima os botões - ou + por baixo do visor ⇒ página 170, fig. 141 até ficar regulada a temperatura desejada para o lado do condutor e para o lado do passageiro.

A respectiva regulação da temperatura é apresentada por cima dos botões.

Premindo o botão AUTO durante mais algum tempo no lado do condutor, a regulação da temperatura do lado do condutor pode ser transferida para o lado do passageiro e vice-versa. No visor será indicado o novo valor da temperatura. Caso se pretenda repor a temperatura anterior, o condutor ou o passageiro deverá seleccioná-la novamente no lado correspondente do visor. ■

Descongelar

O pára-brisas e os vidros laterais descongelam ou desembaciam o mais rapidamente possível.

– Prima o botão ⇒ página 170, fig. 141 para activar este modo.

– Para desactivar, volte a premir o botão ou a tecla AUTO.

A temperatura é regulada automaticamente. O caudal máximo de ar é proveniente principalmente dos difusores 1 e 2 ⇒ página 175.

Caso se prima o botão, a recirculação do ar e o modo ECON ficarão desactivados. ■

Recirculação de ar: activação manual

Com o modo de recirculação de ar evita-se a entrada de ar do exterior, com impurezas, no interior do veículo.

Activar a recirculação de ar

– Pressione o botão ⇒ página 170, fig. 141 ⇒ ⚠.

Desactivar a recirculação de ar

– Prima novamente o botão, ou

– prima o botão AUTO, ou

– Premir o botão.

No modo de recirculação de ar, faz-se circular o ar que é aspirado do interior do habitáculo. É recomendável activar a recirculação de ar nos seguintes casos:

- Ao passar por um túnel ou quando estiver num engarrafamento, evitando a entrada de ar contaminado com gases de escape no interior do habitáculo.

⚠ ATENÇÃO!

Não deve conduzir demasiado tempo com a recirculação de ar activada porque, ao não entrar ar fresco, se o compressor estiver desligado, os vidros poderão embaciar, com o consequente risco de sofrer um acidente. ■

Modo ECON (económico) ECON

O modo ECON serve para economizar combustível.

– Para o activar, prima o botão ECON ⇒ página 170, fig. 141.

– Para o desactivar, volte a premir o botão ECON, ou o botão AUTO.

No modo ECON, o grupo de refrigeração está desactivado. A regulação do aquecimento e da ventilação é efectuado de um modo automático. «ECON» significa «económico». Ao desligar a refrigeração (compressor) reduz-se o consumo de combustível.

Tenha em conta, que no modo ECON, a temperatura interior não deve ser inferior à temperatura exterior. Não é realizada a refrigeração, nem a humidificação do ar. Por isso, existe o perigo dos vidros embaciarem.

Nos veículos a diesel, ao seleccionar o modo ECON, o aquecimento adicional é desligado e assim economiza-se combustível. ▶

Nota

Se, após desligar o modo ECON, o que equivale a activar o climatizador, o díodo do botão continuar aceso, então existe uma anomalia nalgum componente do climatizador. Caso exista alguma anomalia no funcionamento, dirija-se a uma oficina especializada. ■

Recirculação de ar: activação automática*

Um sensor de qualidade do ar detecta concentrações elevadas de impurezas dos gases de combustível (seja gasóleo ou gasolina) no ar exterior e liga automaticamente a recirculação de ar.

Fig. 142 Botão da recirculação de ar automática

Activar a recirculação de ar

– Premir o botão ⇒ fig. 142.

Desactivar a recirculação de ar

– Prima novamente o botão, ou

– prima o botão AUTO, ou

– Premir o botão.

O modo automático de recirculação de ar deveria estar sempre activado.

O sistema está preparado para funcionar aprox. 30 segundos após se ligar a ignição/ pôr o motor a trabalhar. Durante este período inicial só entra ar fresco dentro do veículo.

Se o **sensor da qualidade do ar** do climatizador detectar ar contaminado procedente do exterior, o sensor decide de um modo automático, se as impurezas do ar podem ser reduzidas através do filtro purificador do ar montado de série, ou se é necessário comutar para o modo de recirculação de ar. Caso existam grandes concentrações de impurezas, muda-se automaticamente do climatizador para o modo de recirculação de ar e a entrada de ar exterior é fechada. Quando o nível de impurezas do ar exterior for reduzido, permite-se a entrada de ar fresco no habitáculo.

O modo automático de recirculação de ar está limitado a 12 minutos no máximo. Se, com a recirculação de ar activada os vidros se embaciarem, prima imediatamente o botão.

Em certas condições de funcionamento (p. ex. em ou) a função automática de recirculação de ar desliga-se. No modo «ECON» e com temperaturas inferiores a aprox. 8 °C abaixo de zero, o modo automático de recirculação de ar é limitado a 12 segundos. ■

Mudança da unidade de medida da temperatura

O indicador da temperatura pode mudar de °C (graus centígrados) para °F (graus Fahrenheit) e vice-versa.

– Mantenha premido o botão do modo de recirculação de ar e prima brevemente o botão mais (+) do pré-selector da temperatura esquerdo (lado do condutor) ⇒ página 170, fig. 141. ■

Activar e desactivar o climatizador

Desactivar o climatizador em veículos, com a tecla OFF

– Prima o botão OFF. O climatizador é desactivado e deixa de entrar ar do exterior.

Desactivar o climatizador em veículos, com a tecla

– Prima o botão - do regulador da rotações do ventilador até não ser visível nenhuma indicação no visor digital. O climatizador é desactivado e deixa de entrar ar do exterior.

Activar o climatizador em veículos, com a tecla OFF

– Prima novamente o botão OFF, ou

– prima o botão AUTO, ou

– prima um dos botões da distribuição de ar , ou .

Activar o climatizador em veículos, com a tecla

– Prima o botão + do regulador da rotações do ventilador, ou

– prima o botão AUTO, ou

– prima um dos botões da distribuição de ar , ou .

Além disso, o climatizador é activado novamente, caso se prima um dos botões do ventilador ou do pré-selector de temperatura. ■

Regulação do ventilador - +

O regime de rotações do ventilador pré-fixado automaticamente pode ser aumentado ou diminuído.

– Prima os botões - ou + situados no centro do painel de utilização ⇒ página 170, fig. 141, para ajustar o ventilador ao nível desejado (caudal de ar).

O climatizador regula automaticamente as rotações do ventilador em função da temperatura do habitáculo. No entanto, o caudal de ar também se pode regular manualmente segundo as suas necessidades. No visor visualizam-se umas barras que representam a potência do ventilador. ■

Mudança automática da temperatura do lado do passageiro

Para colocar a temperatura do lado do passageiro igual à do lado do condutor de forma automática, premir o botão AUTO do lado do condutor durante aproximadamente 2 segundos. Para colocar a temperatura do lado do condutor igual à do lado do passageiro, premir o botão AUTO do lado do passageiro durante aproximadamente 2 segundos. ■

Difusores de ar

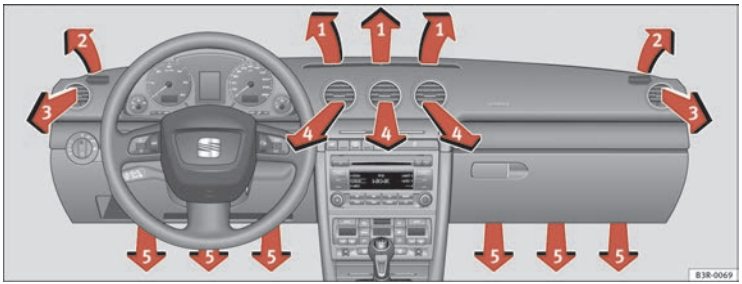

Fig. 143 Painel de instrumentos: Disposição dos difusores de ar

Os difusores de ar ⇒ fig. 143 (3) e (4) podem ser operados da seguinte forma.

Difusores (3) e (4)

– Rode as rodas recartilhadas laterais para abrir e fechar.

– Para orientar a direcção do caudal de ar que sai pelos difusores, movimente a peça situada no centro da respectiva grelha na direcção desejada. O caudal de ar que sai pelos difusores pode ser regulado vertical e horizontalmente.

A regulação dos difusores realiza-se de forma automática ou manual, dependendo do modo de funcionamento escolhido. Dos difusores sai ar renovado, aquecido ou não, ou então sai ar frio.

Os difusores para o aquecimento da zona dos pés traseira estão situados debaixo dos bancos dianteiros. Estes são regulados juntamente com os difusores (5).

Nota

Se o climatizador se encontrar no modo de refrigeração, o ar sai principalmente dos difusores (3) e (4). Para se atingir um nível de refrigeração suficiente, os difusores (3) e (4) nunca devem ser totalmente fechados. ■

Distribuição do ar

A distribuição do ar pré-fixada automaticamente pode ser modificada.

Os botões, e podem ser premidos separadamente ou em combinação. Para voltar ao modo de distribuição automática de ar, tem de se desligar as funções individualmente ou então premir o botão AUTO.

Os três botões têm o seguinte significado. Os números dizem respeito aos difusores de ar ⇒ página 175, fig. 143.

Ar para os vidros

Ao premir este botão, a totalidade do ar sai pelos difusores 1 e 2. Ao contrário do modo de funcionamento o caudal de ar não é alterado.

Ar para o condutor/passageiro

A totalidade do ar sai pelos difusores 3 e 4 do painel de instrumentos e pela consola central traseira.

Ar para a zona dos pés

Quase todo o caudal de ar vai para os difusores 5 e para os que estão situados debaixo dos bancos dianteiros. Um certo caudal de ar sai também dos difusores 3 e 4.

Nota

Em todas as posições anteriormente descritas, há sempre um pequeno caudal de ar que vai para os restantes difusores. ■

Uso económico do climatizador

Uma utilização económica do climatizador ajuda a poupar combustível.

Quando o climatizador se encontra no modo de refrigeração, reduz-se o rendimento do motor, o que se repercute no consumo de combustível. Para reduzir ao máximo a duração do funcionamento devem ter-se em conta os seguintes pontos:

– Se desejar poupar combustível, seleccione o modo ECON.

– Se, em andamento abrir os vidros ou o tecto de abrir*, seleccione o modo ECON.

– Se o veículo aqueceu demasiado devido à exposição solar, abra brevemente as portas e os vidros.

Nota sobre o impacte ambiental

Quando poupa combustível, reduz em simultâneo a emissão de gases poluentes do seu veículo. ■

Programação das chaves

Ao ligar a ignição, é activada automaticamente a regulação do climatizador associada à chave.

A regulação actual do climatizador é memorizada automaticamente e é associada à chave utilizada. Ao ligar o veículo, a regulação do climatizador associada à chave é automaticamente activada. Assim, cada condutor com chave própria tem a sua regulação preferida associada automaticamente à sua chave, pelo que, não tem de a realizar repetidamente. ▶

Nota

No caso de outro condutor utilizar as suas chaves e efectuar outra regulação, a anterior é apagada. ■

Ventilador solar / tecto solar*

Se houver uma incidência suficiente do sol, depois de desligar a ignição, o ventilador passa automaticamente ao modo de funcionamento solar, para introduzir ar renovado.

Após desligar a ignição, o motor do ventilador funciona com a energia que lhe é fornecida pelo tecto solar. Para conseguir uma óptima ventilação, devem estar abertos os difusores 3 e 4 ⇒ página 175, fig. 143.

A ventilação só funciona com o tecto de abrir fechado ou bem levantado.

Se o motor for desligado estando a funcionar a recirculação de ar, o climatizador muda automaticamente para o modo de renovação de ar. ■

Aquecimento adicional*

Os veículos a Diesel são providos de um aquecimento adicional[2)] para elevar a temperatura do habitáculo com maior rapidez. Com temperaturas exteriores inferiores a +5 °C e com o motor em funcionamento, o aquecimento adicional liga-se e desliga-se automaticamente, em função da temperatura do líquido de refrigeração.

Para poupar combustível, o aquecimento adicional pode ser desligado premindo a tecla ECON do climatizador. ■

2) Só para países nórdicos.

Aquecimento dos bancos*

A superfície e o encosto dos bancos dianteiros podem aquecer-se electricamente.

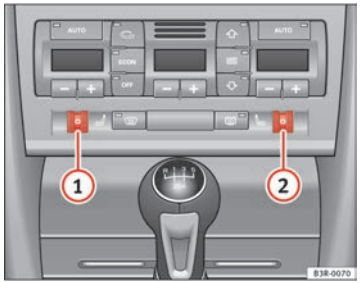

Fig. 144 Pormenor do painel de instrumentos: Rodas recartilhadas do aquecimento dos bancos

Rode a respectiva roda recartilhada 1 ou 2 ⇒ fig. 144, para ligar o aquecimento do banco do condutor ou do passageiro e para regular o nível de aquecimento.

Se a roda recartilhada estiver na posição 0, o aquecimento dos bancos está desligado. O intervalo de regulação vai de 1 a 6.

Cuidado!

Para não danificar os elementos de aquecimento dos bancos aquecidos , é recomendável não se colocar de joelhos nos bancos e não submeter os mesmos a cargas excessivas num só ponto. ■

Condução

Direcção

Regular a posição do volante

O volante pode ser regulado em altura e profundidade sem escalonamentos.

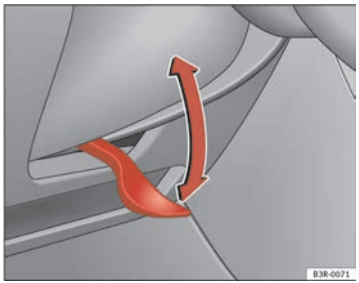

Fig. 145 Alavanca por baixo da coluna de direcção

– Puxe a alavanca ⇒ fig. 145 para baixo ⇒ ⚠.

– Coloque o volante na posição desejada.

– Empurre a alavanca para cima até encaixar na coluna de direcção.

⚠ ATENÇÃO!

- **O volante nunca deverá ser ajustado enquanto se conduz, visto que existe o perigo de acidente.**
- **Por razões de segurança não se deverá conduzir enquanto a alavanca não estiver bem encaixada, pois se não for assim, o volante pode mover-se e ocorrer um acidente.** ■

Segurança

Programa electrónico de estabilidade (ESP)

Com a ajuda do ESP é melhorada a segurança na condução em situações limite.

Fig. 146 Pormenor da consola central: botão ESP

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação antipatinagem na aceleração (TCS). O ESP funciona em conjunto com o ABS. Caso falhe o ABS, ligam-se ambos os avisos de controlo, mas se falha o ESP só se liga o aviso do ESP.

O ESP é automaticamente ligado quando o motor arranca.

Com o interruptor do ESP desactivam-se as funções TCS e ESP. O ESP, mesmo estando desactivado, liga-se sempre, caso seja necessário, ao travar.

O TCS pode desactivar-se nos casos em que se pretenda que as rodas derrapem.

Por exemplo:

- na condução com correntes para a neve,
- na condução com neve espessa ou em piso pouco firme,
- para libertar um veículo atascado.

A seguir, deve pressionar o botão para activar de novo o TCS.

Situações em que o aviso se acende ou pisca

- Ao ligar a ignição, acende-se durante cerca de 2 segundosenquanto é efectuado um controlo da função.
- Estando o veículo em andamento, o aviso pisca rapidamente quando o ESP ou o TCS estão a actuar.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.

ATENÇÃO!

- **Nem mesmo o programa electrónico de estabilidade (ESP) pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.**
- **Ter também em conta as recomendações relativas ao ESP**

⇒ página 199, «Tecnologia inteligente». ■

Ignição

Posições da chave de ignição

O motor pode ser ligado ou desligado com a chave.

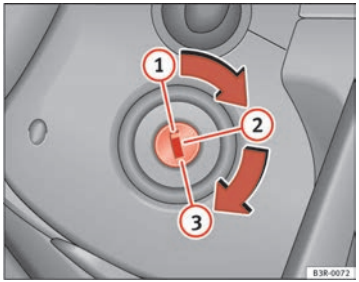

Fig. 147 Posições da chave

Posição (1)

A chave é introduzida na ignição nesta posição. Para **bloquear a direcção** com a chave extraída, tem de se rodar o volante até que o elemento de bloqueio da direcção encaixe de modo audível. É recomendável bloquear sempre a direcção ao abandonar o veículo. Isso dificulta um eventual roubo do veículo ⇒ ⚠.

Ligar a ignição/pré-aquecimento (2)

Se não se conseguir rodar a chave até esta posição ou for difícil fazê-lo, terá de se movimentar o volante para desactivar o bloqueio da direcção. Nos veículos com motor Diesel, o pré-aquecimento pode ser feito nesta posição.

Arrancar o motor (3)

Nesta posição põe-se o motor a trabalhar. Ao fazê-lo desligam-se momentaneamente equipamentos eléctricos importantes.

Depois de arrancar o motor, a chave retorna à posição (2).

Sempre que for necessário repetir o arranque, a chave deve colocar-se na posição (1): O **bloqueio de repetição do arranque** montado na ignição, impede que o motor de arranque engrene com o motor em funcionamento, podendo, com isso, ficar danificado.

Desligar a ignição (1)

Na ignição, rode a chave até esta posição.

⚠ ATENÇÃO!

- **Não retire a chave da ignição antes do veículo estar parado. Caso contrário, a direcção poderá bloquear, com o consequente perigo de acidente que isso implica.**
- **Quando abandonar o veículo, mesmo que seja por pouco tempo, retire sempre a chave da ignição. Isto é especialmente importante no caso de permanecerem crianças no veículo, visto que poderiam pôr o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), com o consequente perigo de acidente.**

Nota

- Caso se tenha desligado e voltado a ligar a bateria do veículo, tem de se esperar na posição da ignição (2) aprox. 5 segundos antes de se dar ao arranque.
- Veículos com caixa de velocidades automática: Depois de desligar a ignição, só pode retirar a chave de ignição quando a alavanca selectora estiver na posição «P» (bloqueio de estacionamento). Depois de se retirar a chave, a alavanca selectora fica bloqueada. ■

Pôr a trabalhar e parar o motor

Pôr o motor a trabalhar

O seu veículo só pode ser posto a trabalhar com a chave original SEAT.

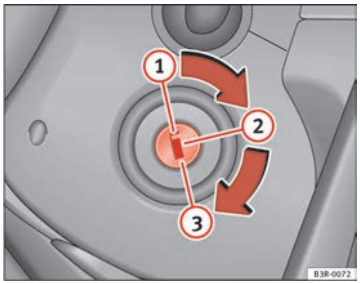

Fig. 148 Posições da chave

Para veículos com motor a gasolina é válido o seguinte:

– Pise o pedal do travão.

– Caixa de velocidades manual: Pise o pedal da embraiagem até ao fundo.

– Coloque a alavanca da caixa de velocidades na posição de ponto morto (caixa de velocidades automática: alavanca selectora na posição P ou N) ⇒ ⚠.

– Rode a chave para a posição (3), mas sem carregar no acelerador.

– Solte a chave assim que o motor arrancar (o motor de arranque não deve rodar ao mesmo tempo).

Para veículos com motor a Diesel é válido o seguinte:

– Pise o pedal do travão.

– Caixa de velocidades manual: Pise o pedal da embraiagem até ao fundo.

– Coloque a alavanca da caixa de velocidades na posição de ponto morto (caixa de velocidades automática: alavanca selectora na posição P ou N) ⇒ ⚠.

– Rode a chave para a posição (2). O aviso de pré-aquecimento acende-se se o motor estiver em pré-aquecimento.

– Quando o aviso se desligar, rode a chave para a posição (3), mas sem pisar o acelerador.

– Solte a chave assim que o motor arrancar (o motor de arranque não deve rodar ao mesmo tempo).

Com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que na compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de se alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância

Se o motor não pegar, terá de se interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo passado cerca de meio minuto.

Sistema de pré-aquecimento*

Os **motores Diesel** estão equipados com um sistema de pré-aquecimento. O tempo de pré-aquecimento é determinado pela temperatura exterior e pela temperatura do líquido de refrigeração. Ponha o motor a trabalhar *logo que* se apague o aviso de pré-aquecimento .

Com o motor à temperatura de serviço ou com temperaturas exteriores superiores a +8 °C, o aviso de pré-aquecimento acende-se durante aprox. um segundo. Isto significa que o motor pode ser posto a trabalhar *imediatamente*.

Se o motor não pegar...

- ⇒ página 304
- ⇒ página 307
- ⇒ página 235, «Abastecer»

ATENÇÃO!

Nunca ponha o motor a trabalhar em recintos fechados, visto que existe o perigo de intoxicação.

Cuidado!

Evite os regimes de rotação elevados e não pise o acelerador a fundo enquanto o motor não tiver alcançado a sua temperatura de serviço, visto que existe o risco de ocorrerem danos no motor.

Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arranque de imediato. Evitam-se assim emissões poluentes desnecessárias do seu veículo. ■

Parar o motor

– Rode a chave para a posição (1) ⇒ página 181, fig. 148.

ATENÇÃO!

- **Nunca desligue o motor antes do veículo estar totalmente imobilizado.**
- **O servofreio e a direcção assistida só funcionam com o motor a trabalhar. Se o motor estiver parado, deverá fazer mais força para rodar o volante ou para travar. Dado que não poderá rodar o volante nem travar do modo habitual, existe o perigo de ocorrerem acidentes e dos ocupantes sofrerem ferimentos graves.**

Cuidado!

Ao submeter o motor a grandes esforços, depois de o parar ocorre uma acumulação térmica no seu compartimento, o que pode provocar uma avaria do motor. Por essa razão, deixe o motor trabalhar ao ralenti durante aproximadamente 2 minutos, antes de o desligar.

Nota

Depois de se desligar o motor e também com a ignição desligada, é possível que o ventilador do radiador continue a funcionar durante 10 minutos no máximo. Também poderá voltar a ligar-se, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se o compartimento do motor ficar ainda mais quente devido a uma exposição solar. ■

Travão de mão

Travão de mão

O travão de mão puxado evita que o veículo se desloque involuntariamente.

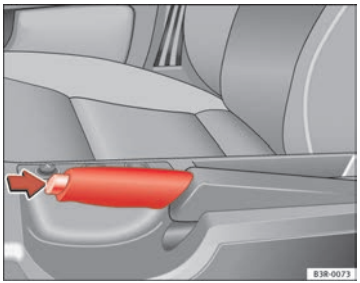

Fig. 149 Pormenor da consola central: Travão de mão accionado

Accionar o travão de mão

– Puxe a alavanca do travão de mão para cima.

Soltar o travão de mão

– Puxe ligeiramente a alavanca do travão de mão *e* prima ao mesmo tempo o botão de bloqueio ⇒ fig. 149 -seta-.

– Baixe, então, a alavanca por completo ⇒ ⚠.

Caso esteja a conduzir acidentalmente com o travão de mão accionado ouvirá um sinal sonoro (som de aviso) e no visor digital poderá visualizar:

Travão de mão accionado

O aviso do travão de mão activa-se se conduzir mais de 3 segundos e a uma velocidade superior a 5 km/h com o travão de mão accionado.

Com o travão de mão puxado e com a ignição ligada, acende-se o aviso luminoso do travão de mão (!).

⚠ ATENÇÃO!

Tenha em atenção que o travão de mão tem de se soltar totalmente. Um travão de mão apenas parcialmente desactivado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente o funcionamento do sistema de travões - perigo de acidente!

(!) Cuidado!

Depois de imobilizar o veículo, deverá accionar sempre o travão de mão e adicionalmente engatar uma mudança se a caixa de velocidades for manual ou colocar a alavanca selectora na posição "P" em caso de ser uma caixa de velocidades automática. ■

Estacionar

Para evitar que o veículo estacionado se desloque involuntariamente, deve-se ter em conta o seguinte:

– Pare o veículo com o travão de pé.

– Accione o travão de mão puxando o mesmo até ao limite.

– Desligue o motor. ▶

– Em veículos com caixa de velocidades manual engate a 1ª mudança e em veículos com caixa de velocidades automática coloque a alavanca selectora na posição "P" ⇒ ⚠.

Além disso, nas subidas e descidas tem de se ter em conta o seguinte:

Rode o volante de modo que o veículo se desloque em direcção ao passeio, no caso de se mover.

⚠ ATENÇÃO!

- **Estando o veículo fechado, não deverá permanecer ninguém no mesmo, especialmente crianças. Se as portas estiverem trancadas, será dificultada a ajuda exterior em caso de emergência, pelo que existe perigo de morte.**
- **Nunca deixe crianças sem vigilância no veículo. Elas podem p. ex., soltar o travão de mão ou desengrenar a mudança, pelo que o veículo pode pôr-se em movimento e provocar um acidente.** ■

Sistema sonoro de auxílio de estacionamento

Observações gerais

Em função do equipamento do veículo, poderá usufruir de diferentes auxílios de estacionamento ao estacionar e manobrar.

O **SEAT parking system** é um auxílio sonoro de estacionamento que avisa acerca dos obstáculos que se encontram *atrás* do veículo ⇒ página 184.

O sistema **SEAT parking system plus** ajuda o condutor a estacionar através de uma indicação acústica que o avisa dos obstáculos que se encontram à frente e atrás do veículo ⇒ página 185.

Nota

Para poder garantir o funcionamento do auxílio de estacionamento, os sensores devem manter-se limpos e livres de gelo e neve. ■

SEAT parking system*

O SEAT parking system é um auxílio acústico de estacionamento.

Foram colocados sensores no pára-choques traseiro. Quando estes detectam um obstáculo, o condutor é alertado através de sinais sonoros. A zona de medição dos sensores começa aproximadamente a uma distância de:

Atrás	Lateral	0,60 m
	Centro	1,60 m

Quanto maior for a proximidade do obstáculo, maior será a frequência dos sinais sonoros. A uma distância inferior a 0,30 m soa um aviso sonoro contínuo. Pare!

Se a distância em relação a um obstáculo se mantiver constante, o volume do aviso sobre a distância irá baixando gradualmente após decorridos cerca de 4 segundos (não se aplica ao sinal sonoro contínuo).

O auxílio de estacionamento é activado automaticamente quando se engrena a marcha-atrás. É emitido um breve sinal sonoro de confirmação.

⚠ ATENÇÃO!

- **O auxílio de estacionamento não pode substituir a atenção do condutor. A responsabilidade ao estacionar e ao realizar manobras similares recai sobre o condutor.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados. Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças e animais, visto que os sensores nem sempre os detectam. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.**
- **Nunca descure a visualização do espaço envolvente. Para isso, use também os retrovisores.**

Cuidado!

Após ter sido avisado da proximidade de um obstáculo baixo, pode acontecer que, ao continuar a aproximação, o referido obstáculo saia do alcance de medição do sistema, pelo que este não continuará a avisar o condutor da presença do mesmo. Em certas circunstâncias, o sistema também não detecta objectos, tais como correntes para impedir a passagem de veículos, lanças de reboque, barras verticais finas e pintadas ou cercas, pelo que existe o perigo de danificar o veículo.

Nota

- Tenha em conta as indicações relativas ao funcionamento com reboque ⇒ página 186. ■

SEAT parking system plus*

O SEAT parking system plus é um auxílio acústico de estacionamento.

Foram colocados sensores no pára-choques dianteiro e traseiro. Quando estes detectam um obstáculo, o condutor é alertado através de sinais sonoros. A zona de medição dos sensores começa aproximadamente a uma distância de:

À frente	Lateral	0,90 m
	Centro	1,20 m
Atrás	Lateral	0,60 m
	Centro	1,60 m

Quanto maior for a proximidade do obstáculo, maior será a frequência dos sinais sonoros. A uma distância inferior a cerca de 0,30 m soa um aviso sonoro contínuo. Não continue a andar para a frente ou para trás!

Se a distância em relação a um obstáculo se mantiver constante, o volume do aviso sobre a distância irá baixando gradualmente após decorridos cerca de 4 segundos (não se aplica ao sinal sonoro contínuo). ■

Activar/Desactivar

Fig. 150 Consola central: Interruptor de auxílio de estacionamento

Activar

– Engrene a marcha-atrás ou

– Prima o comando P na consola central ⇒ página 185, fig. 150 ou no campo de indicação das mudanças. É emitido um breve aviso sonoro de confirmação e acende-se o díodo no comando.

Desactivar

– Circular a uma velocidade superior a 10 km/h em frente, ou

– prima o comando P, ou

– desligue a ignição, ou

– desengrene a marcha-atrás.

ATENÇÃO!

- **O auxílio de estacionamento não pode substituir a atenção do condutor. A responsabilidade ao estacionar e ao realizar manobras similares recai sobre o condutor.**
- **Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados. Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças e animais, visto que os sensores nem sempre os detectam. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.**
- **Nunca descure a visualização do espaço envolvente. Para isso, use também os retrovisores.**

Cuidado!

Após ter sido avisado da proximidade de um obstáculo baixo, pode acontecer que, ao continuar a aproximação, o referido obstáculo saia do alcance de medição do sistema, pelo que este não continuará a avisar o condutor da presença do mesmo. Em certas circunstâncias, o sistema também não detecta objectos, tais como correntes para impedir a passagem de veículos, lanças de reboque, barras verticais finas e pintadas ou cercas, pelo que existe o perigo de danificar o veículo.

Nota

- Tenha em conta as indicações relativas ao funcionamento com reboque ⇒ página 186.
- A indicação no visor é apresentada com um ligeiro atraso. ■

Dispositivo de reboque*

Em condução com reboque, os sensores traseiros do auxílio de estacionamento não são activados quando se engrena a marcha-atrás ou ao premir o comando P. No caso de dispositivos de reboque que não são de fábrica esta função poderá não estar assegurada. Daqui, resultam as seguintes limitações:

SEAT parking system*

Não é dado nenhum aviso de distância.

SEAT parking system plus*

Não é emitido qualquer aviso relativo à distância na parte traseira. Os sensores da parte dianteira continuam activados. ■

Mensagens de anomalia*

Se, ao activar o auxílio de estacionamento ou estando este activado, soar um som contínuo durante alguns segundos e o díodo no comando P* piscar, isso significa que existe uma anomalia no sistema. Mande reparar a anomalia num Serviço Técnico ou oficina especializada. ▶

Nota

Se a anomalia não foi eliminada antes de se desligar a ignição, só voltará a ser indicada ao activar o auxílio de estacionamento, através do piscar do díodo no comando P/A*. ■

Controlo de velocidade de cruzeiro* (Regulador de velocidade - GRA)

Introdução

Com o regulador de velocidade mantém-se a velocidade constante.

Com a ajuda deste equipamento pode manter-se constante, até onde a potência do motor permita, qualquer velocidade superior a aprox. 30 km/h. Os limites são os impostos pela potência do motor ou pelo efeito da travagem com motor. Este sistema ajuda, particularmente em viagens longas, a descansar o pé direito.

O aviso de controlo do painel de instrumentos permanece aceso quando o regulador de velocidade está activado.

ATENÇÃO!

Por motivos de segurança, o regulador de velocidade não se deve utilizar em caso de trânsito denso ou num piso com más condições (p. ex. geada, aquaplaning, gravilha, etc.), visto que existe o perigo de acidente.

Cuidado!

Em veículos com caixa de velocidades manual: se o dispositivo estiver activado não se pode deixar a caixa de velocidades em ponto morto, sem antes desembraiar, visto que o motor aumentaria a rotação e, em determinadas circunstâncias, poderia avariar.

Nota

Ao circular em descidas pronunciadas, o regulador de velocidade não consegue manter a velocidade constante. A velocidade aumenta devido ao peso do veículo. Reduza atempadamente para uma mudança mais baixa ou trave o veículo accionando o pedal do travão. ■

Programar a velocidade

A velocidade pretendida tem de ser programada.

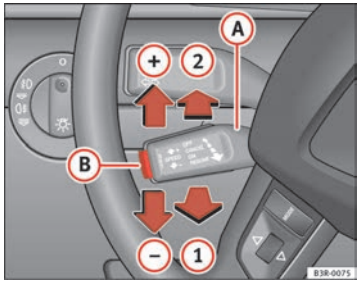

Fig. 151 Comandos do regulador de velocidade

– Conduza à velocidade pretendida.

– Puxe a palanca (A) para a posição ⇒ página 187, fig. 151 (1) para activar o sistema.

– Pressione brevemente o botão (B).

Ao soltar o botão (B) a velocidade actual é memorizada e mantém-se constante. ■

Modificar a velocidade programada

A velocidade programada pode ser alterada.

Aceleração

– Desloque a alavanca (A) para cima, em direcção ao ⇒ página 187, fig. 151 (+).

– Solte a alavanca para programar a velocidade actual.

Desaceleração

– Desloque a alavanca (A) para baixo, em direcção ao ⇒ página 187, fig. 151 (-).

– Solte a alavanca para programar a velocidade actual.

Premir brevemente a alavanca (A)

– Empurrando brevemente a alavanca (A) para cima, em direcção ao ⇒ página 187, fig. 151 (+) a velocidade programada aumenta aproximadamente 2 km/h.

– Empurrando brevemente a alavanca (A) para baixo, em direcção ao ⇒ página 187, fig. 151 (-) a velocidade programada diminui aproximadamente 2 km/h.

Também pode aumentar a velocidade pisando momentaneamente o acelerador. Ao soltar o pedal do acelerador, o sistema volta automaticamente à velocidade anteriormente programada.

Mas caso se ultrapasse a velocidade em mais de 10 km/h, durante mais de 5 minutos, a velocidade programada é apagada. Deverá ser programada uma nova velocidade. ■

Desactivação temporária do sistema

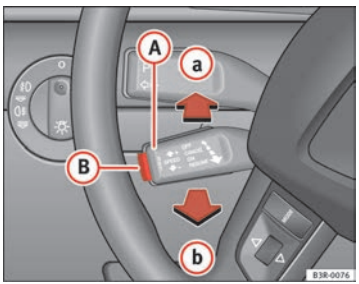

Fig. 152 Comandos do regulador de velocidade

– Carregue no travão ou

– na embraiagem ou

– desloque a alavanca (A) ⇒ página 188, fig. 152 até à posição (a) (sem encaixar).

– Qualquer intervenção do TCS ou do ESP desactivará o regulador de velocidade.

Ao desligar o dispositivo provisoriamente, a velocidade memorizada até ao momento é mantida.

Para retomar a velocidade anteriormente programada, solte o pedal do travão ou da embraiagem e puxe o comando (A) para a posição (b).

Se, ao desligar provisoriamente o dispositivo, não estava nenhuma velocidade programada, pode programar-se uma nova velocidade, da seguinte forma: Circule à velocidade desejada e prima, então, brevemente o botão ⇒ página 187, fig. 151 (B) (SET).

ATENÇÃO!

Volte à velocidade programada, apenas se esta não for excessiva para as condições de trânsito existentes. Caso contrário, existe o perigo de acidente. ■

Desactivação total do dispositivo

Em andamento

– Pressione a alavanca (A) ⇒ página 187, fig. 151 até à posição (2) (engatada).

Com o veículo parado

– Desligue a ignição. ■

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

Fig. 153 Pormenor da consola central: esquema de uma caixa de velocidades manual de 6 velocidades

Engrenar a marcha-atrás

– Com o veículo parado (motor ao ralenti), pise o pedal da embraiagem até ao fundo.

– Colocar a alavanca da caixa de velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.

– Desloque a alavanca da caixa de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha-atrás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

A marcha-atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor a trabalhar, é preciso esperar cerca de 6 segundos com a embrai- ▶

agem carregada a fundo antes de colocar a dita marcha, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha-atrás engrenada e a ignição ligada, acendem-se as luzes de marcha-atrás.

ATENÇÃO!

- **Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.**
- **Não engate nunca a marcha-atrás com o veículo em andamento – perigo de acidente!**

Nota

- Não conduza com a mão pousada no punho da alavanca. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Ao passar de mudança carregar sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.
- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos. ■

Caixa de velocidades automática*

Introdução

multitronic®, tiptronic (caixa de 7 velocidades)

Válido para veículos com caixa multitronic®

O veículo está equipado com uma **caixa de velocidades de transmissão variável contínua** com controlo electrónico (multitronic®). Ao contrário de uma caixa de velocidades automática convencional, a relação de transmissão da caixa não é alterada passo a passo, mas de uma forma contínua. Isto conduz, entre outras coisas, a uma optimização do conforto de tracção e a uma redução do consumo.

A escolha da respectiva relação de transmissão na caixa (passagem a uma mudança superior ou inferior) é totalmente automática em função dos programas de condução pré-estabelecidos ⇒ página 195.

Se o condutor o desejar, as mudanças também se podem escolher de forma *manual* **(modo tiptronic)** ⇒ página 196.

Tenha em conta que na sua caixa de velocidades multitronic®, ao contrário das caixas de velocidades automáticas convencionais, a transmissão da potência não é feita através de um conversor de binário, mas sim com uma embraiagem de discos múltiplos. Por isso, o «comportamento de arrasto» do veículo ao ralenti ao parar temporariamente com a alavanca selectora na posição D, S ou R é menos pronunciado.

Válido para veículos com caixa tiptronic

O veículo está equipado com uma caixa de velocidades automática de 7 velocidades com regulação electrónica. A passagem das mudanças é realizada *automaticamente.*

Se o condutor o desejar, as mudanças também se podem escolher de forma *manual* **(modo tiptronic)** ⇒ página 196. ■

Indicações para a condução

As mudanças são comutadas automaticamente.

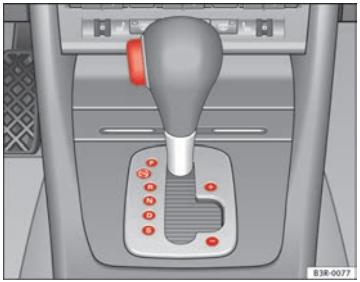

Fig. 154 Pormenor da consola central: Alavanca selectora com botão de bloqueio

Pôr o veículo em andamento

– Pisar o pedal do travão e mantê-lo pressionado.

– Mantenha pressionado o botão de bloqueio (botão no punho da alavanca selectora), coloque a alavanca na posição pretendida, por ex. D e solte o botão de bloqueio.

– Espere até que se tenha ligado a caixa de velocidades (nota-se um leve solavanco).

– Tire o pé do pedal do travão e acelere ⇒ ⚠.

Paragem breve

– Em caso de paragens breves, por ex. num semáforo, pise o travão para manter o veículo parado.

– Coloque o travão de estacionamento quando o veículo se encontre em inclinações pronunciadas, para evitar que este descaia ao iniciar o andamento ⇒ ⚠.

– Ao acelerar, o travão de estacionamento é desligado de forma automática e o veículo começa a andar.

Estacionar

– Pise, e mantenha pressionado, o travão ⇒ ⚠.

– Accione o travão de estacionamento.

– Mantenha pressionado o botão de bloqueio, coloque a alavanca selectora na posição P e solte o botão de bloqueio.

Só é possível **arrancar** o motor se a alavanca selectora se encontra na posição P ou N.

Ao estacionar num sítio plano, basta engrenar a posição P da alavanca selectora. Nos planos inclinados deve accionar-se o travão de estacionamento antes de colocar a alavanca selectora em P. Isto evita a carga excessiva do mecanismo de bloqueio e permite retirar mais facilmente a alavanca selectora da posição P.

Veículos com caixa multitronic®: o seu veículo está equipado com uma **ajuda ao arranque do veículo**, que lhe permite arrancar mais facilmente nas subidas. O sistema activa-se ao pisar o pedal do travão durante **alguns segundos**. Após soltar o pedal do travão, a força de travagem mantém-se durante um *breve momento* para evitar que o veículo descaia durante o processo de arranque.

ATENÇÃO!

- **Enquanto se selecciona uma mudança com o veículo parado e o motor em funcionamento não é necessário acelerar. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Tenha em conta que ao parar temporariamente com a alavanca selectora em posição D, S ou R, continua a existir uma pequena transmissão de força. Por isso, ao parar é necessário pisar o travão com a força necessária para que o veículo não se desloque. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Durante o andamento nunca coloque a alavanca selectora na posição R ou P, uma vez que existe perigo de acidente.**
- **Veículos com caixa multitronic®: tenha em conta que ao parar temporariamente com a alavanca selectora em posição D, S ou R, continua a existir uma pequena transmissão de força. Por isso, ao parar é necessário pisar o travão com a força necessária para que o veículo não se desloque. Caso contrário, existe o perigo de acidente.** ■

Posições da alavanca selectora

Nesta secção são descritas todas as posições da alavanca selectora.

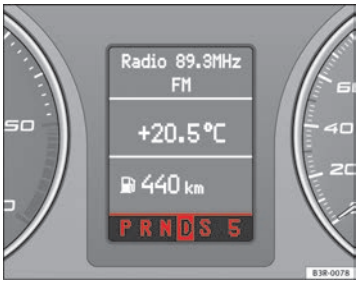

Fig. 155 Visor: Posições da alavanca selectora

A posição da alavanca selectora será indicada no visor do painel de instrumentos.

P - Bloqueio de estacionamento

Nesta posição as rodas motrizes estão bloqueadas. O bloqueio de estacionamento só se deve seleccionar se o veículo estiver *parado* ⇒ ⚠.

Para colocar a alavanca selectora em P e para a retirar desta posição deve manter-se pressionado o botão de bloqueio (que existe no punho da alavanca selectora) *e* pisar o pedal do travão ao mesmo tempo. Isto só é possível com a ignição ligada.

R - Marcha-atrás

Ao engrenar a marcha-atrás, a caixa selecciona automaticamente a **relação de transmissão mais baixa**.

A marcha-atrás só se deve engrenar com o veículo *parado* e o motor ao ralenti ⇒ ⚠.

Para colocar a alavanca selectora na posição R deverá premir o botão de bloqueio *e* pisar ao mesmo tempo o pedal do travão. Com a ignição ligada, caso a alavanca selectora se encontre na posição R, acendem-se uma ou duas luzes de marcha-atrás dependendo da versão do modelo.

N - Ponto morto (ralenti)

Esta é a posição de ponto morto ⇒ ⚠.

D - Posição permanente de marcha em frente

Nesta posição a caixa selecciona a relação de transmissão óptima em função da carga do motor, da velocidade e do programa dinâmico de regulação (DRP).

Pise o pedal do travão para retirar a alavanca selectora da posição N e colocá-la na posição D com velocidades inferiores a 5 km/h ou com o veículo parado ⇒ ⚠.

Em determinadas circunstâncias (por ex. ao circular por estradas de montanha ou com reboque) pode ser vantajoso mudar de forma provisória para o modo tiptronic, ⇒ página 196 para ajustar *manualmente* a relação de transmissão às condições de circulação.

S - Posição para condução desportiva

Para conduzir de forma desportiva deve seleccionar-se a posição S. A reserva de potência do motor é aproveitada ao máximo. Ao acelerar notam-se as operações de passagem das mudanças.

Pise o pedal do travão para tirar a alavanca selectora da posição N e colocá-la na posição S com velocidades inferiores a 5 km/h ou com o veículo parado ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Nunca coloque a alavanca selectora na posição R ou P durante o andamento. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Com o motor em funcionamento e a alavanca selectora em D ou S deve manter-se o veículo parado com o pedal do travão porque mesmo ao ralenti não se interrompe completamente a transmissão de força (o veículo «desloca-se»). Se tiver alguma gama de mudanças engrenada com o veículo parado deve ter cuidado para não acelerar de forma acidental (por ex. ao trabalhar no compartimento do motor). Caso contrário, e em determinadas circunstâncias, o veículo começa a movimentar-se imediatamente, mesmo com o travão de estacionamento accionado, pelo que existe perigo de acidente.**
- **Antes de abrir o capot do motor e realizar trabalhos com o motor em funcionamento, accione o travão de estacionamento e coloque a alavanca selectora em P. Caso contrário existe perigo de acidente. Deve respeitar sempre as advertências ⇒ página 239, «Trabalhar no compartimento do motor».**

Nota

- Válido para veículos com caixa tiptronic:
- Caso se coloque acidentalmente durante a condução a alavanca selectora em N, deverá levantar-se o pé do acelerador e esperar que o motor funcione ao ralenti, antes de passar para as gamas de mudanças D ou S.
- Em alguns modelos e por questões ecológicas e de consumo, a caixa foi concebida de forma que a velocidade máxima do veículo só se pode atingir com a gama de mudanças S. ■

Bloqueio da alavanca selectora

O bloqueio da alavanca selectora evita que possa engrenar-se uma mudança acidentalmente colocando o veículo em andamento.

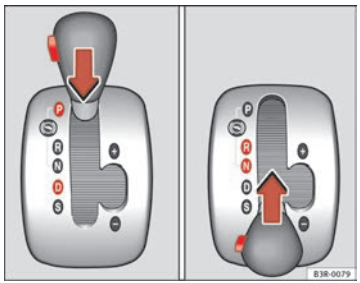

Fig. 156 Bloqueio da alavanca selectora

A alavanca selectora pode desbloquear-se da forma seguinte:

– Ligue a ignição.

– Pise o pedal do travão *e* ao mesmo tempo mantenha pressionado o botão de bloqueio.

Bloqueio automático da alavanca selectora

Com a ignição ligada, a alavanca selectora está bloqueada nas posições P e N. Para a tirar dessas posições deverá pressionar-se o travão. Para avisar o condutor que a alavanca selectora está nas posições P ou N, no visor digital do painel de instrumentos aparece o seguinte aviso:

PISAR O TRAVÃO PARA ENGRENAR MUDANÇA COM O VEÍCULO PARADO.

O bloqueio da alavanca só funciona com o veículo parado e com velocidades de até 5 km/h. Com uma velocidade superior a 5 km/h desliga-se automaticamente o bloqueio da alavanca na posição N.

Ao mudar rapidamente passando por cima da posição N (por ex. de R para D) a alavanca selectora não se bloqueia. Isto permite por ex. libertar um veículo que tenha ficado atascado «fazendo-o oscilar». A alavanca selectora bloqueia-se quando está mais de 1 segundo na posição N e o pedal do travão não está pressionado.

Botão de bloqueio

O botão de bloqueio da alavanca selectora impede a mudança de forma acidental para determinadas posições da alavanca selectora. Ao premir este botão, a alavanca selectora ficará desbloqueada. A figura mostra, com outra cor, as posições nas quais se deve pressionar o botão de bloqueio ⇒ fig. 156.

Bloqueio de extracção da chave da ignição

Uma vez desligada a ignição, a chave só pode retirar-se quando a alavanca se encontra na posição P. Enquanto a chave se encontra fora, a alavanca selectora ficará bloqueada na posição P. ■

Dispositivo kick-down

Este dispositivo permite uma aceleração máxima.

Válido para veículos com caixa multitronic®

Ao pisar o acelerador a fundo até ultrapassar o ponto de resistência passa-se para uma mudança mais baixa em função da velocidade e das rotações do motor. Enquanto estiver pressionado o pedal do acelerador, o regime do motor será regulado automaticamente para que o veículo acelere ao máximo. ▶

Válido para veículos com caixa tiptronic

Ao pisar o acelerador a fundo até ultrapassar o ponto de pressão, passa-se para uma mudança mais baixa, em função da velocidade e do regime do motor. A passagem para a mudança mais alta seguinte não será efectuada até que se atinja o regime de rotações máximo pré-determinado.

ATENÇÃO!

Tenha em atenção que, com a estrada escorregadia, ao accionar o dispositivo kick-down as rodas motrizes podem patinar, com o consequente perigo de derrapagem. ■

Programa dinâmico de regulação (DRP)

A caixa de velocidades automática dispõe de controlo electrónico.

A caixa de velocidades do seu veículo dispõe de controlo electrónico. A selecção da relação de transmissão é feita automaticamente dependendo dos programas memorizados.

Quando se **conduz com moderação**, a caixa escolhe o programa mais económico. Ao engrenar com antecedência as mudanças mais altas e o mais tarde possível as mais baixas, consegue-se reduzir o consumo.

Caso se **conduza rápido**, com acelerações e contínuas alterações de velocidade, aproveitando a velocidade máxima ou accionando o dispositivo kick-down, a caixa de velocidades automática passa para o programa de condução desportiva.

A selecção do programa de condução mais conveniente é um processo contínuo. Independentemente disto, também é possível passar para um programa de condução desportiva, pisando de forma brusca o acelerador. Desta forma, a caixa selecciona uma relação de transmissão mais baixa, permitindo assim uma aceleração rápida (por ex. para ultrapassar), sem que seja preciso pisar o acelerador para chegar ao kick-down. Depois da caixa ter passado para uma mudança mais alta voltará a ligar-se o programa de origem, caso se conduza de acordo com este.

Veículos com caixa multitronic®: a relação de transmissão em troços de montanha será adaptada de forma contínua ao desnível do terreno. Ao accionar o pedal do travão numa descida, a caixa passará automaticamente para uma mudança mais baixa. Assim, aumenta-se o efeito de travagem do motor.

Veículos com caixa tiptronic: a selecção da mudança nos troços de montanha será adaptada de forma contínua às subidas e descidas. Desta forma evitam-se as constantes alterações na subida. ■

Mudar manualmente (modo tiptronic)

O programa manual da selecção de mudanças (tiptronic) permite ao condutor meter as mudanças de forma manual.

Fig. 157 Consola central: Escolher as mudanças manualmente (modo tiptronic)

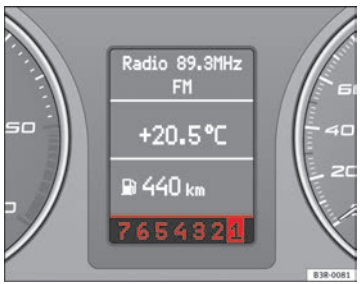

Fig. 158 Visor: Escolher as mudanças manualmente (modo tiptronic)

Passar a engrenar as mudanças de forma manual

– Desloque para a direita a alavanca selectora a partir da posição D. Quando a alavanca tenha passado para a via tiptronic, a mudança engrenada aparecerá no visor.

Engrenar uma mudança mais alta

– Desloque brevemente a alavanca selectora (na posição tiptronic) para a frente ⇒ fig. 157 (+).

Engrenar uma mudança mais baixa

– Desloque brevemente a alavanca selectora (na posição tiptronic) para trás (-).

O tiptronic permite ao condutor escolher manualmente entre oito (veículos com multitronic) ou sete (veículos com tiptronic) gamas de mudanças pré-definidas. Pode passar-se para a selecção de mudanças manual tanto em andamento como com o veículo parado.

Ao acelerar, a caixa engrenará automaticamente a mudança seguinte pouco antes de atingir o regime máximo permitido.

Caso tenha seleccionado uma mudança mais baixa do que a indicada no visor digital do painel de instrumentos ⇒ fig. 158, a caixa de velocidades automática só a engrenará quando já não seja possível que o motor exceda as rotações.

Ao reduzir a velocidade (por ex. ao travar) a caixa engrena automaticamente a mudança mais baixa seguinte ao atingir o número de rotações mínimo previsto.

Ao passar para uma mudança mais baixa em inclinações aumenta o efeito do travão motor.

Ao pisar o acelerador a fundo até ultrapassar o ponto de resistência passa-se para uma mudança mais baixa em função da velocidade e das rotações do motor. ■

Programa de emergência

Existe um programa de emergência para os casos de avaria do sistema.

Caso aconteçam determinadas avarias no sistema, a caixa passa automaticamente para o programa de emergência. Para avisar o condutor desta circunstância, acende-se no visor do painel instrumentos o símbolo de uma roda dentada (representa um pinhão da engrenagem da caixa).

Poderá continuar a colocar-se a alavanca selectora em todas as posições. O programa manual da caixa de velocidades (tiptronic) desliga-se caso se tenha activado o programa de emergência.

Veículos com caixa tiptronic: nas posições da alavanca selectora D e S do programa manual da selecção de mudanças, a caixa de velocidades mantém engrenada a 3ª velocidade, caso antes estivessem engrenadas a 1ª, a 2ª ou a 3ª velocidades. A caixa de velocidades mantém engrenada a 5ª velocidade se antes estivessem engrenadas a 4ª, a 5ª ou a 6ª velocidades. Caso se volte a pôr em funcionamento o veículo ou caso se volte a arrancar o motor, a caixa engrenará a terceira.

A marcha-atrás pode continuar a ser utilizada. Contudo, o bloqueio electrónico da marcha-atrás está desactivado.

Cuidado!

Caso a caixa esteja a funcionar no programa de emergência, dirija-se o mais rápido possível a um Serviço Técnico ou a uma oficina especializada para reparar a anomalia. ■

Volante com patilhas

As patilhas do volante permitem ao condutor seleccionar, também manualmente, uma série de mudanças pré-definidas.

Fig. 159 Volante: Comandos do tiptronic

– Para seleccionar uma mudança mais baixa, pressione de forma breve a alavanca (–).

– Para seleccionar uma mudança mais alta, pressione de forma breve a patilha (+).

Os manípulos estão activados quando a alavanca selectora se encontra nas posições D ou S, ou ainda no programa de selecção das mudanças manual (tiptronic).

A utilização do programa de selecção das mudanças manual pode continuar a realizar-se com a alavanca selectora na consola central. ■

Conselhos práticos

Tecnologia inteligente

Programa electrónico de estabilidade (ESP)

Observações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Fig. 160 Consola central com interruptor do ESP

Com a ajuda do ESP é aumentado o controlo do veículo em relação a situações limite da dinâmica de condução, como p. ex. na aceleração e nas curvas. O ESP reduz o risco de derrapagem seja qual for o estado do piso, melhorando assim a estabilidade do veículo em condução. Esta situação verifica-se a qualquer velocidade.

O sistema antibloqueio (ABS), o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação antipatinagem (TCS) estão incluídos no programa electrónico de estabilidade.

Funcionamento

A unidade de controlo do ESP processa os dados fornecidos pelos dispositivos mencionados. Além disso, processa também os dados de medição disponibilizados por sensores de alta precisão. Os dados de medição adicionais são a velocidade de rotação do veículo em torno do seu eixo vertical, a aceleração transversal do veículo, a pressão de travagem e a rotação do volante.

Com a ajuda da viragem do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Ao produzirem-se irregularidades, como p. ex. se o veículo começa a derrapar, o ESP trava a roda, ou rodas, adequada(s) automaticamente.

As forças de travagem que actuam sobre a roda fazem com que o veículo recupere a sua estabilidade. Caso o veículo *sobre* vire (tendência da parte traseira para sair da estrada), os travões actuarão sobre a roda dianteira orientada para a parte exterior da curva. Caso o veículo *sub* vire (tendência para sair da curva), a força de travagem será exercida na roda traseira orientada para a parte interior da curva.

O ESP funciona em combinação com o ABS ⇒ página 200. Caso ocorra uma anomalia no ABS, o ESP também deixa de funcionar.

Desactivar

O ESP é automaticamente activado quando se põe o motor a trabalhar e executa uma verificação automática.

O ESP pode ser activado e desactivado, sempre que se deseje, premindo a tecla ESP ⇒ página 199, fig. 160. Caso o ESP esteja desactivado, o aviso luminoso do ESP está aceso, ver ⇒ página 70.

Em geral, o ESP deveria estar sempre activado. Só faz sentido desactivar o ESP em casos excepcionais, nos quais se pretenda que as rodas patinem. Exemplos:

- Ao conduzir com correntes para a neve
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Ao "baloiçar " o veículo para o desatascar.

Depois deveria voltar a activar-se o ESP.

ATENÇÃO!

Não deve esquecer que nem mesmo o ESP pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Mesmo ao conduzir um veículo com ESP, deverá ajustar sempre o estilo de condução às condições do piso e do trânsito. Isto deverá ser tido em conta sobretudo se o piso está gelado ou molhado. O facto da segurança ser reforçada não deve induzi-lo a correr qualquer risco. Caso contrário, existe o perigo de acidente.

Sistema antibloqueio (ABS)

O ABS evita o bloqueio das rodas na travagem.

O sistema antibloqueio (ABS) contribui de um modo fundamental para aumentar a segurança activa em condução. No entanto, não se deve esperar que graças ao ABS a distância de travagem *diminua* sempre. Caso se circule em piso escorregadio com gravilha ou neve recente (condições estas que só por si exigem uma condução a baixa velocidade e prudente), a distância de travagem até pode ser *mais longa*.

Funcionamento do ABS

Quando o veículo atinge uma velocidade de aproximadamente 6 km/h, realiza-se um processo automático de verificação. Durante o mesmo, poderão ser ouvidos ruídos de bombeamento.

Quando uma roda gira muito lentamente em relação à velocidade do veículo e tende a ficar bloqueada, reduz-se a pressão de travagem sobre essa roda. Este processo de regulação faz-se notar através de uma **vibração do pedal do travão** que é acompanhada de ruídos. Deste modo, o condutor é informado que as rodas se encontram no intervalo de bloqueio (intervalo de regulação do ABS). A fim de que o ABS possa efectuar uma regulação optimizada nesse intervalo, é necessário manter o pedal do travão carregado, mas sem nunca o «bombear».

ATENÇÃO!

Nem mesmo o ABS pode ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Há que ter este facto em especial atenção quando o piso está escorregadio ou húmido. Quando o ABS entra no campo de regulação, é necessário ajustar imediatamente a velocidade às condições da via e do trânsito. O facto da segurança ser reforçada não deve induzi-lo a correr qualquer risco. Caso contrário, existe o perigo de acidente.

Nota

Caso ocorra alguma anomalia no sistema antibloqueio, esta é assinalada através do aviso luminoso ⇒ página 69.

Dispositivo para melhorar a eficácia dos travões

O dispositivo para melhorar a eficácia dos travões optimiza a força de travagem.

Este dispositivo contribui para uma melhoria da força de travagem e para reduzir, assim, a distância de travagem. Caso o condutor accione o pedal do travão de um modo brusco, o dispositivo para melhorar a eficácia de travagem faz aumentar automaticamente a força de travagem até ao limite máximo, ou seja, até ao ponto em que o sistema antibloqueio (ABS) intervira. Terá de se manter o pedal do travão premido, até que o veículo tenha travado do modo desejado. Quando se solta o pedal do travão, o sistema para melhorar a eficácia da travagem é desactivado automaticamente.

O dispositivo para melhorar a eficácia de travagem não funciona se o ABS ou o ESP apresentarem alguma anomalia.

ATENÇÃO!

Por favor, tenha em conta que o perigo de acidente aumenta quando se circula a uma velocidade excessiva, em especial nas curvas e no caso do piso se encontrar gelado ou molhado, bem como no caso de se aproximar demasiado dos veículos da frente. O maior risco de acidente nem sequer pode ser reduzido através do dispositivo para melhorar a eficácia dos travões. Perigo de acidente. ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)

O bloqueio electrónico do diferencial impede que uma roda patine.

Observações gerais

O bloqueio electrónico do diferencial (EDS) torna mais fácil (e até se pode dizer possível) pôr o veículo em andamento, acelerar ou subir inclinações em situações nas quais as condições do piso são muito pouco favoráveis.

Funcionamento

O EDS funciona automaticamente, isto é, sem intervenção do condutor. Com a ajuda dos sensores do ABS, este dispositivo controla as rotações efectuadas pelas rodas motrizes ⇒ página 200. Caso seja detectada uma *diferença de rotações* considerável (aprox. 100 rpm) entre as rodas motrizes, p. ex. quando só *uma parte* da superfície onde as rodas assentam é escorregadia, o dispositivo trava a roda que patina e transmite a força motriz às outras rodas. O sistema funciona até uma velocidade de aprox. 80 km/h. Este processo de regulação é acompanhado de ruídos.

Pôr o veículo em andamento

Se, ao iniciar o andamento, uma das rodas patina pelo facto do piso apresentar diferenças de aderência (por ex. uma roda motriz está sobre gelo), terá de acelerar até que o veículo se ponha em movimento.

Sobreaquecimento dos travões

Para que não ocorra o sobreaquecimento do travão de disco da roda submetida a uma travagem extrema, o EDS desliga-se temporariamente de forma automática. Neste caso, o veículo continuará em andamento e apresentará o mesmo comportamento dinâmico que outro sem EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido. ▶

ATENÇÃO!

- **Acelere com prudência ao aumentar a velocidade em piso escorregadio, p. ex. com gelo e neve. Apesar do EDS, as rodas motrizes podem patinar, influenciando de forma negativa a estabilidade em andamento. Perigo de acidente.**
- **Mesmo num veículo com EDS, o estilo de condução deverá ser sempre ajustado ao estado do piso e às condições de trânsito. O facto da segurança ser reforçada não deve induzi-lo a correr qualquer risco. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**

Nota

O facto de se acender o aviso de controlo do ABS, também pode significar que existe uma anomalia no EDS. Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. ■

Regulação antipatinagem das rodas motrizes (TCS)

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

Observações gerais

A regulação antipatinagem das rodas motrizes(TCS) faz parte do programa electrónico de estabilidade (ESP).

A regulação antipatinagem (TCS) torna mais fácil (e até se pode dizer possível) pôr o veículo em andamento, acelerar ou subir inclinações em situações nas quais as condições do piso são muito pouco favoráveis.

Funcionamento

O sistema de regulação antipatinagem (TCS) funciona automaticamente, isto é, sem intervenção do condutor. O TCS controla, com a ajuda dos sensores do ABS, o número de rotações das rodas motrizes ⇒ página 200. Se as rodas patinam, a força motriz é adaptada às condições do piso, reduzindo-se automaticamente o regime do motor. Esta situação verifica-se a qualquer velocidade.

O TCS funciona em conjunto com o ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar.

Nota

O TCS só funciona correctamente se os pneus das quatro rodas forem iguais. A diferença de tamanho dos pneus pode provocar uma redução não desejada da potência do motor. Consultar também ⇒ página 262. ■

Travões

Observações gerais

Pastilhas dos travões novas

As pastilhas do travão não oferecem um rendimento óptimo durante os primeiros 200 km; primeiro devem «acamar». No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será apenas necessário pisar o pedal do travão com mais força. Evite sobrecarregar os travões durante a rodagem.

Desgaste

O desgaste das **pastilhas dos travões** depende, em grande medida, das condições de utillização e do estilo da condução. Isto pode ser aplicado especialmente quando se percorrem trechos curtos ou se conduz pela cidade ou de forma muito desportiva. ▶

Humidade e sais antigelo

Sob certas condições, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o carro, poder-se-á registar uma resposta retardada dos travões, devido à presença de humidade ou, no Inverno, de gelo nos discos. neste caso, deverá travar várias vezes até que os travões «sequem».

A velocidades *superiores* a 80 km/h e com o limpa pára-brisas *activado*, o sistema de travões aproxima as pastilhas aos discos de travão por uns instantes. Isto sucede - sem que o condutor perceba - a intervalos regulares e implica uma resposta mais rápida dos travões ao circular sobre piso molhado.

O mesmo se poderá verificar em estradas tratadas com sais antigelo, após um trajecto mais extenso sem recurso aos travões. Neste caso, a película de sal nos discos e nas pastilhas dos travões tem de se eliminar primeiro travando.

Corrosão

Os longos períodos de imobilização, as pequenas quilometragens e a falta de solicitação favorecem o aparecimento de corrosão nos discos dos travões e de sujidade nas pastilhas.

Caso se utilizem os travões de forma pouco frequente ou exista corrosão, é aconselhável travar várias vezes de forma brusca e a grande velocidade para limpar os discos e as pastilhas dos travões ⇒ ⚠.

Deficiências no sistema de travões

No caso de notar *de repente* um maior curso do pedal do travão, poderá haver falha de um dos dois circuitos do sistema de travões. Dirija-se, sem demora, à oficina especializada mais próxima, para eliminar a deficiência. No caminho até lá conduza com uma velocidade moderada e conte com uma maior distância de travagem e com a necessidade de exercer uma maior pressão no pedal.

Nível do líquido dos travões baixo

Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo pode originar deficiências no sistema de travões. O nível do líquido dos travões é controlado electronicamente.

⚠ ATENÇÃO!

Só proceda a travagens com finalidades de limpeza se as condições do trânsito o permitirem. A segurança dos outros utentes da via pública não pode ser ameaçada. Perigo de acidente.

Cuidado!

- Não provoque nunca o «atrito» dos travões, carregando levemente no pedal, se não tiver de travar de facto. Isso provocará o sobreaquecimento dos travões, aumentando o curso de travagem e o desgaste.
- Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade, engate uma mudança mais baixa (caixa de velocidades manual) ou seleccione uma gama de mudanças mais baixa (caixa de velocidades automática). Desta forma, aproveita-se o motor como travão e prolonga-se a vida útil dos travões. Se precisar de travar adicionalmente, não carregue no pedal em permanência, mas intervaladamente.

Nota

Se for montado posteriormente um spoiler dianteiro ou tampões nas rodas, ter-se-á de assegurar que não será prejudicada a passagem de ar até aos travões dianteiros - de contrário, o sistema de travões pode aquecer excessivamente. ■

Servofreio

O servofreio aumenta a acção dos travões.

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. O servofreio só funciona com o motor a trabalhar.

ATENÇÃO!

Evite que o veículo se mova em ponto morto com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente.

Nota

Se o servofreio não funciona, p. ex. porque o veículo tem de ser rebocado ou porque o dito dispositivo está avariado, para travar terá de se pisar o pedal do travão com mais força que a habitual. ■

Direcção assistida

Com o motor a trabalhar a direcção assistida ajuda o condutor a controlar a direcção.

A direcção assistida apoia o condutor, de modo a exigir-lhe um menor esforço para dirigir o veículo.

Quando o motor não está em funcionamento, a direcção assistida não funciona. Neste caso o volante só pode ser rodado com dificuldade.

Se o veículo está parado e o volante se vira *totalmente* o sistema de direcção assistida é submetido a um grande esforço. Este esforço provocado pelo giro total do volante é acompanhado de ruídos. Além disso, o regime do motor no ralenti baixo.

Cuidado!

Com o motor em funcionamento, não deveria manter o volante girado totalmente durante mais de 15 segundos. Caso contrário, corre-se o risco de danificar a direcção assistida.

Nota

- Em caso de falha na direcção assistida ou com o motor parado (rebocagem) o veículo continua a poder ser totalmente controlado. No entanto, deverá aplicar-se mais força para girar o volante.
- No caso de fugas ou deficiências no sistema dever-se-á procurar com a máxima brevidade a ajuda de uma oficina especializada.
- A direcção assistida requer um óleo hidráulico especial. O depósito deste óleo encontra-se na zona dianteira esquerda do compartimento do motor ⇒ página 315. O nível correcto do líquido no reservatório é importante para um correcto funcionamento da direcção assistida. O nível do líquido é verificado no âmbito do Serviço de Inspecção. ■

Servotronic*

O sistema servotronic regula electronicamente a direcção assistida.

Em veículos com servotronic, a acção reguladora da direcção assistida ⇒ página 204 adapta-se *electronicamente* em função da velocidade. ▶

A *direcção* assistida continua a funcionar mesmo que o dispositivo servo *tronic* tenha uma anomalia. A servo-assistência da direcção assistida deixa de ser, porém, ajustada à velocidade da marcha. A falha do comando electrónico pode ser facilmente detectada quando se manobra o veículo (a baixa velocidade, portanto) por ser necessário desenvolver um maior esforço no comando da direcção. Será conveniente eliminar a falha, logo que possível, numa oficina especializada. ■

Condução e ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

O motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

– Não circule a mais de 2/3 da velocidade máxima.

– Não acelere a fundo.

– Evite regimes muito elevados.

– Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

– Pode-se ir aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível de rotações do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, após todas as peças móveis se terem ajustado entre si.

Nota sobre o impacte ambiental

Se o novo motor for submetido a uma rodagem cuidadosa, aumentará a sua longevidade e o consumo de óleo será menor. ■

Capacidade e distância de travagem

A capacidade e a distância de travagem dependem das diferentes situações de condução e das condições do piso.

A eficácia dos travões depende em grande medida do grau de desgaste das **pastilhas** de travão. O desgaste das pastilhas de travão depende, em grande medida, da utilização dada ao veículo e do estilo de condução. Se utiliza o veículo predominantemente em circuito urbano e trajectos curtos ou se a sua condução for desportiva, recomendamos que se dirija regularmente a um Serviço Técnico, antes do previsto no Plano de Assistência Técnica, para verificar a grossura das pastilhas.

Se conduzir com os **travões molhados**, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia devido à presença de humidade ou gelo (no Inverno) nos discos de travão neste caso, deverá travar várias vezes até que os travões «sequem».

ATENÇÃO!

As anomalias no sistema de travões e as distâncias de travagem mais longas aumentam o risco de sofrer um acidente.

- **As pastilhas de travão novas precisam de acamar primeiro, pelo que nos primeiros 200 km não oferecem a sua máxima capacidade de fricção. Esta capacidade de travagem, ligeiramente reduzida, pode ser compensada pisando o pedal com mais força. O mesmo também se aplica quando as pastilhas são substituídas.**
- **Em caso de humidade ou gelo nos travões e ao circular em estradas com sal espalhado, poderá diminuir a eficácia da travagem.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Nos planos inclinados, os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade e engate uma mudança ou gama de mudanças (conforme o caso) mais baixa. Desta forma, aproveita a acção da travagem com o motor e alivia os travões.**
- **Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e faz aumentar a distância de travagem. Em vez disso, trave a intervalos.**
- **Nunca circule com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.**
- **Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travões, no caso de uma maior solicitação dos travões. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.**
- **Os ailerons dianteiros que não sejam de série ou que apresentem defeitos podem prejudicar a ventilação dos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações correspondentes ⇒ página 233, «Modificações técnicas».**
- **Caso um dos circuitos do sistema de travões deixe de funcionar, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e evite circular nestas condições.**

Sistema de depuração dos gases de escape

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

– Em motores a gasolina utilize apenas gasolina sem chumbo, visto que este material destrói o catalisador.

– Não espere que o depósito de combustível fique vazio.

– Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ página 242.

– Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 304.

Se em andamento notar problemas de combustão, diminuição de potência ou um funcionamento irregular do motor, reduza imediatamente a velocidade e dirija-se à oficina especializada mais próxima, para uma revisão do veículo. Por norma, o aviso luminoso de gases de escape acende-se quando se apresentam os sintomas descritos ⇒ página 68. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.

ATENÇÃO!

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Perigo de incêndio!

- **Ao estacionar o veículo evite o contacto do catalisador com erva seca ou material inflamável.**
- **Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos**

ATENÇÃO! Continuação

de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.

Cuidado!

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de gases de escape, o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.

Nota sobre o impacte ambiental

Mesmo com um sistema de depuração de gases de escape em perfeito estado de funcionamento, as emissões de gases de escape podem produzir um cheiro sulfuroso em certas ocasiões. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente para evitar esta situação. ■

Filtro de partículas para motores Diesel*

O filtro de partículas para motores Diesel elimina a fuligem gerada durante a combustão do gasóleo.

O filtro de partículas para motores Diesel filtra quase na totalidade as partículas de fuligem do sistema de escape. Durante a condução normal, o filtro limpa-se automaticamente. No caso de não ser possível que o filtro se limpe automaticamente (p.ex. quando se realizam continuamente percursos curtos), o filtro fica obstruído com fuligem e acende-se o aviso luminoso do filtro de partículas para motores Diesel. Tal não representa uma avaria. É a advertência de que não foi possível a regeneração automática do filtro e que o condutor deverá efectuar um ciclo de limpeza tal como se indica em ⇒ página 83.

ATENÇÃO!

- **As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o tubo de escape não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.**

Cuidado!

- O seu veículo **não** está preparado para utilizar biodiesel. Não deve abastecer com este combustível **em nenhuma circunstância**. Caso seja utilizado biodiesel poderão ocorrer danos no motor e no sistema de combustível. A adição de biodiesel ao gasóleo por parte do produtor de gasóleo, de acordo com a norma EN 590, está autorizada e não provoca qualquer tipo de danos no motor ou no sistema de combustível.
- O uso de gasóleo com elevado índice de enxofre pode reduzir consideravelmente a vida útil do filtro de partículas diesel. Consulte no seu Serviço Técnico os países onde o gasóleo contém um elevado índice de enxofre. ■

Condução económica e ecologicamente correcta

Condução económica e ecológica

O consumo de combustível, a poluição ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus depende em grande medida do seu estilo de condução. Através de uma condução defensiva e económica é possível uma redução do ▶

consumo de combustível na ordem dos 10-15 por cento. Em seguida, apresentamos alguns conselhos que pretendem ajudá-lo a reduzir a poluição e, ao mesmo tempo, a poupar dinheiro.

Conduzir antecipando-se às circunstâncias

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Ao conduzir antecipando-se às circunstâncias é preciso travar menos e, assim, acelerar menos também. Se for possível, deixe rodar o veículo com uma **velocidade engrenada**, por exemplo, se observar que à frente há um semáforo no vermelho. O efeito de travagem conseguido desta forma preserva os travões e os pneus do desgaste; as emissões e o consumo de combustível reduzem-se a zero (desactivação por inércia).

Engrenar outra mudança para poupar energia

Uma forma eficaz de economizar combustível é a selecção *precoce* de uma mudança superior. As pessoas que puxam ao máximo as mudanças consomem combustível desnecessariamente.

Caixa de velocidades manual: Mude da primeira para a segunda velocidade logo que seja possível. Recomendamos que, sempre que seja possível, engrene uma mudança mais alta ao atingir as 2000 rotações. Siga as instruções relativas à «mudança recomendada» que aparecem no painel de instrumentos ⇒ página 75.

Evitar acelerações a fundo

Recomendamos-lhe que não conduza até atingir a velocidade máxima permitida para o seu veículo. O consumo de combustível, as emissões de gases poluentes e os ruídos aumentam desmesuradamente a velocidades mais altas. Uma condução mais lenta ajuda a poupar combustível.

Evitar o funcionamento ao ralenti

Nos engarrafamentos, nas passagens de nível ou nos semáforos que demoram a passar a verde é aconselhável parar o motor. Desligar o motor durante um período de tempo entre 30 e 40 segundos poupa mais combustível que a quantidade extra necessária para voltar a arrancar o motor.

Ao ralenti, o motor precisa de muito tempo para aquecer. E ainda, na fase de aquecimento o desgaste e a emissão de gases poluentes são especialmente altos. Após o arranque deverá, por isso, iniciar imediatamente a marcha. Ao fazê-lo, evite um regime de rotações elevado.

Manutenção periódica

Os trabalhos de manutenção periódica garantem-lhe que ao iniciar uma viagem não irá consumir mais combustível que o necessário. Os trabalhos de manutenção no seu veículo não se reflectem apenas numa maior segurança na condução e na conservação do valor do veículo, mas também numa redução do **consumo de combustível**.

Um motor desafinado pode representar um aumento do consumo de combustível até 10%.

Evitar trajectos curtos

Para reduzir o consumo e a emissão de gases poluentes, o motor e o sistema depurador dos gases de escape devem ter alcançado a **temperatura de serviço** óptima.

Com o motor frio, o consumo de combustível é proporcionalmente muito superior. O motor não aquece e o consumo não se normaliza antes de percorrer aproximadamente *quatro* quilómetros. Por isso devem evitar-se, tanto quanto seja possível, os percursos curtos.

Controlar a pressão dos pneus

Para poupar combustível, assegure-se sempre que os pneus têm a pressão adequada. Basta um bar de pressão a menos para que o consumo de combustível possa aumentar em cerca de 5%. Além disso, uma pressão insuficiente nos pneus faz com que o **desgaste** dos mesmos seja superior, uma vez que aumenta a resistência à rodagem e piora o comportamento de andamento.

Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus *frios*.

Não circule todo o ano com os **pneus de Inverno** visto que isso faz com que o consumo de combustível aumente até cerca de 10%.

Evitar o peso desnecessário

Como cada quilo de **peso** a mais aumenta o consumo de combustível, vale a pena lançar um olhar mais crítico à carga transportada no porta-bagagens, a fim de evitar as cargas supérfluas.

Frequentemente, por uma questão de comodidade, deixa-se instalado a bagageira do tejadilho mesmo que já não se utilize. A maior resistência ao ar que representa a bagageira do tejadilho vazia, faz com que a uma velocidade entre 100 e 120 km/h, o consumo de combustível aumente 12% em relação ao consumo normal.

Poupar energia eléctrica

O motor acciona o sistema eléctrico da viatura, produzindo com isto electricidade; por isso, a necessidade de electricidade aumenta também o consumo de combustível. Por este motivo, volte a desligar os consumidores eléctricos quando já não precise deles. Os dispositivos consumidores que gastam muito são, por exemplo, o ventilador a alta velocidade, o aquecimento do vidro traseiro ou o aquecimento dos bancos*.

Nota

- Se o veículo está equipado com o sistema *Start-Stop*, é recomendável não desactivar essa função.
- É recomendável *fechar os vidros* caso se conduza a mais de 60 km/h.
- Não conduza com o pé apoiado *sobre o pedal da embraiagem*, visto que a pressão sobre o mesmo pode fazer patinar o disco, provocará o consumo de mais combustível e pode queimar as forras do disco de embraiagem provocando uma avaria grave.
- Não mantenha o veículo num plano inclinado através do accionamento da embraiagem. Utilize o travão de pé ou de mão, recorrendo a este último para arrancar. O consumo será menor e evitará eventuais danos no disco de embraiagem.
- Utilize o travão motor nas descidas, engrenando a mudança que melhor se adapte à inclinação. O consumo será «zero» e os travões não sofrerão desgaste. ■

Compatibilidade ambiental

O respeito pelo ambiente desempenhou um papel preponderante no desenho, na selecção dos materiais e no fabrico do seu novo Seat.

Medidas construtivas para uma reciclagem rentável

- Acoplamentos e uniões fáceis de desmontar
- Desmontagem simplificada graças ao design modular
- Redução das misturas de materiais
- Classificação das peças de plástico e elastómeros de acordo com as normas ISO 1043, ISO 11469 e ISO 1629

Selecção dos materiais

- Utilização em larga escala de materiais recicláveis
- Utilização de plásticos semelhantes nos grupos de montagem
- Utilização de materiais reciclados
- Redução dos compostos voláteis dos plásticos
- Ar condicionado com agente de refrigeração sem CFC

Cumprimento da lei em relação a materiais proibidos: cádmio, chumbo, mercúrio, crómio VI.

Fabrico

- Utilização de material reciclado para o fabrico de peças de plástico
- Não utilização de dissolventes para a conservação nos espaços ocos
- Produtos de conservação aplicados no transporte isentos de dissolventes
- Utilização de colas sem dissolventes
- Não inclusão de CFC's na produção
- Utilização em larga escala de resíduos para a produção de energia e materiais auxiliares
- Redução da quantidade de águas residuais ▶

- Utilização de instalações para a recuperação de calor residual
- Utilização de pintura solúvel em base aquosa ■

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte:

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel podem informá-lo sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de substituição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre preparativos técnicos que terão de ser efectuados no seu veículo, assim como sobre a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Colar película nos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado contrário ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos médios do seu veículo poderia encandear os condutores em sentido contrário.

Para evitar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas antiencandeamento. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações.

Nos veículos equipados com faróis autodireccionáveis, deverá desligar-se previamente o sistema de rotação. Para isto, visite uma oficina especializada. ■

Condução com reboque

Condução com reboque

Requisitos técnicos

O dispositivo de reboque deve cumprir determinados requisitos.

Primeiro que tudo, o seu veículo está concebido para transportar pessoas e bagagem. No entanto, se lhe for adicionado o respectivo equipamento técnico, também pode ser utilizado para puxar um reboque.

Se o seu veículo foi fornecido **de fábrica** com um dispositivo de reboque, durante o fabrico foram considerados todos os aspectos técnicos e legais necessários para a condução com reboque.

Para estabelecer a ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de corrente de 13 pinos. Se o reboque que se pretende usar dispuser de uma **ligação de 7 pinos**, pode-se utilizar um cabo adaptador. Este pode ser adquirido nos Serviços Técnicos.

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as normas do respectivo fabricante ⇒ página 221.

ATENÇÃO!

Confie a montagem posterior de um dispositivo de reboque exclusivamente a uma oficina especializada.

- **Sem um sistema de refrigeração adequado, não se pode circular por longas inclinações, especialmente com temperaturas ambiente elevadas. Ocorre um sobreaquecimento do motor.**
- **Se a montagem não for realizada correctamente, existe o risco de ocorrerem acidentes.** ■

Conselhos de condução

Na condução com reboque devem ser tidos em conta alguns aspectos.

– Respeite sempre as cargas de reboque permitidas ⇒ página 315.

Carga de reboque

A carga de reboque permitida não deve ser excedida em caso algum.

No caso de não se atingir totalmente a carga de reboque permitida, poderão ser efectuadas subidas mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas só são válidas para **altitudes** até 1000 m acima do nível do mar. Dado que um aumento da altitude e a consequente redução da densidade atmosférica fazem com que o rendimento do motor diminua, e como tal capacidade de efectuar subidas seja afectada, a carga de reboque admissível diminui proporcionalmente à altitude. O peso tractor-reboque deve reduzir-se em 10% por cada 1000 m de altura. Por peso tractor-reboque entende-se a soma do peso do veículo (carregado) e do reboque (carregado).

Os dados sobre a **carga de apoio** indicados na placa de modelo do dispositivo de reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores referentes ao veículo, que são frequentemente *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do veículo ou na ⇒ página 307. Tenha também em conta ⇒ página 315.

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos de forma a que não se possam deslocar.

A **carga de apoio da lança** sobre a cabeça esférica do dispositivo de reboque, deve ser aproveitada ao máximo, mas sem nunca ser excedida.

Pressão dos pneus

Regule a pressão dos pneus do seu veículo para «plena carga». A pressão pode ser consultada no autocolante com os dados sobre a pressão dos pneus, que se encontra no pilar da porta. Corrija, se necessário, a pressão dos pneus do reboque, de acordo com a recomendação do fabricante.

Espelhos retrovisores exteriores

Se os retrovisores de série do veículo não permitem cobrir o campo visual que fica atrás do reboque, devem montar-se retrovisores exteriores suplementares. Os dois retrovisores exteriores devem ser montados em braços retrácteis. Regule-os de modo a assegurar um campo visual amplo para trás.

Faróis

Antes de iniciar uma viagem, verifique com o reboque atrelado, a regulação dos faróis. Se necessário, modifique a regulação dos faróis com a ajuda do sistema de regulação do alcance das luzes. Consultar ⇒ página 124.

Alimentação de corrente

Quando se retira a chave da ignição é interrompida a alimentação de corrente ao reboque.

Rótula desmontável

Nos veículos com dispositivo para reboque montado de fábrica, a rótula é *desmontável*. Esta rótula encontra-se na cavidade do pneu suplente, no porta-bagagens do veículo, juntamente com as respectivas instruções de montagem.

Nota

Se circula frequentemente com reboque, é recomendável levar o veículo à revisão também nos intervalos entre revisões regulares. ■

Conselhos de condução

A condução com reboque exige uma maior atenção por parte do condutor.

Repartição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso não é correcta. Se esta situação for, porém, inevitável, circule a uma velocidade moderada.

Velocidade

Quanto maior é a velocidade, menor é a estabilidade do conjunto tractor-reboque. Por isso, se as condições do piso ou meteorológicas forem adversas (perigo em caso de ventos fortes), não deverá conduzir no limite de velocidade máxima permitida por lei. Esta recomendação é aplicável sobretudo para os troços com inclinação pronunciada.

Em qualquer caso, dever-se-á reduzir imediatamente a velocidade, assim que se notar o menor **movimento oscilatório** do reboque. Nunca tente «endireitar» o conjunto tractor-reboque acelerando.

Não espere até ao último instante para travar. Caso conduza um reboque com **travão de inércia**, trave *primeiro suavemente* e depois com mais força. Desta forma evitará os golpes de travagem que as rodas do reboque provocam quando bloqueiam. Nas descidas pronunciadas, engrene de imediato uma mudança mais baixa, para aproveitar a travagem do motor.

As **guinadas** podem reduzir-se utilizando dispositivos estabilizadores suplementares. Caso se conduza conjuntos tractor-reboque nos quais a carga de reboque é elevada, é recomendável montar os referidos dispositivos estabilizadores. Como é natural, estes dispositivos podem ser adquiridos e montados nos Serviços Técnicos.

Aquecimento

Se a temperatura exterior for elevada e tiver de subir uma inclinação pronunciada e longa numa mudança baixa, na qual o regime de motor é elevado, vigie o indicador de temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 62. Se ▶

o ponteiro do indicador se encontrar na zona direita da escala, reduza imediatamente a velocidade. Se o aviso correspondente piscar, pare e deixe o motor arrefecer durante alguns minutos fazendo-o trabalhar *ao ralenti*. ■

Peças acessórias e acessórios

Têm que se ter em conta certos pontos, caso se utilizem peças acessórias e acessórios (p. ex. sistemas porta-bicicletas).

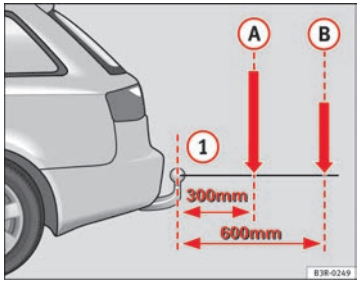

Fig. 161 Representação básica da distribuição da carga de peças acessórias e acessórios

A cota da saliência do acessório/peça acessória não deve exceder os 700 mm em relação à cabeça esférica (1).

O peso total permitido (sistema portante incluindo a carga) é de 75 kg, no máximo.

A carga máxima depende da posição do centro de gravidade.

Quanto maior for a distância entre o centro de gravidade da carga e a cabeça esférica (1), menor será o peso total permitido.

São permitidos os seguintes valores:

75 kg de peso total (inclusive sistema portante) (A) com uma cota de 300 mm.

35 kg de peso total (inclusive sistema portante) (B) com uma cota de 600 mm.

Só são permitidos porta-bicicletas com capacidade **máxima para três** bicicletas.

Utilização de peças acessórias e acessórios no dispositivo de reboque

A SEAT recomenda a montagem exclusiva de componentes homologados (como porta-bicicletas) sobre o dispositivo de reboque. No caso de utilizar outros componentes, assegure-se que estão homologados pelo fabricante para serem montados sobre o dispositivo de reboque. O dispositivo para reboque pode danificar-se, caso se utilizem peças acessórias inadequadas. Em casos extremos, os danos podem provocar a ruptura do dispositivo de reboque ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Caso se utilizem acessórios não homologados pela SEAT, assegure-se de que são adequados para o uso em veículos SEAT.**
- **A utilização de peças acessórias não adequadas pode provocar danos graves na rótula, que podem originar uma ruptura do dispositivo para reboque durante um processo de tracção – Perigo de acidente.**
- **Não utilize quaisquer meios auxiliares nem ferramentas para montar ou desmontar a rótula. Caso o faça, o mecanismo de bloqueio pode ficar deteriorado, não sendo então possível garantir o correcto funcionamento do dispositivo. Neste caso, existe o perigo de acidente.** ■

Dispositivo de reboque desmontável

Introdução

A montagem e desmontagem do dispositivo de reboque deve ser feita com cuidado.

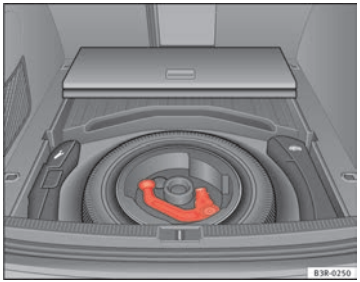

Fig. 162 Porta-bagagens: Pneu suplente com dispositivo de reboque

A rótula desmontável do dispositivo de reboque encontra-se por baixo da cobertura da superfície de carga, no porta-bagagens do veículo.

- Nos veículos com pneu suplente ⇒ fig. 162.

A montagem e desmontagem da rótula pode ser efectuada à mão.

Utilização de peças acessórias/acessórios no dispositivo de reboque

Por favor, tenha em conta que se forem montadas peças acessórias inapropriadas no dispositivo de reboque (p. ex. porta-bicicletas), pode-se danificar a rótula. Os referidos danos do dispositivo de reboque implicam um risco considerável e, em casos extremos, podem provocar a ruptura do mesmo em andamento ⇒ ⚠.

Por este motivo, assegure-se **antes de comprar** qualquer peça acessória, que a mesma está homologada e que é adequada para o dispositivo de reboque. Para evitar danos na rótula, originados por peças acessórias não homologadas, é recomendável a aquisição dos acessórios para o dispositivo de reboque no seu concessionário SEAT. Consultar também ⇒ página 233.

⚠ ATENÇÃO!

- **No dispositivo de reboque do seu veículo, monte apenas peças acessórias sobre as quais tenha a garantia, que a utilização das mesmas não pode danificar a rótula. A utilização de peças acessórias não adequadas pode provocar danos graves na rótula, que podem originar uma ruptura do dispositivo para reboque durante um processo de tracção – Perigo de acidente.**
- **Não utilize quaisquer meios auxiliares nem ferramentas para montar ou desmontar a rótula. Caso o faça, o mecanismo de bloqueio pode ficar deteriorado, não sendo então possível garantir o correcto funcionamento do dispositivo. Neste caso, existe o perigo de acidente.**

Nota

- Não modifique nem repare a rótula ou qualquer outra parte do dispositivo de reboque.
- Se tiver alguma dificuldade ao manusear o dispositivo ou se algo lhe chamar a atenção, dirija-se a uma oficina especializada.
- Assegure-se, antes de iniciar qualquer viagem, que a rótula fica correctamente bloqueada ⇒ página 218.
- Nunca desbloqueie o dispositivo de reboque se estiver um reboque ou um acessório acoplado (por exemplo, um porta-bicicletas).
- Se circular sem reboque, deverá remover a rótula. Assegure-se que o tampão está bem colocado no tubo de encaixe.
- Desmonte a rótula antes de limpar o veículo com um aparelho de vapor à pressão. Assegure-se que o tampão está bem colocado no tubo de encaixe. ■

Montar a rótula (primeiro passo)

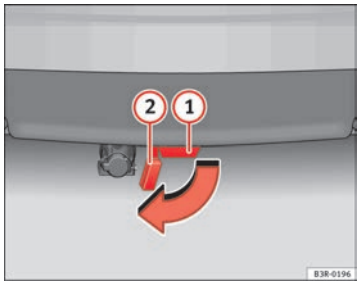

Fig. 163 Pára-choques traseiro: Abrir o tampão

– Extraia até ao limite final o tampão (2) ⇒ fig. 163 do tubo de encaixe (1) que se encontra debaixo do pára-choques. O tampão encaixa automaticamente no limite final.

– Assegure-se que o tubo de encaixe está limpo. Se não estiver, limpe-o ⇒ ⚠.

Continuação ⇒ página 216, «Montar a rótula (segundo passo)».

⚠ ATENÇÃO!

A sujidade deve ser sempre eliminada, caso contrário, a rótula poderá não encaixar correctamente no tubo de encaixe. Neste caso, existe o perigo de acidente. ■

Montar a rótula (segundo passo)

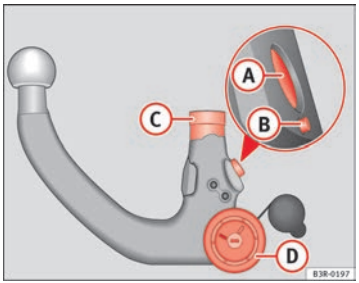

Fig. 164 Dispositivo de reboque desmontável: Rótula

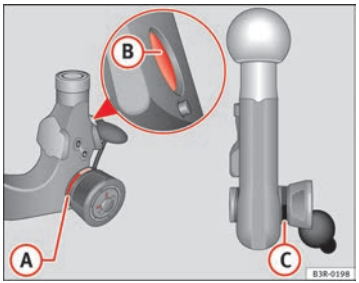

Fig. 165 Dispositivo de reboque desmontável: Rótula

A rótula deve estar limpa e não deve apresentar vestígios de deterioração

– Verifique se o perno de bloqueio (A), a alavanca de desencaixe (B), o perno de encaixe (C) e a roda recartilhada (D) ⇒ página 216, fig. 164 da rótula não estão sujos nem deteriorados.

A rótula deve estar sob tensão

– Verifique se a marca vermelha (A) ⇒ página 216, fig. 165 da roda recartilhada se encontra na zona preta da rótula.

– Verifique se as esferas do perno de bloqueio (B) que se encontram nos orifícios do perno de encaixe estão encaixadas.

– Verifique se a roda recartilhada sobressai claramente da rótula, de modo que entre ambas fique uma ranhura (C).

A rótula só pode ser montada se estiver **sob tensão**.

Continuação ⇒ página 217, «Montar a rótula (terceiro passo)».

Montar a rótula (terceiro passo)

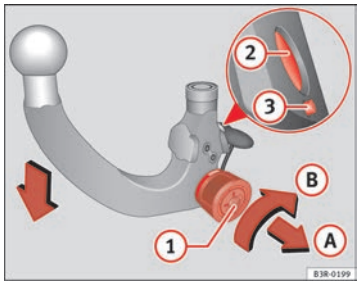

Fig. 166 Dispositivo de reboque desmontável: Submeter a rótula a pré-tensão

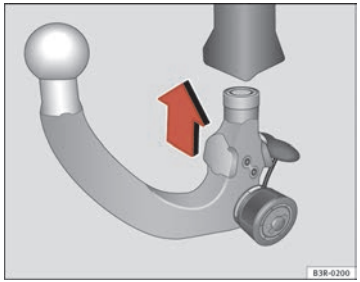

Fig. 167 Dispositivo de reboque desmontável: Colocar a rótula

Submeter a rótula a pré-tensão (em caso de necessidade)

– Insira a chave (1) ⇒ página 217, fig. 166 na fechadura da roda recartilhada e rode-a no sentido da marca vermelha.

– Puxe a roda recartilhada no sentido que indica a seta (A) e rode-a em seguida sem deixar de a puxar no sentido da seta (B) até que o perno de bloqueio (2) encaixe e até que se possa ver que a alavanca de desencaixe (3) sai ⇒ ⚠.

Colocar a rótula

– Coloque a rótula sob tensão no tubo de encaixe e faça pressão para cima no sentido que indica a seta ⇒ página 217, fig. 167 ⇒ ⚠. O processo de bloqueio é feito automaticamente. Nesse momento deve poder ouvir-se nitidamente um estalido de encaixe.

– Bloqueie a rótula com chave, rodando esta no sentido da marca verde.

– Retire a chave.

Continuação ⇒ página 218, «Montar a rótula (quarto passo)».

⚠ ATENÇÃO!

- **Se não se puder submeter a rótula a pré-tensão conforme descrito, por razões de segurança o dispositivo não deverá ser usado. Contacte uma oficina especializada.**
- **Ao efectuar a montagem, não coloque as mãos perto da roda recartilhada ou do tampão. Caso contrário, corre o risco de se ferir.** ■

Montar a rótula (quarto passo)

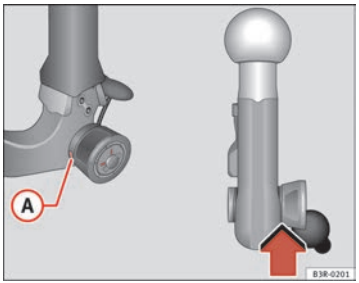

Fig. 168 Dispositivo de reboque desmontável: Controlo de segurança

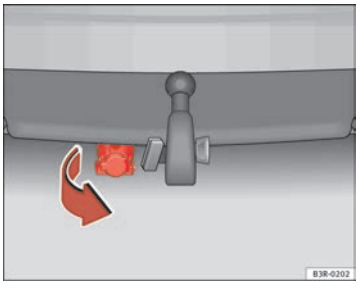

Fig. 169 Pára-choques traseiro: Rodar para baixo a tomada de corrente para o reboque

Controlo de segurança

– Verifique se a marca verde (A) ⇒ página 218, fig. 168 da roda recartilhada se encontra na zona preta da rótula.

– Verifique se a roda recartilhada está em contacto com a rótula, de forma a que não exista qualquer ranhura entre elas -seta-.

– Verifique se a rótula está trancada e se a chave está extraída. A roda recartilhada não se pode extrair ⇒ ⚠.

– Verifique (abanando com a mão), se a rótula está bem encaixada no tubo de encaixe.

Tomada de corrente para o reboque

– Vire para baixo a tomada de corrente que se encontra sob o pára-choques, para ligar os cabos do reboque ⇒ página 218, fig. 169.

Se o controlo de segurança não for satisfatório, deverá repetir-se a montagem.

⚠ ATENÇÃO!

Basta o incumprimento de uma das condições para que possa ocorrer um acidente, pelo que se for o caso, não se deve utilizar o dispositivo de reboque. Por favor, contacte uma oficina especializada. ■

Desmontar a rótula

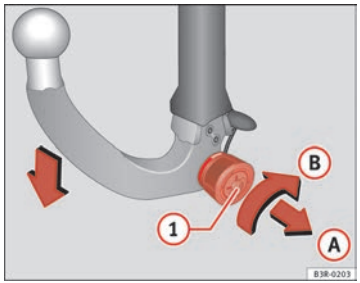

Fig. 170 Dispositivo de reboque desmontável: Desmontar a rótula

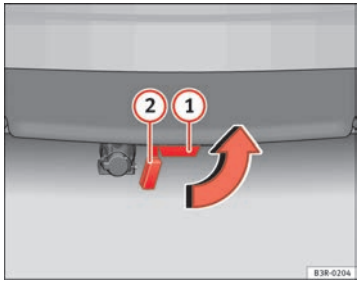

Fig. 171 Pára-choques traseiro: Colocar o tampão

– Introduza a chave na fechadura (1) ⇒ fig. 170 da roda recartilhada.

– Destrancar a rótula (rode a chave no sentido da marca vermelha).

– Segure a rótula e puxe a roda recartilhada no sentido da seta (A) até a extrair.

– Sem deixar de puxar a roda recartilhada, rode-a até ao limite no sentido da seta (B).

– Solte a roda recartilhada: fica automaticamente encaixada na posição que está sob tensão ⇒ ⚠.

– Extraia a rótula do tubo de encaixe, puxando-a para baixo (1) ⇒ página 219, fig. 171. Ao fazê-lo, o tampão de fecho existente no tubo de encaixe (2) fecha-o automaticamente.

– Guarde a rótula sob a cobertura da superfície de carga do porta-bagagens do seu veículo.

– Vire a tomada de corrente para cima.

⚠ ATENÇÃO!

- **Ao aliviar a tensão do mecanismo, mantenha as mãos a uma distância prudente do perno de bloqueio e da alavanca de desencaixe, visto que existe o risco de ser ferido.**
- **Certifique-se que o tampão do tubo de encaixe no dispositivo de reboque está bem colocado, visto que se isso não acontecer, o tubo de encaixe pode ficar sujo, pelo que a rótula pode ficar mal bloqueada.** ■

Montagem posterior de um dispositivo de reboque*

É possível voltar a reequipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

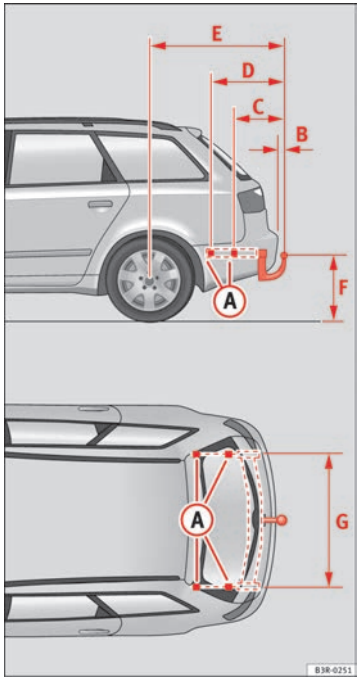

Fig. 172 Pontos de fixação do dispositivo de reboque

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação (A) do dispositivo de reboque estão localizados na parte inferior do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo em carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

(B) 65 mm (mínimo)
(C) 403
(D) 629 mm
(E) 1112 mm (veículo com carga máx.)
(F) de 350 a 420 mm (veículo com carga máx.)
(G) 1000 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um engate de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Tome em consideração as disposições legais em vigor no seu país (por exemplo, a montagem de um aviso de controlo independente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior de um dispositivo de reboque.

ATENÇÃO!

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- **Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o perigo de acidente.**
- **Para maior segurança, respeite os dados existentes no manual do fabricante que acompanha o dispositivo de reboque.**

Cuidado!

- Uma tomada de corrente mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo.

Nota

No acabamento desportivo, devido ao design do pára-choques, não é aconselhável a montagem de um gancho de reboque. ■

Conservação e limpeza

Observações básicas

O cuidado e a limpeza regular do veículo ajudam a manter o valor do mesmo.

Conservação do veículo

A lavagem e a conservação do veículo, efectuadas com regularidade, contribuem para **manter o valor** do mesmo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de defeitos na pintura da carroçaria.

A melhor forma de proteger o seu veículo contra as influências nocivas do meio ambiente é através de uma boa manutenção e de uma lavagem *frequente*. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais antigelo e outros sedimentos agressivos permanecerem na superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma radiação solar intensa, aumentam o efeito cáustico.

Após o Inverno, quando já não é espalhado sal antigelo nas vias de circulação, deve ser feita uma lavagem cuidada à **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários para uma perfeita conservação do seu veículo nos Serviços Técnicos. Guarde as instruções dos produtos de conservação até os acabar.

ATENÇÃO!

- **Os produtos de conservação do veículo podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original.**

ATENÇÃO! Continuação

Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de intoxicação.

- **Antes de aplicar um produto leia atentamente as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde ou provocar danos no veículo. A aplicação de produtos que possam produzir vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.**
- **Nunca utilize combustível, terebintina, óleo do motor, acetona ou outros líquidos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o perigo de incêndio e explosão.**
- **Antes de lavar ou aplicar um produto de conservação no seu veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.**

Cuidado!

Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de danificar a pintura ou os vidros do seu veículo. Para limpar a sujidade, o barro e as poeiras deve utilizar bastante água.

Nota sobre o impacte ambiental

- Ao comprar produtos de conservação para o seu veículo opte por produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser colocadas no lixo doméstico. Para a sua eliminação tenha em conta as instruções presentes nas embalagens. ■

Conservação do exterior do veículo

Túnel de lavagem automática

O veículo pode ser lavado sem problemas numa instalação de lavagem automática.

A camada de pintura do veículo é tão resistente que, normalmente, o veículo pode ser lavado sem qualquer tipo de problema nos túneis de lavagem automática. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de túnel, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e de conservação.

Antes de uma lavagem automática não é necessário observar outras precauções para além das habituais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

No caso de existirem peças especiais montadas no seu veículo - por exemplo, spoilers, barras de tejadilho ou antenas de emissores-receptores, deverá alertar o responsável da lavagem automática.

Após a lavagem, pode acontecer que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos e as pastilhas de travão estão molhados ou mesmo gelados, no Inverno. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem».

ATENÇÃO!

A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

– Comece por dissolver a sujidade e remova-a com água.

– Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, sem exercer muita pressão.

– Enxague o mais regularmente possível a esponja ou a luva.

– Aplique champô apenas se houver sujidade persistente.

– Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando outra esponja ou luvas.

– Enxague o veículo com água abundante.

– Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.

– Em épocas de **baixas temperaturas** seque as juntas de borracha e zonas circundantes destas, para que não gelem. Aplique spray de silicone nas juntas de borracha.

Depois da lavagem do veículo

– Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 206, «Capacidade e distância de travagem».

ATENÇÃO!

- **Lavar o veículo com a ignição desligada.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

Cuidado!

- Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de riscar a pintura nem os vidros do seu veículo.
- Lavagem do veículo a baixas temperaturas: ao lavar o veículo com uma mangueira, certifique-se que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as juntas das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o risco de congelarem.

Nota sobre o impacte ambiental

Lave o veículo apenas em locais especialmente previstos para esse efeito, para que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de veículos fora desses locais específicos.

Nota

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso. ■

Lavagem por sistemas de alta pressão

Deve redobrar as precauções ao lavar o veículo com sistemas de limpeza de alta pressão.

– Respeite rigorosamente as instruções de utilização do sistema de limpeza de alta pressão, nomeadamente no que respeita à **pressão** e à **distância de projecção**.

– Mantenha uma distância relativamente grande em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.

– Evite aplicar o sistema de limpeza de alta pressão em vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ página 227.

– Não utilize agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas») ⇒ ⚠.

– Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 206.

ATENÇÃO!

- **Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

Cuidado!

- A temperatura da água não pode exceder os 60 ºC, para evitar causar danos no veículo.
- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância, tanto maior será a solicitação dos materiais. ■

Conservação da pintura do veículo

A aplicação regular de produtos de conservação protege a pintura do veículo.

Quando notar que a água já não forma gotas sobre a pintura *limpa*, deve aplicar um produto de conservação.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos.

A aplicação regular de produtos de conservação protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais ⇒ página 223. Protege-a também de ligeiras acções mecânicas.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **produto de conservação** na lavagem automática, recomenda-se que proteja a pintura com uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano. ■

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de produtos de conservação. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Quando o polimento aplicado não tiver componentes de conservação, a pintura deverá em seguida ser tratada com cera ⇒ página 226, «Conservação da pintura do veículo».

Cuidado!

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não devem ser tratadas com produtos abrilhantadores nem com cera.
- Evite polir a pintura do veículo num ambiente com areia ou pó. ■

Conservação das peças de plástico

As peças de plástico não devem entrar em contacto com dissolventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham dissolventes** e que estejam homologados.

Cuidado!

- A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame acidental de líquido sobre esses elementos.

- Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza dos vidros e retrovisores exteriores

Limpeza dos vidros

– Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros de uso comum, que contenha álcool.

– Enxugue os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não solte pêlo.

Remoção da neve

– Para remover a neve dos vidros e dos retrovisores deverá utilizar uma pequena escova.

Remoção do gelo

– Utilize um spray antigelo.

Para enxugar os vidros utilizar um pano ou camurça limpos. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos de gordura dos produtos de conservação podem sujá-los.

Para remover o gelo recomenda-se a utilização de um spray antigelo. Se optar por uma espátula, mova-a sempre no mesmo sentido e não em movimento de vaivém.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou com um dissolvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem fazer com que as escovas do limpa-vidros passem a arranhar. Atestando o reservatório do limpa-vidros com um produto para os vidros que dissolva a cera, consegue-se eliminar o arranhar das escovas, mas os sedimentos de cera permanecem no vidro.

Cuidado!

- Nunca remova a neve ou o gelo dos vidros e dos retrovisores com água morna ou quente, pois corre o risco de fazer estalar os vidros!
- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se no lado interior do mesmo. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes sobre eles. ■

Limpeza das escovas do limpa-vidros

Umas escovas do limpa-vidros limpas melhoram a visibilidade.

1. Elimine o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.
2. Limpe as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilize uma esponja ou um pano. ■

Conservação das juntas de borracha

O seu bom estado de conservação permite que não congelem tão facilmente.

1. Limpe o pó e a sujidade das juntas de borracha com um pano macio.

2. Aplique produtos especiais para borracha nas juntas.

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, tratadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Deste modo evita-se um desgaste prematuro das juntas. As portas abrem-se com mais facilidade. O bom estado de conservação das juntas permite uma boa protecção contra o frio no Inverno. ■

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem congelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas. ■

Limpeza das peças cromadas

1. Limpe as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, utilize um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem também ser removidas manchas e sujidade da superfície.

Cuidado!

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Nunca utilizar na conservação de peças cromadas produtos com efeito abrasivo.
- Não limpe nem efectue o polimento de peças cromadas num ambiente com pó ou areia. ■

Jantes de aço

– As jantes de aço devem ser lavadas com uma esponja que seja apenas para este efeito.

O pó de abrasão dos travões que esteja depositado nas jantes, pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.

ATENÇÃO!

- **Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 206.** ■

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

– Lave as jantes de liga leve para eliminar os sais antigelo e o pó de abrasão dos travões.

– Limpe as jantes com um detergente que não contenha ácido.

Cada três meses

– Espalhe cuidadosamente uma camada de cera nas jantes.

Para que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais antigelo e o pó de abrasão dos travões não forem limpos periodicamente, o alumínio ficará danificado.

Utilize produtos especiais sem ácidos para a limpeza das jantes de liga leve.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da pintura nem outros produtos abrasivos para conservação das jantes. No caso da camada protectora da pintura ter sido danificada, p. ex., devido à projecção de pedras, dever-se-á proceder à sua imediata reparação.

ATENÇÃO!

- **Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 206.** ■

Protecção do chassis

A parte inferior do veículo está protegida contra agressões químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspeccionar e, se necessário, retocar de tempos a tempos, de preferência antes e depois do Inverno, a camada protectora da parte inferior do veículo e do trem de rodagem.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o perigo de incêndio. ■

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do grupo propulsor têm de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais antigelo, é muito importante uma boa protecção anticorrosiva. Deve-se limpar meticulosamente o compartimento do motor antes ▶

e depois da época de aplicação de sais antigelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que se dirija a um dos nossos serviços para efectuar estes trabalhos.

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos dissolventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, recomendável proceder em seguida à aplicação de um produto de conservação duradouro em todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.

ATENÇÃO!

- **Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 239.**
- **Desligue o motor, active o travão de mão e retire sempre a chave da ignição, antes de abrir o capot.**
- **Deixe arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do mesmo.**
- **Para não se cortar, proteja as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, p. ex., quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das cavas das rodas ou os tampões das rodas. Caso contrário, existe o perigo de lesões.**
- **A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode prejudicar a eficácia de travagem – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas.**
- **Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).**

Nota sobre o impacte ambiental

Como numa lavagem do motor podem ser arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço adequada. ■

Conservação do habitáculo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de instrumentos

– Utilize um pano limpo, que não largue pêlo, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.

– Se isso não for suficiente, recomendamos a utilização de produtos especiais **sem dissolventes** para a limpeza e conservação de plásticos.

ATENÇÃO!

Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.

Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza das guarnições de madeira*

– Utilizar um pano limpo, humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira.

– Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão.

Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza de Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma escova macia. ■

Limpeza do couro*

Limpeza normal

– Limpe as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

– Para a limpeza de manchas resistentes utilize um pano e água com sabão (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).

– Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro e não permitir que a água penetre pelas costuras.

– Em seguida, passe com um pano seco e macio.

Conservação do couro

– O couro deve ser tratado semestralmente com um produto próprio, que pode adquirir nos Serviços Técnicos.

– A sua aplicação deve ser na quantidade mínima necessária.

– Passe de imediato com um pano suave.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades genuínas do couro natural. Devido à exclusividade dos tipos de couro utilizados e às suas particularidades (tais como a sua reacção aos óleos, lubrificantes, sujidade, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem ter um efeito abrasivo e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição solar directa prolongada, para evitar que o couro perca cor. É normal que o couro natural de alta qualidade do seu veículo mude um pouco de cor devido ao uso. ▶

Cuidado!

- O couro não deve ser tratado com dissolventes, cera de chão, graxa, tira-nódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma oficina especializada, para evitar danos. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.

Limpeza dos cintos de segurança

– Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto.

– Limpar os cintos de segurança com uma solução *suave* de água e sabão.

– Deixe secar os cintos.

– Só enrolar os cintos de segurança quando as faixas estiverem secas.

Se se formarem grandes manchas nos cintos de segurança, o enrolador automático dos mesmos não funcionará correctamente.

ATENÇÃO!

- **Os cintos não podem ser lavados com produtos químicos, já que estes podem provocar a diminuição da resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos que tenham propriedades cáusticas.**
- **Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos nas faixas dos cintos, nas ligações, nos enroladores automáticos ou nos fechos, deverá mandar substituir os cintos de segurança numa oficina especializada.**
- **Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.**

Cuidado!

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade poderia deteriorá-los. ■

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças de substituição

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um alto nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição ou de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilidade, as disposições legais e as recomendações de fábrica relativamente aos acessórios e peças de substituição.

É recomendável o uso exclusivo de **Acessórios Homologados SEAT®** e **Peças de Substituição Homologadas SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão, naturalmente, aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspecção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos montados posteriormente**, com influência directa no controlo do veículo por parte do condutor, como por exemplo, um sistema regulador de velocidade ou uma suspensão com regulação electrónica, terão de exibir uma referência **CE** (marca de homologação da União Europeia) e estar homologados pela SEAT para o respectivo veículo.

Os **equipamentos eléctricos adicionais**, que não se destinam ao controlo directo do veículo, como é o caso de mini frigoríficos, computadores ou ventiladores, devem apresentar a marcação **CE** (certificado de conformidade do fabricante na União Europeia).

ATENÇÃO!

Os acessórios, como por exemplo, suportes para telefones ou para bebidas, nunca devem ser colocados nas coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o perigo de ocorrência de ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente. ■

Modificações técnicas

No caso de se pretender executar qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Qualquer intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a fiabilidade de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida e que se poderá registar um desgaste das peças superior ao normal, situações que podem levar à proibição de circulação do veículo.

O Serviço Técnico SEAT não se responsabiliza por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**.

ATENÇÃO!

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, consequentemente, haver o risco de um acidente. ■

Telemóveis e radiotelefones

Se pretender utilizar telemóveis ou radiotelefones com uma potência de emissão superior a 10 Watt, deve consultar um Serviço Técnico. Esse Serviço Técnico pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.

ATENÇÃO!

- **Durante a condução evite sempre distracções, de forma a não causar acidentes.**
- **Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o perigo acrescido de lesões em caso de disparo do airbag.**

Nota

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor. ■

Pára-brisas atérmico*

Fig. 173 Área de colocação do dispositivo identificador de portagem

Os veículos com pára-brisas atérmicos incorporam uma superfície sem o tratamento atérmico situada por cima do retrovisor interior ⇒ fig. 173. Esta superfície permite o funcionamento dos componentes electrónicos dos acessórios montados (por exemplo: dispositivo identificador de portagem).

Nota

É da responsabilidade do cliente a correcta colocação do dispositivo identificador de portagem na área designada, para assegurar o seu funcionamento. ■

Verificação e reposição dos níveis

Abastecer

A tampa do depósito é aberta manualmente. O depósito tem uma capacidade aproximada de 70 litros.

Fig. 174 Tampa do depósito com o tampão encaixado

Quando se acciona o fecho centralizado a tampa do depósito é também automaticamente destrancada ou trancada.

Abrir o tampão do depósito de combustível

– Para abrir a tampa do depósito, tem de se exercer pressão sobre o lado direito da mesma.

– Retire o tampão do depósito de combustível, rodando-o para a esquerda.

– Encaixe o tampão, por cima, no suporte previsto para ele na tampa do depósito, que está aberta ⇒ fig. 174.

Fechar o tampão do depósito de combustível

– Enrosque o tampão do depósito para a direita no bocal de enchimento, até que encaixe de forma audível.

– Feche a tampa do depósito.

A tampa do depósito encontra-se na lateral direita da parte traseira do veículo.

Assim que a pistola de enchimento automática, correctamente utilizada, corte o abastecimento de combustível, pode-se considerar que o depósito de combustível está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado na face interior da tampa do depósito de combustível poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado. Nesse autocolante poderá encontrar mais informações acerca do combustível.

Abertura de emergência da tampa do depósito*

Em caso de uma avaria no sistema de fecho centralizado, a tampa do depósito poderá ser aberta de forma manual, para isso proceda da seguinte forma:

- Abra o porta-bagagens
- Retire a tampa do revestimento lateral direito do porta-bagagens.
- Introduza a mão e puxe para trás o dispositivo de fecho
- Abra a tampa e retire o tampão.

ATENÇÃO!

- **O combustível é inflamável e pode provocar graves queimaduras e outras lesões graves.**
  - **Ao encher o depósito do veículo ou um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o perigo de explosão.**
  - **Observe as disposições legais sobre a utilização de bidões de reserva.**
  - **Por motivos de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva no veículo. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.**
- **Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:**
  - **Nunca encha o bidão de reserva com combustível, estando o bidão no interior do veículo ou sobre o mesmo. Durante o enchimento formam-se cargas electroestáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe perigo de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.**
  - **Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.**
  - **No caso de bidões de reserva metálicos, a pistola de abastecimento deverá estar em contacto com o bidão enquanto o estiver a encher de combustível. Deste modo evita a carga estática.**
  - **Nunca derrame combustível no veículo ou no porta-bagagens. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.**

Cuidado!

- Caso derrame combustível sobre a pintura do veículo, limpe-o de imediato.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Quando a alimentação de combustível é irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape, com o consequente risco de danos no catalisador.
- Se num veículo com **motor Diesel** se tiver esgotado completamente o depósito de combustível, depois de abastecer deverá manter a ignição ligada durante um mínimo de 30 segundos, sem dar ao arranque. A seguir, ao dar ao arranque do motor, é possível que este demore mais que o habitual para começar a trabalhar (até um minuto). Isto deve-se ao facto do sistema de combustível ter de purgar o ar antes de arrancar.

Nota sobre o impacte ambiental

Não encha excessivamente o depósito de combustível, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível. ■

Gasolina

Tipo de gasolina

O tipo de gasolina recomendável é indicado na parte interior da tampa do depósito.

Os veículos com catalisador devem ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com a norma DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina diferenciam-se entre si segundo o **índice de octanas**, p. ex.: 91, 95, 98 ROZ (ROZ = «unidade para determinar a resistência antidetonante da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não melhorará o consumo nem o rendimento do motor. ▶

O tipo de gasolina adequado para o seu veículo está especificado na tabela técnica do seu motor. Secção «Dados Técnicos»

Cuidado!

- A gasolina com a norma EN 228 pode estar misturada com etanol em pequenas quantidades. No entanto, os chamados «combustíveis bioetanol» à venda em estabelecimentos comerciais por exemplo, com a referência E50 ou E85 - que contêm uma elevada percentagem de etanol - **não** se devem utilizar, uma vez que danificam o sistema de combustível.
- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir de forma permanente a eficácia do catalisador.
- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo, os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no mesmo.

Nota sobre o impacte ambiental

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir o rendimento do catalisador. ■

Aditivos para a gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a potência e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade do combustível. Por isso, é recomendado o abastecimento com gasolina aditivada de qualidade. Estes aditivos têm uma acção contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Se não se dispuser de gasolina aditivada de boa qualidade ou se se registarem anomalias no motor, deverão acrescentar-se os necessários aditivos, no abastecimento. ■

Gasóleo

Gasóleo*

O gasóleo terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano deve ser no mínimo de 51 CZ. CZ= Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ página 235. ■

Biodiesel*

Cuidado!

- O seu veículo **não** está preparado para utilizar biodiesel. Não deve abastecer com este combustível **em nenhuma circunstância**. Caso seja utilizado biodiesel poderão ocorrer danos no motor e no sistema de combustível. A adição de biodiesel ao gasóleo por parte do produtor de gasóleo, de acordo com a norma EN 590 ou DIN 51628, está autorizada e não provoca qualquer tipo de danos no motor ou no sistema de combustível.
- O motor diesel foi concebido para a utilização exclusiva de gasóleo segundo a norma EN 590. **Em caso algum** abastecer ou utilizar gasolina, querosene, fuelóleo ou qualquer outro tipo de combustível. Em caso de engano ao abastecer, não ligar o motor e solicitar a ajuda de pessoal especializado. A composição destes combustíveis pode prejudicar consideravelmente o sistema de combustível e o motor. ■

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar um pouco mais espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Caso se utilize gasóleo de Verão e as temperaturas desçam abaixo de 0 °C, podem ocorrer anomalias no funcionamento do veículo, visto que o combustível se torna demasiado espesso devido à desagregação da parafina. Por isso, em alguns países existe um gasóleo de Inverno, desenvolvido para a época fria do ano, que conserva as suas qualidades até -22 °C.

Nos países com condições climatéricas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para melhorar o desempenho no Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento no filtro de combustível. Deste modo assegura-se o funcionamento do sistema de combustível até temperaturas próximas dos -24 °C quando se utiliza gasóleo de Inverno, que está preparado para suportar temperaturas até -15 °C.

Se o combustível, com temperaturas inferiores a -24 °C, se tornar tão espesso que não permite o arranque do motor, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto com aquecimento.

Cuidado!

Não devem ser misturados no gasóleo aditivos para combustível, os chamados «fluidificantes» ou produtos similares. ■

Capot

Desbloquear o capot

O capot é destrancado a partir de dentro.

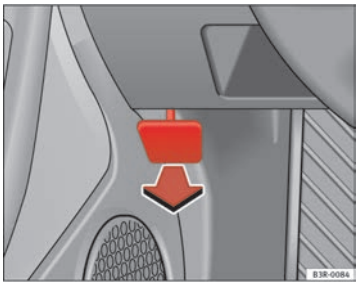

Fig. 175 Pormenor da zona dos pés do lado do condutor: manípulo para a destrancagem do capot do motor.

– Puxar o manípulo existente por baixo do painel de instrumentos ⇒ fig. 175 no sentido da seta.

A força da mola faz com que o capot se desbloqueie. ■

Abrir o capot

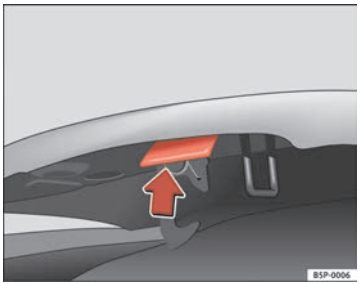

Fig. 176 Manípulo de abertura por baixo do capot.

Certifique-se, *antes* de abrir o capot, que as escovas do limpa-vidros não estão levantadas. Caso contrário, poderão ocorrer danos na pintura do capot.

– Levante um pouco o capot ⇒ ⚠.

– Pressione para cima a alavanca existente por baixo do capot ⇒ fig. 176. Ao fazê-lo, o gancho de fixação fica desbloqueado.

– Abra o capot.

Uma mola de gás pressurizado mantém o capot aberto.

⚠ ATENÇÃO!

Nunca abra o capot se vir que está a sair vapor do compartimento do motor ou que existe fuga de líquido de refrigeração. Caso contrário, existe o

⚠ ATENÇÃO! Continuação

perigo de se queimar. Espere até deixar de sair vapor ou de pingar líquido de refrigeração. ■

Trabalhar no compartimento do motor

Em todos os trabalhos a realizar no compartimento do motor há que tomar as maiores precauções!

Nos trabalhos a realizar no compartimento do motor, p. ex. ao realizar operações de verificação e abastecimento de líquidos, podem ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e até incêndios. Por isso, é imprescindível ter em conta as advertências e respeitar as regras gerais de segurança apresentadas em seguida. O compartimento do motor do veículo é uma zona que alberga perigos ⇒ ⚠

⚠ ATENÇÃO!

- **Desligue o motor.**
- **Extraia a chave.**
- **Accione o travão de mão puxando o mesmo até ao limite.**
- **Se o seu veículo está equipado com caixa de velocidades manual, coloque a alavanca em ponto morto. Se o seu veículo está equipado com caixa de velocidades automática, coloque a alavanca selectora na posição P.**
- **Deixe arrefecer o motor.**
- **Deve evitar-se a aproximação de crianças ao compartimento do motor.**
- **Nunca derrame líquidos utilizados para o funcionamento do veículo sobre o compartimento do motor, visto que estes líquidos podem inflamar-se (p. ex., o anticongelante contido no líquido de refrigeração).**

ATENÇÃO! Continuação

- **Evite qualquer tipo de curto-circuito no sistema eléctrico, sobretudo na bateria.**
- **Nunca toque no ventilador do radiador enquanto o motor estiver quente, visto que o ventilador pode começar a trabalhar de repente.**
- **Nunca abra o depósito de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. O sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.**
- **Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor ou do líquido de refrigeração quentes que possam sair, deve-se cobrir o tampão com um pano grande, ao abrir-se o depósito de expansão do líquido de refrigeração.**
- **No caso de haver necessidade de realizar verificações com o motor em funcionamento, o movimento rotativo das peças (p. ex. correias poli-V, sistema eléctrico da viatura, ventilador do radiador) representa um perigo adicional, tal como o sistema de ignição de alta tensão.**
- **Por favor, tenha também em conta as recomendações adiante apresentadas, se houver necessidade de efectuar trabalhos no sistema de combustível ou no sistema eléctrico:**
  - **Desligue sempre a bateria do veículo da rede de bordo.**
  - **Não fume.**
  - **Nunca efectue estes trabalhos na proximidade de chamas.**
  - **Tenha sempre à mão um extintor de incêndios que funcione.**

Cuidado!

Ao repor líquidos necessários para o funcionamento do veículo, tem de se garantir que em caso algum, estes possam ser confundidos. Se isto não se verificar, a consequência são deficiências graves de funcionamento e danos no motor.

Nota sobre o impacte ambiental

Para detectar atempadamente as fugas, tem de se controlar regularmente o chão no local onde se estaciona o veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros líquidos no local onde o veículo esteve estacionado, mande inspeccionar o mesmo numa oficina.

Nota

Nos veículos com volante à direita, alguns dos depósitos adiante referidos estão localizados no lado oposto do compartimento do motor. ■

Fechar o capot

– Puxe o capot para baixo, até vencer a força da mola de gás pressurizado.

– Deixe que o capot encaixe no elemento de bloqueio. *Não aperte* ⇒ ⚠.

ATENÇÃO!

- **Por motivos de segurança, em andamento, o capot deve estar sempre fechado. Por isso, depois de fechar o capot, deve certificar-se se o elemento de bloqueio ficou bem encaixado. Isso é confirmado, caso o capot tenha ficado rente às peças adjacentes da carroçaria.**
- **Se, em andamento, verificar que o elemento de bloqueio não ficou bem encaixado, pare imediatamente e feche o capot. Caso contrário, existe o perigo de acidente.** ■

Óleo do motor

Observações gerais

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito alta qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é uma premissa para o correcto funcionamento do motor e da sua longevidade, quando for necessário adicionar ou substituir o óleo deve sempre utilizar óleos que cumpram os requisitos das normas VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores.

É recomendável efectuar a mudança de óleo, indicada no Programa de Manutenção, num Serviço Técnico ou numa oficina especializada.

As especificações do óleo válidas para o motor do seu veículo podem ser consultadas em ⇒ página 242, «Propriedades dos óleos».

Intervalos de manutenção

Os intervalos de manutenção podem ser flexíveis (serviço de longa duração) ou fixos (em função do tempo ou da quilometragem).

Se no reverso da capa do livro «Programa de Manutenção» consta PR QG1, tal significa que o seu veículo tem programado o serviço de longa duração, ao passo que se aparecem as siglas QG0 ou QG2, o serviço de manutenção será em função do tempo ou da quilometragem.

Intervalos de manutenção flexíveis (Intervalos de Serviço de Longa Duração*)

Foram desenvolvidos óleos especiais e controlos que, em função das características e perfis individuais de condução, permitem ampliar os intervalos de mudança de óleo (Intervalos de Serviço de Longa Duração).

Esses óleos são condição indispensável para o prolongamento destes intervalos de manutenção, pelo que **devem** ser utilizados, tendo sempre em conta o seguinte:

- Evite a mistura com óleos para intervalos de manutenção fixos.
- Só excepcionalmente, caso o nível do óleo do motor seja demasiado baixo ⇒ página 242 e não se disponha de óleos Longa Duração, é permitido abastecer (uma vez) com óleos para **intervalos de manutenção fixos** (até 0,5 litros).

Intervalos de manutenção fixos*

Caso o seu veículo não disponha do «Intervalo de Serviço de Longa Duração» ou este tenha sido desactivado (por opção própria), pode utilizar óleos para **intervalos de manutenção fixos** que constam também em ⇒ página 242, «Propriedades dos óleos». Neste caso, o seu veículo tem um intervalo de manutenção fixo de 1 ano ou de 15 000 km (o que ocorrer primeiro) ⇒ caderno «Programa de Manutenção».

- Só num caso excepcional, se o nível do óleo do motor estiver demasiado baixo ⇒ página 242 e não se dispuser do óleo indicado para o veículo, é que poderá abastecer (uma vez) óleos segundo a especificação ACEA A2 ou ACEA A3 (motores a gasolina) ou ACEA B3 ou ACEA B4 (motores Diesel) (até 0,5 l).

Veículos com filtro de partículas para motores Diesel*

Todos os Exeo com motor a Diesel têm um filtro de partículas para motores Diesel e devem-se reabastecer **somente** com óleo **VW 507 00**, que é um óleo que provoca poucas cinzas. A utilização de outros tipos de óleo provocará uma maior acumulação de fuligem e reduzirá a vida útil do DPF. Por isso:

- Evite a mistura com outros óleos.

- Só num caso excepcional, se o nível do óleo do motor estiver demasiado baixo ⇒ página 242 e não se dispuser do óleo indicado para o seu veículo, é que poderá abastecer (uma vez) óleos segundo a especificação VW 50600 ou VW 506 01 ou VW 505 00 ou VW 505 01 ou ainda ACEA B3 ou ACEA B4 (até 0,5 l). ■

Propriedades dos óleos

Tipo de motor	Especificação
Gasolina	VW 502 00/ VW 504 00
Diesel. Motores com Filtro de Partículas (DPF)[a)]	VW 507 00

a) Só óleos recomendados, caso contrário, pode provocar danos no motor.

Óleos para Intervalos de Serviço de Longa Duração*	
Tipo de motor	**Especificação**
Gasolina	VW 504 00
Diesel	VW 507 00

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia.

Nota

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor adequado para poder ir acrescentando, caso seja necessário. ■

Verificar o nível do óleo do motor

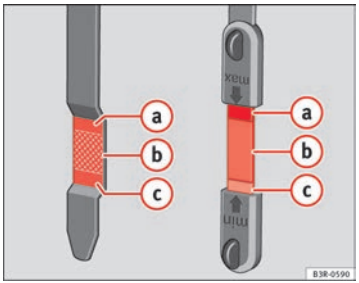

Fig. 177 Marcas na vareta de medição do óleo

Verificar o nível do óleo

– Estacionar o veículo na posição horizontal.

– Ponha a funcionar o motor brevemente ao ralenti e quando estiver na temperatura de serviço pare-o.

– Espere cerca de dois minutos.

– Extraia a vareta de medição do óleo. Limpe a vareta do óleo com um trapo limpo e volte a introduzi-la, até ao fundo.

– Em seguida, retire-a novamente e verifique o nível do óleo ⇒ fig. 177. Se necessário, reponha óleo do motor ⇒ página 243.

Nível do óleo na zona (a)

– *Não* adicione óleo.

Nível do óleo na zona (b)

– *Pode ser feito* um reabastecimento de óleo. O nível do óleo deverá situar-se *depois* na zona (a).

Nível do óleo na zona (c)

– *É necessário* reabastecer óleo. O nível do óleo deverá situar-se *depois* na zona (a).

Em função do estilo de condução e das condições de utilização o consumo de óleo pode atingir 0,5l/1000 km. Nos primeiros 5000 quilómetros o consumo poderá ser superior. Por este motivo, o nível de óleo do motor deve controlar-se com regularidade (o melhor é fazê-lo ao abastecer e antes de iniciar viagens longas). ■

Reabastecer óleo do motor

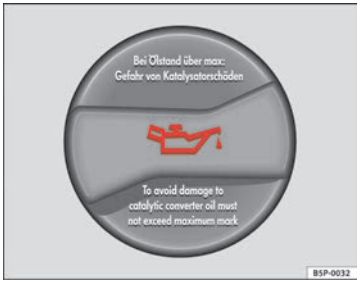

Fig. 178 Tampão do bocal de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

– Desenrosque o tampão do bocal de enchimento do óleo do motor ⇒ página 315, fig. 248.

– Reponha o óleo do motor adequado ⇒ página 242 com cuidado, adicionando 0,5 litros de cada vez.

– Controlar de novo o nível do óleo ao fim de dois minutos ⇒ página 242.

– Se necessário, volte a adicionar óleo.

– Enrosque o tampão do bocal de enchimento do óleo e introduza a vareta de medição até ao limite.

ATENÇÃO!

- **Ao reabastecer óleo, certifique-se, que não cai óleo em partes quentes do motor. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.**
- **Caso suje as mãos com óleo do motor, deve lavá-las muito bem ao finalizar os trabalhos.**

Cuidado!

- O nível do óleo não deve situar-se, acima da zona (a). Caso contrário, pode danificar-se o catalisador ou o motor. Se necessário, contacte uma oficina especializada para proceder a uma aspiração do óleo excedente.
- Não adicione nenhum lubrificante ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.

Nota sobre o impacte ambiental

- O óleo não deverá, em caso algum, ser despejado na rede de esgotos ou no solo.
- Ao eliminar recipientes de óleo vazios, respeite as disposições legais. ■

Sistema de refrigeração

Líquido de refrigeração

O líquido de refrigeração zela pela refrigeração do motor. A percentagem de anticongelante é decisiva para o grau de protecção anticongelante do líquido de refrigeração durante o Inverno.

O sistema de refrigeração do motor do seu veículo é abastecido de fábrica com um líquido de refrigeração permanente que não necessita de ser substituído. Este líquido de refrigeração é uma mistura de água e de anticongelante G12++. O referido anticongelante é feito à base de glicol e contém aditivos que protegem contra a corrosão.

Aditivo do líquido de refrigeração

A percentagem do anticongelante depende das condições climatéricas em que o veículo é utilizado. Se a percentagem de anticongelante no líquido de refrigeração for demasiado baixa, o líquido de refrigeração pode congelar e provocar uma anomalia no circuito de refrigeração e de aquecimento.

Logo na fábrica, a percentagem de anticongelante é ajustada às condições climatéricas a que o veículo será exposto.

Normalmente, a relação da mistura é de 60% de água e **40% de anticongelante**. Esta mistura proporciona não só uma protecção anticongelante até 25 °C abaixo de zero, como protege também, sobretudo, as peças de metal do sistema de refrigeração contra a corrosão. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

Países de clima quente

Mesmo nos países de clima quente, a concentração de líquido de refrigeração não se deve diminuir, adicionando água, na época quente do ano. A percentagem de anticongelante **não deve ser inferior a 40%**.

Países de clima frio

Se, por razões climatéricas, for necessária uma maior protecção anticongelante, poder-se-á aumentar a percentagem do anticongelante G12++. Uma percentagem de 60% oferece uma protecção anticongelante até cerca de 40 °C abaixo de zero. No entanto, a percentagem de anticongelante **não deve ser superior a 60%** visto que, nesse caso, volta a diminuir a protecção anticongelante e reduz-se o rendimento do sistema de refrigeração.

Os veículos destinados a países de clima frio (p. ex. Suécia, Noruega, Finlândia) já levam de fábrica uma protecção anticongelante até cerca de 35 °C abaixo de zero. A percentagem de anticongelante nestes países, deve ser no mínimo de 50%.

Cuidado!

- Antes de começar o Inverno mande verificar se o anticongelante do seu veículo está ajustado às condições climatéricas da zona em que o mesmo será utilizado. Isto é especialmente importante, se circula com o seu veículo numa zona de clima mais frio. Se necessário, aumente a percentagem de anticongelante de 50% para 60%, de acordo com as condições climatéricas.
- Como anticongelante, só deve ser utilizado G12++ um aditivo com a especificação «TL-VW 774G». Qualquer outro anticongelante pode reduzir de forma considerável a protecção anticorrosiva. Os danos provocados pelo uso dos referidos anticongelantes podem originar perdas de líquido de refrigeração e, consequentemente, fazer com que o motor fique seriamente danificado.
- O anticongelante G12++ só deve ser misturado com os aditivos para anticongelante G11, G12 e G12+. ■

Verificar o nível do líquido de refrigeração

O nível do líquido de refrigeração pode ser verificado através de um breve controlo visual.

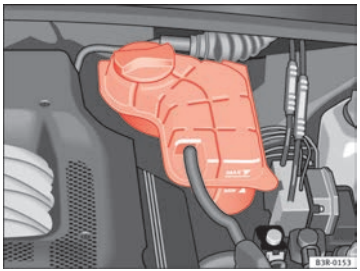

Fig. 179 Compartimento do motor: Depósito do líquido de refrigeração

– Desligue a ignição.

– Controle o nível do líquido de refrigeração no depósito de expansão do líquido de refrigeração ⇒ fig. 179. Com o motor frio, o nível deve situar-se entre as marcas «min» e «max». Com o motor quente, o nível poderá situar-se também um pouco acima da marca «max».

A sua localização pode ser vista no quadro geral do compartimento do motor correspondente.

O nível do líquido de refrigeração só pode ser devidamente verificado se o motor estiver parado.

O nível do líquido de refrigeração é controlado por um aviso de controlo no visor do painel de instrumentos ⇒ página 80. No entanto, é recomendável que verifique de vez em quando o nível do líquido de refrigeração, efectuando uma verificação visual.

Perdas de líquido de refrigeração

Uma perda de líquido de refrigeração faz pensar, em primeiro lugar, na existência de **fugas**. Leve o seu veículo de imediato a uma oficina especializada para que verifiquem o sistema de refrigeração. Não basta repor simplesmente o nível do líquido de refrigeração.

Se o sistema de refrigeração estiver **estanque**, só podem ocorrer perdas se o líquido de refrigeração atingir uma temperatura excessiva e começar a ferver, saindo sob pressão do sistema de refrigeração.

Cuidado!

Não devem ser acrescentados vedantes para radiadores ao líquido de refrigeração. Se o fizer, o funcionamento do sistema de refrigeração pode ficar seriamente afectado. ■

Reabastecer líquido de refrigeração

O reabastecimento de líquido de refrigeração deve ser efectuado com todo o cuidado.

– Desligue o motor.

– Deixe arrefecer o motor.

– Coloque um pano sobre o tampão do depósito de expansão do líquido de refrigeração ⇒ fig. 179 e desenrosque-o **com cuidado** rodando-o para a esquerda ⇒ ⚠.

– Reponha líquido de refrigeração.

– Enrosque o tampão *firmemente*.

O líquido de refrigeração adicionado deve cumprir determinadas especificações ⇒ página 244, «Líquido de refrigeração». Se, num caso de emergência, não dispuser do anticongelante G12++, não deverá usar outro anticongelante. Nesse caso, utilize apenas água e restabeleça o quanto antes a percentagem correcta da mistura, com o anticongelante prescrito.

Para reabastecer, utilize apenas líquido de refrigeração *novo*.

Reponha apenas até que o líquido chegue à marca «max». O líquido de refrigeração que sobra é expulso sob pressão do sistema de refrigeração, através da válvula de sobrepressão existente no tampão do depósito, quando o líquido de refrigeração atinge uma certa temperatura.

Se a perda de líquido de refrigeração for considerável, só se deverá efectuar o reabastecimento do mesmo após o motor ter *arrefecido*. Deste modo evitam-se danos no motor.

ATENÇÃO!

- **O sistema de refrigeração encontra-se sob pressão. Não abra o tampão do depósito de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, existe o perigo de se queimar.**
- **Tanto o anticongelante como o líquido de refrigeração são prejudiciais à saúde. Por essa razão, guarde o anticongelante na embalagem original e mantenha-o fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de envenenamento.**

Nota sobre o impacte ambiental

Se, em alguma ocasião, for necessário esvaziar o líquido de refrigeração do sistema de refrigeração, esse líquido não deverá voltar a ser utilizado. O líquido deverá ser guardado num depósito e eliminado de acordo com as normas de protecção do ambiente. ■

Ventilador do radiador

O ventilador do radiador pode entrar automaticamente em funcionamento a qualquer momento.

O ventilador suplementar pode continuar a funcionar até cerca de 10 minutos após se desligar o motor, mesmo estando a ignição desligada. Este ventilador pode voltar a trabalhar automaticamente passado algum tempo ⇒ ⚠, se

- a temperatura do líquido de refrigeração aumentou devido à retenção de calor ou
- se o compartimento do motor, já de si quente, ficar ainda mais quente devido à radiação solar intensa.

ATENÇÃO!

Caso se realizem trabalhos no compartimento do motor, deve-se ter em conta que o ventilador pode começar a trabalhar automaticamente a qualquer momento, pelo que existe o perigo de ocorrerem ferimentos. ■

Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Lava pára-brisas

Abastecer o sistema limpa-vidros com água limpa não é suficiente.

Fig. 180 Tampão do reservatório do limpa-vidros no compartimento do motor.

O depósito do sistema lava-vidros contém detergente líquido para o pára-brisas e para o sistema de limpeza dos faróis*. Encontra-se na parte dianteira esquerda do compartimento do motor. A tampa está marcada com o símbolo ⇒ fig. 180.

Para saber qual é a **capacidade** do depósito consulte a tabela em ⇒ página 315.

A água limpa não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Por isso, é recomendável que acrescente à água um produto de limpeza dos vidros com capacidade para dissolver incrustações (no Inverno com protecção anti-congelante).

Cuidado!

- Nunca se deverá misturar anticongelante para o radiador ou outros aditivos com a água do sistema lava-vidros.
- Não utilize produtos limpa-vidros que contenham solventes de pintura, visto que existe o perigo de danificar a mesma. ■

Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Se as escovas limpa-vidros do veículo estiverem em perfeito estado, o condutor desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

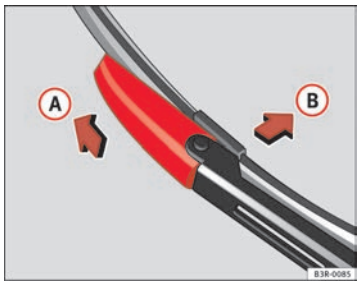

Fig. 181 Retirar a escova

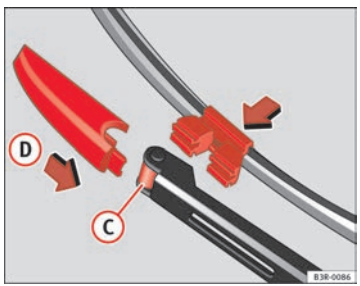

Fig. 182 Colocar a escova

Retirar a escova

– Levante o braço do limpa pára-brisas do pára-brisas.

– Desloque o elemento de bloqueio da escova na direcção da seta ⇒ fig. 181 (A). Segure ao mesmo tempo a escova.

– Retire a escova (B) do alojamento do braço do limpa pára-brisas.

Colocar a escova

– Colocar para trás o elemento de bloqueio da nova escova. Assim, pode ver-se o alojamento da escova.

– Coloque a nova escova no alojamento do braço do limpa pára-brisas ⇒ fig. 182 (C).

– Desloque o elemento de bloqueio da escova na direcção da seta (D), até ser perceptível o seu encaixe no braço do limpa pára-brisas.

– Recolha o braço do limpa pára-brisas, colocando-o novamente sobre o vidro.

Se as **escovas arranham** têm de ser mudadas se estão deterioradas, ou limpas em caso de sujidade.

Se tais procedimentos não foram suficientes, o ângulo de montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se a uma oficina especializada para que sejam verificados e regulados.

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

ATENÇÃO! Continuação

- **Não ligue a ignição se os braços do limpa pára-brisas dianteiro estiverem levantados! Os braços do limpa pára-brisas voltariam à posição de repouso, danificando assim a pintura do capot.**
- **As escovas devem ser limpas regularmente com um produto limpa-vidros, para evitar que sujem os vidros. Se a sujidade for excessiva (p. ex. resíduos de insectos), as escovas também se podem limpar com uma esponja ou trapo. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Por motivos de segurança, as escovas devem ser mudadas uma ou duas vezes por ano.**

Cuidado!

- Se as escovas estão deterioradas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Nunca limpar os vidros com combustível, acetona, diluente ou outros produtos similares. Estes produtos podem danificar as escovas.
- Nunca deslocar o limpa-vidros ou o respectivo braço com as mãos. Poderão ficar danificados.
- Os braços do limpa-vidros apenas devem ser inclinados para a frente, estando na posição para efectuar a substituição. Caso contrário, poderão ocorrer danos no capot do motor.

Substituição da escova do limpa-vidros traseiro

Se a escova do limpa-vidros traseiro do veículo está em bom estado, o condutor desfruta de melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

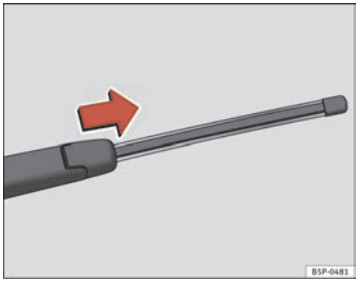

Fig. 183 Retirar a escova do limpa-vidros traseiro

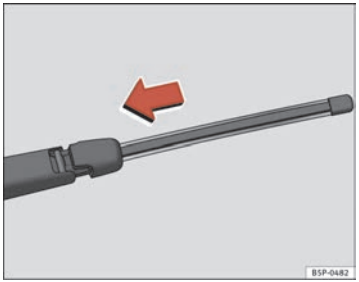

Fig. 184 Colocar a escova do limpa-vidros traseiro

Retirar a escova

– Afaste o braço do limpa-vidros traseiro do vidro ⇒ página 249, fig. 183

– Deslizar o adaptador da escova na direcção da seta e retirar a escova ⇒ página 249, fig. 183.

Colocar a escova

– Segure com uma mão a ponta superior do braço do limpa-vidros.

– Posicionar a escova, tal como se indica na ⇒ página 249, fig. 184 e deslizar o adaptador até que encaixe.

Verifique periodicamente o estado da escova do limpa-vidros traseiro e substitua-a, se necessário.

Se a escova arranhar, deve ser substituída se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- **Limpe regularmente as escovas do limpa-vidros traseiro e todos os vidros.**
- **Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.**

Cuidado!

- Se a escova estiver deteriorada ou suja pode riscar o vidro traseiro.
- Nunca limpe os vidros com combustível, acetona, diluente ou produtos similares, uma vez que poderiam danificar as escovas.
- Nunca desloque o limpa-vidros traseiro com as mãos. Poderá ficar danificado. ■

Líquido dos travões

Verificar o nível do líquido dos travões

O nível do líquido dos travões pode ser verificado através de um breve controlo visual.

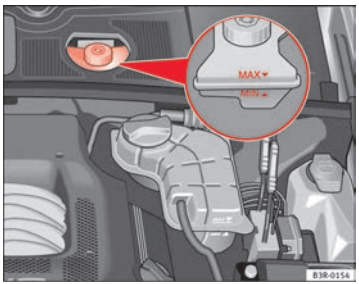

Fig. 185 Compartimento do motor: marcas no depósito do líquido dos travões

O nível do líquido dos travões deve encontrar-se sempre entre as marcas «Min» e «Max» ⇒ fig. 185.

É normal que o nível do líquido dos travões diminua *ligeiramente* durante o andamento devido ao desgaste e ao reajuste automático das pastilhas dos travões. ▶

No entanto, se o nível do líquido diminuir claramente dentro de um *curto* espaço de tempo ou se o nível descer abaixo da marca «Min», poderá existir uma fuga no sistema de travões. Se o nível do líquido dos travões for demasiado baixo, o aviso de controlo dos travões acende-se para dar essa indicação ⇒ página 72 e ⇒ página 79. Neste caso deve **levar imediatamente o veículo a uma oficina especializada** para que o sistema de travões seja verificado. ■

Reabastecer e substituir o líquido dos travões

A substituição do líquido dos travões deve ser efectuada por um profissional.

O líquido dos travões absorve humidade. Por isso, absorve a humidade do ar com o passar do tempo. Um teor de água demasiado elevado no líquido dos travões pode, com o passar do tempo, provocar corrosão no sistema de travões. Além disso, o ponto de ebulição do líquido dos travões diminui consideravelmente. Dependendo de certas condições, o anteriormente exposto pode levar à redução da capacidade de travagem do sistema.

Deve-se, portanto, substituir o líquido dos travões.

Para saber quando se deve substituir o líquido dos travões, consulte o Plano de Assistência Técnica.

É recomendável proceder à substituição do líquido dos travões num Serviço Técnico, no âmbito de uma revisão. O referido Serviço Técnico está equipado com as ferramentas especiais e as peças de substituição necessárias, dispõe de pessoal altamente qualificado e está preparado para eliminar o líquido usado, respeitando o meio ambiente.

Só deve ser utilizado um líquido dos travões homologado. As oficinas especializadas estão informadas sobre o líquido dos travões homologado de fábrica -DOT 4-. O líquido dos travões deve ser novo.

ATENÇÃO!

- **O líquido dos travões só deve ser guardado na embalagem original fechada. Mantenha-o fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de envenenamento.**
- **Se o líquido dos travões for demasiado antigo, e caso se submetam os travões a grandes esforços, pode ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travões. Devido a isso, verifica-se uma redução tanto da eficácia dos travões como da segurança em andamento, pelo que existe perigo de acidente.**

Cuidado!

Certifique-se que não cai líquido dos travões sobre a pintura do veículo, visto que esta ficaria danificada.

Nota sobre o impacte ambiental

As pastilhas e o líquido dos travões devem-se recolher e eliminar de acordo com o estabelecido pela legislação. A rede de serviço técnico SEAT dispõe de dispositivos e de pessoal qualificado para uma correcta recolha e gestão destes resíduos. ■

Bateria do veículo

Generalidades

A realização de trabalhos na bateria requer os conhecimentos de um profissional.

A bateria não necessita de manutenção e é verificada no âmbito do serviço de revisão.

É recomendável a substituição de baterias com mais de 5 anos.

Desligar a bateria

Caso se desligue a bateria, ficam desactivadas algumas funções do veículo (p. ex. os vidros eléctricos). As funções terão de ser reprogramadas após se voltar a ligar a bateria. Por este motivo, a bateria apenas deverá ser desligada da rede de bordo em casos excepcionais.

Veículo parado durante muito tempo

Devido aos equipamentos eléctricos, a bateria também vai descarregando, estando o veículo parado. Se o veículo estiver parado durante um período de tempo prolongado na época **fria** do ano, deverá desmontar a bateria do veículo e guardá-la num lugar abrigado do frio. Deste modo pode evitar que a bateria «gele» e, consequentemente, fique inutilizada. Durante a época **mais quente** do ano é suficiente desligar o pólo negativo da bateria. Uma bateria desligada, também deve ser carregada, de vez em quando.

Funcionamento no Inverno

A bateria é submetida a um maior esforço, especialmente na época fria do ano, tendo como consequência uma diminuição da potência de arranque. Por isso, mande verificar e, caso seja necessário, carregar a bateria antes de começar a época fria do ano.

Substituir a bateria do veículo

A bateria nova **deve** ter a mesma capacidade, tensão, amperagem, forma e um fecho hermético dos tampões igual ao da bateria original. As baterias especialmente desenvolvidas pela SEAT cumprem com os requisitos de manutenção, potência e segurança do veículo.

É recomendável a utilização de baterias que não requeiram manutenção.

⚠ ATENÇÃO!

- **A realização de trabalhos na bateria requer os conhecimentos de um profissional. Caso tenham que se realizar trabalhos na bateria do veículo, dirija-se a um Serviço Técnico ou a uma oficina especializada. Perigo de queimaduras cáusticas e de explosões!**
- **A bateria não pode ser aberta! Não tente mudar o nível do líquido da bateria. Caso contrário, sai gás detonante da bateria, com o consequente perigo de explosão.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

Cuidado!

- Tanto o suporte como os terminais da bateria devem estar sempre fixados correctamente.
- Por favor, antes de realizar trabalhos na bateria, tenha em conta as **advertências** em ⇒ ⚠.

Nota sobre o impacte ambiental

As baterias contêm substâncias nocivas, como ácido sulfúrico e chumbo. Por este motivo, devem ser eliminadas de acordo com as normas de protecção do ambiente e nunca devem ser colocadas junto do lixo doméstico. Certifique-se que a bateria desmontada não se pode tombar. Caso contrário poderia entornar-se ácido sulfúrico! ■

Recomendações para o manuseamento de baterias

A bateria encontra-se no compartimento do motor, na caixa de águas ⇒ página 315.

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar.
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias.

ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e incêndios.

- **Proteja os olhos. Evite o contacto de qualquer partícula de ácido ou chumbo com os olhos, a pele ou o vestuário.**
- **O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção. Não tombar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de desgaseificação. No caso de ocorrerem salpicos de electrólito para os olhos, lave-os de imediato com água abundante. Em seguida procure assistência médica. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente eliminados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.**
- **É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evite a produção de faíscas ao trabalhar com cabos e dispositivos eléctricos ou por descarga electroestática. Nunca curto-circuitar os terminais da bateria. As faíscas com carga energética podem causar danos.**
- **Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Carregue a bateria apenas em espaços bem ventilados.**
- **Mantenha a bateria e o electrólito fora do alcance das crianças.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligue o motor, a ignição e todos os equipamentos consumidores de energia. Desligue o cabo do pólo negativo da bateria. Em caso de substituição de apenas uma lâmpada, basta desligá-la.**
- **Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, destrancando o veículo. De contrário, o alarme é disparado.**
- **Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligue primeiro o cabo do pólo negativo e depois o do positivo.**
- **Antes de voltar a ligar a bateria, desligue todos os equipamentos consumidores de energia. Ligue primeiro o cabo do pólo positivo e depois o do negativo. Nunca trocar os cabos, sob pena de ficarem queimados.**
- **Nunca recarregue uma bateria congelada ou recém descongelada – perigo de explosão e lesões! Substituir sempre uma bateria que tenha congelado. Uma bateria descarregada pode até congelar com temperaturas próximas dos 0 °C.**
- **Tenha sempre o cuidado de assegurar que o tubo de desgaseificação está fixo à bateria.**
- **Não utilize baterias que estejam danificadas. Existe perigo de explosão. Substitua de imediato as baterias danificadas.**

Cuidado!

- A bateria do veículo nunca deve ser desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.
- Não deve expor a bateria por um período muito prolongado à luz solar, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioleta.
- Se no Inverno, o veículo ficar imobilizado durante um longo período, deverá proteger a bateria, para que esta não «congele» e fique inutilizada. ■

Carregar a bateria

Uma bateria carregada é condição indispensável para um bom comportamento no arranque.

– Leia as recomendações ⇒ ⚠ no «Recomendações para o manuseamento de baterias» na página 252 e ⇒ ⚠.

– Desligue a ignição e todos os equipamentos eléctricos.

– Apenas no caso de se realizar uma «recarga rápida»: desligue ambos os cabos de ligação (primeiro o do «pólo negativo», depois o do «pólo positivo»).

– Ligue as pinças do carregador, de acordo com as instruções, aos terminais da bateria (vermelho = «pólo positivo», preto ou castanho = «pólo negativo»).

– Ligue agora o cabo de alimentação do carregador à tomada de corrente e ligue o aparelho.

– No final do processo de carga: desligue o carregador e retire o cabo de alimentação da tomada de corrente.

– Remova em seguida as pinças do carregador.

– Se necessário, volte a ligar os cabos de ligação à bateria (primeiro o «pólo positivo», depois o «pólo negativo»).

Caso se carregue a bateria com uma amperagem *baixa* (p. ex., com um **carregador pequeno**), normalmente não é necessário retirar os cabos de ligação da bateria. No entanto, caso se carregue a bateria com uma amperagem *alta*, utilizando o procedimento de «**carga rápida**», devem desligar-se ambos os cabos de ligação. Por favor, tenha em conta em qualquer caso, as instruções do fabricante do carregador.

O procedimento de carga *rápida* de uma bateria é **perigoso** ⇒ ⚠ no «Recomendações para o manuseamento de baterias» na página 252 visto que requer um carregador especial e um nível de conhecimentos correspondente. Por isso, é recomendável que mande efectuar a carga rápida da sua bateria, apenas em oficinas especializadas.

Uma bateria descarregada pode **congelar** a temperaturas próximas dos 0 °C. É imprescindível que a bateria descongele antes de iniciar o carregamento ⇒ ⚠. É recomendável que não volte a utilizar uma bateria que tenha congelado, mesmo depois de descongelada, visto que a carcaça da bateria pode ter estalado devido ao gelo, e existe a possibilidade de derrame do ácido da bateria.

Ao ser carregada, não se devem abrir os tampões da bateria.

⚠ ATENÇÃO!

Nunca proceda ao carregamento de uma bateria que esteja congelada. Caso contrário, existe o perigo de explosão. ■

Jantes e pneus

Rodas

Observações gerais

Para evitar defeitos

– Quando subir um passeio ou outro obstáculo, faça-o devagar e em ângulo recto.

– Evite que os pneus fiquem sujos com óleo, materiais gordurosos ou combustível.

– Verifique regularmente se os pneus estão danificados (picadas, cortes, fissuras ou papos). Retire qualquer objecto estranho do perfil do pneu.

Como guardar os pneus

– Ao desmontar os pneus, marque-os, para que mantenham o sentido de rodagem ao serem montados de novo.

– Guarde sempre as rodas ou os pneus desmontados num lugar fresco, seco e, se possível, escuro.

– Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Ao colocar pneus novos deve fazer-se a rodagem.

Devido às características de construção e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, dependendo do desenho e do fabricante.

Danos não visíveis

Frequentemente, os danos nos pneus e nas jantes não são visíveis. Se um veículo apresenta vibrações anormais ou desvia a direcção para um lado, isso podem ser sinais de uma possível deterioração dos pneus. Os pneus devem ser neste caso verificados num Serviço Técnico, sem perdas de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É imprescindível manter o sentido de rodagem indicado. Assegura-se deste modo o aproveitamento máximo das propriedades do pneu relacionadas com a hidroplanagem, a aderência, os ruídos e o desgaste.

ATENÇÃO!

- **Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – perigo de acidente!**
- **Nunca circule com os pneus danificados. Existe perigo de acidente.**
- **Se em andamento, sentir vibrações fora do normal ou que o veículo desvia para um lado, pare imediatamente e verifique se os pneus apresentam eventuais danos.** ■

Verificação da pressão de ar dos pneus

Os valores da pressão de ar correcta dos pneus estão indicados num autocolante, situado na face interior da tampa do depósito de combustível.

1. Consulte no autocolante os valores de pressão indicados (pneus de Verão). Nos pneus de Inverno é necessário aumentar 0,2 bar ao valor da pressão de ar indicado para os pneus de Verão.
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, pois estes apresentam uma pressão mais alta.
3. Ajustar a pressão de ar dos pneus à carga que transporta.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é um factor muito importante, sobretudo, em condução a alta velocidade. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa.

O autocolante com os valores da pressão de ar dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores da pressão de ar dos pneus ali indicados são válidos para os pneus frios. Não reduzir o excesso de pressão dos pneus quando estes estão quentes ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão de ar correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus estiver demasiado baixa ou alta, haverá perigo de acidente em especial a velocidades mais altas!**
- **Com uma pressão de ar insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – perigo de acidente!**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Como consequência, aquecem em excesso, provocando o desprendimento da banda de rodagem e até um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.**
- **Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo, aumentando o risco de ocorrerem acidentes!**

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Controlo da pressão dos pneus*

O sistema de controlo da pressão dos pneus controla durante a condução a pressão dos quatro pneus.

No caso de perda de pressão, no visor do painel de instrumentos são apresentados símbolos e indicações para advertir o condutor.

Por favor observar, que a pressão dos pneus também depende da temperatura dos mesmos. A pressão dos pneus aumenta aprox. 0,1 bares por cada 10 °C de aumento da temperatura do pneu. Durante a marcha os pneus aquecem e a pressão dos pneus aumenta. Por isso corrigir a pressão dos pneus apenas com o pneu frio, quando a temperatura do pneu corresponde aproximadamente à temperatura ambiente.

Para que o sistema de controlo da pressão dos pneus funcione correctamente, a pressão dos pneus deve ser controlada em intervalos regulares, eventualmente ser corrigida e ser memorizada na situação correcta. ▶

Na tampa do depósito de combustível há um adesivo com a pressão recomendada para os pneus.

ATENÇÃO!

- **Nunca modificar a pressão quando os pneus estão aquecidos. Isto pode danificar os pneus, inclusive rebentar os mesmos. Risco de acidente!**
- **Um pneu com pouca pressão de ar, deve realizar muito mais esforço de flexão a altas velocidades, o qual causa um aquecimento do pneu. Com isso, pode desprender a banda de rodagem, pode inclusive rebentar o pneu. Risco de acidente!**

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus baixa de mais aumenta o consumo do combustível e o desgaste dos pneus. ■

Perda importante de pressão dos pneus

Se é visualizado o símbolo (!) dos pneus, significa que a pressão de ar dos pneus é demasiado baixa, pelo menos num dos pneus.

- Parar o veículo.

- Desligue o motor.

- Verificar a roda ou as rodas.

- Troque eventualmente o pneu. ■

Indicador da pressão dos pneus (RKA+)*

O indicador da pressão dos pneus no painel de instrumentos indica se a pressão é demasiado baixa.

Fig. 186 Pormenor da consola central: Botão do indicador da pressão dos pneus

Com a ajuda dos sensores do ABS, o indicador da pressão dos pneus compara o perímetro da roda e o comportamento espectral de cada roda. Caso se modifique o perímetro ou o espectro de uma ou de várias rodas, o indicador da pressão dos pneus dá essa indicação (!). A avaria também é assinalada por um aviso sonoro. No visor central do painel de instrumentos também é indicada a posição do pneu em questão (caso esteja afectado apenas um pneu).

O perímetro do pneu e a frequência podem ser alterados se:

- A pressão do pneu for demasiado baixa.
- O pneu apresenta danos estruturais.
- Tiverem sido trocadas rodas ou a pressão do ar tiver sido alterada, sem se inicializar o sistema (ver "Ajustar a pressão dos pneus").

- As rodas de um eixo estiverem submetidas a um maior esforço (p. ex. devido a uma deslocação da carga).
- As rodas da esquerda e da direita circularem em pisos com uma consistência diferente durante bastante tempo.
- No caso de condução com correntes para a neve.

Ajustar a pressão (inicializar o indicador da pressão dos pneus)

Depois de qualquer incidência nas rodas do seu veículo, p. ex., após modificar a pressão dos pneus ⇒ página 259 ou depois de substituir ou trocar rodas ⇒ página 180 deve-se - estando o veículo parado e a ignição ligada- premir o botão ⇒ página 257, fig. 186. O aviso amarelo (!) acende-se e, sem soltar o botão, espere cerca de 2 seg. até que o aviso se apague e soe um aviso sonoro. Então, pode soltar-se o botão.

Se as rodas estiverem submetidas a um grande esforço (p. ex.: carga elevada), terá de aumentar a pressão dos pneus para o valor recomendado para a carga máxima (ver o autocolante existente na parte interior da tampa do depósito de combustível) e inicializar o sistema em seguida.

Indicador da pressão dos pneus aceso

O indicador da pressão dos pneus (!) acende-se durante 2 segundos depois de ligar a ignição. O sistema está avariado se o indicador, depois de ligar a ignição, permanece ligado. No painel de instrumentos é indicado, adicionalmente, TPMS (Tire Pressure Monitoring System). Contacte, o quanto antes, a oficina especializada mais próxima.

Se a pressão do pneu de uma ou mais rodas for substancialmente mais baixa que a pressão ajustada pelo condutor, acende-se o indicador da pressão dos pneus (!) ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Se o indicador da pressão dos pneus se acender (!), reduza a velocidade de imediato e evite manobras bruscas e travagens. Pare o veículo logo que tiver oportunidade e verifique os pneus e a pressão dos mesmos.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **O condutor é o responsável pela correcta pressão dos pneus. Por isso, a pressão dos pneus deve ser verificada com regularidade.**
- **Em determinadas condições (p. ex. em condução desportiva, estradas com piso molhado ou por asfaltar), o indicador da pressão dos pneus (!) pode funcionar com atraso ou não dar qualquer indicação.**
- **Informe-se junto de um Serviço Técnico ou oficina especializada se o seu veículo pode utilizar pneus com características de rodagem de emergência. Montar indevidamente este tipo de pneus, implica a proibição de circulação do seu veículo. Além disso, consequentemente, podem ocorrer danos no seu veículo ou, em determinadas circunstâncias, até podem ocorrer acidentes.**
- **Caso se substituam pneus normais por pneus de emergência ou vice-versa, a unidade de controlo deve ser reprogramada num Serviço Técnico ou numa oficina especializada.**

Nota

Se, após modificar a pressão dos pneus ou depois de substituir ou trocar rodas, **não** se premir o botão do indicador da pressão dos pneus, o sistema pode emitir uma advertência (!) cuja causa não consiste numa perda de pressão. Neste caso, pare o veículo na próxima oportunidade que tiver, e depois de examinar os pneus, accione o botão do indicador da pressão dos pneus. ■

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão de ar dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.

Fig. 187 Indicadores de desgaste no perfil do pneu

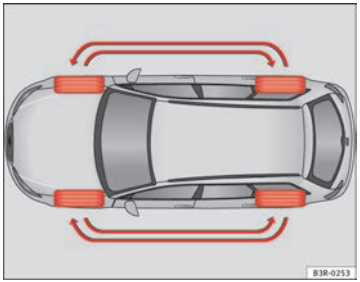

Fig. 188 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ fig. 187. Estes indicadores, entre 6 e 8 conforme a marca, estão distribuídos a intervalos regulares, por todo o perímetro. A sua posição é indicada por umas marcas nos flancos dos pneus (p. ex. as letras «TWI» ou símbolos). Se o perfil é de 1,6 mm, medido desde o fundo das estrias existentes ao lado dos indicadores de desgaste, terá sido atingido o limite de profundidade mínimo permitido. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros países poderão vigorar valores diferentes ⇒ ⚠.

Pressão dos pneus

Uma pressão de ar demasiado baixa ou demasiado alta reduz substancialmente a vida útil dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo. Os valores de pressão dos pneus podem ser consultados no autocolante existente na parte interior da tampa do depósito de combustível.

A pressão dos pneus é muito importante, sobretudo quando se circula a **altas velocidades**. Por isso, deve-se verificar a pressão pelo menos uma vez por mês, e também, antes de qualquer viagem longa que se pretenda realizar.

Indicador da pressão dos pneus (RKA+)*

O indicador da pressão dos pneus só controla a pressão dos pneus programada. O indicador da pressão dos pneus não pode cumprir a sua função, se forem programados os valores de pressão correspondentes a uma carga normal do veículo, e na realidade se circula com a carga máxima admissível. A pressão dos pneus deve ser adaptada em função da carga e ser memorizada no indicador da pressão dos pneus ⇒ página 257.

Modo de condução

A condução rápida em curva, as acelerações e travagens bruscas, aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no ▶

esquema ⇒ fig. 188. Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo estão calibradas. Porém, devido a diversas circunstâncias durante a condução, pode ser originado um desequilíbrio, que se manifesta através de vibrações no volante.

Como o desequilíbrio implica também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem das rodas. Além disso, depois de montar um pneu novo, também é conveniente calibrar a respectiva roda.

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de condução. Em caso de desgaste considerável, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o alinhamento das rodas.

⚠ ATENÇÃO!

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe perigo de acidente!

- **Os pneus devem ser substituídos, o mais tardar, quando os indicadores de desgaste estiverem gastos. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A alta velocidade num piso húmido, os pneus gastos diminuem a aderência. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).**
- **Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Devido a isso aquecem excessivamente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – perigo de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.**
- **No caso de um considerável desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para alinhar a direcção.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Evite que os pneus entrem em contacto com produtos químicos, tais como óleo, combustível ou líquido dos travões.**
- **Mande substituir imediatamente as jantes ou pneus defeituosos!**

Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Pneus antifuro*

Os pneus antifuro permitem continuar o percurso inclusive com um pneu furado na maioria dos casos.

Nos veículos equipados de fábrica com pneus antifuro[3)] é indicada a perda de pressão dum pneu no painel de instrumentos.

Condução com pneus antifuro (funcionamento de emergência)

– Deixar ligado o ESP/TCS (programa electrónico de estabilidade), ou então, ligá-lo ⇒ página 70.

– Continuar a viagem com precaução e a pouca velocidade (80 km/h como máximo).

– Evite manobras e movimentos bruscos repentinos.

– Evite circular por cima de obstáculos (por exemplo, passeios) ou piso irregular.

3) De acordo com a versão e país.

– Prestar atenção se, o ESP/TCS intervem com frequência, se há fumo nos pneus, cheiro a borracha ou se o veículo vibra ou se há ruídos. Caso depare com alguma destas circunstâncias, parar o veículo.

Os pneus antifuro apresentam uma referência no seu flanco a seguir à denominação: «DSST», «Eufonia», «RFT», «ROF», «RSC», «SSR» ou «ZP».

Os flancos deste tipo de pneus estão reforçados. Quando os pneus perdem o ar mantêm-se sobre os flancos (funcionamento de emergência).

No painel de instrumentos avisa-se da perda de pressão pneumática. Poderá circular ainda 80 km e se as circunstâncias forem favoráveis (por exemplo, pouca carga), até mais.

O pneu avariado deverá ser substituído o quanto antes. A jante deverá ser revisada numa oficina especializada para detectar possíveis danos e será substituída se for necessário. Recomendamos que entre em contacto com o seu Serviço Técnico. Caso exista mais de um pneu no modo emergência, é reduzida a distância que se pode percorrer nestas circunstâncias.

Início do funcionamento de emergência

No momento de advertência da perda de pressão de ar dos pneus no painel de instrumentos, pelo menos um dos pneus está a rodar em funcionamento de emergência ⇒ ⚠.

Fim do funcionamento de emergência

Não prosseguir a viagem se:

- há fumo num pneu,
- é perceptível cheiro de borracha,
- o veículo vibra,
- ouve ruídos.

Quando deixa de ser possível prosseguir a viagem, mesmo com pneus antifuro?

- Quando o programa electrónico de estabilidade (ESP) não está a funcionar.
- Quando o sistema de controlo da pressão dos pneus* está fora de função.
- Quando o pneu está gravemente danificado devido p. ex. a um acidente. Em caso de danos no pneu existe o perigo de se desprenderem partes da banda de rodagem, que podem provocar danos na conduta de abastecimento de combustível e nas tubagens do combustível e dos travões.
- Além disso, não se deverá prosseguir a viagem, se se registarem fortes vibrações ou se começar a sair fumos da roda, devido a um aquecimento excessivo.

⚠ ATENÇÃO!

Durante o funcionamento de emergência as propriedades de circulação do veículo pioram consideravelmente.

- **A velocidade máxima de 80 km/h só é válida se se tiverem em atenção as condições climatéricas e do piso. Ter em atenção as respectivas disposições legais.**
- **Evite movimentos bruscos com o volante e manobras repentinas, trave com antecedência.**
- **Evite circular por cima de obstáculos (por exemplo, passeios) ou piso irregular.**
- **Quando um ou mais pneus estão no modo emergência pioram as propriedades de funcionamento e há risco de acidentes.**

Nota

- Os pneus antifuro não «esvaziam» ao perder pressão porque se apoiam sobre as laterais reforçadas. Assim, não podem ser detectados defeitos no pneu quando realizada uma comprovação visual.

- Não monte correntes nos pneus dianteiros que estejam em funcionamento de emergência. ■

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção muito importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT foram projectados para o modelo do veículo em questão, contribuindo, assim, determinantemente para uma boa estabilidade em estrada e para um comportamento seguro ⇒ ⚠.

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. Para seleccionar um pneu adequado é importante conhecer os dados do mesmo. Os pneus radiais apresentam nos flancos, dados sobre o tipo de pneu, como p. ex.:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

195 Largura do pneu em mm
65 Relação entre altura e largura em %
R Sigla identificadora de **R**adial
15 Diâmetro da jante em polegadas
91 Capacidade de carga
T Sigla indicadora de velocidade

Poderão também, figurar nos pneus as seguintes informações:

- uma marca do sentido da rodagem
- «Reinforced» para pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT... 1103...» significa, por exemplo, que o pneu foi produzido na 11ª semana do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior.

⚠ ATENÇÃO!

- **Recomendamos que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança rodoviária – perigo de acidente!**
- **Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.**
- **Não utilize pneus usados sobre os quais não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».**
- **Se montar posteriormente tampões, assegure-se que garantem uma passagem de ar suficiente para a refrigeração do sistema de travões.**
- **Utilize sempre nas 4 rodas pneus radiais do mesmo tipo, dimensão (perímetro de rodagem) e perfil.**

Nota sobre o impacte ambiental

Os pneus velhos devem ser eliminados como resíduo de acordo com as normas vigentes.

Nota

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar as jantes de outros veículos. Em certos casos esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.
- Se o pneu suplente for diferente dos que estão montados (p. ex. no caso dos pneus de Inverno), só pode ser utilizado por pouco tempo, caso ocorra um furo, e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados no binário correcto.

As jantes e os parafusos das rodas estão perfeitamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas correspondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende a correcta fixação das rodas e o funcionamento do sistema de travões.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos das rodas de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ página 233.

Após a substituição de uma roda deve-se mandar verificar, logo que possível, o binário de aperto dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ ⚠. O binário de aperto nas jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm.

ATENÇÃO!

A montagem incorrecta dos parafusos da roda pode dar lugar a que esta se desprenda durante a marcha – perigo de acidente!

ATENÇÃO! Continuação

- **Os parafusos das rodas têm de estar limpos e têm de se conseguir enroscar com facilidade. Em circunstância alguma devem ser oleados ou lubrificados.**
- **Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.**
- **Se apertar os parafusos das rodas com um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento, com consequente perigo de acidente. Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.**

Cuidado!

O binário de aperto prescrito para os parafusos das jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm. ■

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo sobre a neve e o gelo.

Com a montagem de pneus de Inverno, o comportamento em estrada do veículo melhora notavelmente, nesta estação do ano. Devido à sua construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão têm menor aderência sobre o gelo e a neve.

A **pressão de ar dos pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito de combustível).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do veículo. Utilize apenas pneus de Inverno radiais. Todas os pneus referidos na documentação do veículo podem ser utilizados como pneus de Inverno. ▶

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Em função da sigla de velocidade ⇒ página 262, «Pneus e jantes novos», são indicados em seguida os **limites de velocidade** em vigor para os pneus de Inverno: ⇒ ⚠

Q máx. 160 km/h
S máx. 180 km/h
T máx. 190 km/h
H máx. 210 km/h

Em alguns países, os veículos que podem ultrapassar a velocidade máxima estabelecida para os pneus de Inverno, têm que ter o respectivo autocolante à vista do condutor. Estes autocolantes podem ser adquiridos no Serviço Técnico. Respeitar as determinações legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor.

No caso de avaria de um pneu, tenha em conta as instruções relativas ao pneu suplente ⇒ página 262, «Pneus e jantes novos».

⚠ ATENÇÃO!

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus ficariam danificados, com o consequente risco de acidente.

Nota sobre o impacte ambiental

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível. ■

Correntes para a neve

As correntes para a neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas em pneus de determinadas medidas ⇒ página 314.

205/55 R16	correntes de 15 mm
225/45 R17	correntes de 9 mm
225/40 R18	correntes de 7 mm

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos os tampões e aros decorativos das jantes. Por motivos de segurança, os parafusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.

⚠ ATENÇÃO!

Respeitar as instruções de montagem fornecidas pelo fabricante das correntes para a neve.

Cuidado!

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento do veículo, danificam os pneus e sofrem uma rápida deterioração.

Nota

- Em alguns países, a velocidade máxima autorizada com correntes é de 50 km/h. Respeitar as disposições legais de cada país.
- Recomendamos que se informe num Serviço Técnico sobre as medidas das jantes, pneus e correntes para a neve. ■

Situações diversas

Ferramenta de bordo, kit de reparação de pneus e pneu suplente

Ferramentas

As ferramentas e o macaco encontram-se no porta-bagagens, por baixo da cobertura da superfície de carga.

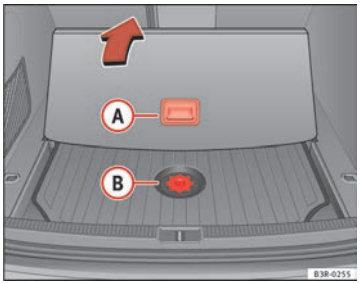

Fig. 189 Acesso à caixa de ferramentas e macaco

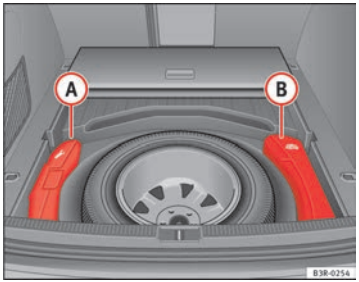

Fig. 190 Caixa de ferramentas e macaco

As ferramentas de bordo (A) e o macaco (B) ⇒ fig. 190 para veículos com pneu suplente e para veículos com kit de reparação de pneus encontram-se no porta-bagagens, por baixo da superfície de carga.

– Empurre para trás a cobertura da superfície de carga, segurando-a pela pega (A) ⇒ fig. 189.

– Desaperte o parafuso de fixação da cobertura (B) ⇒ fig. 189.

– Retire a cobertura.

– Nos veículos com pneu suplente, para desbloquear a caixa de ferramentas puxe para cima o puxador da caixa.

– Retire as ferramentas e o macaco.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo:

- Gancho extractor dos tampões das rodas* ou dos cubos
- Chave de rodas
- Chave de parafusos com ponta reversível
- Argola de reboque
- Adaptador dos tampões dos parafusos das rodas*

Antes de o guardar no seu sítio terá de rodar o braço do macaco para trás.

Algumas das ferramentas mencionadas fazem apenas parte das versões de certos modelos ou são equipamento opcional.

ATENÇÃO!

- **Nunca utilize o sextavado da chave de parafusos para apertar os parafusos das rodas, pois com este nunca se poderá alcançar o binário de aperto necessário para os parafusos das rodas, com o consequente perigo de acidente que isso implica.**
- **O macaco fornecido pela fábrica só deve ser utilizado em veículos do mesmo tipo do seu. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - perigo de lesões!**
- **Nunca ligue o motor com o veículo levantado. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Se tiver de efectuar trabalhos debaixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando cavaletes adequados. Caso contrário, existe o perigo de sofrer ferimentos.** ■

Kit de reparação de pneus (tire mobility system)

O kit de reparação de pneus encontra-se no porta-bagagens, debaixo da superfície de carga.

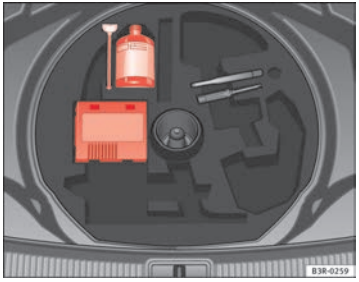

Fig. 191 Kit de reparação de pneus (tire mobility system) debaixo da superfície de carga do porta-bagagens

– Empurre para trás a cobertura da superfície de carga, agarrando a pega.

– Retire o kit de reparação de pneus.

Na eventualidade de um furo num pneu, o veículo está equipado com um kit de reparação de pneus (Tire Mobility System).

O kit de reparação de pneus é composto por um **produto vedante de pneus** para reparar o furo e por um **compressor** para gerar a pressão de ar necessária para o pneu.

O modo de utilização do vedante de pneus e do compressor está descrito nas instruções que figuram na embalagem do vedante. ■

Pneu suplente com jante de aço

O pneu suplente com jante de aço encontra-se na cavidade existente no porta-bagagens, debaixo da superfície de carga. O seu uso destina-se apenas a breves períodos de tempo.

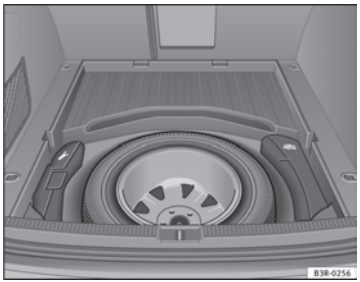

Fig. 192 Pneu suplente com jante de aço

Retirar o pneu suplente

– Rode manualmente a roda recartilhada ⇒ fig. 192 no sentido anti-horário.

– Retire o pneu suplente.

Prender a roda substituída

– Coloque o pneu suplente na cavidade existente para o mesmo no porta-bagagens.

– Enrosque a roda recartilhada no sentido horário para prender a roda.

– Volte a colocar a superfície de carga no sítio antes de fechar a porta do porta-bagagens.

O seu veículo pode vir equipado de fábrica com um pneu suplente com jante de aço. Dadas as suas características (dimensões da jante e do pneu, composição, perfil, etc.) o pneu suplente **não** costuma ser idêntico aos pneus que por norma o seu veículo tem montados nas quatro rodas. É, por isso, necessário ter em atenção as seguintes limitações:

- O pneu suplente com jante de aço só está homologado para o modelo do seu veículo. Só deve ser montada no seu veículo.
- Caso se monte o pneu suplente com jante de aço, o comportamento de rodagem do seu veículo será alterado ⇒ ⚠.
- Esta roda está concebida para ser utilizada exclusivamente em caso de furo durante um curto espaço de tempo. Substitua-a o quanto antes por uma roda normal que seja idêntica às outras três montadas no seu veículo.
- Se as dimensões do pneu suplente com jante de aço diferirem em relação às outras rodas, possivelmente não se poderão montar na mesma, correntes para a neve aptas para as outras rodas.

⚠ ATENÇÃO!

- **Após a montagem do pneu suplente com jante de aço, deve-se verificar a pressão de ar logo que possível. A pressão de ar deve adequar-se ao estado de carga do veículo (consulte a tabela com as pressões de ar). Caso contrário, existe o perigo de sofrer um acidente. Das pressões indicadas na tabela, aplique a maior.**
- **Não conduza a mais de 80 km/h, caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Evite as acelerações a fundo, as travagens violentas e fazer curvas a alta velocidade, visto que nessas circunstâncias existe o perigo de acidente.** ■

Trocar uma roda

Trabalhos preliminares

Antes de proceder propriamente à troca da roda, é necessário realizar alguns trabalhos preliminares.

– Em caso de furo numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais longe possível do fluxo de trânsito. Deve ser um local **plano**.

– Deixe **sair** todos os ocupantes do veículo. Estes devem manter-se afastados da zona de perigo (p. ex. atrás de um rail de protecção).

– Puxe firmemente o **travão de mão**.

– Engrene a **1ª velocidade**.

– No caso de circular com reboque: Desatrele o reboque do seu veículo.

– Retire as **ferramentas** e o **pneu suplente** ⇒ página 265 do porta-bagagens.

ATENÇÃO!

Acenda as luzes de emergência e coloque o triângulo de emergência, se teve um furo num local com muito trânsito. Esta medida de prevenção protege-o a si e aos ocupantes de outros veículos.

Cuidado!

Se a roda tiver de ser mudada num plano inclinado, colocar um calço na roda oposta, utilizando uma pedra ou outro objecto apropriado, para evitar que o veículo entre em movimento.

Nota

Ter em atenção as respectivas disposições legais. ■

Trocar uma roda

Efectue as seguintes operações para trocar a roda.

– Retire o **tampão** da roda.

– Alivie os **parafusos da roda** ⇒ página 269.

– **Levante** o veículo respeitando o ponto de apoio ⇒ página 270.

– **Desmonte** a roda ou **monte-a** ⇒ página 271.

– **Baixe** o veículo.

– Utilize a chave de rodas para **apertar** os parafusos ⇒ página 269.

– Volte a colocar o **tampão**. ■

Trabalhos posteriores

Após a troca da roda propriamente dita, devem realizar-se ainda alguns trabalhos.

– **Coloque** e fixe a roda trocada na cavidade do pneu suplente.

– Arrume as ferramentas no respectivo lugar.

– Verifique a **pressão do pneu** da roda suplente montada, assim que for possível.

– Verifique, o quanto antes, o binário de aperto dos parafusos com uma **chave dinamométrica**. Deve ser de 120 Nm (sempre a frio).

– **Substitua** a roda furada o quanto antes.

Nota

- Se, ao trocar a roda, verificou que os parafusos desta estão oxidados e que é difícil enroscá-los, estes devem ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada. ■

Desapertar e apertar os parafusos da roda

Antes de levantar o veículo, é necessário aliviar os parafusos das rodas.

Fig. 193 Substituição de pneu: Aliviar os parafusos da roda

Aliviar

– Introduza a **chave de rodas** até ao limite no parafuso da roda[4)].

– Pegue na chave pela sua *extremidade* e rode-a cerca de *uma* volta para a **esquerda** ⇒ fig. 193 -seta-.

Apertar

– Introduza a chave de rodas até ao limite no parafuso da roda[4)].

– Pegue na chave pela sua *extremidade* e rode o parafuso para a **direita** até ficar bem fixo. ▶

4) Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas* é necessário o respectivo adaptador ⇒ página 272.

ATENÇÃO!

Alivie os parafusos da roda apenas um pouco (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco. Caso contrário, existe o perigo de acidente.

Nota

- Não utilizar o sextavado interior do punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos da roda.
- Se o parafuso estiver calcinado, poderá, com muito cuidado, fazer força com o *pé* na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo. ■

Levantar o veículo

Para poder desmontar as rodas, é necessário levantar o veículo utilizando o macaco.

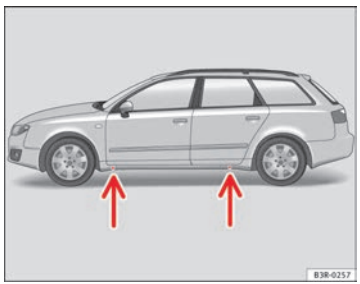

Fig. 194 Substituição de pneu: Pontos de recepção do macaco

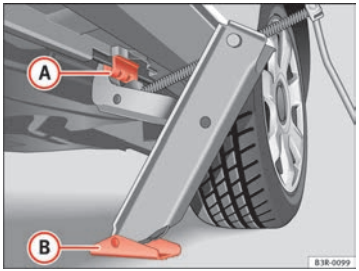

Fig. 195 Substituição de pneu: Macaco

– Procure na longarina inferior o **ponto de apoio** mais próximo da roda furada ⇒ fig. 194 -setas-.

– Coloque o **macaco** por baixo do ponto de apoio e suba-o, rodando a manivela, até que a garra do mesmo fique directamente por baixo do perfil da longarina.

– Posicione o macaco de modo que a sua garra envolva o perfil da longarina inferior ⇒ fig. 195 (A) e que a placa base móvel (B) fique totalmente assente no chão.

– Suba o macaco um pouco mais até que a roda deixe de tocar no chão.

Na longarina inferior estão marcados os sítios nos quais o macaco pode exercer o apoio ⇒ fig. 194 -setas-. Foi previsto *um* sítio para cada roda. O macaco não deve ser aplicado noutros pontos.

A distância entre os pontos de apoio do macaco e a respectiva cava da roda é de aproximadamente 15 cm à frente e 25 cm atrás. ▶

Se o macaco foi colocado num **piso mole** é possível que resvale. Por esta razão, o macaco deve ser colocado sobre uma superfície que garanta um bom apoio. Utilize, caso seja necessário, uma base ampla e estável. Em caso de **piso escorregadio** (como p. ex. ladrilho), terá de se colocar uma base que não escorregue (p. ex. um tapete de borracha).

ATENÇÃO!

- **Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o perigo de acidente.**
- **Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão ocorrer danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar se não estiver bem colocado sob o veículo, com o consequente perigo de ferimentos.** ■

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve efectuar os seguintes trabalhos.

Fig. 196 Substituição de pneu: Ferramenta com sextavado interior para rodar os parafusos

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, troque a roda seguindo o seguinte processo:

Desmontar uma roda

– Desaperte os parafusos utilizando a **ferramenta sextavada** interior do punho da chave de parafusos (ferramenta do veículo) e coloque-os numa superfície limpa ⇒ fig. 196.

Montar uma roda

– Enrosque os parafusos da roda e aperte-os ligeiramente com a ajuda do sextavado interior.

Os parafusos da roda devem estar limpos e devem-se poder enroscar com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo da roda. Remover eventual sujidade que exista nestas superfícies antes de se montar a roda.

O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos da roda. Para isso, deve-se retirar antes a haste reversível.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.

Nota

Não utilizar o sextavado interior do punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos da roda. ■

Parafusos anti-roubo das rodas*

Para retirar os parafusos anti-roubo é necessário um adaptador especial.

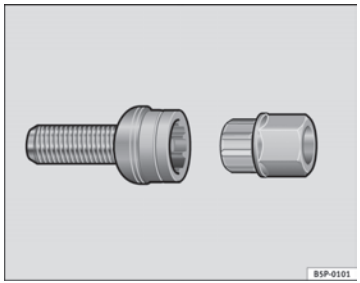

Fig. 197 Parafuso anti-roubo da roda

– Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda ⇒ fig. 197.

– Encaixe a chave de rodas até ao limite no adaptador.

– Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardá-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT. ■

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório devem ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de rodagem. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado. Só assim é possível tirar o máximo partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, em caso de avaria de uma roda, tiver de montar o pneu suplente no sentido contrário ao previsto, conduza com moderação, porque as vantagens do pneu deixam de se fazer sentir nestas condições. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de rodagem correcto. ■

Reparação de pneus* (Tire-Mobility-System)

Generalidades e instruções de segurança

O kit de reparação de pneus está concebido para ser aplicado como solução provisória e por um breve período.

Fig. 198 Furos nos pneus que não podem ser solucionados com o Tire Mobility System

O seu veículo está equipado com um kit de reparação de furos chamado **tire mobility system**.

Por baixo da superfície de carga do porta-bagagens encontra-se o **tire mobility system**, que é composto por um produto vedante e por um compressor, e pode ser utilizado em caso de ocorrência de um furo.

Com o **tire mobility system** apenas se podem reparar de um modo fiável os furos originados por corpos estranhos ao pneu, com um diâmetro inferior a aprox. **4 mm**.

O corpo estranho pode permanecer no pneu.

O produto vedante não se deve utilizar nos seguintes casos:

- Se os cortes ou furos no pneu superarem os 4 mm de comprimento ⇒ fig. 198 (1)
- Se a jante tiver ficado danificada (2)
- Caso se tenha circulado com uma pressão de ar muito baixa ou com o pneu vazio (3)

O modo de utilização do **TMS (tire mobility system)** está descrito na secção **Efectuar a reparação** ⇒ página 274 e nas instruções presentes na embalagem do vedante.

O **TMS (tire mobility system)** pode ser utilizado com temperaturas exteriores até 20 °C abaixo de zero.

ATENÇÃO!

Após a reparação do pneu é necessário ter atenção às seguintes recomendações:

- **Não circule acima dos 80 km/h.**
- **Evite acelerações a fundo, travagens violentas e fazer curvas a alta velocidade.**
- **O comportamento do veículo pode ser afectado.**
- **Um pneu que tenha sido reparado com o tire mobility system só deve ser utilizado como solução provisória e por um breve período de tempo.**
- **Nos veículos com sistema de controlo da pressão dos pneus* após a aplicação do vedante de pneus, poderá ocorrer uma indicação incorrecta ou uma anomalia no sistema. Por isso, leve o seu veículo à oficina especializada mais próxima conduzindo com precaução.**
- **O tire mobility system NÃO se deve utilizar:**
  - **Se os cortes ou furos no pneu superarem os 4 mm de comprimento ou diâmetro**
  - **Se a jante tiver ficado danificada**

ATENÇÃO! Continuação

– **Caso se tenha circulado com uma pressão de ar muito baixa ou com o pneu vazio.**

- **Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com o produto vedante.**
- **Deve-se evitar que o produto vedante entre em contacto com a pele, os olhos ou a roupa.**
- **Caso a sua pele ou os olhos tenham entrado em contacto com o produto vedante, lave de imediato a zona afectada com água limpa abundante.**
- **Troque de imediato as peças de vestuário que estiverem sujas de produto vedante.**
- **Evite inalar os vapores do produto!**
- **Se tiver ingerido produto vedante dos pneus, lave profundamente a boca de imediato e beba muita água.**

– **Não provoque o vómito! Consulte um médico de imediato!**

- **Em caso de reacções alérgicas, consulte um médico de imediato.**
- **Mantenha o produto vedante de pneus fora do alcance de crianças!**

Nota sobre o impacte ambiental

Caso pretenda desfazer-se de uma embalagem de vedante, dirija-se a uma empresa especializada na gestão de resíduos ou ao seu Serviço Técnico SEAT, onde este produto será colocado nos contentores apropriados para a sua reciclagem.

Nota

- Se for vertido produto vedante, deixe-o secar. Assim, poderá ser removido como uma película.
- Preste atenção à data de validade indicada na embalagem do vedante. Dirija-se a uma oficina especializada a fim de trocar o vedante. ■

Efectuar a reparação

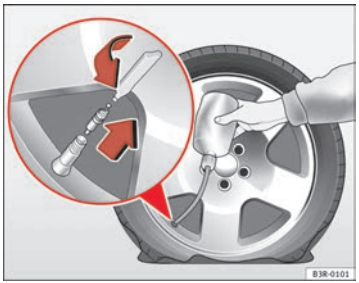

Fig. 199 Efectuar a reparação

Preparativos

– Em caso de furo numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais longe possível do fluxo de trânsito.

– Accione o **travão de mão** para evitar que o veículo possa descair em planos inclinados.

– Engrene a **1ª velocidade**.

– Verifique se é possível reparar o furo com o Tire Mobility System ⇒ página 273.

– Ordene a todos os ocupantes que **saiam** do veículo e que abandonem a zona de perigo ⇒ ⚠.

– Retire a **embalagem de vedante** e o **compressor** para fora do porta-bagagens. ▶

– Cole o autocolante «máx. 80 km/h» existente na embalagem de vedante no painel de instrumentos, de modo que fique no campo de visão do condutor.

Encher o pneu

– Agitar bem a embalagem antes da aplicação.

– Enrosque totalmente na embalagem, o tubo flexível de enchimento fornecido. Dessa forma perfura a película de fecho.

– Remova a protecção da válvula do pneu e desenrosque o interior da válvula com a ferramenta fornecida ⇒ página 274, fig. 199.

– Coloque o interior da válvula sobre uma superfície limpa.

– Remova o tampão do tubo flexível de enchimento e encaixe o tubo na válvula do pneu.

– Mantenha a embalagem virada ao contrário e encha o pneu com todo o conteúdo da embalagem.

– Depois disso, desencaixe o tubo flexível e enrosque o interior da válvula do pneu.

Encher o pneu

– Enrosque o tubo flexível de enchimento do compressor na válvula do pneu e ligue a ficha ao isqueiro do veículo.

– Encha o pneu com uma pressão entre 2,0 a 2,5 bares e leia a pressão indicada no manómetro.

– Se esta pressão do pneu não for atingida, avance ou recue o veículo cerca de 10 metros, para permitir uma distribuição do vedante no pneu. Se a pressão de ar necessária continuar a não ser atingida, é sinal que o pneu está excessivamente danificado, não sendo possível a sua reparação com vedante.

Controlo final

– Pare o veículo após ter circulado cerca de 10 minutos e controle a pressão do pneu.

– Se a pressão do pneu for inferior a 1,3 bar, o pneu está excessivamente danificado. Não continue a conduzir! Por favor, solicite a ajuda de um profissional.

ATENÇÃO!

- **Acenda as luzes de emergência e coloque o triângulo de emergência, se teve um furo num local com muito trânsito. Esta medida de prevenção protege-o a si e aos ocupantes de outros veículos.**
- **Tenha o cuidado de manter todos os passageiros em local seguro, fora da zona de perigo (p. ex. atrás de uma rail de protecção).**
- **Respeite as instruções de segurança do fabricante que figuram no compressor e nas instruções do frasco de vedante.**
- **Se ao fim de seis minutos de enchimento não tiver sido atingida uma pressão do ar de 2,0 bares, o pneu está excessivamente danificado. Não continue a conduzir!**
- **Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com o produto vedante.**
- **Se, ao fim de 10 minutos de circulação, a pressão do pneu não atingir 1,3 bar, o pneu está excessivamente danificado. Não continue a conduzir! Solicite a ajuda de um profissional.**

Cuidado!

Redobre as medidas de precaução se tiver de proceder à reparação de um pneu num plano inclinado.

Nota

- Não faça trabalhar o compressor mais de 6 minutos. Caso contrário, existe o perigo de sobreaquecimento. Depois do compressor ter arrefecer, pode voltar a ser utilizado.
- Se for vertido produto vedante, deixe-o secar. Poderá ser depois removido como uma película.
- Caso tenha reparado o pneu com produto vedante, adquira uma nova embalagem do mesmo numa oficina especializada. Uma vez feito isto, o Tire Mobility System está pronto a ser utilizado.
- Ter em atenção as respectivas disposições legais. ■

Fusíveis eléctricos

Trocar um fusível

Os fusíveis fundidos devem ser substituídos.

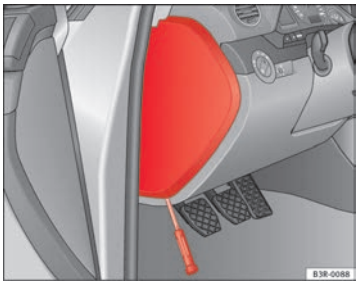

Fig. 200 Tampa da caixa dos fusíveis no lado esquerdo do painel de instrumentos

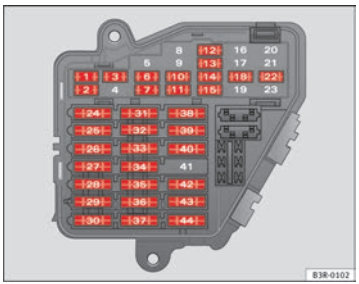

Fig. 201 Ilustração básica do porta-fusíveis na cobertura dianteira esquerda do painel de instrumentos: Fusíveis (sem a tampa dos fusíveis)

– Desligar a ignição e o componente eléctrico afectado.

– Utilize uma chave de parafusos para abrir a tampa dos fusíveis ⇒ página 276, fig. 200.

– Verifique qual o fusível correspondente ao equipamento eléctrico afectado ⇒ página 277, «Dotação de fusíveis».

– Retire a pinça de plástico do suporte na tampa dos fusíveis, encaixe-a sobre o fusível fundido e puxe o fusível até ele sair.

– Substitua o fusível fundido (identificável pela tira de metal fundida) por um fusível novo com a *mesma* amperagem.

– Volte a colocar a tampa dos fusíveis.

Os diferentes circuitos eléctricos estão protegidos por meio de fusíveis. Os fusíveis encontram-se no extremo esquerdo do painel de instrumentos, por baixo de uma tampa.

Na parte interior da tampa dos fusíveis existe um autocolante no qual é indicada a dotação dos fusíveis, além de dois fusíveis de reserva. Também existe uma manivela para o accionamento de emergência do tecto de abrir*.

Cuidado!

Não «repare» os fusíveis e não os substitua por fusíveis de maior amperagem. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. Além disso, poderiam ocorrer danos noutra parte do sistema eléctrico.

Nota

Se um fusível substituído, voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspeccionado o quanto antes numa oficina especializada. ■

Dotação de fusíveis

Relação dos fusíveis que podem ser substituídos sem problemas.

Núm.	Componente	Amperes
1	Climatizador	10
2	Iluminação da zona dos pés	5
3	Ejectores de lavagem térmicos	5
4	Ventilador do radiador	5
5	Auxílio de estacionamento, caixa de velocidades automática	10
6	Climatizador (sensor da qualidade do ar), sensor de pressão	5
7	Programa electrónico de estabilidade (ESP), comutador da luz de travão, comutador do pedal de embraiagem, sensor do ângulo de direcção	10
8	Telefone	5
9	Por ocupar	
10	Faróis autodireccionáveis (luz de assistência em curva) direita	5
11	Airbag e desactivação do airbag do passageiro	5
12	Tomada para diagnóstico	10
13	Módulo da coluna de direcção	10
14	Luzes de travão	10
15	Painel de instrumentos	10
16	Por ocupar	

Núm.	Componente	Amperes
17	Controlo da pressão dos pneus, sensor de chuva/luz	10
18	Faróis autodireccionáveis (luz de assistência em curva) esquerda	5
19	Por ocupar	
20	Por ocupar	
21	Por ocupar	
22	Porta do lado do condutor/passageiro	15
23	Portas traseiras	15
24	Electrónica do sistema de conforto central	20
25	Ventilador do aquecimento	30
26	Aquecimento do vidro traseiro	30
27	Tomada de corrente para o reboque (unidade de controlo)	30
28	Bomba do combustível, bomba auxiliar para Diesel	20
29	Por ocupar	
30	Tecto de abrir/deflector	20
31	Conector de diagnóstico, retrovisor interior com ajuste automático para posição antiencandeamento, luz de marcha-atrás e caixa de velocidades automática	15
32	Tomada de corrente para o reboque	15
33	Isqueiro	20
34	Aquecimento sonda lambda	5
35	Tomada de corrente do porta-bagagens*	20
36	Sistema limpa-vidros	30
37	Bomba do lava pára-brisas e lava-faróis	30
38	Iluminação porta-bagagens, alarme	15
39	Rádio, amplificador de som	20
40	Buzina	25
41	Tomada de corrente de 230 V	30
42	Programa electrónico de estabilidade (ESP)	25
43	Gestão do motor	15
44	Aquecimento dos bancos	35

Alguns dos componentes referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Os vidros eléctricos e os bancos eléctricos estão protegidos por **fusíveis automáticos** que, uma vez eliminada a sobrecarga (p. ex. vidros presos devido a congelação) voltam a ligar-se automaticamente após alguns segundos.

Nota

Tenha em atenção que a lista anterior apresenta os dados disponíveis à data da impressão deste manual, podendo ser alterada. Se forem detectadas diferenças, prevalecerão os dados indicados no autocolante colado no interior da tampa dos fusíveis. ■

Lâmpadas de incandescência

Generalidades

Poderá encarregar-se **pessoalmente** da substituição das seguintes lâmpadas de incandescênciada iluminação exterior do seu veículo:

- Faróis principais: todas (excepto luz de xénon)
- Luz traseira: Todas as lâmpadas
- Lâmpada da luz indicadora de mudança de direcção lateral

As seguintes lâmpadas só podem ser substituídas numa **oficina especializada**:

- Faróis principais: Luz de xénon* ⇒ página 286
- Faróis de nevoeiro: Lâmpada de incandescência

A substituição de lâmpadas com anomalias, em regra, não é simples; sendo isto válido especialmente para aquelas às quais só se pode aceder através do compartimento do motor.

É recomendável que, em caso de dúvida, encarregue um profissional do ramo ou uma oficina especializada da substituição das lâmpadas.

Se pretender, mesmo assim, encarregar-se pessoalmente da substituição das lâmpadas de incandescência, não esqueça que o compartimento do motor é uma zona que envolve alguns perigos ⇒ página 239 ⇒ ⚠ no «Tipos de lâmpadas de incandescência». ■

Substituição de lâmpadas Farol de halogéneo

Tipos de lâmpadas de incandescência

Uma lâmpada de incandescência apenas deve ser substituída por outra do mesmo tipo. A designação consta no respectivo porta-lâmpadas.

Lâmpada de incandescência	Tipo
Médios (halogéneo)	12 V/55 W (H7 LL)
Máximos	12 V/55 W (H1)
Luz indicadora de mudança de direcção	12 V/21 W (PY21W)
Luzes de presença	12 V/5 W (W5W LL)

⚠ ATENÇÃO!

- **Os trabalhos no compartimento do motor devem ser realizados com especial cuidado. Existe o perigo de queimaduras.**
- **As lâmpadas de incandescência encontram-se sob pressão e podem estoirar durante a substituição, pelo que existe o perigo de ferimentos nesta operação.**
- **No caso das lâmpadas de descarga de gás* (luz xénon), tem de se trabalhar com muito cuidado e profissionalismo ao manusear o componente de alta tensão. Caso contrário, existe o perigo de morte.**
- **Ao substituir lâmpadas, assegure-se que não sofre ferimentos devido ao contacto com as peças de arestas afiadas existentes na carcaça dos faróis.**

Cuidado!

- Antes de iniciar os trabalhos no sistema eléctrico tem de se extrair a chave da ignição. Caso contrário, poderá ocorrer um curto-circuito.

- Apague as luzes e a luz de estacionamento antes de trocar uma lâmpada de incandescência

Nota sobre o impacte ambiental

Nas lojas da especialidade poderá informar-se sobre como eliminar lâmpadas de incandescênciacom anomalias.

Nota

- Segundo as condições meteorológicas (frio, humidade), os faróis dianteiros e de nevoeiro, os farolins traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Acendendo as luzes, a zona por onde é projectado o feixe de luz desembacia em pouco tempo. No entanto, pode acontecer que por dentro, os rebordos permaneçam embaciados.
- Verifique com regularidade se todos os equipamentos de iluminação do seu veículo funcionam na perfeição, especialmente as luzes exteriores. Isto não resulta apenas numa maior segurança para si, mas também para os restantes condutores.
- Adquira a nova lâmpada antes de dar início à substituição da lâmpada com anomalia.
- Não toque na ampola de vidro da lâmpada com as mãos, sendo melhor utilizar um pedaço de tecido ou papel. Os resíduos deixados pelas impressões digitais evaporariam com o calor da lâmpada de incandescência acesa, precipitando-se na superfície do espelho e acabariam por danificar o reflector. ■

Desmontar as condutas de ventilação

É necessário desmontar as condutas de ventilação para aceder às lâmpadas do farol direito.

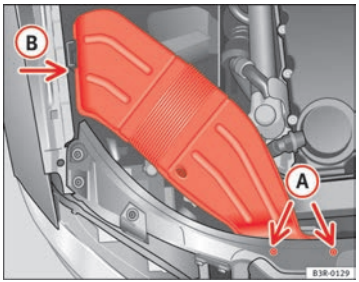

Fig. 202 Condutas de ventilação no lado direito do veículo

– Desenrosque os parafusos (A) ⇒ fig. 202.

– Separe as condutas de ventilação da guia (B) e extraia-as. ■

Montar as condutas de ventilação

Após substituir a(s) lâmpada(s) do farol direito deverá montar novamente as condutas de ventilação.

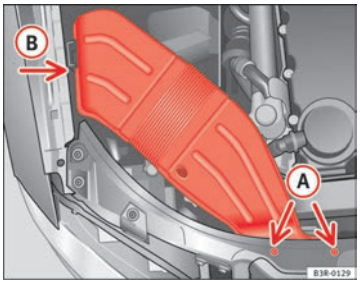

Fig. 203 Condutas de ventilação no lado direito do veículo

– Coloque as condutas de ventilação na posição de montagem.

– Enrosque inicialmente os dois parafusos (A) e em seguida aperte-os.

– Desloque as condutas de ventilação na guia (B). ■

Lâmpadas do farol de halogéneo

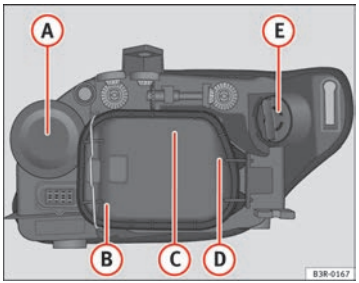

Fig. 204 Lâmpadas de halogéneo

(A) Máximos
(B) Luzes de presença
(C) Médios
(D) Luzes de presença
(E) Luz indicadora de mudança de direcção ■

Substituir a lâmpadada luz indicadora de mudança de direcção

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

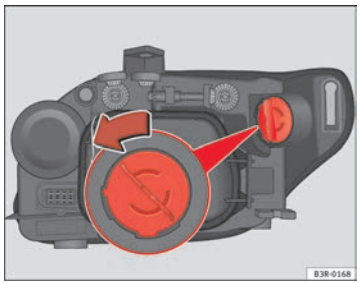

Fig. 205 Lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção

- Desligue a ignição e as luzes.
- Abra o capot do motor.
- Rode o porta-lâmpadas no sentido anti-horário agarrando-o pela pega ⇒ fig. 205 e extraia o porta-lâmpadas e a lâmpada.
- Substitua no porta-lâmpadas a lâmpada fundida (pressionar e rodar no sentido anti-horário para a extrair) por uma nova (pressionar e rodar no sentido horário para a inserir).
- Proceder no sentido inverso para a montar.
- Verifique o funcionamento da nova lâmpada.

Nota

Embora não seja necessário, extrair previamente a tampa rígida ⇒ página 284, fig. 208, facilita a substituição da lâmpada do indicador de mudança de direcção. ■

Substituir a lâmpada dos máximos

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

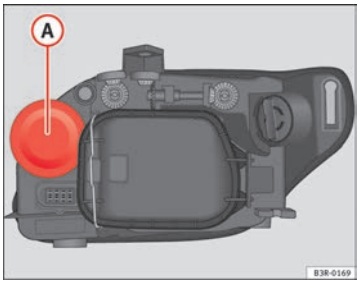

Fig. 206 Máximos

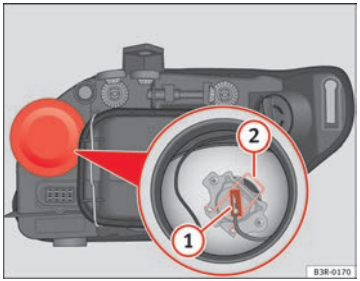

Fig. 207 Máximos

– Desligue a ignição e as luzes.

– Abra o capot do motor.

– Retire a tampa de borracha (A) ⇒ fig. 206 puxando-a.

– Retirar o conector ⇒ fig. 207 (1) da lâmpada.

– Prima a mola de fixação ⇒ fig. 207 (2) pressionando-a para dentro e para a direita.

– Retire a lâmpada, soltando-a do terminal de ligação e coloque a nova tendo em conta as reentrâncias do reflector para que fique bem encaixada. Para garantir uma correcta iluminação, o filamento deve ficar na posição vertical. Espreitar através do vidro do farol facilita a montagem da lâmpada.

– Proceda no sentido inverso para a montagem, assegurando-se de que a tampa de borracha fica bem encaixada na carcaça.

– Verifique o funcionamento da nova lâmpada.

– Faça o quanto antes uma revisão da focagem dos faróis. ■

Substituir a lâmpada dos médios

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

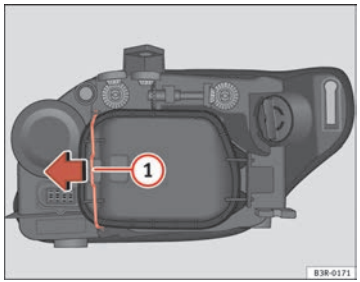

Fig. 208 Médios

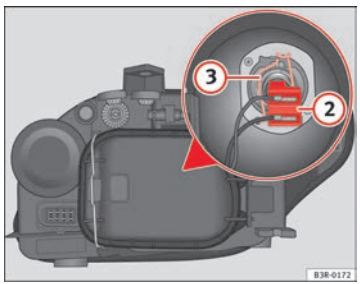

Fig. 209 Médios

– Desligue a ignição e as luzes.

– Abra o capot do motor.

– Desloque o tirante ⇒ fig. 208 (1) no sentido da seta e retire a tampa rígida separando primeiro o lado do tirante e retirando depois as duas patilhas da extremidade contrária da tampa.

– Retire a ligação ⇒ fig. 209 (2) da lâmpada, puxando-a.

– Desengate a mola de fixação ⇒ fig. 209 (3) pressionado-a para dentro e para a direita.

– Extraia a lâmpada e coloque a nova lâmpada na carcaça do farol com a patilha para cima e iniciando a colocação por baixo.

– Engate a mola da lâmpada, subindo-a e pressionando-a ligeiramente enquanto se roda no sentido anti-horário. Para garantir uma correcta iluminação, o filamento deve ficar na posição vertical. Espreitar através do vidro do farol facilita a montagem da lâmpada.

– Ligue o conector à lâmpada.

– Coloque a tampa, introduzindo primeiro as patilhas laterais e fechando posteriormente a tampa e o tirante. Assegure-se que durante a operação a junta assenta bem na tampa da carcaça.

– Verifique o funcionamento da nova lâmpada.

– Faça o quanto antes uma revisão da focagem dos faróis. ■

Substituir a lâmpada da luz de presença (lado exterior do veículo)

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

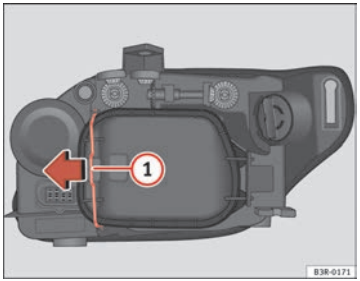

Fig. 210 Luzes de presença (lado exterior do veículo)

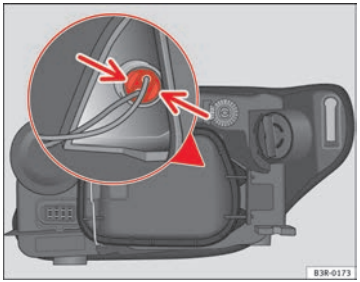

Fig. 211 Luzes de presença (lado exterior do veículo)

– Desligue a ignição e as luzes.

– Abra o capot do motor.

– Desloque o tirante ⇒ fig. 210 (1) no sentido da seta e retire a tampa rígida separando primeiro o lado do tirante e retirando depois as duas patilhas da extremidade contrária da tampa.

– Pressione ligeiramente as patilhas do porta-lâmpadas ⇒ fig. 211 e puxe para a tampa (também se pode extrair puxando pelos cabos do porta-lâmpadas).

– Separe a lâmpada do porta-lâmpadas puxando por ambas as peças em sentido contrário.

– Coloque a nova lâmpada pressionando sobre o porta-lâmpadas.

– Introduza a lâmpada no casquilho e pressione sobre o porta-lâmpadas. Coloque a tampa, introduzindo primeiro as patilhas laterais e fechando posteriormente a tampa e o tirante. Assegure-se que durante a operação a junta assenta bem na tampa da carcaça.

– Verifique o funcionamento da nova lâmpada. ■

Substituir a lâmpada da luz de presença (lado interior do veículo)

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

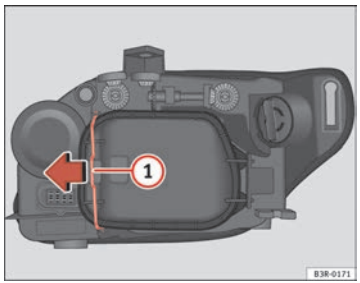

Fig. 212 Luzes de presença (lado interior do veículo)

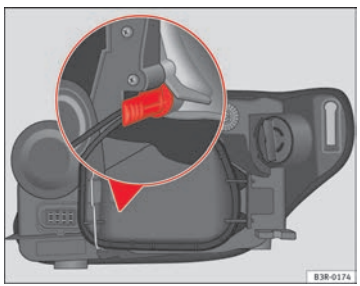

Fig. 213 Luzes de presença. Pega do porta-lâmpadas na posição vertical

- Desligue a ignição e as luzes.
- Abra o capot do motor.
- Desloque o tirante ⇒ fig. 212 (1) no sentido da seta e retire a tampa rígida separando primeiro o lado do tirante e retirando depois as duas patilhas da extremidade contrária da tampa.
- Extraia a lâmpada e o porta-lâmpadas puxando pela cablagem do porta-lâmpadas.
- Separe a lâmpada do porta-lâmpadas puxando por ambas as peças em sentido contrário.
- Coloque a nova lâmpada pressionando sobre o porta-lâmpadas.
- Introduza a lâmpada no casquilho, de forma que a pega do porta-lâmpadas fique com a face na posição vertical ⇒ fig. 213 e pressione sobre ele.
- Coloque a tampa, introduzindo primeiro as patilhas laterais e fechando posteriormente a tampa e o tirante. Assegure-se que durante a operação a junta assenta bem na tampa da carcaça.
- Verifique o funcionamento da nova lâmpada. ■

Substituição de lâmpadas Farol Bi-Xénon AFS

Tipos de lâmpadas de incandescência

Uma lâmpada de incandescência apenas deve ser substituída por outra do mesmo tipo. A designação consta no respectivo porta-lâmpadas. ▶

Lâmpada de incandescência	Tipo
Faróis de xénon	12 V/35 W (D1S)
Luz diurna (DRL)	12 V/21 W (P21W SLL)
Luz indicadora de mudança de direcção	12 V/21 W (PY21W)
Luzes de presença	12 V/5 W (W5W blue LL)

ATENÇÃO!

- **Os trabalhos no compartimento do motor devem ser realizados com especial cuidado. Existe o perigo de queimaduras.**
- **As lâmpadas de incandescência encontram-se sob pressão e podem estoirar durante a substituição, pelo que existe o perigo de ferimentos nesta operação.**
- **No caso das lâmpadas de descarga de gás* (luz xénon), tem de se trabalhar com muito cuidado e profissionalismo ao manusear o componente de alta tensão. Caso contrário, existe o perigo de morte.**
- **Ao substituir lâmpadas, assegure-se que não sofre ferimentos devido ao contacto com as peças de arestas afiadas existentes na carcaça dos faróis.**

Cuidado!

- Antes de iniciar os trabalhos no sistema eléctrico tem de se extrair a chave da ignição. Caso contrário, poderá ocorrer um curto-circuito.
- Apague as luzes e a luz de estacionamento antes de trocar uma lâmpada de incandescência

Nota sobre o impacte ambiental

Nas lojas da especialidade poderá informar-se sobre como eliminar lâmpadas de incandescênciacom anomalias.

Nota

- Segundo as condições meteorológicas (frio, humidade), os faróis dianteiros e de nevoeiro, os farolins traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Acendendo as luzes, a zona por onde é projectado o feixe de luz desembacia em pouco tempo. No entanto, pode acontecer que por dentro, os rebordos permaneçam embaciados.
- Verifique com regularidade se todos os equipamentos de iluminação do seu veículo funcionam na perfeição, especialmente as luzes exteriores. Isto não resulta apenas numa maior segurança para si, mas também para os restantes condutores.
- Adquira a nova lâmpada antes de dar início à substituição da lâmpada com anomalia.
- Não toque na ampola de vidro da lâmpada com as mãos, sendo melhor utilizar um pedaço de tecido ou papel. Os resíduos deixados pelas impressões digitais evaporariam com o calor da lâmpada de incandescência acesa, precipitando-se na superfície do espelho e acabariam por danificar o reflector. ■

Desmontar as condutas de ventilação

É necessário desmontar as condutas de ventilação para aceder às lâmpadas do farol direito.

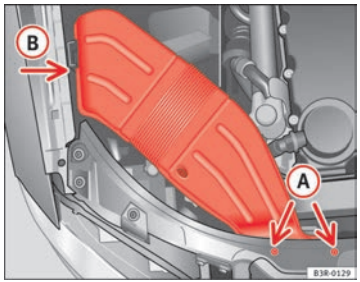

Fig. 214 Condutas de ventilação no lado direito do veículo

– Desenrosque os parafusos (A) ⇒ fig. 214.

– Separe as condutas de ventilação da guia (B) e extraia-as. ■

Montar as condutas de ventilação

Após substituir a(s) lâmpada(s) do farol direito deverá montar novamente as condutas de ventilação.

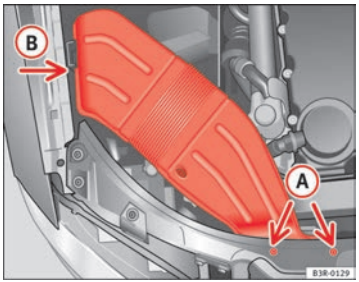

Fig. 215 Condutas de ventilação no lado direito do veículo

– Coloque as condutas de ventilação na posição de montagem.

– Enrosque inicialmente os dois parafusos (A) e em seguida aperte-os.

– Desloque as condutas de ventilação na guia (B). ■

Lâmpadas do farol Bi-Xénon AFS

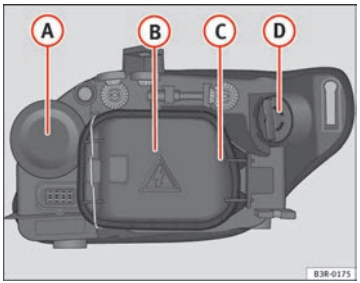

Fig. 216 Lâmpadas do farol Bi-Xénon AFS

(A) Luz indicadora de mudança de direcção
(B) Luz xénon (médios/máximos)
(C) Luzes de presença
(D) Luz DRL (luz diurna) ■

Substituir a lâmpada DRL (luz diurna)

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

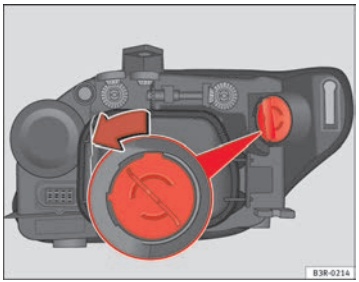

Fig. 217 Luz DRL (luz diurna)

– Desligue a ignição e as luzes.

– Abra o capot do motor.

– Rode o porta-lâmpadas no sentido anti-horário agarrando-o pela pega ⇒ fig. 217 e extraia o porta-lâmpadas e a lâmpada.

– Substitua no porta-lâmpadas a lâmpada fundida (pressionar e rodar no sentido anti-horário para a extrair) por uma nova (pressionar e rodar no sentido horário para a inserir).

– Proceder no sentido inverso para a montar. ▶

Nota

Embora não seja necessário, extrair previamente a tampa rígida ⇒ página 291, fig. 220, facilita a substituição da lâmpada do indicador de mudança de direcção. ■

Substituir a lâmpadada luz indicadora de mudança de direcção

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

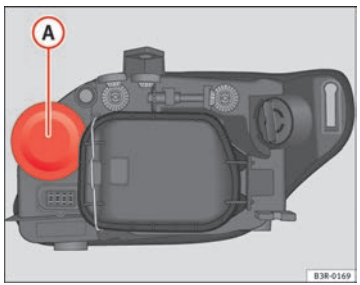

Fig. 218 Lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção

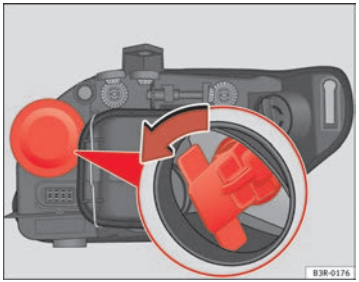

Fig. 219 Lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção

– Desligue a ignição e as luzes.

– Abra o capot do motor.

– Extraia a tampa de borracha ⇒ fig. 218 puxando por ela.

– Extraia o porta-lâmpadas agarrando-o pela pega e rodando no sentido anti-horário ⇒ fig. 219.

– Substitua no porta-lâmpadas a lâmpada fundida (pressionar e rodar no sentido anti-horário para a extrair) por uma nova (pressionar e rodar no sentido horário para a inserir).

– Introduza o porta-lâmpadas no casquilho com a patilha para cima e a pega na posição horizontal. Pressione-o contra o casquilho e rode-o no sentido horário. Espreitar através do vidro do farol facilita a montagem da lâmpada.

– Coloque a tampa de borracha e aperte-a, garantindo que fica bem encaixada na carcaça do farol. ▶

– Verifique o funcionamento da nova lâmpada. ■

Substituir a lâmpada da luz de presença

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

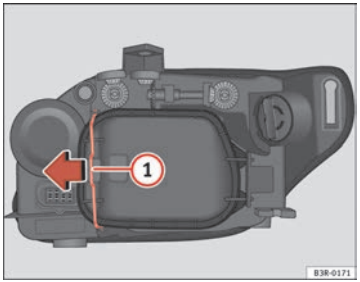

Fig. 220 Lâmpada da luz de presença

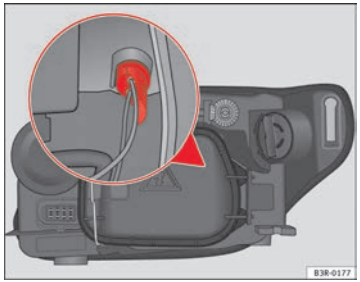

Fig. 221 Lâmpada da luz de presença

– Desligue a ignição e as luzes.

– Abra o capot do motor.

– Desloque o tirante ⇒ fig. 220 (1) no sentido da seta e retire a tampa rígida separando primeiro o lado do tirante e retirando depois as duas patilhas da extremidade contrária da tampa.

– Extraia o porta-lâmpadas agarrando-o pela pega ⇒ fig. 221 (também se pode extrair puxando pelos cabos do porta-lâmpadas).

– Separe a lâmpada do porta-lâmpadas puxando por ambas as peças em sentido contrário.

– Coloque a nova lâmpada pressionando sobre o porta-lâmpadas.

– Introduza a lâmpada no casquilho e pressione sobre a pega do porta-lâmpadas. ▶

– Coloque a tampa, introduzindo primeiro as patilhas laterais e fechando posteriormente a tampa e o tirante. Assegure-se que durante a operação a junta assenta bem na tampa da carcaça.

– Verifique o funcionamento da nova lâmpada. ■

Substituir a lâmpada de xénon

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.

ATENÇÃO!

É recomendável substituir esta lâmpada numa oficina especializada. ■

Substituir as lâmpadas traseiras (na lateral)

Resumo das luzes traseiras

Fig. 222 Vista das luzes traseiras

Luzes traseiras na lateral

- Luz de travão e luz traseira de presença
- Luz indicadora de mudança de direcção ■

Resumo das luzes traseiras. Farolins LED

Fig. 223 Vista das luzes traseiras

Luzes traseiras na lateral

- Luz de travão e luz traseira de presença
- Luz indicadora de mudança de direcção

Nota

- Somente a luz indicadora de mudança de direcção pode ser mudada.
- Em caso de sinal de falha de lâmpada da luz de travão ou luz de presença (funções realizadas com LED), deve substituir-se o farolim.
- A falha de lâmpada só será mostrada quando a função realizada através de LED's se desligar totalmente. É possível que algum LED deixe de funcionar, sem mostrar o aviso já que a função continua a ser efectuada. ■

Desmontar o farolim traseiro

Para substituir as lâmpadas deve-se desmontar o farolim traseiro. Não é simples efectuar a desmontagem.

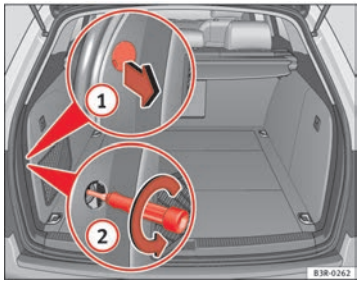

Fig. 224 Porta-bagagens: Posição do parafuso de fixação da unidade de luz traseira

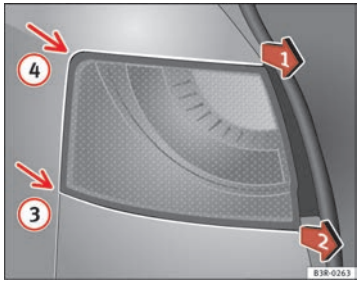

Fig. 225 Desmontar a unidade de luz traseira na lateral

Para fixar e deslocar o farolim traseiro utiliza-se um parafuso calibrado especial.

– Verifique qual das lâmpadas apresenta anomalia.

– Abra a porta do porta-bagagens.

– Retire a chave de parafusos que se encontra entre as ferramentas do veículo ⇒ página 265.

– Utilizar o lado plano da ponta da chave de parafusos.

– Retire a cobertura fazendo alavanca com uma chave de fendas no rebaixo ⇒ página 293, fig. 224 (1) e retire a cobertura da abertura, juntamente com todas as patilhas de fixação.

– Desapertar com cuidado, utilizando a chave de fendas, o parafuso que existe por trás no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio (setas) (2).

– Puxe a unidade de luz traseira para um lado e para o outro (na direcção das setas) ⇒ página 293, fig. 225 posições (1) e (2) até que saia do seu alojamento (posições (3) e (4)).

– Desmonte o porta-lâmpadas ⇒ página 294.

Cuidado!

Tenha cuidado ao desmontar/montar a unidade de luz traseira para não danificar nenhuma peça.

- Ao efectuar a desmontagem, existe um importante risco de danificar a pintura ou a própria unidade de luz traseira. É por isso que recomendamos que se dirija a um profissional da área para substituir as lâmpadas de incandescência.

Nota

Coloque um pano macio como base, para evitar danificar a unidade de luz traseira ao pousá-la. ■

Desmontar o porta-lâmpadas

Para substituir as lâmpadas tem de se desmontar o porta-lâmpadas.

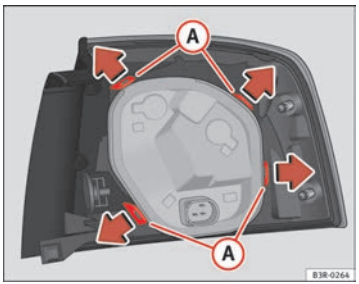

Fig. 226 Linguetas de fixação na parte posterior da unidade de luz traseira

No interior da unidade de luz traseira existem quatro flanges de fixação.

– Desbloqueie as linguetas de fixação (A) ⇒ fig. 226.

– Levante o porta-lâmpadas no sentido indicado pela seta (B). ▶

– Substituir a lâmpada com anomalia ⇒ página 295 ⇒ página 296.

ATENÇÃO!

Ao substituir uma lâmpada de um farolim com LED's, não puxar excessivamente o porta-lâmpadas, para não forçar a cablagem do módulo de LED's.

Substituição de lâmpadas

As lâmpadas do porta-lâmpadas são fáceis de substituir.

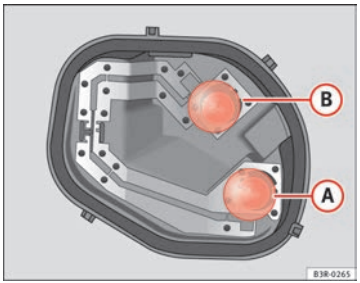

Fig. 227 Localização das lâmpadas de incandescência no porta-lâmpadas: Exemplo: Unidade de luz traseira esquerda exterior.

As lâmpadas estão fixadas por meio de um fecho de baioneta. A dotação das lâmpadas de incandescênciaé apresentada na tabela seguinte.

– Pressione ligeiramente a lâmpada com anomalia contra o porta-lâmpadas, em seguida rode-a para a esquerda e extraia-a.

– Coloque a lâmpada nova, introduza-a na sua base fazendo um pouco de pressão e rode-a para a direita até ao limite.

– Limpe o corpo de vidro das lâmpadas com um pano, para eliminar as impressões digitais que possam existir.

– Verifique o funcionamento das lâmpadas de incandescência.

– Volte a instalar o porta-lâmpadas ⇒ página 296.

Dotação das lâmpadas

Pos.: ⇒ fig. 227	Função da lâmpada de incandescência
A	Luz indicadora de mudança de direcção
B	Luz de travão e luz traseira de presença

Substituição de lâmpadas Farolins LED

A lâmpada do porta-lâmpadas pode ser substituída facilmente.

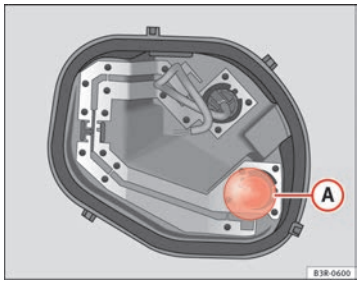

Fig. 228 Localização das lâmpadas de incandescência no porta-lâmpadas: Exemplo: Unidade de luz traseira esquerda exterior.

A lâmpada é fixada por meio de um fecho de baioneta. A dotação das lâmpadas de incandescênciaé apresentada na tabela seguinte.

– Pressione ligeiramente a lâmpada com anomalia contra o porta-lâmpadas, em seguida rode-a para a esquerda e extraia-a.

– Coloque a lâmpada nova, introduza-a na sua base fazendo um pouco de pressão e rode-a para a direita até ao limite.

– Limpe o corpo de vidro das lâmpadas com um pano, para eliminar as impressões digitais que possam existir.

– Verifique o funcionamento das lâmpadas de incandescência.

– Volte a instalar o porta-lâmpadas ⇒ página 296.

Dotação das lâmpadas

Pos.: ⇒ fig. 228	Função da lâmpada de incandescência
A	Luz indicadora de mudança de direcção

Montar o porta-lâmpadas

A montagem do porta-lâmpadas é simples.

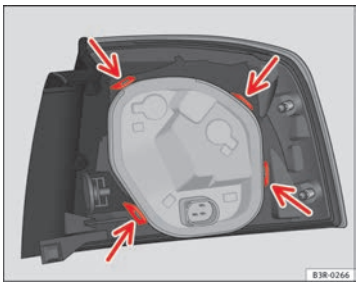

Fig. 229 Fixe o porta-lâmpadas na unidade de luz traseira

– Verifique o correcto assentamento da junta no porta-lâmpadas.

– Coloque o porta-lâmpadas na unidade de luz traseira de forma que assente correctamente.

– Pressione o porta-lâmpadas no farol traseiro até que encaixe.

– Verifique que as quatro linguetas estejam encaixadas ⇒ fig. 229 -setas-.

– Volte a montar o farolim traseiro no seu sítio ⇒ página 297. ■

Montar a unidade de luz traseira

A unidade de luz traseira é fácil de montar.

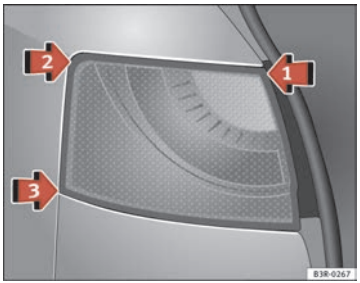

Fig. 230 Montar a unidade de luz traseira

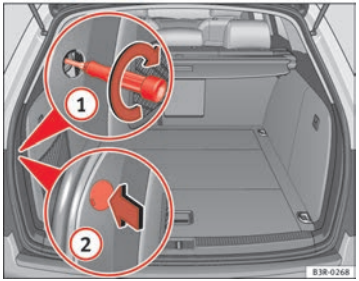

Fig. 231 Porta-bagagens: Posição do parafuso de fixação da unidade de luz traseira

– Coloque a unidade de luz traseira primeiro em ⇒ fig. 230 seta (1) no alojamento.

– Pressione ligeiramente a unidade de luz traseira, primeiro no ponto (2) e depois no ponto (3) contra o alojamento, até que os clipes assentem firmemente nos apoios de borracha.

– Exerça uma ligeira pressão sobre a parte superior da unidade de luz traseira e fixe-a com a chave de parafusos através do porta-bagagens ⇒ fig. 231 (1).

– Tente movimentar o farolim traseiro lateralmente para garantir que está correctamente colocado.

– Volte a colocar a cobertura do parafuso com o rebaixo para trás (2).

– Guarde a chave de parafusos junto das ferramentas do veículo. ▶

– Certifique-se que todas as lâmpadas da zona traseira estão a funcionar.

Cuidado!

Monte a unidade de luz traseira com cuidado para não danificar nenhuma peça nem a pintura. ■

Substituir as lâmpadas traseiras(na porta do porta-bagagens)

Resumo das luzes traseiras

Fig. 232 Vista das luzes traseiras

Luzes traseiras na porta do porta-bagagens

- Luz traseira de presença
- Luz de nevoeiro traseira
- Luz de marcha-atrás ■

Resumo das luzes traseiras. Farolins LED

Fig. 233 Vista das luzes traseiras

Luzes traseiras na porta do porta-bagagens

- Luz traseira de presença
- Luz de nevoeiro traseira
- Luz de marcha-atrás

Nota

- Só a luz de nevoeiro traseira e a luz de marcha-atrás podem ser substituídas.
- Em caso de sinal de falha de lâmpada da luz de presença (funções realizadas com LED), deve substituir-se o farolim. ▶

- A falha de lâmpada só será mostrada quando a função ou funções realizadas através de LED's se desligarem totalmente. É possível que algum LED deixe de funcionar, sem mostrar o aviso já que a função continua a ser efectuada. ■

Desmontar o porta-lâmpadas

As lâmpadas substituem-se com a porta do porta-bagagens aberta.

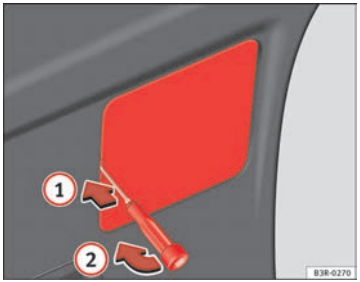

Fig. 234 Retirar a cobertura do revestimento da porta do porta-bagagens

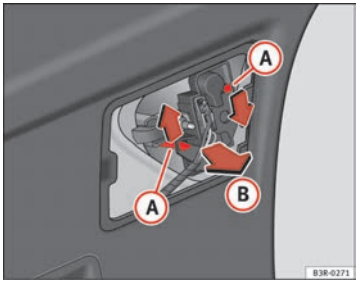

Fig. 235 Desmontar o porta-lâmpadas

Acede-se ao porta-lâmpadas das luzes traseiras interiores a partir do lado interior da porta do porta-bagagens.

– Verifique qual das lâmpadas apresenta anomalia.

– Retire a chave de parafusos que se encontra entre as ferramentas do veículo ⇒ página 265.

– Introduzir a chave de parafusos na ranhura da cobertura ⇒ fig. 234 (1) e retirá-la fazendo alavanca (2).

– Faça pressão sobre as linguetas (A) ⇒ fig. 235 no sentido das setas e extraia o porta-lâmpadas puxando no sentido indicado pela seta (B).

– Substituir as lâmpadas ⇒ página 300 ⇒ página 300. ▶

ATENÇÃO!

Ao substituir uma lâmpada de um farolim com LED's, não puxar excessivamente o porta-lâmpadas, para não forçar a cablagem do módulo de LED's.

Substituição de lâmpadas

As lâmpadas do porta-lâmpadas são fáceis de substituir.

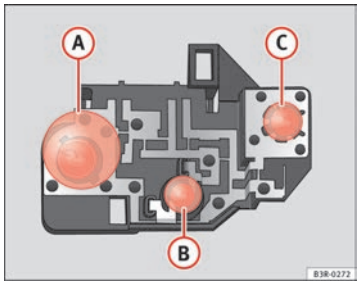

Fig. 236 Localização das lâmpadas de incandescência no porta-lâmpadas. Exemplo: Luzes traseiras na porta do porta-bagagens

As lâmpadas estão fixadas por meio de um fecho de baioneta. A dotação das lâmpadas de incandescênciaé apresentada na tabela seguinte.

– Pressione ligeiramente a lâmpada com anomalia contra o porta-lâmpadas, em seguida rode-a para a esquerda e extraia-a.

– Coloque a lâmpada nova, introduza-a na sua base fazendo um pouco de pressão e rode-a para a direita até ao limite.

– Limpe o corpo de vidro das lâmpadas com um pano, para eliminar as impressões digitais que possam existir.

– Verifique o funcionamento das lâmpadas de incandescência.

– Volte a instalar o porta-lâmpadas ⇒ página 301.

Dotação das lâmpadas

Pos.: ⇒ fig. 236	Função da lâmpada de incandescência
A	Luz de marcha-atrás
B	Luz traseira de presença
C	Luz de nevoeiro traseira

Substituição de lâmpadas Farolins LED

As lâmpadas do porta-lâmpadas são fáceis de substituir.

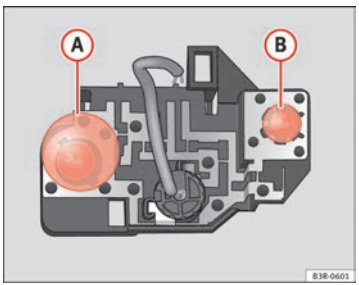

Fig. 237 Localização das lâmpadas de incandescência no porta-lâmpadas. Exemplo: Luzes traseiras na porta do porta-bagagens

As lâmpadas estão fixadas por meio de um fecho de baioneta. A dotação das lâmpadas de incandescênciaé apresentada na tabela seguinte.

– Pressione ligeiramente a lâmpada com anomalia contra o porta-lâmpadas, em seguida rode-a para a esquerda e extraia-a.

– Coloque a lâmpada nova, introduza-a na sua base fazendo um pouco de pressão e rode-a para a direita até ao limite.

– Limpe o corpo de vidro das lâmpadas com um pano, para eliminar as impressões digitais que possam existir.

– Verifique o funcionamento das lâmpadas de incandescência.

– Volte a instalar o porta-lâmpadas ⇒ página 301.

Dotação das lâmpadas

Pos.: ⇒ página 300, fig. 236	Função da lâmpada de incandescência
A	Luz de marcha-atrás
B	Luz de nevoeiro traseira

Montar o porta-lâmpadas

A montagem do porta-lâmpadas é simples.

– Coloque o porta-lâmpadas na unidade de luz traseira de forma que assente correctamente.

– Pressione o porta-lâmpadas no farol traseiro até que encaixe.

– Volte a colocar a cobertura do revestimento interior no seu lugar.

– Guarde a chave de parafusos junto das ferramentas do veículo.

– Certifique-se que todas as lâmpadas da zona traseira estão a funcionar.

Luzes indicadoras de mudança de direcção laterais

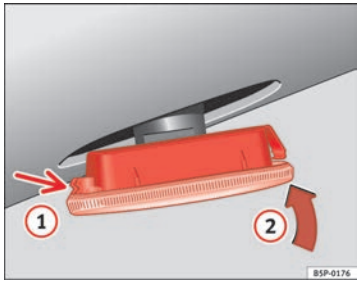

Fig. 238 Luz indicadora de mudança de direcção lateral

– Pressione a luz indicadora de mudança de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.

– Retire o porta-lâmpadas da luz indicadora de mudança de direcção.

– Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova.

– Introduza o porta-lâmpadas nas guias da luz indicadora de mudança de direcção até encaixar.

– Primeiro, coloque a luz indicadora de mudança de direcção no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas ⇒ página 301, fig. 238, seta (1).

– Encaixar a lâmpada como indica a seta (2) ⇒ página 301, fig. 238. ■

Lâmpada do porta-bagagens

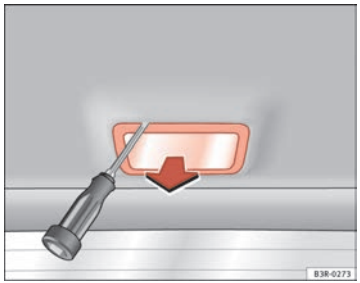

Fig. 239 Luz do porta-bagagens

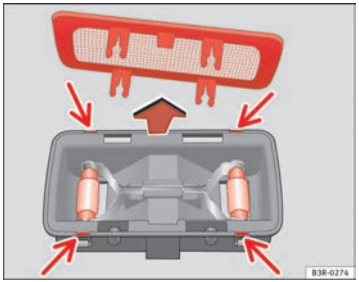

Fig. 240 Luz do porta-bagagens

– Extraia a tulipa pressionando o rebordo da parte interior da mesma, com a ajuda da parte plana de uma chave de parafusos.

– Desmonte a tampa protectora e retire a lâmpada do alojamento. ■

Luz de matrícula

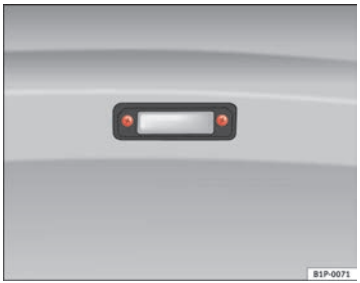

Fig. 241 Luz da matrícula

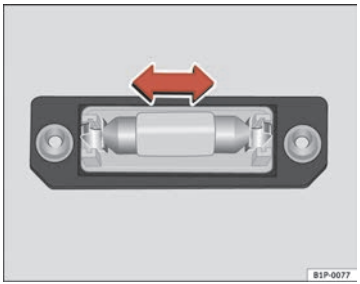

Fig. 242 Luz da matrícula

– Para retirar a túlipa, desenrosque os parafusos ⇒ fig. 241.

– Retirar a lâmpada, movendo-a no sentido da seta e para fora ⇒ fig. 242.

– Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Luz da pala de sol

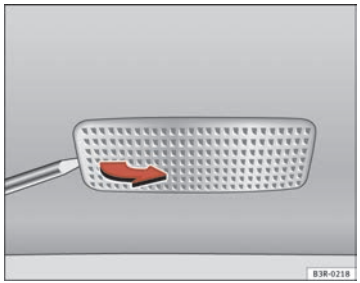

Fig. 243 Desmontagem da luz da pala de sol

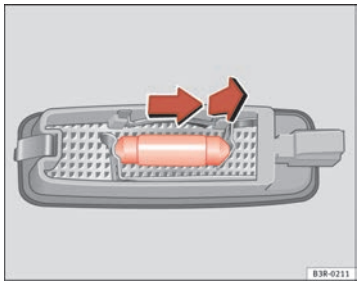

Fig. 244 Desmontagem da luz da pala de sol

– Retire a luz com cuidado, utilizando a parte plana da chave de fendas ⇒ fig. 243.

– Retire a tampa protectora com a ajuda de uma chave de fendas.

– Retirar a lâmpada, movendo-a no sentido da seta e para fora ⇒ fig. 244. ■

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo.

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque têm de cumprir os requisitos da norma DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina a secção transversal do cabo terá de ser de pelo menos 25 mm^2 e nos veículos com motor diesel de 35 mm^2.

Nota

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver passagem de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo. ■

Ajuda no arranque: descrição

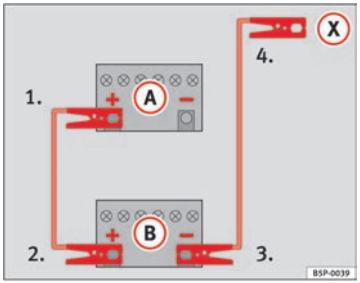

Fig. 245 Esquema de ligação dos cabos auxiliares do arranque

Na ⇒ fig. 245 (A) está representada a bateria sem carga e em (B) a bateria com carga.

Ligação dos cabos auxiliares de arranque

– Desligue a ignição nos dois veículos ⇒ ⚠.

1. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo ⇒ fig. 245 (+) do veículo com a bateria descarregada ⇒ ⚠.
2. Ligar a outra extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo (+) do veículo que fornece a corrente.
3. Ligue uma extremidade do cabo auxiliar de arranque preto ao terminal negativo (-) da bateria que fornece a corrente.
4. Ligue a outra extremidade do cabo preto (X) a uma peça maciça fixa ao bloco do motor, ou ao próprio bloco do motor do veículo com a bateria descarregada, mas não nas proximidades da bateria ⇒ ⚠.
5. Instale os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.

Arranque

6. Ponha em funcionamento o motor do veículo que fornece a corrente e deixe-o trabalhar ao ralenti.
7. Dê arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguarde dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

8. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligue os médios, se estiverem ligados.
9. No veículo com a bateria descarregada ligue o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para reduzir os picos de tensão que se registam ao desligar a bateria.
10. Com os motores em funcionamento, desligue os cabos exactamente pela ordem inversa à da ligação.

Verifique se as pinças ligadas aos terminais têm um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto.

ATENÇÃO!

- **Respeite as advertências ao efectuar trabalhos no compartimento do motor ⇒ página 239.**
- **A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver o autocolante da bateria) que a bateria descarregada. Caso contrário, haverá o perigo de explosão.**
- **Nunca efectue um arranque com os cabos auxiliares, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substitua a bateria se estiver congelada.**
- **Mantenha qualquer fonte de ignição (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastada das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.**
- **Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.**
- **Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faíscas poderia inflamar-se o gás detonante procedente da bateria e poderia provocar uma explosão.**
- **O cabo negativo no outro veículo nunca pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.**
- **As partes não isoladas das pinças nunca podem entrar em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria nunca pode entrar em contacto com nenhuma peça condutora de electricidade – perigo de curto-circuito!**
- **Instale os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.**
- **Não se apoie sobre as baterias – perigo de queimaduras!**

Nota

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode ocorrer uma passagem de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos. ■

Rebocagem ou arranque por rebocagem

Rebocagem para arranque

O recurso aos cabos auxiliares de arranque é preferível a um arranque por rebocagem.

Regra geral, recomendamos que **não** recorra ao arranque por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 304.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

- Engrene a 2ª ou a 3ª velocidade.
- Mantenha o pedal da embraiagem carregado.
- Ligue a ignição.
- Quando os dois veículos estiverem em movimento, solte o pedal da embraiagem.
- Assim que o motor arrancar, pise o pedal da embraiagem e desengrene a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.

ATENÇÃO!

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, devido, por exemplo, a choque contra o veículo rebocador.

Cuidado!

Num arranque por rebocagem pode entrar combustível não queimado nos catalisadores, provocando danos. ■

Observações gerais

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

- Comece a andar lentamente, até o cabo estar esticado. Acelere, de seguida, com cuidado.
- Deve arrancar e fazer passagens de mudança com prudência. Se o seu veículo dispõe de caixa de velocidades automática , acelere com prudência.
- Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direcção assistida não funcionam. Trave atempadamente e exercendo uma pressão suave no pedal.

Condutor do veículo rebocado

- Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Cabo ou barra de reboque

A barra de reboque é mais segura e menos perigosa, no que respeita à ocorrência de danos no veículo Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque.

O cabo de reboque deverá ser elástico, para que não ocorram danos nos veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico similar.

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou, se for o caso, ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa perícia e experiência, sobretudo quando se utiliza um cabo de reboque. Ambos os condutores devem conhecer bem as dificuldades que uma rebocagem implica. Os condutores inexperientes não devem tentar efectuar uma rebocagem.

Durante a condução, evite que se gerem forças de tracção inadequadas ou esticões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligue a ignição do veículo rebocado, para que o volante não fique bloqueado e para poderem ser activadas as luzes indicadoras de mudança de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida também não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para rodar o volante.

Rebocagem de veículos com caixa de velocidades automática

- Desloque a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circule a uma velocidade superior a 50 km/h.
- Não percorra uma distância superior a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, as rodas dianteiras do veículo rebocado permanecem suspensas.

Nota

- Tenha em conta as disposições legais relativas à rebocagem e ao arranque por rebocagem.
- Acenda as luzes de emergência nos dois veículos. Preste atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes em suspensão.
- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo deve ser rebocado com a zona dianteira suspensa e a tarefa deverá ser confiada a pessoal qualificado.
- Se o veículo não tem corrente eléctrica, a direcção permanece bloqueada. Neste caso, o veículo tem de ser rebocado por pessoal qualificado e com as rodas dianteiras suspensas.
- Traga sempre a argola de rebocagem no veículo. Tenha em conta as indicações ⇒ página 307, «Rebocagem para arranque». ■

Argola de reboque dianteira

Fig. 246 Enroscamento da argola de reboque na parte dianteira do veículo

Enroscar a argola de rebocagem

– Retirar a argola de reboque do jogo de ferramentas de bordo.

– Retire a tampa dianteira, pressionando a parte direita desta.

– Enrosque a argola até ao limite, para a *esquerda*, no sentido indicado pela seta ⇒ fig. 246. ■

Argola de rebocagem traseira

Na parte traseira, no lado direito por baixo do pára-choques, existe uma argola de reboque. ■

Dados Técnicos

Descrição dos dados

Informação relevante

Importante

Os dados presentes na documentação do veículo sobrepõem-se aos aqui apresentados.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. Para saber qual o motor que equipa o seu veículo, consulte a etiqueta de dados do veículo no Programa de manutenção ou a documentação do veículo.

Estes dados podem ser diferentes nos veículos especiais ou destinados a outros países, em função do equipamento ou da versão.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, unidade de medida da potência do motor.
CV	Cavalo-vapor (em desuso), unidade de medida da potência do motor.
a rpm	Rotações por minuto (número de rotações).
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor.
l/100 km	Consumo de combustível em litros por cada 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro.
CO_2	Dióxido de carbono
i. c.	Índice de cetano, medida da qualidade de combustão do gasóleo.
i.o.	Índice de octano, medida da qualidade de combustão da gasolina.

Dados de identificação do veículo

Os dados mais importantes estão referidos na placa de identificação do modelo e na etiqueta de identificação do veículo.

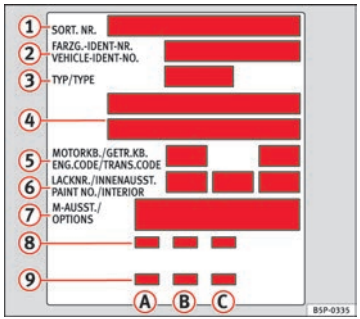

Fig. 247 Etiqueta de dados do veículo – porta-bagagens

Os veículos destinados à exportação para determinados países não levam placa do modelo.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina esquerda dentro do receptáculo do motor.

Número de identificação do veículo

O número de identificação do veículo (número do chassis) é visível por fora, através de um visor no pára-brisas. O visor está localizado no lado esquerdo do veículo, na zona inferior do pára-brisas. Também se encontra do lado direito dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo do pneu suplente, no interior do porta-bagagens.

Na etiqueta de dados constam os seguintes dados: ⇒ fig. 247.

Os dados do veículo figuram também no Programa de Manutenção.

1. Número de controlo de produção
2. Número de identificação do veículo (número do chassis)
3. Código do modelo
4. Especificação do modelo / potência do motor
5. Letras de identificação do motor e da caixa de velocidades
6. Código da pintura e do equipamento interior
7. Código dos equipamentos opcionais
8. Valores de consumo.
9. Valores de emissões de CO_2

Os dados de 2 a 9 figuram também no Programa de Manutenção.

Valores de consumo e de CO_2.

- A Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO_2 (g/km) urbano
- B Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO_2 (g/km) em estrada
- C Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO_2 (g/km) misto

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível

Os valores de consumo e de emissão na etiqueta de dados são específicos para cada veículo.

O consumo de combustível e as emissões de CO_2 do veículo podem ser consultados na etiqueta de dados do veículo.

Os valores de consumo e das emissões reportam à classe de peso correspondente ao seu veículo, em função da combinação do motor, da caixa de velocidades e do tipo de equipamento específico.

Os valores de consumo e de emissões determinam-se segundo os testes indicados nos regulamentos CE 715/2007 e CE 692/2008.

Nota

- Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar em relação aos valores estabelecidos. ■

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg correspondentes ao peso do condutor.

No caso de versões especiais e equipamento opcional, ou montagem posterior de acessórios, a tara pode aumentar ⇒ ⚠.

ATENÇÃO!

- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Por isso, adapte sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Nunca ultrapassar o peso máximo permitido por eixo nem o peso máximo permitido do veículo. Se se excede o peso permitido por eixo ou o peso máximo permitido, o comportamento do veículo em andamento pode alterar-se, o que pode provocar acidentes, ferimentos nos ocupantes e danos no veículo.** ■

Condução com reboque

Cargas de reboque

Cargas de reboque

As cargas de apoio e reboque permitidas foram estabelecidas, de acordo com testes realizados segundo critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na *UE* e até uma velocidade máxima de 80 km/h (em situações excepcionais até 100 km/h). Estes valores poderão diferir no caso de veículos destinados a outros países. Os dados dos documentos do veículo sobrepõem-se a quaisquer outros ⇒ ⚠.

Cargas de apoio

A carga de apoio *máxima* permitida da lança sobre a rótula de engate não deve superar **75 kg**.

É recomendado o aproveitamento máximo da carga de apoio permitida para maior segurança de circulação. Uma carga de apoio insuficiente prejudica o comportamento do conjunto veículo/reboque.

Se a carga de apoio máxima permitida não for atingida, (p. ex. no caso de reboques pequenos de um eixo, leves e sem carga, ou no caso de reboques de eixo tandem com uma distância entre eixos inferior a 1,0 m), é obrigatório como carga de apoio mínima 4% do peso do reboque.

ATENÇÃO!

- **Por motivos de segurança é recomendável não exceder o limite de 80 km/h. Isto também é válido para os países nos quais é permitido circular a velocidades superiores.**
- **Nunca ultrapasse as cargas de reboque e a carga de apoio permitidas. Se o peso permitido for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões nos ocupantes e danos no veículo.**

Rodas

Pressão de ar dos pneus, correntes para a neve e parafusos das rodas

Pressão de ar dos pneus

O autocolante com os valores da pressão de ar dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores de pressão de ar dos pneus ali indicados são válidos para os pneus a *frio*. Não reduza o excesso de pressão que apresentam os pneus a quente ⇒ ⚠.

Correntes para a neve

A montagem das correntes para a neve só é permitida nas *rodas dianteiras*.

Consulte a secção «rodas» deste manual.

Parafusos das rodas

Após a substituição de uma roda, verificar logo que possível, o **binário de aperto** dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ ⚠. O binário de aperto nas jantes de aço e de liga leve é de **120** Nm.

ATENÇÃO!

- **Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão de ar correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus não estiver correcta, aumenta o risco de acidente, sobretudo a velocidades elevadas.**
- **Se os parafusos das rodas forem apertados com um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento, com consequente perigo de acidente. Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.**

Nota

É recomendável consultar as correspondentes dimensões das jantes, pneus e correntes para neve num Serviço Técnico.

Dados técnicos

Verificação dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca confundir os líquidos, caso contrário o motor sofrerá graves danos.

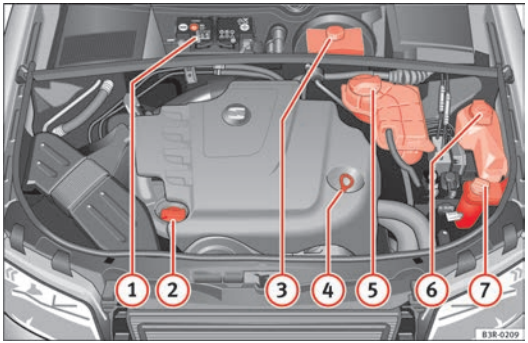

Fig. 248 Figura orientadora da posição dos elementos

1. Bateria do veículo
2. Bocal de enchimento do óleo do motor
3. Reservatório do líquido dos travões
4. Vareta de medição do nível de óleo do motor.
5. Depósito de expansão do líquido de refrigeração
6. Reservatório do lava-vidros
7. Depósito da direcção assistida

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ página 239.

Quadro sinóptico

Poderá encontrar mais esclarecimentos, indicações e restrições relativas aos dados técnicos a partir da ⇒ página 311.

Nota

A disposição dos componentes pode variar em função do motor. ■

Motor a gasolina 1.8 88 kW (120 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	88 (120) / 3650-6200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	230 / 1500-3650
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4 / 1798
Combustível		Super 95 ROZ[a)]/Normal 91 ROZ[b)]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.
b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	196
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	11,1

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2040
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1555
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1075
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1090
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1300

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,6 litros

Motor a gasolina 1.8 118 kW (160 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	118 (160) / 4500-6200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	250 / 1500-4500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4 / 1798
Combustível		Super 95 ROZ[a]/Super 91 ROZ[b]

[a] **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.
[b] Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	218
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	8,9

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2040
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1555
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1075
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1090
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1600
Reboque com travão em inclinações até 12%	1400

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,6 litros

Motor a gasolina 2.0 147 kW (200 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	147 (200) / 5100-6000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	280 / 1800-5000
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4 / 1984
Combustível		Super 98 ROZ[a)]/Super 95 ROZ[b)]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.
b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

		Manual	Automático
Velocidade máxima	em km/h	235	230
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,6	5,4
Aceleração 0-100 km/h	em seg	7,6	7,6

Pesos

		Manual	Automático
Peso máximo permitido	em kg	2050	2075
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1565	1590
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1090	1115
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1090	1090
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75	75

Cargas de reboque

	Manual	Automático
Reboque sem travão	750	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1600	1700
Reboque com travão em inclinações até 12%	1400	1500

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,5 litros

Motor a gasolina 2.0 155 kW (210 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	155 (210) / 4600-6000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	320 / 1500-4600
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4 / 1984
Combustível		Super 95 ROZ[a]/Super 91 ROZ[b]

a) **R**esearch-**O**ktan-**Z**ahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.
b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	239
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,4
Aceleração 0-100 km/h	em seg	7,3

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2050
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1565
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1090
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1135
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1700
Reboque com travão em inclinações até 12%	1500

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,6 litros

Motor Diesel 2.0 TDI CR 88 kW (120 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	88 (120) / 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	290 / 1750-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4 / 1968
Combustível		Min. 51 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	196
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,5
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,9

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2050
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1565
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1100
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1105
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1500
Reboque com travão em inclinações até 12%	1300

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.3 litros

Motor Diesel 2.0 TDI CR 105 kW (143 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	105 (143) / 4200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	320 / 1750-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4 / 1968
Combustível		Min. 51 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	209
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,5
Aceleração 0-100 km/h	em seg	9,6

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2050
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1565
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1100
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1105
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1800
Reboque com travão em inclinações até 12%	1600

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.3 litros

Motor Diesel 2.0 TDI CR 125 kW (170 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	125 (170) / 4200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	350 / 1750-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm^3	4 / 1968
Combustível		Min. 51 CZ[a)]

a) **C**etan-**Z**ahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	224
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	8,6

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	2075
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1590
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	1115
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	1135
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	750
Reboque com travão em inclinações até 8%	1800
Reboque com travão em inclinações até 12%	1600

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4.3 litros

Dimensões e capacidades

Dimensões		
Comprimento, Largura	4661-4741[a] mm/ 1772 mm	
Altura em vazio	1454 mm com barras de tejadilho	
Vãos frontal e traseiro	976 mm/ 1048-1123[a] mm	
Distância entre eixos	2642 mm	
Diâmetro de viragem	11,2 m	
Largura entre eixos[b]	**Anterior**	**Posterior**
	1522 mm	1523 mm
Capacidades		
Depósito de combustível	70 l. Reserva 10 l.	
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	4,8 l.	
Pressão dos pneus		
Pneus de Verão: A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, na face interior da tampa do depósito. **Pneus de Inverno:** A pressão destes pneus é igual à dos pneus de Verão, com mais 0,2 bar.		

a) Com gancho de reboque.
b) Este dado varia em função do tipo de jante.

Índice remissivo

A

Abastecer 235
Acessórios 233
Aditivos para a gasolina 237
Água de lavagem 84
Airbag
  Aviso de controlo 68
Airbags da cabeça
  descrição 43
  funcionamento 44
  Instruções de segurança 44
Airbags desactivados
  Airbag frontal do passageiro 46
Airbags frontais 34
  descrição 34
  funcionamento 35
  Instruções de segurança 37
Airbags laterais 40
  descrição 40
  funcionamento 41
  Instruções de segurança 42
Airbags para a cabeça 43
Ajuda no arranque 304
Alarme anti-roubo 110
  Vigilância do habitáculo 111
Alternador
  Aviso de controlo 71
Ambiente 208
  Aquecer o motor com o veículo parado ... 181
  Aquecimento do vidro traseiro 131
  Bagageira de tejadilho 159
Anticongelante 244
Apoio de braços
  Ajustar o apoio de braços dianteiro 148
  Porta-objectos do apoio de braços dianteiro .. 148
Aquecimento adicional 177
Aquecimento dos bancos 177
Argola de reboque 307
Argolas de fixação 17
Argolas de reboque 309
Arranque por rebocagem 307
  Observações gerais 307
Autonomia 75, 88
Auxílio de estacionamento 184
  SEAT parking system 184
  SEAT parking system plus 185
Aviso da velocidade 83, 84, 85
Aviso de controlo 32
Aviso sobre as portas e a porta do porta-bagagens 76
Avisos
  Bloqueio electrónico do diferencial 69
  Luzes de emergência 70
  Luzes indicadoras de mudança de direcção 70
  Regulador de velocidade 69
  Símbolos amarelos no visor central 81
  Símbolos vermelhos no visor central 79
  Sistema antibloqueio 69
  Travão de mão 72
Avisos de advertência
  Símbolos vermelhos no visor central 79
Avisos de controlo
  Airbag 68
  Alternador 71
  Aviso do cinto de segurança 70
  EPC (gestão do motor) 71
  Luzes indicadoras de mudança de direcção para reboque 69
  Máximos 71
  Programa electrónico de estabilidade 70
  Sistema de controlo das emissões de escape . 68
  Sistema de pré-aquecimento 72

B

Bagageira do tejadilho 157
  Carga no tejadilho 158
  Pontos de fixação 158
Banco aquecido 177

Banco do condutor
Activar regulações memorizadas 144
Atribuir a chave ao banco 145
Com memória 143
Banco traseiro 155
Bancos
Ajuste manual 139
Aquecidos 177
Regulação da altura 139
Regulação eléctrica 141
Regulação eléctrica do encosto 142
Regulação manual da inclinação do encosto .. 140
Regulação manual do apoio lombar 140
Regulação manual longitudinal 139
Barras longitudinais de tejadilho 157
Bateria 251
Carregar 254
Desligar 252
Funcionamento no Inverno 252
Substituir 252
Tensão da bateria 84
Veículo parado durante muito tempo 252
Bateria do veículo
Funcionamento no Inverno 251
Substituir 251
Veículo parado durante muito tempo 251
Verificar 251
Binários de aperto dos parafusos das rodas . 314
Biodiesel 237
Bloqueio electrónico do diferencial
Modo de funcionamento 201
Buzina 59

C

Cabos auxiliares de arranque 304
Cadeira de criança
instalada no banco do passageiro 31
Instruções de segurança 48
Sistema ISOFIX 54
Cadeiras de criança 50
Classe 1 51
Classe 2 51
Classe 3 51
Classes 0 e 0+ 50
Classificação por classes 50
fixar 53
Caixa de velocidades automática
Bloqueio da alavanca selectora 194
Bloqueio de extracção da chave 180
Dispositivo kick-down 194
Modo tiptronic 196
multitronic® 190
Patilhas (modo tiptronic) 197
Posições da alavanca selectora 192
Programa dinâmico de regulação 195
tiptronic 190
Volante com patilhas 197
Caixa de velocidades manual 189
Canhões das fechaduras 228
Capot 238
Abrir 239
Desbloquear 238
Fechar 240
Cargas de reboque 313
Carregar o porta-bagagens 16
Catalisador 207
CD-ROM 155
Chave 99
Bloqueio de extracção 180
Chave com comando
Sincronização 110
Chave com comando à distância 99
Abrir e fechar 109
Aviso 100
Destrancar e trancar o veículo 109
Substituir a pilha 100
Chave de emergência 99
Chave do veículo 99
Chaves
Chave com comando à distância 108
Memória para o banco do condutor 145
Pilha 100
Programação do climatizador 176
Cintos de segurança 18
Ajuste da altura 27
aviso de controlo 18
Avisos de controlo 70
Instruções de segurança 23
mal colocados 28

não colocados 21
regulação 24
Cinzeiro
Dianteiro 160
Traseiro 161
Climatizador
2C-Climatronic 168
Comandos 170
Descongelar os vidros 172
Difusores de ar 175
Distribuição do ar 176
Modo automático 171
Modo ECON (económico) 172
Programação das chaves 176
Recirculação de ar 172
Recirculação de ar (automática) 173
Seleccionar a temperatura 171
Sensor da qualidade do ar 173
Uso económico 176
Ventilador 174
Ventilador solar / tecto solar 177
Coberturas dos airbags 36
Colisões frontais e leis da física 20
Comando para entrada de dados 91
Comandos na porta do condutor
Vidros eléctricos 113
Comandos no volante 93
Combustível
Consumo actual 88
gasóleo 237
gasolina 236
Indicador do nível de combustível 65
Nível de combustível baixo 82
Combustível biodiesel 237
Combustível: poupar 208
Compartimento de carga do porta-bagagens
Ver Carregar o porta-bagagens 16
Compartimento do motor
Indicações de segurança 239
Compartimentos 165
No revestimento da porta 166
Nos bancos dianteiros 167
Computador de bordo 87
Condução
Económica / Ecológica 208
viagens ao estrangeiro 211
Condução com reboque 313
Condução ecológica 208
Condução económica 208
Condução no Inverno
motor diesel 238
Condução segura 7, 9
Antes de iniciar a viagem 8
Aspectos a ter em conta 8
Segurança na condução 8
Condutas de ventilação
Desmontar 280, 288
Montar 281, 288
Condutor
Ver Postura correcta 10
Conservação de cromados 228
Conservação do veículo
Exterior 224
Conservação e limpeza 223
Consumo de óleo 242
Conta-quilómetros 65
Conta-quilómetros parcial 65
Conta-rotações 63
Controlo automático da luz de condução 119
Controlo da pressão dos pneus 256
Controlo da velocidade de cruzeiro 187
Correntes para a neve 264, 314
Cortina das portas traseiras 131
Cortina do vidro traseiro 131

D

Dados de identificação do veículo 312
Data 63
Depósito
abertura da tampa do depósito de combustível 235
Desactivação do airbag do passageiro 46
desactivar dos airbags do passageiro
Instruções de segurança 47
Desembaciador do vidro traseiro 130
Filamentos do desembaciador 227
Desmontar e montar a roda 271
Direcção
Bloqueio 180
Regulação manual do volante 178

Direcção assistida 204
Dispositivo de aviso da velocidade 85
Distância de travagem 206
Distância percorrida 88
DRP
Ver Programa dinâmico de regulação 195
Duração dos pneus 259

E

Elevadores eléctricos dos vidros
Interruptor na porta do passageiro 114
portas traseiras 114
Eliminação
airbags 32
Pré-tensores dos cintos de segurança 29
Emergências
Accionamento de emergência do tecto de abrir/deflector 117, 118
Bloqueio de emergência do fecho centralizado 105
Desligar a bateria 252
Ferramentas 265
Macaco 265, 270
tire mobility system (Kit de reparação de pneus) 266
Trocar uma roda 268
Encosto de cabeça
Banco traseiro 147
Encostos de cabeça
Banco traseiro 146
Bancos dianteiros 146
Desmontar e montar 146
Equipamentos de segurança 7
Escovas do limpa-vidros
Limpeza 227
ESP
Ver Programa electrónico de estabilidade 179
Espelho retrovisor
Com ajuste manual para a posição antiencandeamento 135
Espelhos
Espelho de cortesia 131
Espelhos retrovisores
Colocar na posição antiencandeamento .. 135
Espelho retrovisor interior 135
Esquema da caixa de velocidades 189
Estacionar 183
multitronic® 191
Etiqueta de dados do veículo 312

F

Factores que prejudicam uma condução segura 9
Faróis
Faróis autodireccionáveis 125
Faróis de nevoeiro 121
Lava-faróis 135
Regulação do alcance das luzes 124
viagens ao estrangeiro 211
Faróis auto-direccionáveis
Avariado 84
Faróis autodireccionáveis 125
Faróis de nevoeiro 121
Fechaduras 228
Fecho centralizado 101
Abrir 102
Abrir e fechar os vidros 114
Comando na porta do condutor 103
Fechar 102
Fecho centralizado de segurança 104
Porta do porta-bagagens 106
Sistema de segurança anti-roubo 103
Tecto de abrir/deflector: abrir e fechar ... 117
Trancagem de emergência 105
Trancar e destrancar o veículo a partir do interior 103
Ferramentas 265
Filtro de partículas para motores Diesel .. 83, 208
Óleo do motor 241
Finalidade de uma postura correcta 30
Finalidade dos cintos de segurança ... 18, 20, 30
FIS
Consumo actual de combustível 88
Consumo médio 88
Duração da viagem 88
Velocidade média 88
Fotosensor avariado 83
Função protectora dos cintos de segurança ... 22
Funcionamento no Inverno
Bateria 252

Funcionamento no inverno
Descongelar os vidros 172
Fusíveis
Dotação 277
Fusível
Trocar 276

G

Gancho para a roupa 167
Gasóleo 237
Gasolina 236
viagens ao estrangeiro 211
GRA 187

H

Hidroplanagem 260
Hora 63

I

Ignição 180
Iluminação 119
Instrumentos 64, 123
Iluminação ambiente 129
Iluminação interior
Dianteira 128
Iluminação ambiente 129
Porta-bagagens 130
Traseira 129
Imobilizador electrónico 101
Indicação do rádio 74
Indicações de segurança
airbags 32
Compartimento do motor 239
Indicações para o condutor 78
Indicador da temperatura exterior 74
Indicador das mudanças 75
Indicador dos intervalos de serviço 76
Indicadores de desgaste 259
Índice de cetano 237
Instruções de Segurança
airbags da cabeça 44
airbags frontais 37
Utilização de cadeiras de criança 48
Utilização dos cintos de segurança 23
Instruções de segurança
airbags laterais 42
desactivação dos airbags do passageiro . . 47
Pré-tensores dos cintos de segurança 29
Instrumentos
Iluminação 64, 123
Inverno
Bateria do veículo 251
ISOFIX 54
Isqueiro 161

J

Jactos de vapor 225
Juntas 227
Juntas de Borracha 227

K

Kick-down 194
Kit de reparação de pneus
tire mobility system 273

L

Lâmpadas de travão
Controlo da anomalia 82
Lava pára-brisas 247
Lavagem do veículo 224
Lavagem manual 224
Lavagem por sistemas de alta pressão 225
Lava-vidros traseiro
Varrimento automático do limpa/lava-vidros traseiro 134
Limitação das rotações 82
Limpa pára-brisas 132
Ejectores aquecidos 132
Sensor de chuva 132
Limpa-vidros
substituição da escova do limpa-vidros traseiro 249
substituição das escovas do limpa pára-brisas 248
Limpa-vidros traseiro
Varrimento a intervalos 134
Varrimento automático do limpa/lava-vidros traseiro 134
Limpeza das guarnições de madeira 231

Limpeza das jantes de aço ... 228
Limpeza das jantes de liga leve ... 228
Limpeza de peças de plástico ... 230
Limpeza do compartimento do motor ... 229
Limpeza do couro ... 231
Limpeza do painel de instrumentos ... 230
Limpeza dos cintos de segurança ... 232
Limpeza dos estofos ... 231
Limpeza dos retrovisores exteriores ... 227
Limpeza dos revestimentos de tecido ... 231
Limpeza dos vidros ... 227
Limpeza e conservação ... 223
Líquido de refrigeração
  Aditivo para o líquido de refrigeração ... 244
  Anticongelante ... 244
  Reabastecer ... 245
  Verificar o nível ... 245
Luz de aviso dos cintos de segurança ... 18
Luz de matrícula ... 303
Luz de nevoeiro traseira ... 121
Luz diurna ... 125
Luzes
  Controlo da luz de condução ... 119
  Faróis autodireccionáveis ... 125
  Faróis de xénon ... 124
  Fotosensores da luz de condução automática ... 120
  Função "Coming home" ... 122
  Função "Leaving home" ... 122
  Ligar e desligar ... 119
  Luz de condução automática ... 120
  Luz de curva ... 125
  Luz de estacionamento ... 127
  Luz de marcha-atrás avariada ... 84
  Médios avariados ... 84
  Regulação dinâmica do alcance dos faróis 124
  Sinais de luzes ... 127
Luzes de emergência ... 126
Luzes de leitura
  Dianteiras ... 128
  Traseiras ... 129
Luzes de presença ... 119
Luzes indicadoras de mudança de direcção ... 127

M

Macaco ... 265, 270
Manutenção
  airbags ... 32
Marcha-atrás
  Caixa de velocidades automática ... 192
  Caixa de velocidades manual ... 189
Máximos ... 119, 127
Médios ... 119
Meio ambiente
  Compatibilidade ambiental ... 210
  Fugas ... 240
Modificações ... 233
Modificações técnicas ... 233
Modo tiptronic ... 196
Montagem posterior de um dispositivo de reboque 221
Motor
  Parar ... 182
  Pôr a trabalhar ... 181
  rodagem ... 206
Motor diesel
  condução no Inverno ... 238
multitronic® ... 190
  Conduzir ... 191

N

Nota relativa ao ambiente
  Evitar a produção de sujidade ... 236
Número de identificação ... 312
Número de identificação do veículo ... 312
Número de lugares ... 18
Número do chassis ... 312

O

Observações ... 211
Octanagem ... 236
Óleo do motor ... 241
  Anomalia na pressão do óleo ... 80
  Consumo ... 242
  propriedades dos óleos ... 242
  Reabastecer ... 243
  Sensor do óleo avariado ... 83
  Verificar o nível ... 82
  Verificar o nível do óleo ... 242

P

Palas de sol 131
Panorâmica do compartimento do motor 315
Pára-brisas atérmico 234
Parafusos das rodas 314
  binário de aperto 263
Parar o motor 182
Passageiro
  Ver Postura correcta 11, 12
Pastilhas de travão 206
Patilhas
  Modo tiptronic 197
Peças acessórias
  Reboque 214
Peças de plástico 226
Peças de substituição 233
Pedais 15
Perigo que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro 31
Perigos de não usar o cinto de segurança 21
Pintura do veículo
  conservação 226
  Polimento 226
  Produtos de conservação 223
Placa de identificação do modelo 312
Pneu suplente
  Jante de aço 267
Pneus antifuro 260
Pneus com piso direccional 255
Pneus de Inverno 263
Pneus e jantes
  Dimensões 262
Porque é necessário ajustar os encostos de cabeça? 13
Porta do porta-bagagens
  Fecho centralizado 106
  Luz 130
Porta-bagagens 148
  Argolas de fixação 149
  Aumentar 155
  Bandeja para objectos sujos 154
  Carregar 148
  Cinto de fixação 150
  Cobertura 151
  Cobertura (desmontar) 153
  Luz 130
  Porta-objectos lateral 155
  Rede de bagagem 150
  Rede de separação 151
  Rede de separação (desmontar) 153
  Saco para objectos longos 156
  Ver também Carregar o porta-bagagens ... 16
Porta-bicicletas
  Reboque 214
Porta-luvas 166
  Luzes 128
Portas
  Sistema de segurança para crianças 107
  Trancagem de emergência das portas 105
Posição da faixa do cinto no caso das mulheres grávidas 26
Posição da faixa do cinto de segurança
  Cintos de segurança 25
Posições da alavanca selectora 192
Posto de condução 59
  Quadro geral 59
Postura correcta
  Condutor 10
  Passageiro 11, 12
  Postura incorrecta 14
Postura dos ocupantes do veículo 10
Pressão de ar dos pneus 256, 314
Pressão dos pneus 68, 92
  Perda 257
Pré-tensores dos cintos de segurança 28
  aviso de controlo 32
Produtos de conservação 223
Profundidade do perfil 259
Programa dinâmico de regulação 195
Programa electrónico de estabilidade
  aviso de controlo 179
  Descrição 179
  Funcionamento 199
Propriedades dos óleos 242
Protecção do chassis 229

Q

Quadro geral
  Posto de condução 59

Quadro geral dos avisos de advertência 67
Quadro geral dos avisos de controlo 67

R

Ranhuras de ventilação 17
Rebocagem 307
Rebocagem para arranque 307
Reboque 212
  Acessórios 214
  Conselhos de condução 212, 213
  Dispositivo de reboque desmontável 215
  Peças acessórias 214
  Requisitos técnicos 212
Refrigeração
  Indicador da temperatura do líquido de refrigeração 62
Regulação antipatinagem das rodas motrizes
  Funcionamento 202
Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros 13
Regulação correcta dos encostos de cabeça traseiros
  Posição de utilização e não utilização dos encostos de cabeça traseiros 14
Regulação do alcance das luzes 124
Regulação do alcance dos faróis
  Avariada 83
  Dinâmica 124
Regulação dos bancos
  Apoio lombar 143
Regulador de velocidade 187
  Desactivá-lo 189
  Desactivá-lo temporariamente 188
  Modificar a velocidade programada 188
  Programar a velocidade 187
Relógio de quartzo 63
Relógio digital 63
Reparações
  airbags 32
Retirar o cinto de segurança 26
Retrovisores
  Activar regulações memorizadas 144
  Memorizar regulações 144
  Regulação automática dos retrovisores exteriores 143
  Retrovisor interior com regulação automática para posição antiencandeamento 136
  Retrovisores exteriores aquecidos 137
Rodagem
  motor 206
Rodas 255, 314
  Trocar uma roda 268

S

Saco para esquis 156
Saco para objectos longos 156
SAFE 101
Segurança das crianças 48
Sensor da qualidade do ar 173
Sensor de chuva 132
Sensor de chuva avariado 83
Servofreio 206
Servotronic 204
Símbolos
  Símbolos amarelos no visor central 81
  Símbolos vermelhos no visor central 79
Sistema antibloqueio
  Funcionamento 200
Sistema de airbag
  Airbags frontais 34
Sistema de airbags 30
  airbags laterais 40
  airbags para a cabeça 43
  aviso de controlo 32
Sistema de controlo da pressão dos pneus ... 92
Sistema de depuração dos gases de escape . 207
Sistema de informação para o condutor
  Computador de bordo 87
Sistema de informações para o condutor 73
  Aviso da velocidade 85
  Aviso sobre as portas e a porta do porta-bagagens 76
  Aviso sobre o travão de mão 78
  Indicação do CD e do rádio 74
  Indicações para o condutor 78
  Indicador da temperatura exterior 74
  Mensagens de aviso 78
  Menus 90
  Símbolos amarelos 81
  Símbolos vermelhos 79
  Sistema de verificação automática 77

Sistema de refrigeração
Anomalia 80
Sistema de segurança para crianças
Portas traseiras 107
Sistema de travões
Servofreio 202
Travões 202
Sistema de verificação automática 77
Sistemas de lavagem por alta pressão 225
Substituição das escovas do limpa pára-brisas ... 248
Substituição das lâmpadas das luzes traseiras
luz do porta-bagagens 302
Substituição das lâmpadas do farol principal
máximos 283
médios 284
Substituição de lâmpadas
observações gerais 279
Substituição de peças 233
Suporte de bebidas dianteiro 159
Suporte de bebidas traseiro 159

T

Tapetes 16
TCS
Funcionamento 202
Tecto de abrir / deflector 115
Tecto de abrir/deflector
Abrir 116
Accionamento de emergência 117, 118
Fechar 116
Fecho de conforto 117
Tecto solar de abrir / deflector 117
Telemóveis e radiotelefones 234
Testigos de advertencia
Símbolos amarelos no visor central 81
tiptronic 190
tire mobility system 273
tire mobility system (Kit de reparação de pneus) .. 266
Tomada de corrente 161, 162
Tomada de corrente de 230 V 163
Travão de mão 183
Travões 206
Anomalia 79
Dispositivo para melhorar a eficácia dos travões 201
Líquido dos travões 250
Pastilhas desgastadas 83
Túnel de lavagem automática 224

U

Utilizar calçado apropriado 15

V

Vareta de medição do óleo 242
Varrimento a intervalos 132
Varrimento automático do limpa/lava pára-brisas . 132
Veículo parado durante muito tempo
Bateria do veículo 251
Velocímetro 65
Ventilador do radiador 246
Ventilador solar / tecto solar 177
Viagens ao estrangeiro 211
faróis 211
Vidros
Descongelar 172
Vidros eléctricos 112
Anomalias no funcionamento 115
Comandos na porta do condutor 113
Fecho centralizado 114
Vigilância do habitáculo 111

SEAT S.A. preocupa-se por manter um constante desenvolvimento dos seus tipos e modelos. Pedimos que compreenda que devemos reservar-nos o direito de efectuar modificações, em qualquer momento, na forma, equipamento e a técnica. Por esta razão, não se pode exigir direito algum, baseando-se nos dados, ilustrações e descrições do presente Manual.

Os textos, as ilustrações e as normas deste manual estão actualizadas até ao momento da impressão. Salvo erro ou omissão, a informação do presente manual é válida até à data de fecho da sua edição.

Não está permitida a reimpressão, copia ou tradução, total ou parcial, sem a autorização escrita de SEAT.

SEAT se reserva todos os direitos de acordo com a lei do "Copyright".

Reservados todos os direitos de modificação.

Este papel está fabricado com pasta celulosica branqueada sem cloro.

© SEAT S.A. - Reimpresão: 15.09.10

Português 3R9012003AQ (07.10) (GT9)

3R9012003AQ

SEAT